Juntos a Reabilitar para Liberdade dos Rios

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL

AMPLIAÇÃO DA EXPLORAÇÃO PECUÁRIA

CENTRO DE RECRIA E ENGORDA

DE BOVINOS DE VALE DA LANÇA

PROJETO DE EXECUÇÃO

VOLUME 3 – ANEXOS TÉCNICOS

ABRIL de 2017

AMPLIAÇÃO DO CENTRO DE RECRIA E ENGORDA DE BOVINOS DE VALE DA LANÇA

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL

Projeto de Execução

VOLUME 3 – ANEXOS TÉCNICOS

ÍNDICE GERAL

⇒ VOLUME 1 – RESUMO NÃO TÉCNICO

⇒ VOLUME 2 – RELATÓRIO SÍNTESE

⇒ VOLUME 3 – ANEXOS TÉCNICOS

⇒ VOLUME 4 – PEÇAS DESENHADAS

Revisão	Data	Descrição da alteração
00	Dez. 2015	Versão draft para apreciação
01	Abril. 2017	Versão final

Porto, abril de 2017

Visto,

_____

Pedro Teiga

Diretor Executivo da Engenho e Rio

AMPLIAÇÃO DO CENTRO DE RECRIA E ENGORDA DE BOVINOS DE VALE DA LANÇA

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL

Projeto de Execução

VOLUME 3 – ANEXOS TÉCNICOS

ÍNDICE

ANEXO 1 – ELEMENTOS DO PROJETO

⇒ Anexo 1.1 – Título de Exploração e Alvarás de Utilização
⇒ Anexo 1.2 – Declaração do Abastecimento de Água
⇒ Anexo 1.3 – Plantas do projeto
⇒ Anexo 1.4 – Plano de Gestão de Efluentes Pecuários (PGEP)
⇒ Anexo 1.5 – Declaração de abastecimento de água e consumos de eletricidade
⇒ Anexo 1.6 – Termos de responsabilidade

ANEXO 2 – RECURSOS HÍDRICOS

⇒ Anexo 2.1 – Título de Legalização do furo de captação subterrânea
⇒ Anexo 2.2 – Relatório das análises de qualidade das águas superficiais

ANEXO 3 – AMBIENTE SONORO

⇒ Anexo 3.1 – Termo de responsabilidade
⇒ Anexo 3.2 – Relatório do ambiente sonoro

ANEXO 4 – FATORES BIOLOGICOS E ECOLOGICOS

ANEXO 5 – ORDENAMENTO E CONDICIONANTES

⇒ Anexo 5.1 – Extrato da Carta de Ordenamento
⇒ Anexo 5.2 – Extrato da Carta de Condicionantes

ANEXO 6 – PATRIMÓNIO

⇒ Anexo 6.1 – Autorização dos Trabalhos da DGPC
⇒ Anexo 6.2 – Relatório

ANEXOS

ANEXO 1

ELEMENTOS DO PROJETO

ANEXO 1.1

ALVARÁS DE UTILIZAÇÃO E LICENÇA DE EXPLORAÇÃO

DGV
Direcção Geral
de Veterinária

Ministério da Agricultura,
do Desenvolvimento Rural e das Pescas

SOC VALE LANÇA COMERC GADO LDA
ESTRADA NAC N.°18 KM88
LARDOSA
6000-193 CASTELO BRANCO

2007-03-28 008881

Sua referência	Sua comunicação de	Nossa referência
		430/000/000

Assunto **Decreto-Lei N° 202/2005 de 24 de Novembro**
Licenciamento de Explorações de Bovinos

De acordo com o nº 1 do artigo 11° do DL 202/2005, junto se remete a V.Ex.ª a Licença **40502110002A**, referente à exploração **NU81L** emitida por esta Direcção Geral, bem como o parecer da(s) entidade(s) abaixo descrita(s), para cumprimento das condicionantes.

Autoridade do Ambiente

Com os melhores cumprimentos

O DIRECTOR GERAL

(Carlos Agrela Pinheiro)

MÁRIO COSTA
Director de Serviços

CR

DGV
Direcção Geral
de Veterinária

Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas

Licença de Exploração Bovina

Nº de Licença: **40502110002A**

Proprietário / Criador:

Nome: SOC VALE LANÇA COMERC GADO LDA

Morada: ESTRADA NAC N.º18 KM88
LARDOSA

Código Postal: 6000-193 CASTELO BRANCO

NIF: 506021173

Identificação da Exploração:

Marca de Exploração: **NU81L**

Designação:

Distrito: Castelo Branco

Concelho: Castelo Branco

Freguesia: Lardosa

Classificação da Exploração (artigo 3º do Decreto-Lei nº 202/2005 de 24 de Novembro):

De recria e acabamento **Exploração de regime intensivo**

Tipo de Exploração (artigo 5º do Decreto-Lei nº 202/2005 de 24 de Novembro):

Tipo A

DIRECÇÃO-GERAL DA VETERINÁRIA

Emitida em Lisboa: **20-03-2007**

O Director Geral da Veterinária:

CARLOS AGRELA PINHEIRO
DIRECTOR-GERAL

(assinatura e carimbo)

Proc. N.º ______ ANO DE 199 1

CÂMARA MUNICIPAL DE Castelo Branco (a)

Nos termos do art.º 26.º do Decreto-Lei n.º 445/91, de 20 de Novembro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 250/94, de 15 de Outubro, é emitido o ALVARÁ DE LICENÇA N.º 162, em nome de (b) António da Cruz Silva e Outra, portador do (c) ______, n.º ______, e número de contribuinte ______.

O presente alvará titula a utilização do prédio sito em Fatela ______, na freguesia de Fatela, descrito na Conservatória do Registo Predial de (d) ______, sob o n.º (e) ______, a que corresponde o alvará de licença de construção n.º 539, emitido em 5/6/90, a favor de (f) António da Cruz Silva e José da Cruz Silva.

Por despacho de 7/9/9 (g) foi autorizada a seguinte utilização (h) (i) para ocupação de um barracão ... no Vale ... em Fatela

O técnico responsável pela direcção técnica da obra foi ... inscrito na (i) C.M.C.B, sob o n.º 120.

Os autores dos projectos foram (j) ______ inscritos na (i) ______ sob o n.º ______.

Dado e passado para que sirva de título ao requerente e para todos os efeitos prescritos no Decreto-Lei n.º 445/91, de 20 de Novembro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 250/94, de 15 de Outubro.

O Presidente da Câmara Municipal,

[assinatura]

(Selo branco)

Registado na Câmara Municipal supra, no livro n.º / sob o n.º ______

Guia de Receita N.º 1, de ______ O Chefe de Repartição,

Esc. 4.880 $, de 27/9/9

(1) — Sendo para habitação, anexar o mapa da Port.ª n.º 676/79, de 31/12.

MOD. 1016-B (A) - ALVARÁ — Gráfica Ideal-Águeda

(a) — Identificação da Câmara Municipal; (b) — Nome do titular do alvará; (c) — Bilh. de Identidade ou cartão de pessoa colectiva, consoante o caso; (d) — Identificação da Conservatória ... Predial; (e) — N.º do registo na Cons. Registo Predial; (f) — Identificação do alvará de licença de construção ou da sentença do Tribunal que o substitua; (g) — Identificação do despacho ... zou a utilização; (h) — Discriminar: — o tipo de utilização autorizada, discriminando a área de pavimento e respectiva localização afecta a cada tipo de utilização; — o número de lugares de ... mento autorizados; (i) — Referir a câmara municipal ou associação profissional em que se encontram inscritos; (j) — Referir o nome do autor do projecto de arquitectura e dos projectos das espe...

240999 Castelo Branco 03 | | | | | | 99

CONTRIB. N.º ______

GUIA DE RECEITA

1

IDENTIFICAÇÃO

NOME António da Cruz Silva e Outra CONTRIB. N.º ______

MORADA Fatela CÓD. POSTAL ______

RECEITA PELA CONCESSÃO DO ALVARÁ DE LICENÇA DE ☐ - HABITAÇÃO ☐ - OCUPAÇÃO

N.º ______ / ______ ANEXO:

TIPO	CLASSIF. ECONÓMICA	DESIGNAÇÃO DA RECEITA	OPERAÇÕES DE TESOURARIA	RECEITAS ORÇAMENTAIS
E	03.01.02	☐ - LICENÇA DE HABITAÇÃO:		
		Unidades x $ e Anexos		
		a $ .... =	$	$
		☐ -		
			$	$
		☐ - LICENÇA DE OCUPAÇÃO:		
		Unidades x $ e Anexos		
		a $ .... =	$	4.880$00
		☐ -		
			$	$
		☐ -		
			$	$

SUB-TOTAIS . . . $ 4.880$00

TOTAL . . . 4.880$00

VALOR DA GUIA DE RECEITA Quatro mil oitocentos e oitenta escudos

O SERVIÇO EMISSOR

CERTIFICAÇÃO DO PAGAMENTO
RECEBI ___/___/___ EM ___ O TESOUREIRO

RECEBIDO 27 SET. 1999

Mod. 1016-B (A) — Gráfica I... ...ueda (Em exclusivo) ...da a reprodução

ALVARÁ DE LICENÇA DE UTILIZAÇÃO N.º 82 /2000

Proc. N.º _____ ANO DE ~~19~~2000

CÂMARA MUNICIPAL DE Castelo Branco (a)

Nos termos do art.º 26.º do Decreto-Lei n.º 445/91, de 20 de Novembro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 250/94, de 15 de Outubro, é emitido o ALVARÁ DE LICENÇA N.º 82, *em nome de (b)* António da Cruz Silva, *portador do (c)* _____, *n.º* _____, *e número de contribuinte* 105360305.

O presente alvará titula a utilização do prédio sito em Vila de Lança, em Laudas, *na freguesia de* Laudas, *descrito na Conservatória do Registo Predial de (d)* _____, *sob o n.º (e)* _____, *a que corresponde o alvará de licença de construção n.º* _____, *emitido em* ____/____/9____, *a favor de (f)* _____.

Por despacho de 2000/04/10 *(g) foi autorizada a seguinte utilização (h) (i)* Para ocupação de uma cave de Bastidas, sita na Vila de Lança, em Laudas, com a área de 450,00 m2.

O técnico responsável pela direcção técnica da obra foi _____, *inscrito na (j)* _____, *sob o n.º* _____.

Os autores dos projectos foram (j) _____ *inscritos na (j)* _____ *sob o n.º* _____.

Dado e passado para que sirva de título ao requerente e para todos os efeitos prescritos no Decreto-Lei n.º 445/91, de 20 de Novembro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 250/94, de 15 de Outubro.

O Presidente da Câmara Municipal,

(Selo branco)

Registado na Câmara Municipal supra, no livro n.º _____ sob o n.º _____.

Guia de Receita N.º 13, de

Esc. 9.900 $, de 13/04/2000

P/O Chefe de Repartição,

(1) – Sendo para habitação, anexar o mapa da Port.ª n.º 676/79, de 31/12.

1016-B (A) - ALVARÁ – Gráfica Ideal-Águeda

(a) – Nome da Câmara Municipal. (b) – Nome do titular do alvará. (c) – Bilh. de Identidade ou cartão de pessoa colectiva, consoante o caso. (d) – Identificação da Conservatória do Registo do registo na Cons. Registo Predial. (f) – Identificação do alvará de licença de construção ou da sentença do Tribunal que o substitua. (g) – Identificação do despacho que autori- (h) – Discriminar: – o tipo de utilização autorizada, discriminando a área de pavimento e respectiva localização afecta a cada tipo de utilização; – o número de lugares de estaciona- zados. (i) – Referir a câmara municipal ou associação profissional em que se encontram inscritos. (j) – Referir o nome do autor do projecto de arquitectura e dos projectos das especialidades.

ANEXO I

DATA 0004/13

CÂMARA MUNICIPAL DE Castelo Branco

Serv. Emiss.	NUMERO	ANO
013		2000

13

CONTRIB. N.º _____

GUIA DE RECEITA

IDENTIFICAÇÃO

NOME António da Cruz Silva CONTRIB. N.º _____

MORADA Laudas CÓD. POSTAL _____

RECEITA PELA CONCESSÃO DO ALVARÁ DE LICENÇA DE ☐ - HABITAÇÃO ☒ - OCUPAÇÃO

N.º 82 /2000 ANEXO:

TIPO	CLASSIF. ECONÓMICA	DESIGNAÇÃO DA RECEITA	OPERAÇÕES DE TESOURARIA	RECEITAS ORÇAMENTAIS
		☐ – LICENÇA DE HABITAÇÃO:		
		Unidades x $ e Anexos		
		a $ . . . . . =	$	$
		☐ –	$	$
E	03010102	☒ – LICENÇA DE OCUPAÇÃO:		
		9 Unidades x $ e Anexos		
		a $ . . . . . =	$	9900 $
		☐ –	$	$
		☐ –	$	$
			$	$

SUB-TOTAIS . . . $ 9900 $

TOTAL . . . 9900 $

VALOR DA GUIA DE RECEITA Nove mil novecentos escudos

O SERVIÇO EMISSOR

CERTIFICAÇÃO DO PAGAMENTO

RECEBI ___/___/___ EM

CÂMARA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

O TESOUREIRO

Vedada a reprodução

Mod. 1016-B (A) – Gráfica Ideal-Águeda (Em exclusivo)

Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional
Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro

PARECER N.º 390/06

Proc. DSGA N.º **DHP-2006-0233**

Explorações de Bovinos - Tipo C
No âmbito do D.L. n.º 202/2005, de 24 de Novembro

A Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, em satisfação do solicitado pela Direcção Regional de Agricultura da Beira Interior, declara ao abrigo do artigo 6º do Decreto-lei n.º 202/2005, de 24 de Novembro que, em termos Ambientais e de Ordenamento do Território, estes Serviços emite **parecer favorável** ao funcionamento da exploração de bovinos pertença de:

"Sociedade Vale Lança Comércio Gado Lda"

sita em Lardosa, freguesia de Lardosa, concelho de Castelo Branco, distrito de Castelo Branco.

Pela leitura da planta de ordenamento do PDM de Castelo Branco publicada pela R.C.M. 66/94 (D.R. 185 de 94.08.11) com as alterações introduzidas pelo D.R. 35, I-B, 02.02.11 e D.R. 100, II-S, o local onde se encontram implantadas as construções de apoio à exploração localiza-se em Espaços Florestais ou Silvo-Pastoris no qual, de acordo com o Regulamento daquele PDM, é permitida a sua edificação. Pela leitura da planta da REN publicada pela R.C.M. 105 (D.R. 150, I-B, 97.07.02) o local afecto à exploração não se encontra abrangido pela Reserva Ecológica Nacional.

Este parecer implica a implementação de sistemas para recolha, drenagem e retenção de todos os efluentes provenientes dos parques parcialmente cobertos e dos exteriores onde se verificou uma elevada concentração de estrumes. A exploração deverá ser ainda dotada de um local devidamente impermeabilizado para o armazenamento dos estrumes produzidos na exploração. Verificando-se que o abastecimento de água à exploração é realizado através de um furo e de um poço deverão ser os mesmos licenciados por estes Serviços.

Mais se informa que caso se verifiquem outras utilizações do domínio hídrico classificadas de acordo com o artigo 3º do Decreto-lei n.º 46/94, de 22 de Fevereiro (descarga de efluentes em linha de água, usos de faixas de jurisdição do domínio hídrico, captações de água subterrâneas ou superficiais, etc) as mesmas terão de ser licenciadas por estes Serviços, de acordo com o artigo 16º do referido Decreto-Lei. O não cumprimento do disposto anteriormente será motivo de levantamento de auto de notícia com correspondente processo de contra-ordenação.

Coimbra, 27 de Outubro de 2006

O Vice-Presidente

(Prof. Doutor José Manuel Martins)

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO CENTRO

MA

ANEXO 1.2

DECLARAÇÃO DE INTERESSE PÚBLICO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

DECLARAÇÃO

Para os devidos efeitos se declara que o Órgão Deliberativo do Município de Castelo Branco, deliberou, por unanimidade, na sua sessão ordinária de 24 de fevereiro de 2017, nos termos do disposto no ponto 2 do artº. 57º. do PDM de Castelo Branco, reconhecer de interesse público a legalização de diversas construções de apoio à atividade de Comércio de Gado pela Sociedade Vale da Lança – Comércio de Gado, Lda., sito nos artigos 78, 79, 80,81,82, 83, 197 e 198 todos da Seção I, no local denominado Vale da Lança, freguesia de Lardosa, uma vez que esta Assembleia Municipal considera de relevante a sua construção, reconhecendo-lhe um inquestionável interesse público em prol do desenvolvimento da freguesia e do concelho.

Paços do Município de Castelo Branco, 27 de fevereiro de 2017

O 1º. Secretário,

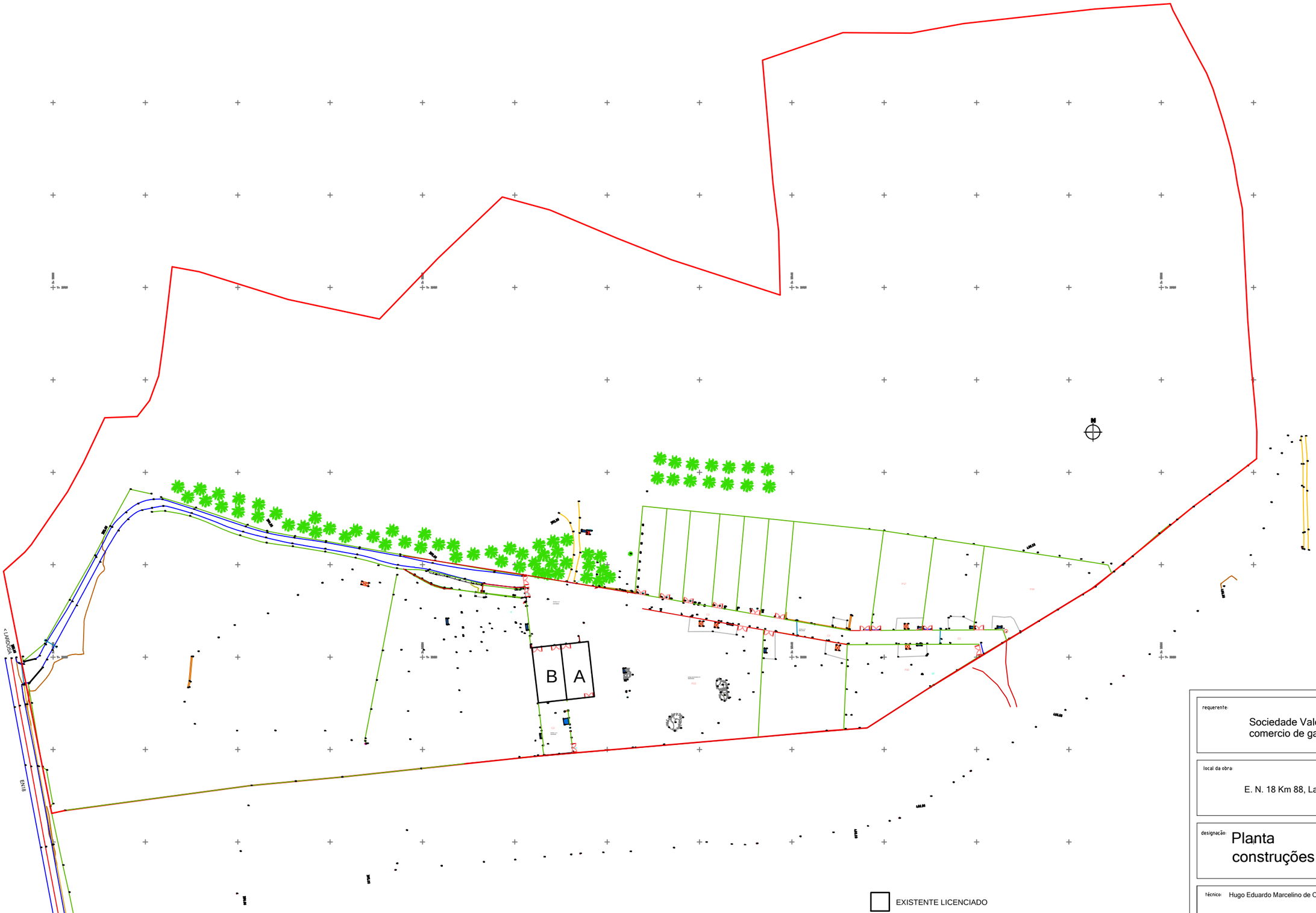
Carlos Martins Simão Mingacho

ANEXO 1.3

PLANTAS DO PROJETO

PEÇAS DESENHADAS ..... DESENHO Nº

Planta de construções licenciadas 1
Planta de ampliação 2
Planta de zonas sociais 3
Planta geral e de efluentes 4
Planta de pormenor 4a
Planta de pormenor 4b
Planta de pormenor 4c
Legenda de grupos 5
Planta de piso 6
Planta de cobertura 7
Alçados 8
Corte A-A' 9
Planta de piso e cobertura 10
Alçados 11
Corte A-A' 12
Planta de piso e cobertura 13
Alçados 14
Corte A-A' 15
Planta de piso e cobertura 16
Alçados 17
Corte A-A' 18
Planta do piso 19
Planta de cobertura 20
Alçados 21
Corte A-A' 22
Planta do piso e cobertura 23
Alçados 24
Corte A-A' 25
Plantas, alçados e corte A-A' 26
Planta de piso 27
Planta de cobertura 28
Alçados 29
Alçados 30
Corte A-A' 31



EXISTENTE LICENCIADO

LIMITES DE INTERVEN¢ëO

A LICEN¢A DE UTILIZA¢ëO N.Ü162/1999

B LICEN¢A DE UTILIZA¢ëO N.Ü82/2000

requerente:
Sociedade Vale da Lança - comercio de gado, Lda.

local da obra:
E. N. 18 Km 88, Lardosa

designação:
Planta
construções licenciadas

técnico: Hugo Eduardo Marcelino de Oliveira Caroça Justino, Arq.

data: 01.03.2017

escala: 1:2000

desenho n.º
01

requerente:
Sociedade Vale da Lança - comercio de gado, Lda.

local da obra:
E. N. 18 Km 88, Lardosa

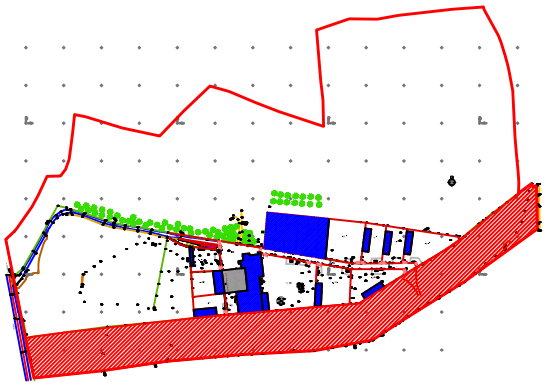
designação:
Ampliação

técnico: Hugo Eduardo Marcelino de Oliveira Caroça Justino, Arq.

data: 01.03.2017

escala: 1:2000

desenho n.º
02



CONSTRU¢ì ES A AMPLIAR

CONSTRU¢ì ES EXISTENTES E LICENCIADAS

LIMITES DA EXPLORA¢ëO FINAL 202880 M2

ĆREA DE EXPLORA¢ëO A AMPLIAR 38166 M2

requerente:

Sociedade Vale da Lança - comercio de gado, Lda.

local da obra:

E. N. 18 Km 88, Lardosa

designação:

Existente / Ampliação

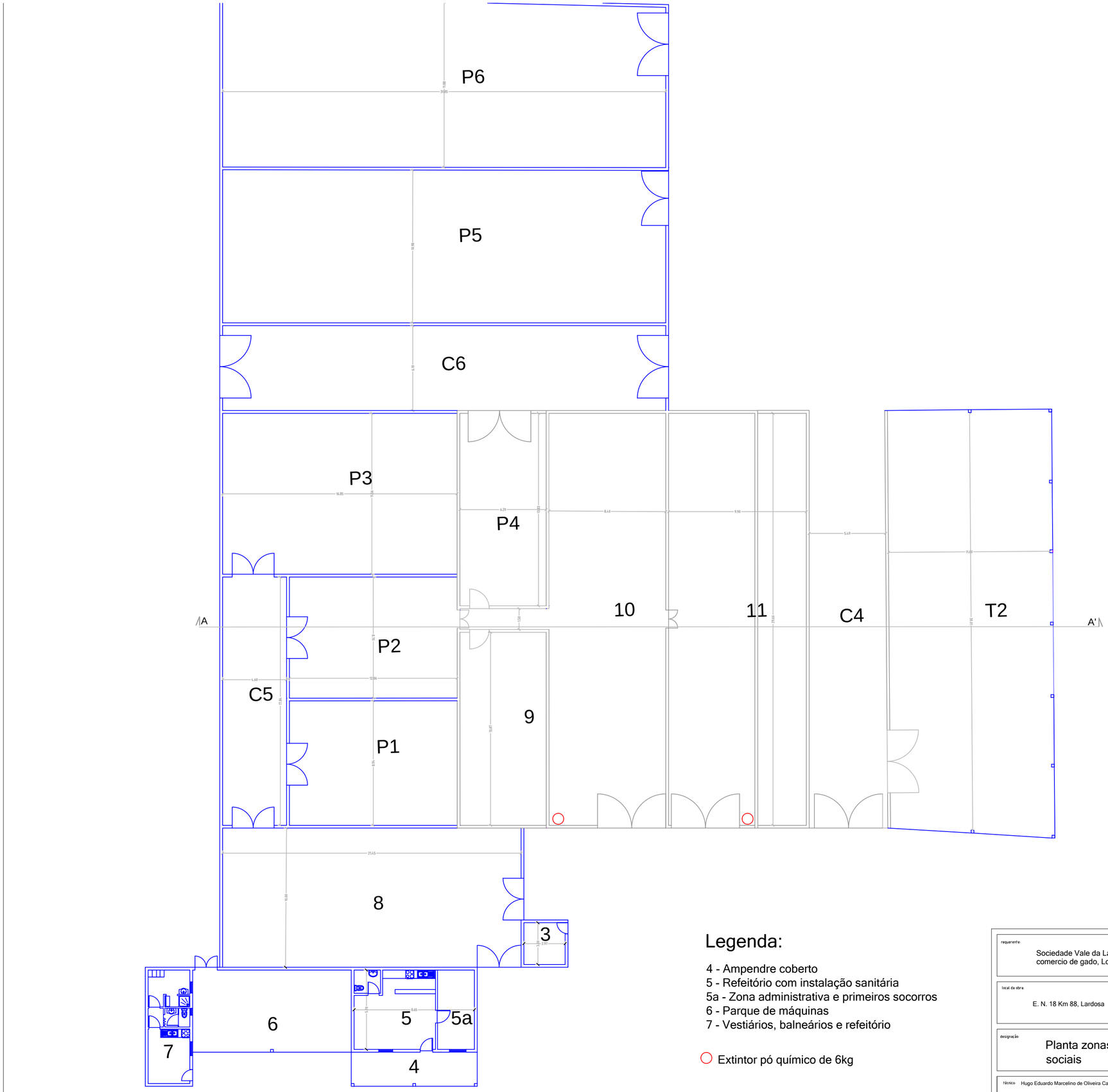
técnico: Hugo Eduardo Marcelino de Oliveira Caroça Justino, Arq.

data: 01.03.2017

escala: 1:10000

desenho n.º

2a



planta do piso

Legenda:

4 - Ampendre coberto
5 - Refeitório com instalação sanitária
5a - Zona administrativa e primeiros socorros
6 - Parque de máquinas
7 - Vestiários, balneários e refeitório

○ Extintor pó químico de 6kg

requerente: Sociedade Vale da Lança - comercio de gado, Lda.

local da obra: E. N. 18 Km 88, Lardosa

designação: Planta zonas sociais

técnico: Hugo Eduardo Marcelino de Oliveira Caroça Justino, Arq.

data: 10.2.2017

escala: 1:200

desenho n.º: 03

LIMITES DE INTERVENÇÃO

A PARQUE DE ANIMAIS DESCOBERTO

B PARQUE DE ANIMAIS COBERTO

COMEDOURO

BEBEDOURO

requerente:
Sociedade Vale da Lança - comercio de gado, Lda.

local da obra:
E. N. 18 Km 88, Lardosa

designação:
Planta geral e de efluentes

técnico: Hugo Eduardo Marcelino de Oliveira Caroça Justino, Arq.

data: 01.03.2017

escala: 1:2000

desenho n.º
04

B

A

telheiro 3
101.12m2

T3

parque descoberto 9
1114.61m2

P9

BALANÇA

circula- «o 1
1270.80m2

alp.
22.16m2

4

5
sala e copa.
55.19m2

6
aparcamento coberto
69.54m2

i. san.
29.07m2

7

esc.
10.77m2

3

303.00m2

11

B

B

B

parque coberto 1
113.31m2

T11

circula- «o 5
coberta
87.54m2

C5

telheiro 10
7

T10

B

B

B

parque coberto 2
1

T12

B

9
91.32m2

10
267.30m2

C4

11
303.00m2

circula- «o 4
coberta
166.16m2

parque coberto 4
91.07m2

P4

parque coberto 3
202.97m2

P3

B

B

parque descoberto 8
942.27m2

P8

A

telheiro 2
364.91m2

T2

B

parque coberto 4
203.49m2

C6

B

parque coberto 5
354.75m2

P5

B

C3

circula- «o 3
445.34m2

parque coberto 6
325.19m2

P6

B

telheiro 9
198.78m2

T9

B

A

parque descoberto 7
897.67m2

P7

telheiro 1
320.76m2

T1

B

401.96

C2

parque descoberto 22
4640.89m2

P22

P14

N

397.17

397.57

398.60

399.90

397.47

requerente
Sociedade Vale da Lança - comercio de gado, Lda.

local da obra
E. N. 18 Km 88, Lardosa

designação
Planta pormenor

técnico Hugo Eduardo Marcelino de Oliveira Caroça Justino, Arq.

data
01.03.2017

escala
1:200

desenho n.º
4a

parque coberto 15
711.92m2

B

P15

A

parque descoberto 16
1603.37m2

P16

telheiro 4
249.00m2

T4

B

A

parque descoberto 17
1186.52m2

P17

telheiro 5
249.00m2

T5

B

A

parque descoberto 18
1077.79m2

P18

telheiro 5
249.00m2

T6

B

A

parque descoberto 19
1978.09m2

P19

400.00

N

circula- «o 2
1608.78m2

C2

C2

X= 58400

Y= 33650

parque descoberto 20
1857.60m2

P20

A

15'

parque descoberto 21
2140.03m2

P21

A

telheiro 7
249.00m2

T7

B

telheiro 8
249.00m2

T8

B

requerente
Sociedade Vale da Lança - comercio de gado, Lda.

local da obra
E. N. 18 Km 88, Lardosa

designação
Planta pormenor

técnico Hugo Eduardo Marcelino de Oliveira Caroça Justino, Arq.

data
01.03.2017

escala
1:200

desenho n.º
4b

N

parque coberto 10
631.90m2

parque coberto 11
627.01m2

parque coberto 12
799.60m2

parque coberto 13
676.44m2

parque coberto 14
688.93m2

parque coberto 15
711.92m2

B P10

B P11

B P12

B P13

B P14

B P15

A P16

parque descoberto 16
1603.37m2

telheiro 4
249.00m2
T4
B

397.57

398.60

399.60

C2

i. san.
29.07m2
7

6
aparcamento coberto
69.54m2

397.41

telheiro 3
7.27m2

B
303.[illegible]m2

B P11

parque coberto 1
113.[illegible]m2

circula- «o 5
coberta
87.54m2
C5

B P10

telheiro 10
7[illegible]

A

circula- «o 2
1608.78m2

C2

X= 58400

Y= 33650

Sociedade Vale da Lança - comercio de gado, Lda.

E. N. 18 Km 88, Lardosa

Planta pormenor

Hugo Eduardo Marcelino de Oliveira Caroça Justino, Arq.

01.03.2017

1:200

4c

requerente
Sociedade Vale da Lança - comercio de gado, Lda.

local da obra
E. N. 18 Km 88, Lardosa

designação
legenda de grupos

técnico Hugo Eduardo Marcelino de Oliveira Caroça Justino, Arq.

data
1.3.2017

escala
1:500

desenho nº
5

planta do piso

requerente:
Sociedade Vale da Lança - comercio de gado, Lda.

local da obra:
E. N. 18 Km 88, Lardosa

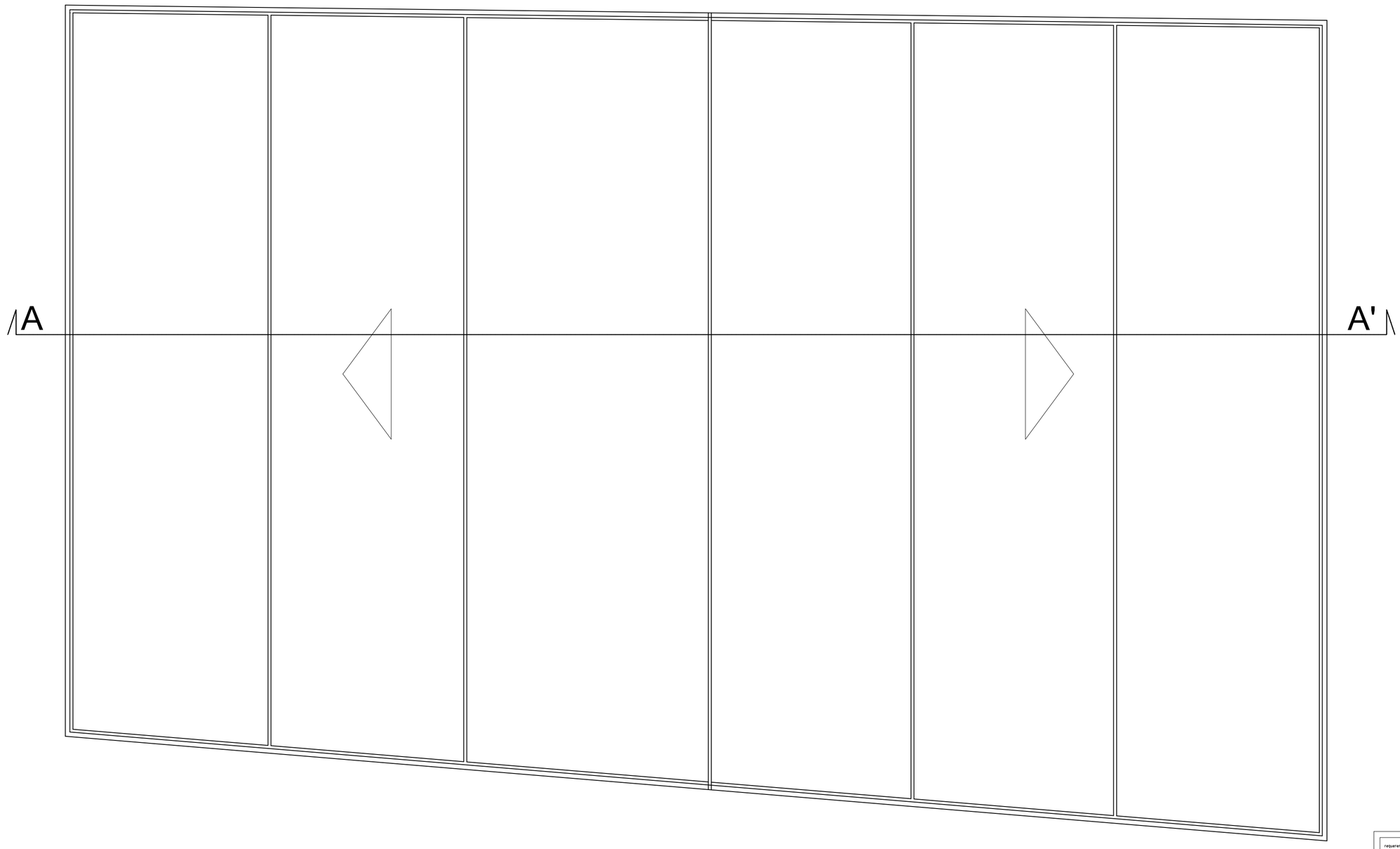
designação:
planta do piso
(construção A inclui P10 ao P15)

técnico: Hugo Eduardo Marcelino de Oliveira Caroça Justino, Arq.

data:
1.3.2017

escala:
1:200

desenho n.º
06



planta da cobertura

requerente:
Sociedade Vale da Lança - comercio de gado, Lda.

local da obra:
E. N. 18 Km 88, Lardosa

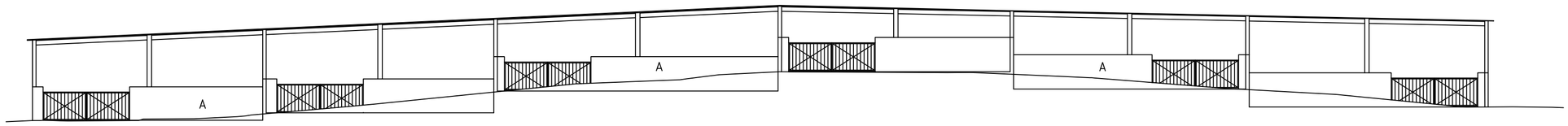
designação:
planta da cobertura
(construção A inclui P10 ao P15)

técnico: Hugo Eduardo Marcelino de Oliveira Caroça Justino, Arq.

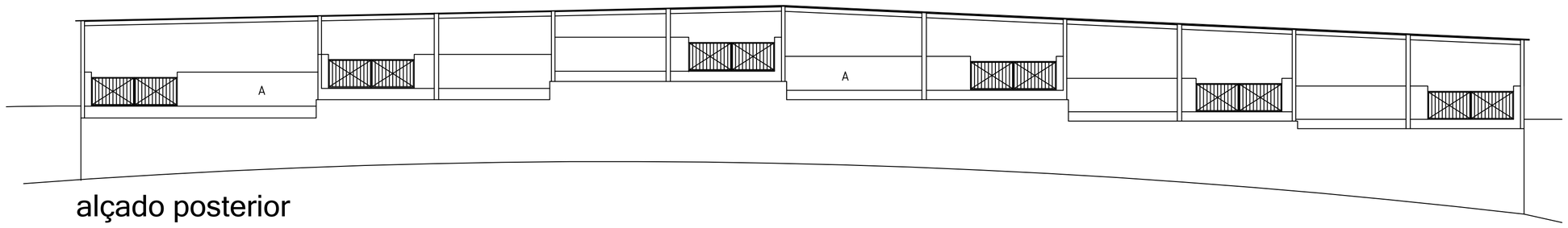
data:
1.3.2017

escala:
1:200

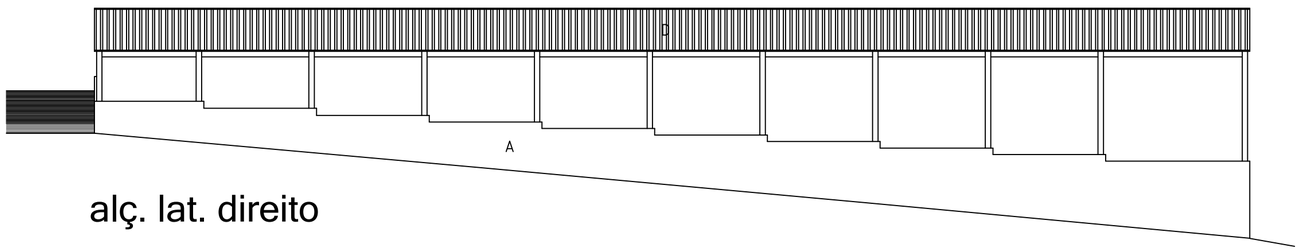
desenho n.º
07



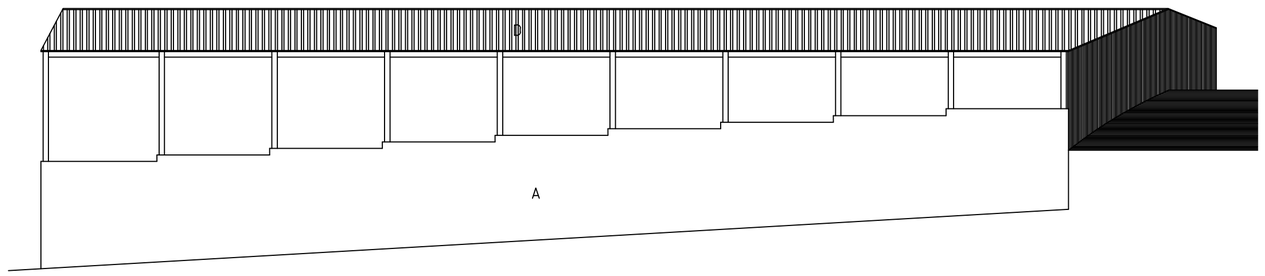
alçado principal



alçado posterior



alç. lat. direito



alç. lat. esquerdo

Acabamentos exteriores
A - reboco pintado
B - telha de barro
C -metálico pintado
D - chapa zincada
E - aluminio verde garrafa

requerente:
Sociedade Vale da Lança - comercio de gado, Lda.

local da obra:
E. N. 18 Km 88, Lardosa

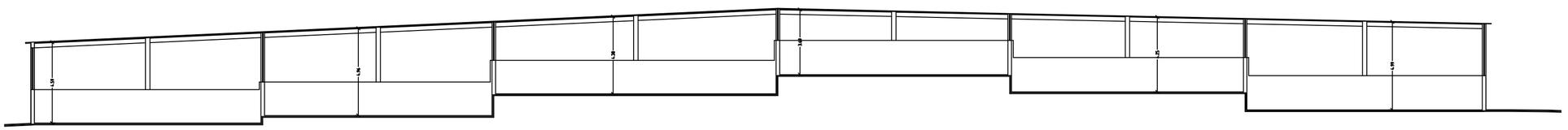
designação:
alçados
(construção A inclui P10 ao P15)

técnico: Hugo Eduardo Marcelino de Oliveira Caroça Justino, Arq.

data:
1.3.2017

escala:
1:200

desenho n.º
08



corte A - A'

requerente:
Sociedade Vale da Lança - comercio de gado, Lda.

local da obra:
E. N. 18 Km 88, Lardosa

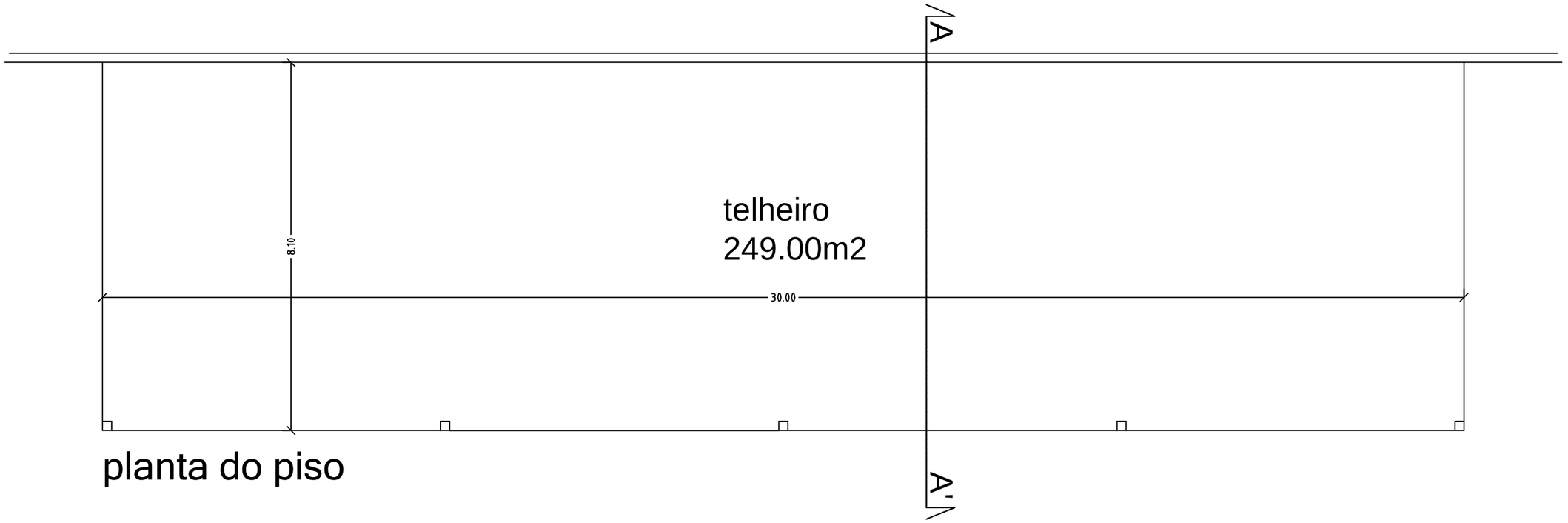
designação:
corte A - A'
(construção A inclui P10 ao P15)

técnico: Hugo Eduardo Marcelino de Oliveira Caroça Justino, Arq.

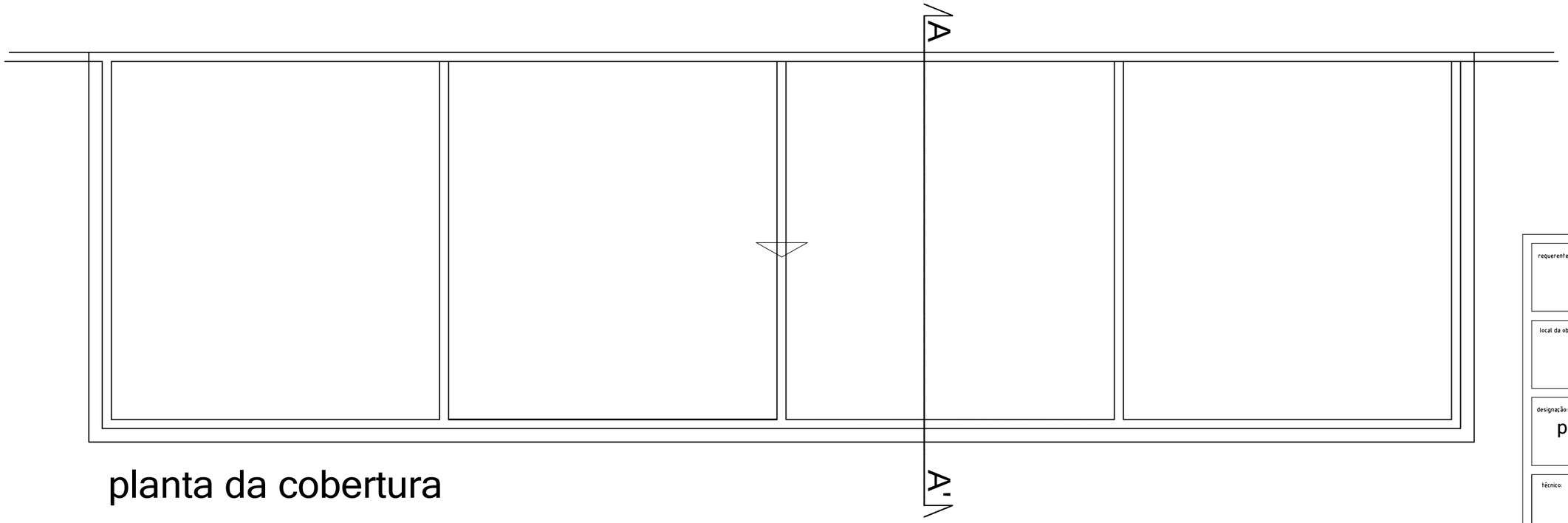
data:
1.3.2017

escala:
1:200

desenho nº
09



planta do piso



planta da cobertura

requerente:
Sociedade Vale da Lança - comercio de gado, Lda.

local da obra:
E. N. 18 Km 88, Lardosa

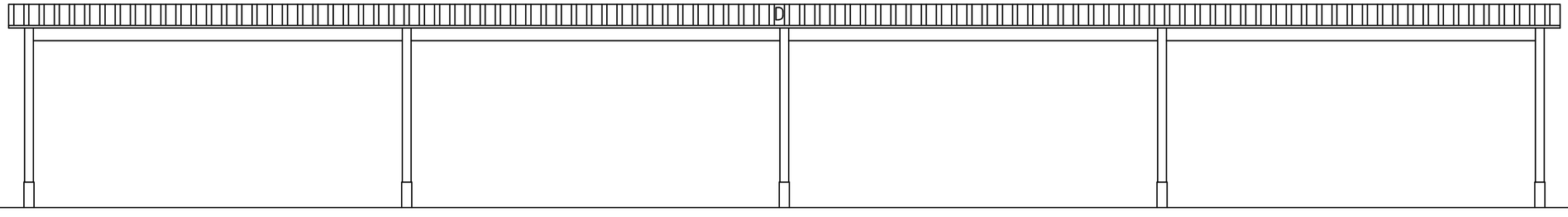
designação:
planta do piso e cobertura
(construção B inclui T4 ao T8)

técnico: Hugo Eduardo Marcelino de Oliveira Caroça Justino, Arq.

data: 10/2017

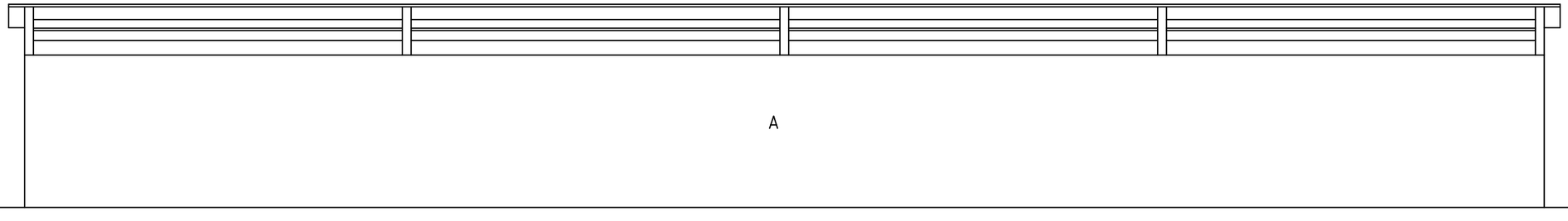
escala: 1:100

desenho n.º
10

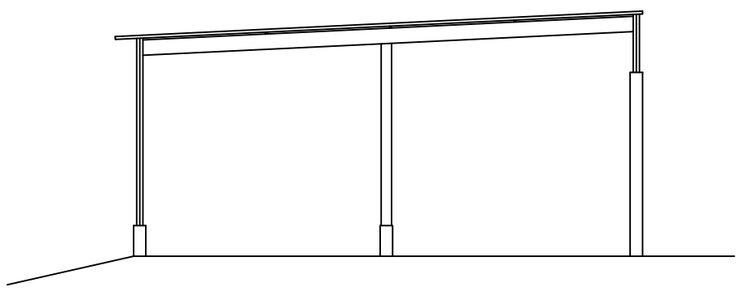


Acabamentos exteriores
A - reboco pintado
B - telha de barro
C -metálico pintado
D - chapa zincada
E - aluminio verde garrafa

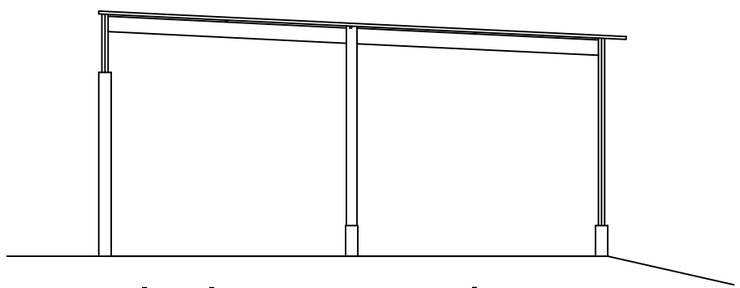
alçado principal



alçado posterior



alç. lat. direito



alç. lat. esquerdo

requerente:
Sociedade Vale da Lança - comercio de gado, Lda.

local da obra:
E. N. 18 Km 88, Lardosa

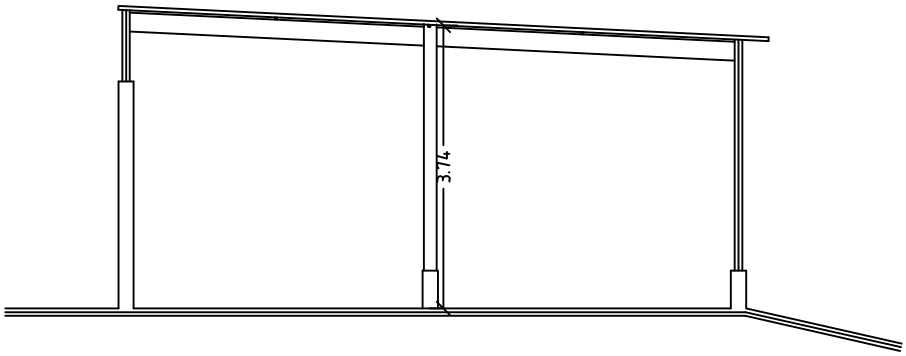
designação:
alçados
(construção B inclui T4 ao T8)

técnico: Hugo Eduardo Marcelino de Oliveira Caroça Justino, Arq.

data: 1.3.2017

desenho n.º 11

escala: 1:100



corte A - A'

requerente:
Sociedade Vale da Lança - comercio de gado, Lda.

local da obra:
E. N. 18 Km 88, Lardosa

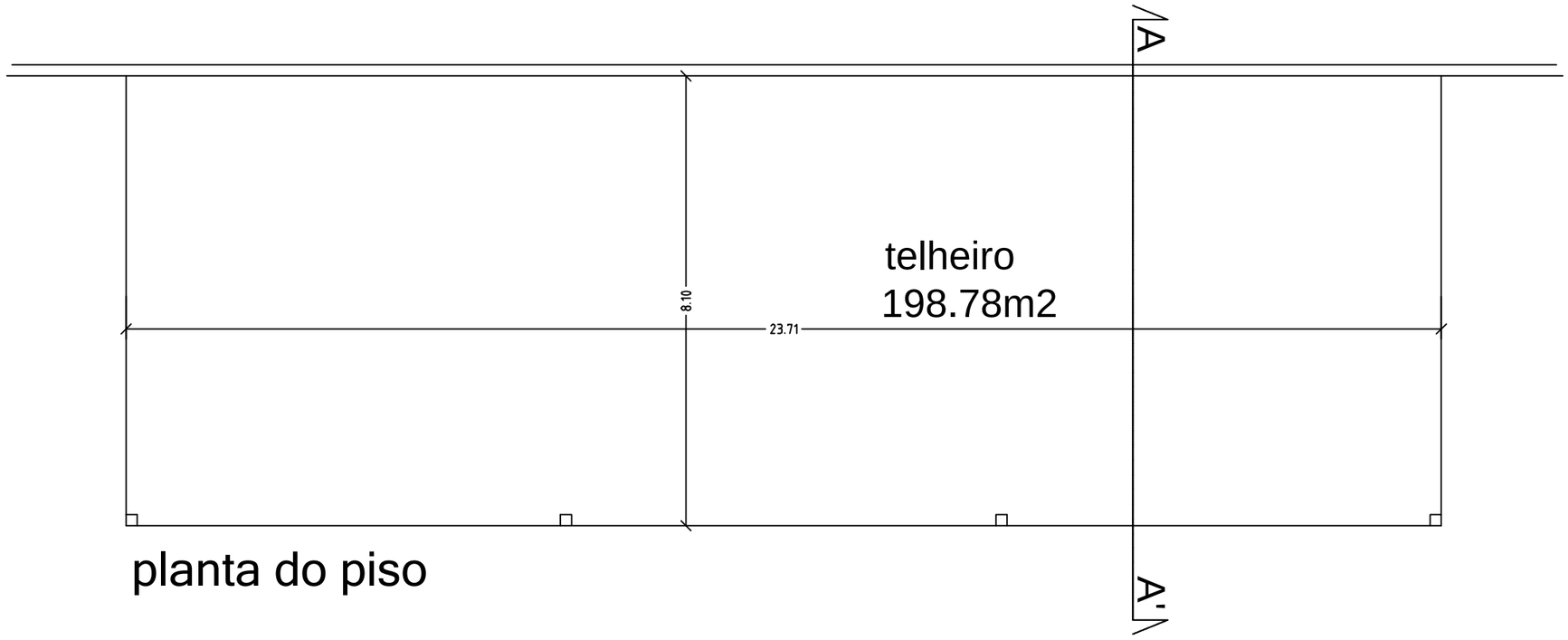
designação:
corte A - A´
(construção B inclui T4 ao T8)

técnico: Hugo Eduardo Marcelino de Oliveira Caroça Justino, Arq.

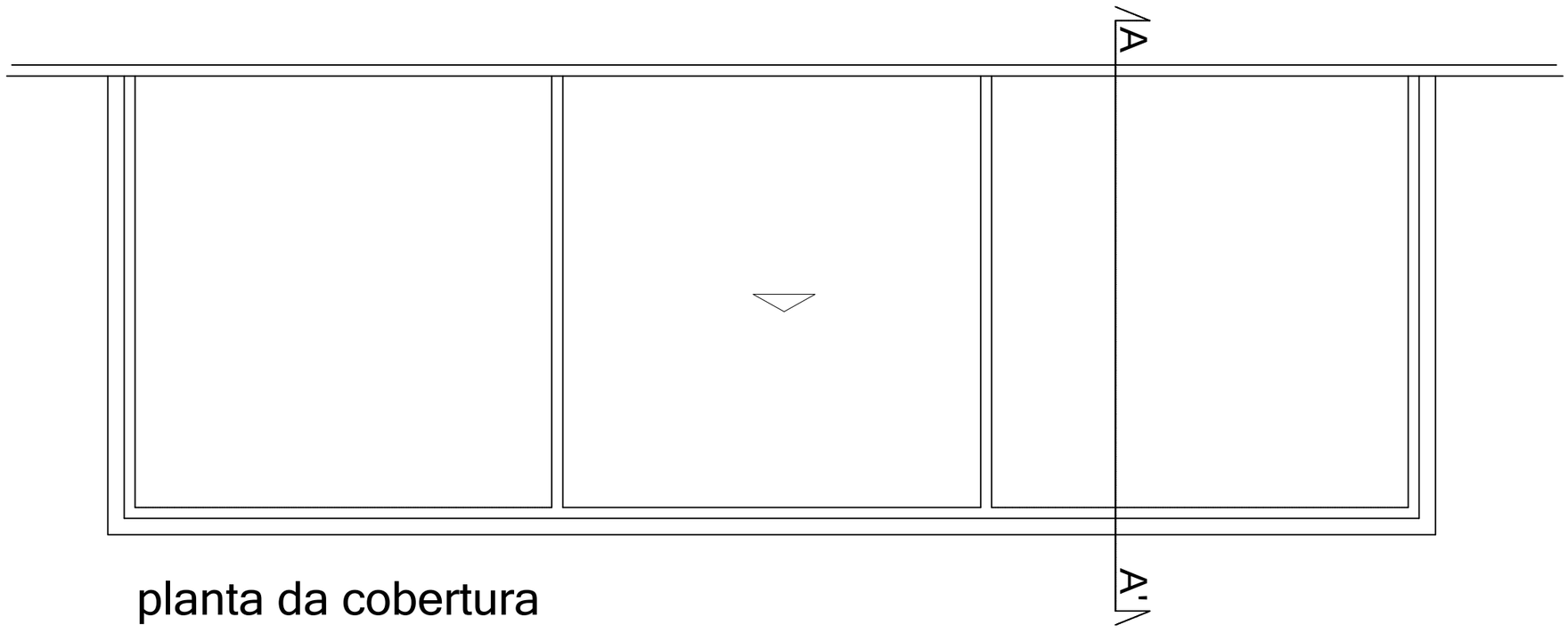
data:
1.3.2017

escala:
1:100

desenho n.º
12



planta do piso



planta da cobertura

requerente:
Sociedade Vale da Lança - comercio de gado, Lda.

local da obra:
E. N. 18 Km 88, Lardosa

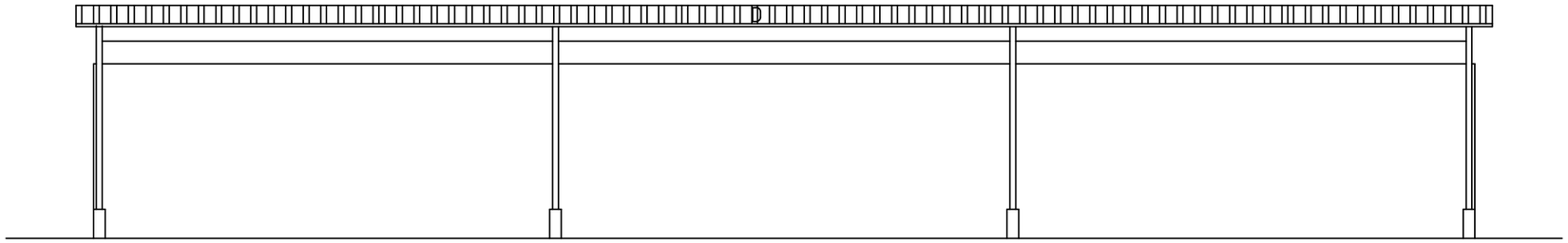
designação:
planta do piso e cobertura
(construção C inclui T9)

técnico: Hugo Eduardo Marcelino de Oliveira Caroça Justino, Arq.

data: 1.3.2017

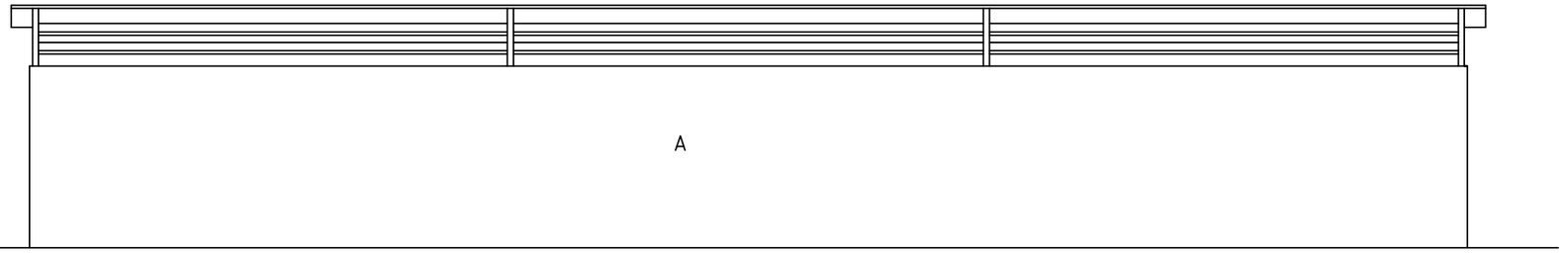
escala: 1:100

desenho n.º 13

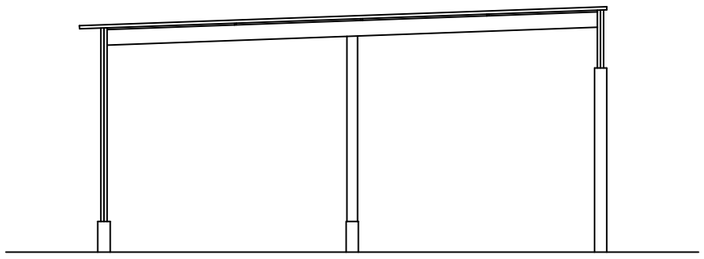


alçado principal

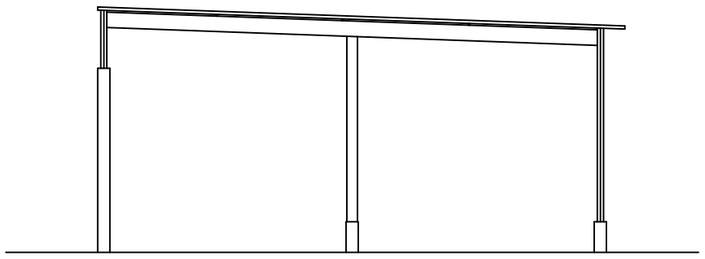
Acabamentos exteriores
A - reboco pintado
B - telha de barro
C -metálico pintado
D - chapa zincada
E - aluminio verde garrafa



alçado posterior



alç. lat. direito



alç. lat. esquerdo

requerente:
Sociedade Vale da Lança - comercio de gado, Lda.

local da obra:
E. N. 18 Km 88, Lardosa

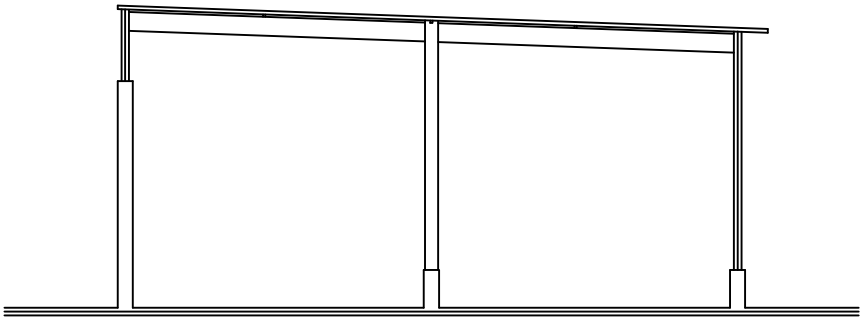
designação:
planta do piso e cobertura
(construção C inclui T9)

técnico: Hugo Eduardo Marcelino de Oliveira Caroça Justino, Arq.

data: 1.3.2017

escala: 1:100

desenho n.º 14



corte A - A'

requerente:
Sociedade Vale da Lança - comercio de gado, Lda.

local da obra:
E. N. 18 Km 88, Lardosa

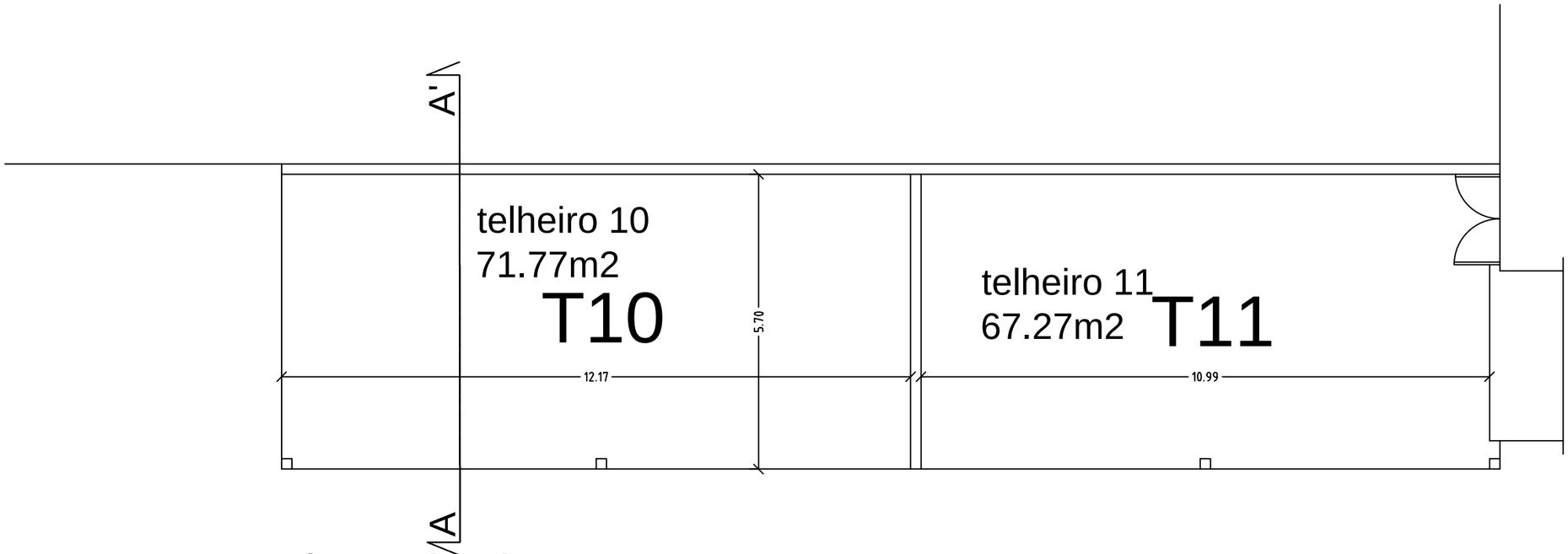
designação:
corte A - A´
(construção C inclui T9)

técnico: Hugo Eduardo Marcelino de Oliveira Caroça Justino, Arq.

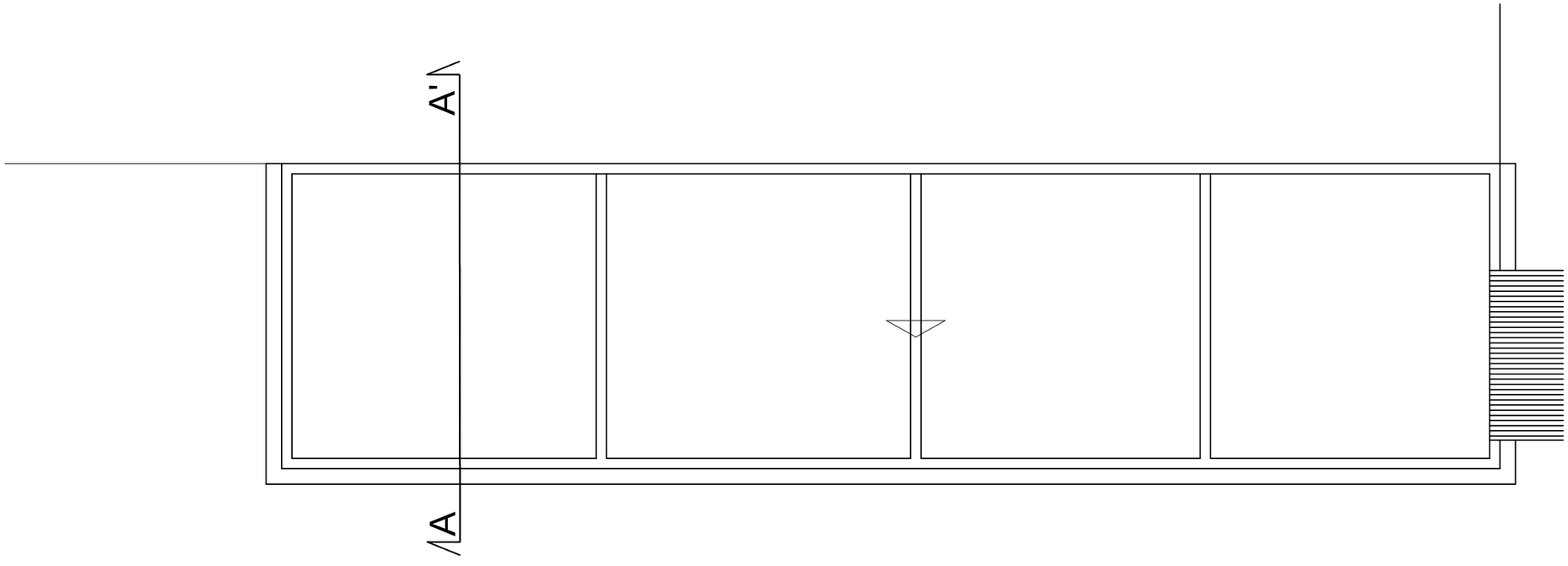
data: 1.3.2017

escala: 1:100

desenho n.º 15



planta do piso



planta da cobertura

requerente:
Sociedade Vale da Lança - comercio de gado, Lda.

local da obra:
E. N. 18 Km 88, Lardosa

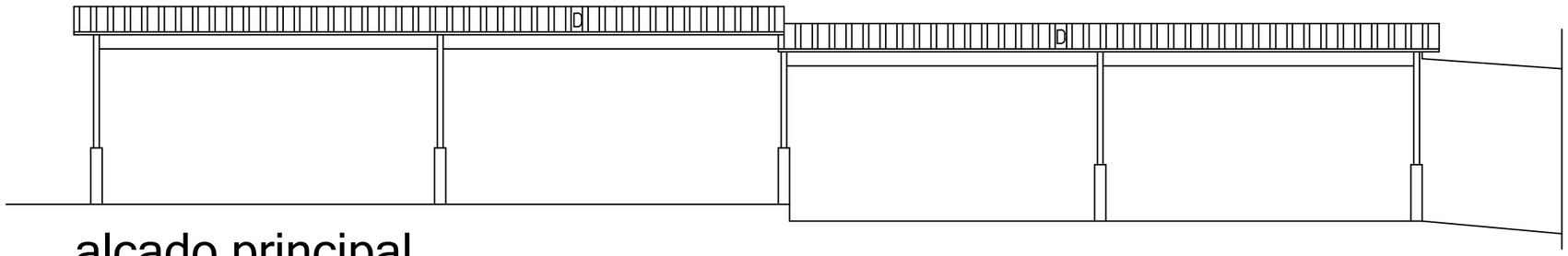
designação:
planta do piso e cobertura
(construção D inclui T10 e T11)

técnico: Hugo Eduardo Marcelino de Oliveira Caroça Justino, Arq.

data:
1.3.2017

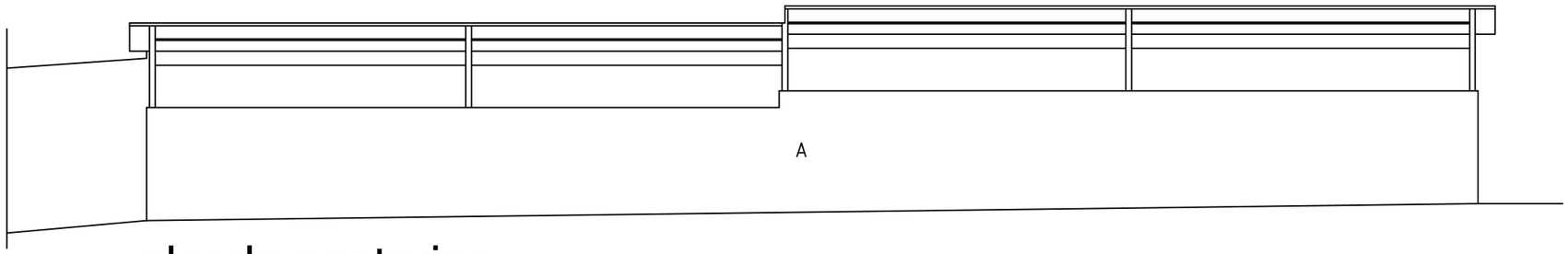
escala:
1:100

desenho n.º
16

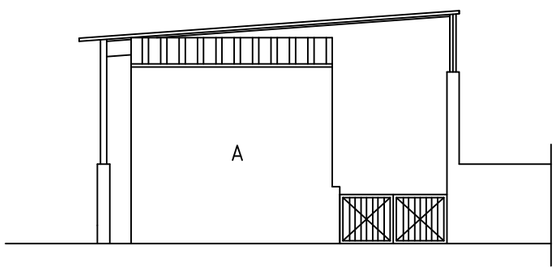


alçado principal

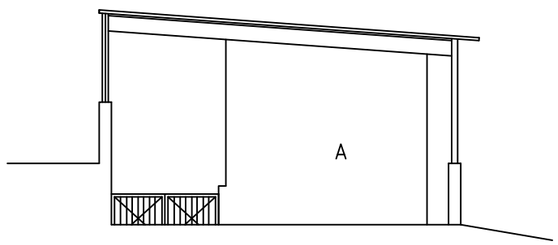
Acabamentos exteriores
A - reboco pintado
B - telha de barro
C -metálico pintado
D - chapa zincada
E - aluminio verde garrafa



alçado posterior



alç. lat. direito



alç. lat. esquerdo

requerente:
Sociedade Vale da Lança - comercio de gado, Lda.

local da obra:
E. N. 18 Km 88, Lardosa

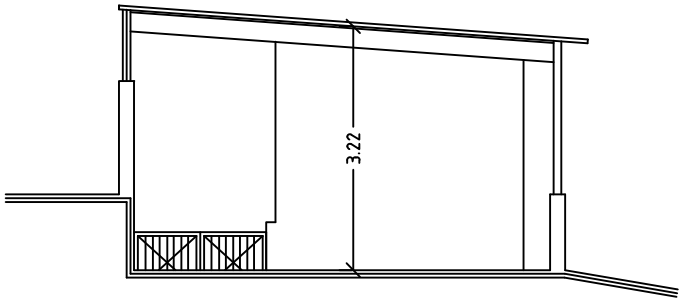
designação:
planta do piso e cobertura
(construção D inclui T10 e T11)

técnico: Hugo Eduardo Marcelino de Oliveira Caroça Justino, Arq.

data: 1.3.2017

escala: 1:100

desenho n.º 17



corte A - A'

requerente:
Sociedade Vale da Lança - comercio de gado, Lda.

local da obra:
E. N. 18 Km 88, Lardosa

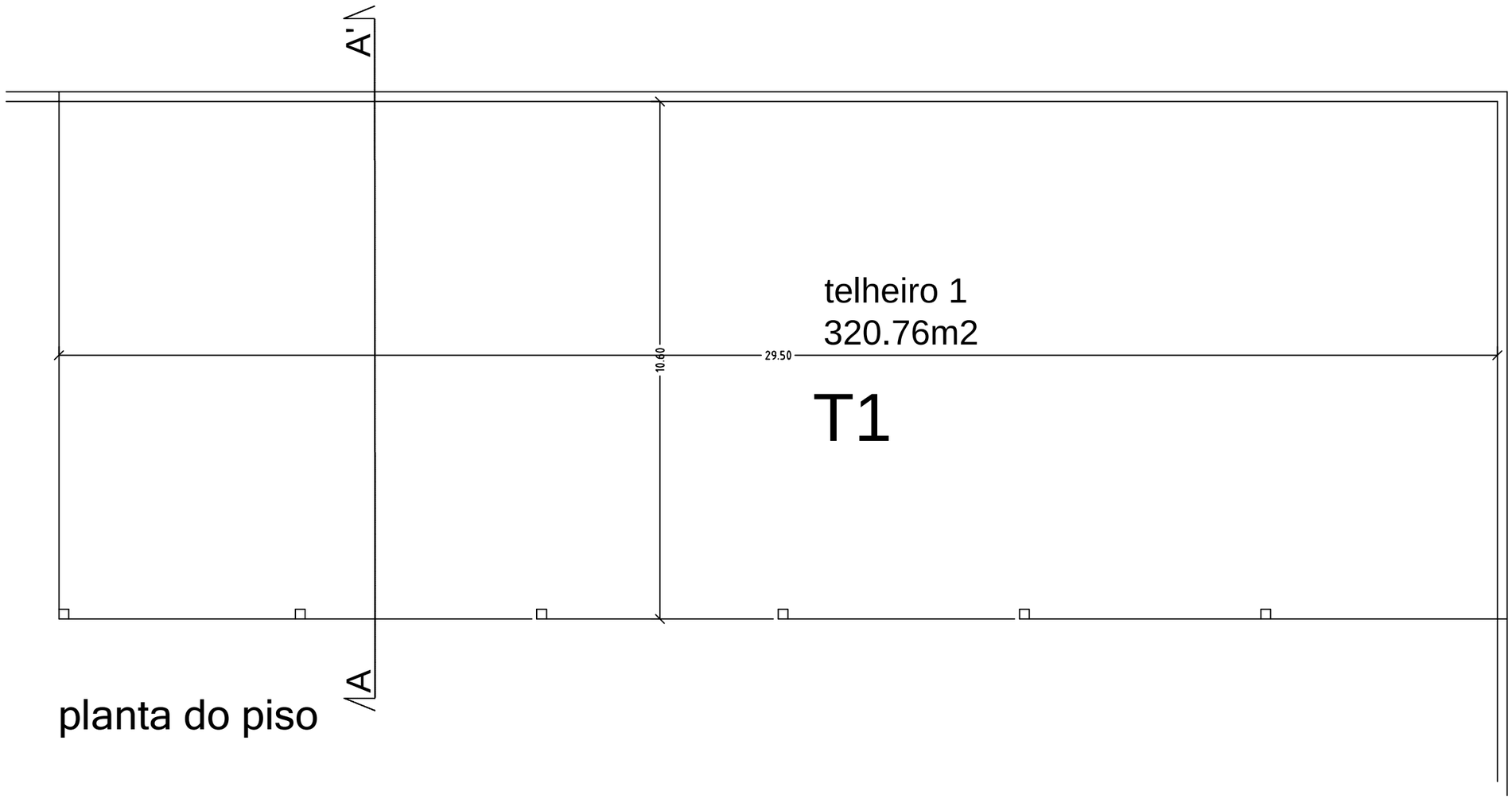
designação:
corte A - A´
(construção D inclui T10 e T11)

técnico: Hugo Eduardo Marcelino de Oliveira Caroça Justino, Arq.

data: 1.3.2017

escala: 1:100

desenho n.º 18



planta do piso

requerente:
Sociedade Vale da Lança - comercio de gado, Lda.

local da obra:
E. N. 18 Km 88, Lardosa

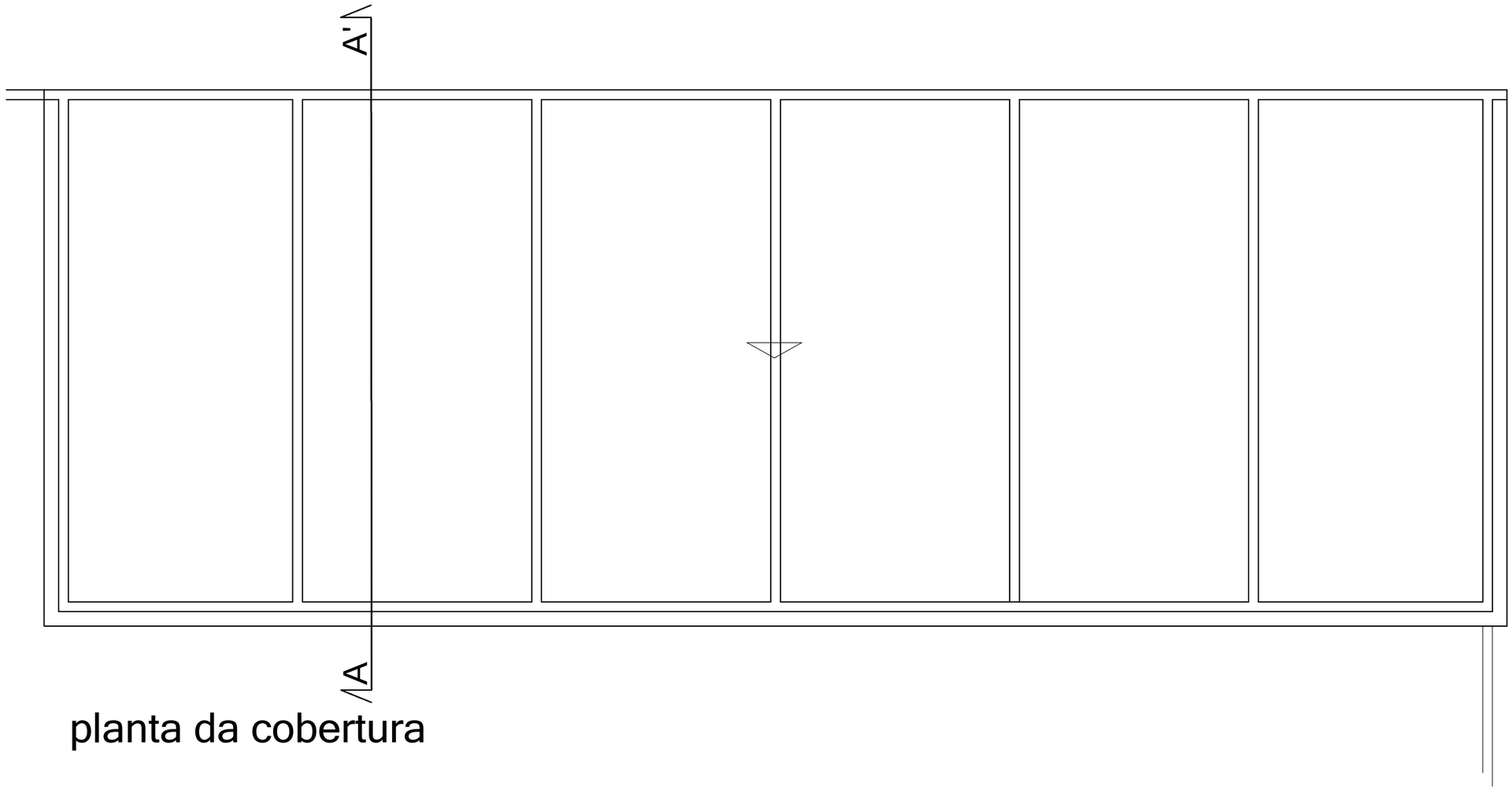
designação:
planta do piso
(construção E inclui T1)

técnico: Hugo Eduardo Marcelino de Oliveira Caroça Justino, Arq.

data: 1.3.2017

escala: 1:100

desenho n.º 19



planta da cobertura

requerente:
Sociedade Vale da Lança - comercio de gado, Lda.

local da obra:
E. N. 18 Km 88, Lardosa

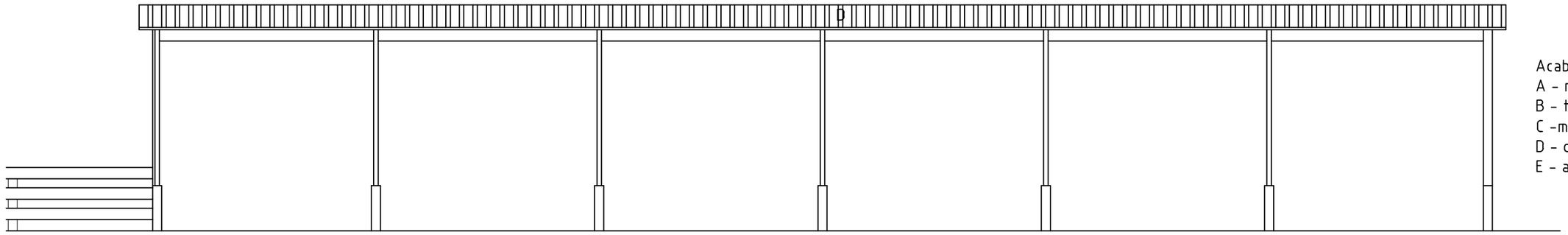
designação:
planta da cobertura
(construção E inclui T1)

técnico: Hugo Eduardo Marcelino de Oliveira Caroça Justino, Arq.

data:
1.3.2017

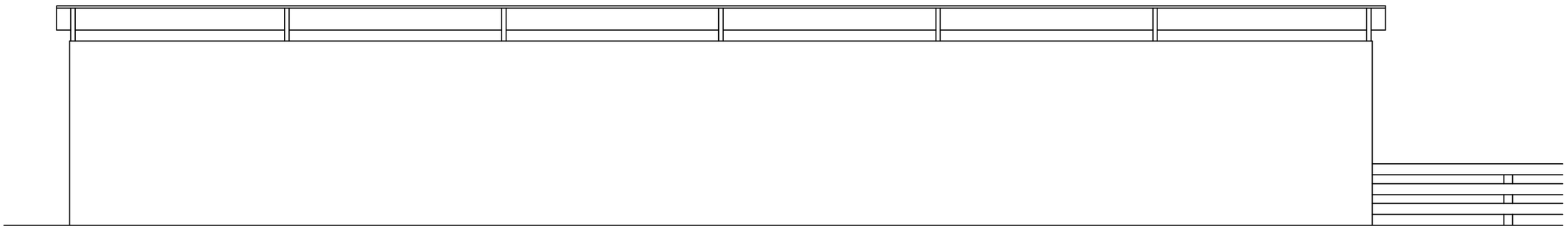
escala:
1:100

desenho n.º
20

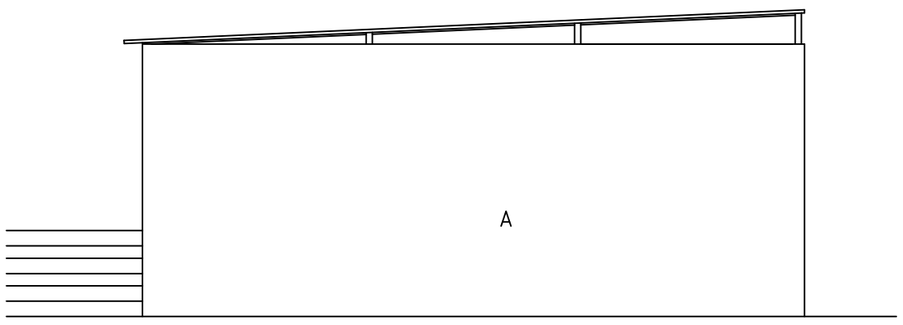


Acabamentos exteriores
A - reboco pintado
B - telha de barro
C -metálico pintado
D - chapa zincada
E - aluminio verde garrafa

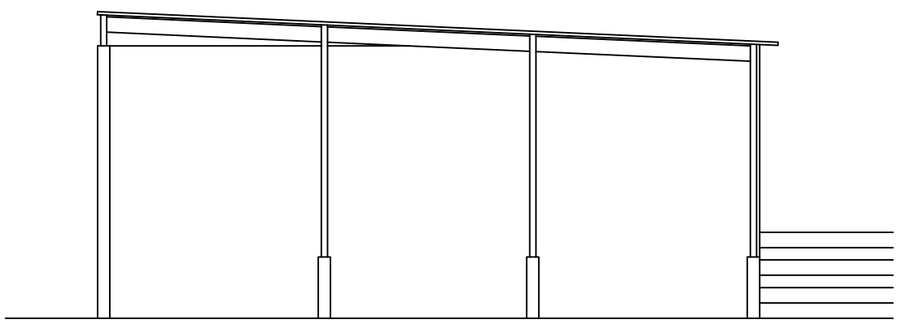
alçado principal



alçado posterior



alç. lat. direito



alç. lat. esquerdo

requerente:
Sociedade Vale da Lança - comercio de gado, Lda.

local da obra:
E. N. 18 Km 88, Lardosa

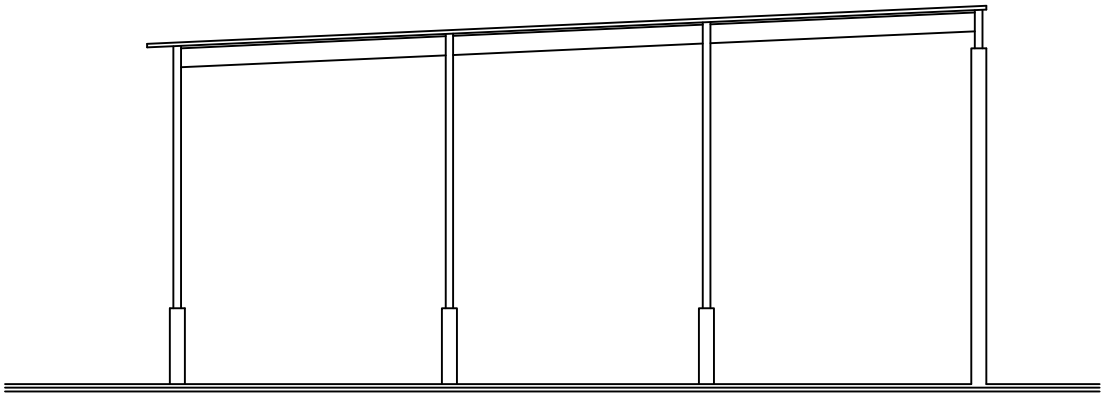
designação:
alçados
(construção E inclui T1)

técnico: Hugo Eduardo Marcelino de Oliveira Caroça Justino, Arq.

data: 1.3.2017

desenho n.º 21

escala: 1:100



corte A - A'

requerente:
Sociedade Vale da Lança - comercio de gado, Lda.

local da obra:
E. N. 18 Km 88, Lardosa

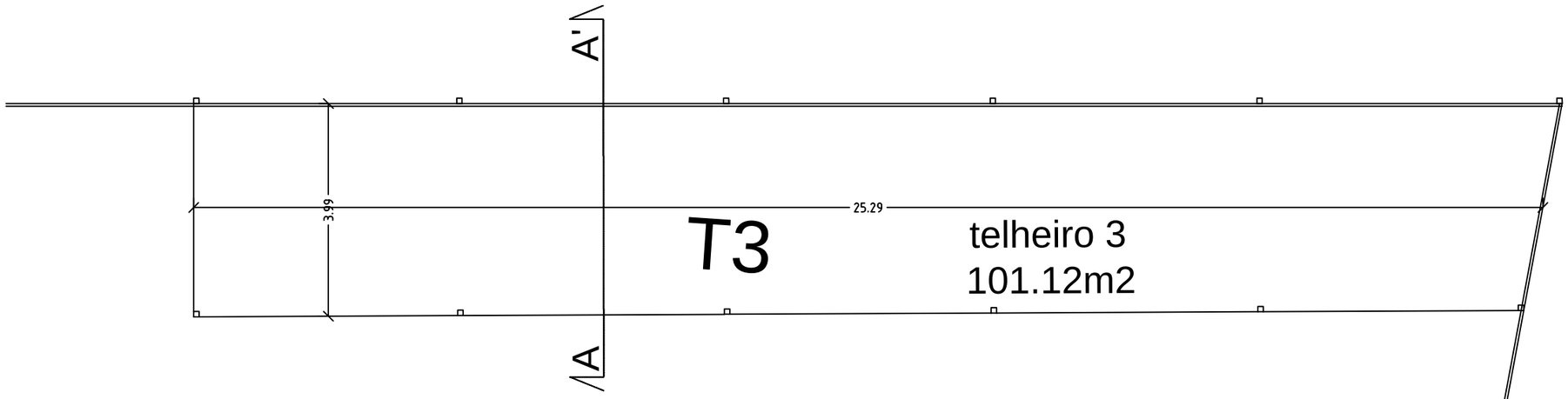
designação:
corte A - A´
(construção E inclui T1)

técnico: Hugo Eduardo Marcelino de Oliveira Caroça Justino, Arq.

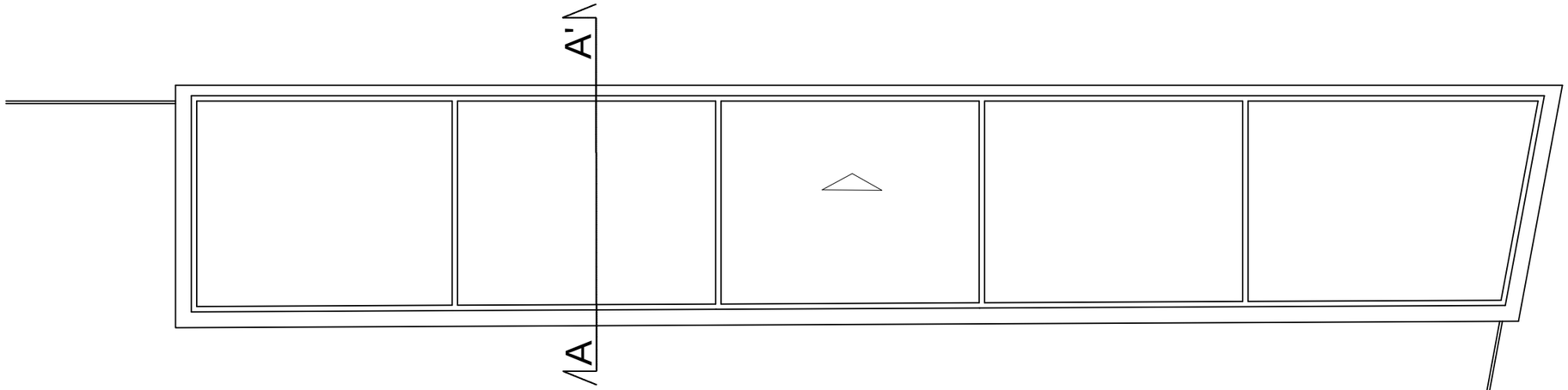
data: 1.3.2017

escala: 1:100

desenho n.º 22



planta do piso



planta da cobertura

requerente:
Sociedade Vale da Lança - comercio de gado, Lda.

local da obra:
E. N. 18 Km 88, Lardosa

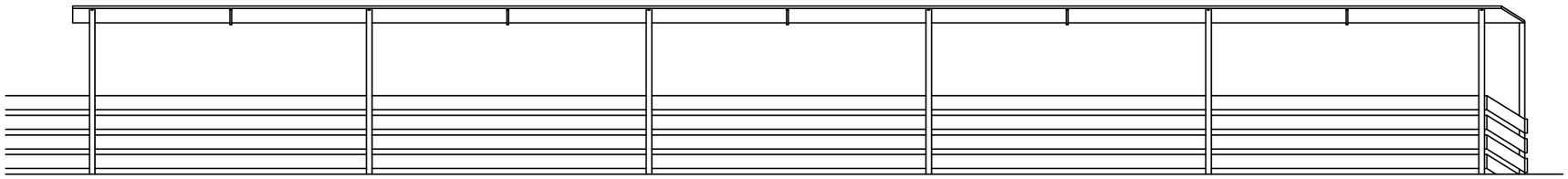
designação:
planta do piso e cobertura
(construção F inclui T3)

técnico: Hugo Eduardo Marcelino de Oliveira Caroça Justino, Arq.

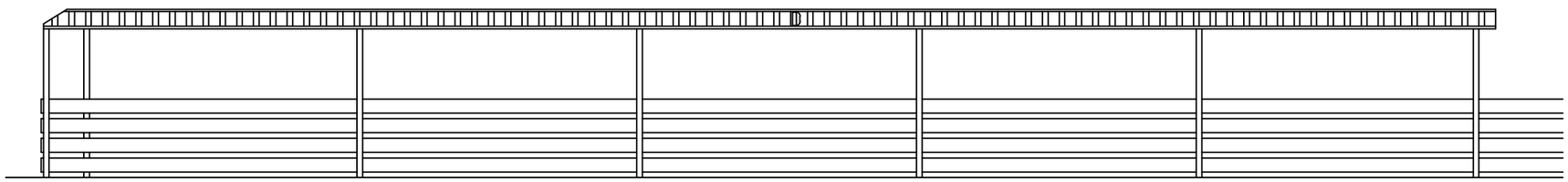
data: 1.3.2017

escala: 1:100

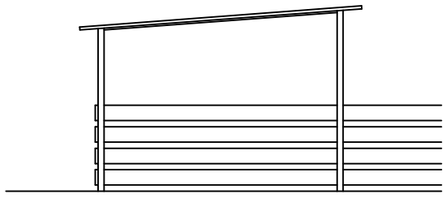
desenho n.º 23



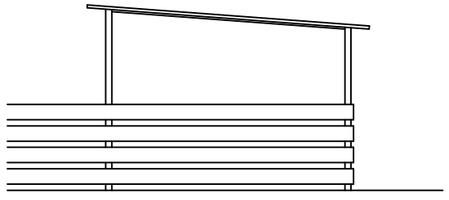
alçado principal



alçado posterior



alç. lat. esquerdo



alç. lat. direito

requerente:
Sociedade Vale da Lança - comercio de gado, Lda.

local da obra:
E. N. 18 Km 88, Lardosa

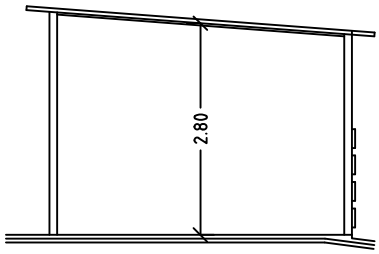
designação:
alçados
(construção F inclui T3)

técnico: Hugo Eduardo Marcelino de Oliveira Caroça Justino, Arq.

data:
1.3.2017

escala:
1:100

desenho n.º
24



corte A - A'

requerente:
Sociedade Vale da Lança - comercio de gado, Lda.

local da obra:
E. N. 18 Km 88, Lardosa

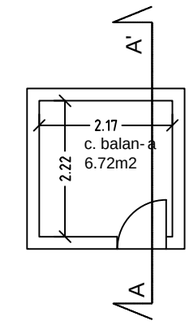
designação:
corte A - A'
(construção F inclui T3)

técnico: Hugo Eduardo Marcelino de Oliveira Caroça Justino, Arq.

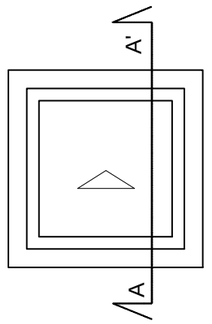
data: 1.3.2017

escala: 1:100

desenho n.º 25

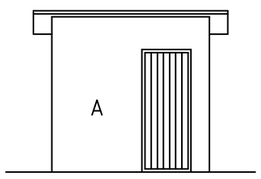


planta do piso

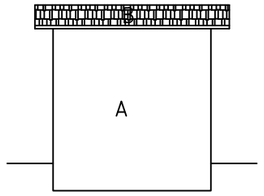


planta da cobertura

Acabamentos exteriores
A - reboco pintado
B - telha de barro
C -metálico pintado
D - chapa zincada
E - aluminio verde garrafa



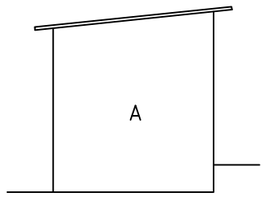
alçado principal



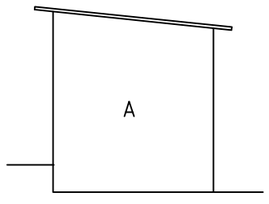
alçado posterior

Ampliação

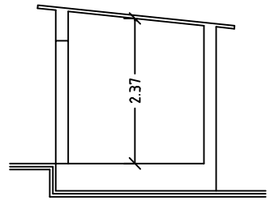
Existente



alç. lat. esquerdo



alç. lat. direito



corte A - A'

requerente:
Sociedade Vale da Lança - comercio de gado, Lda.

local da obra:
E. N. 18 Km 88, Lardosa

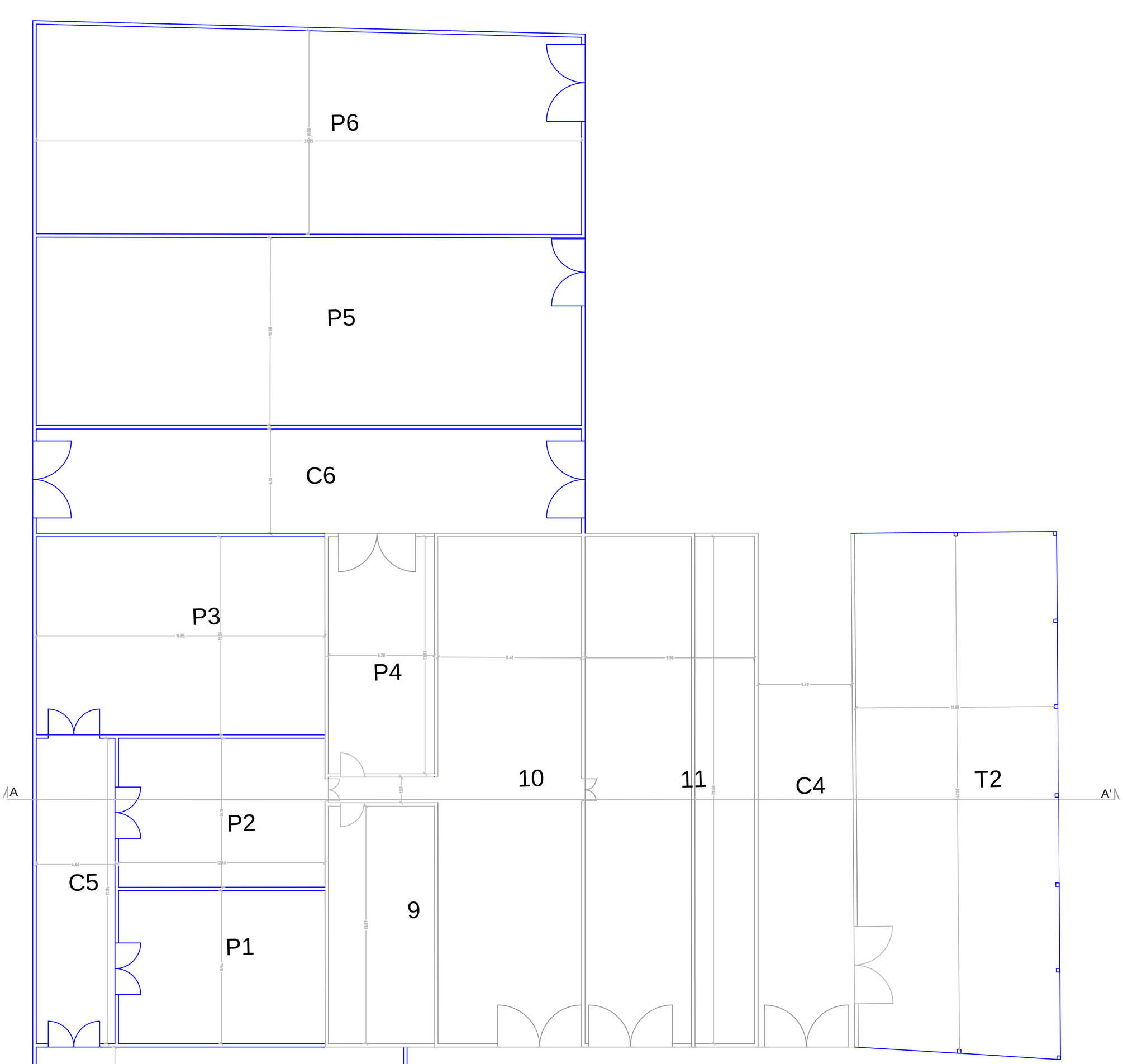
designação:
plantas, alçados e corte A - A'
(construção G inclui construção 2)

técnico: Hugo Eduardo Marcelino de Oliveira Caroça Justino, Arq.

data: 1.3.2017

escala: 1:100

desenho n.º 26



Ampliação

Existente

planta do piso

requerente:
Sociedade Vale da Lança - comercio de gado, Lda.

local da obra:
E. N. 18 Km 88, Lardosa

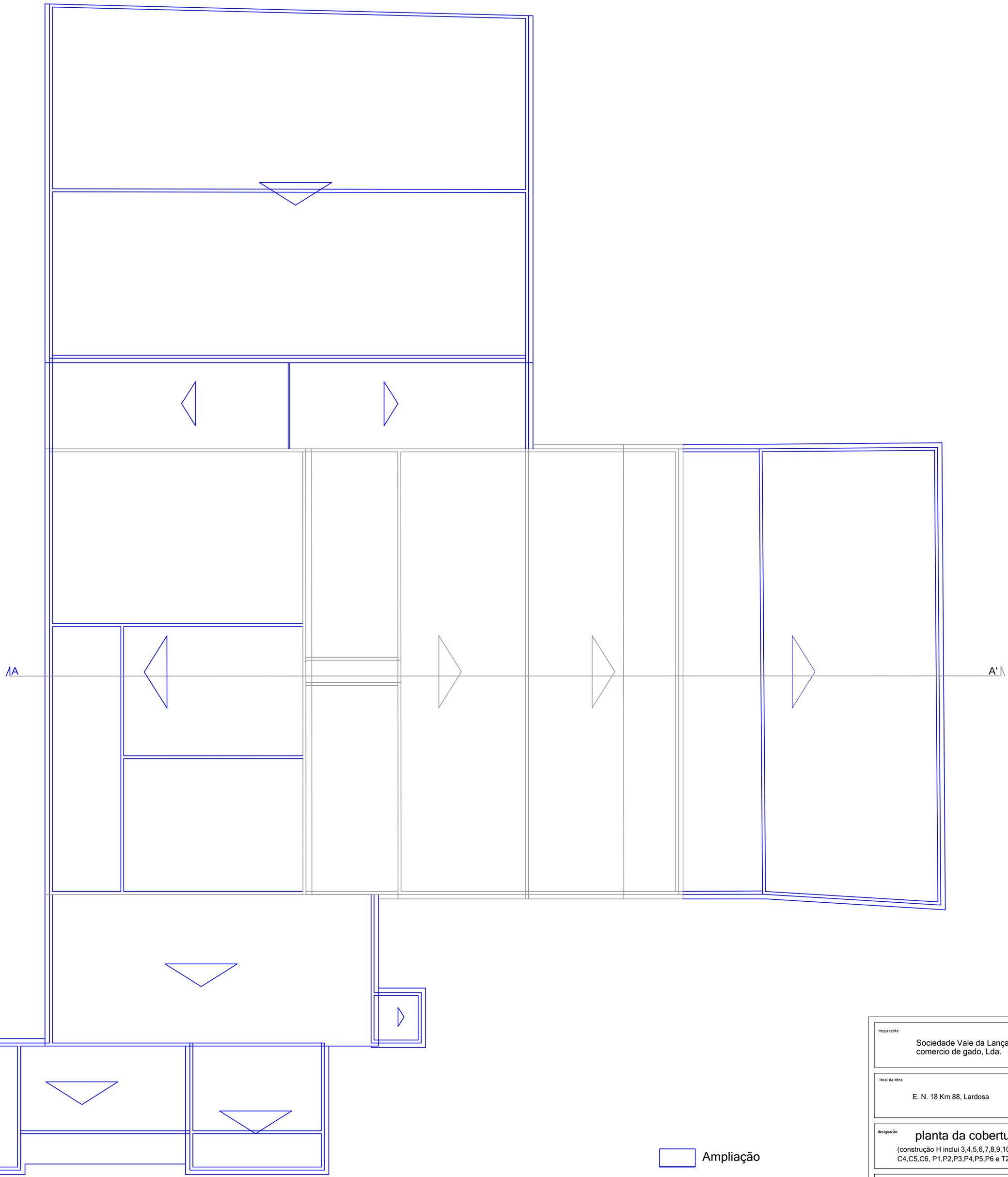
designação:
planta do piso
(construção H inclui 3,4,5,6,7,8,9,10,11, C4,C5,C6, P1,P2,P3,P4,P5,P6 e T2)

técnico: Hugo Eduardo Marcelino de Oliveira Caroça Justino, Arq.

data: 1.3.2017

escala: 1:200

desenho n.º 27



planta da cobertura

Ampliação

Existente

requerente:
Sociedade Vale da Lança - comercio de gado, Lda.

local da obra:
E. N. 18 Km 88, Lardosa

designação:
planta da cobertura
(construção H inclui 3,4,5,6,7,8,9,10,11, C4,C5,C6, P1,P2,P3,P4,P5,P6 e T2)

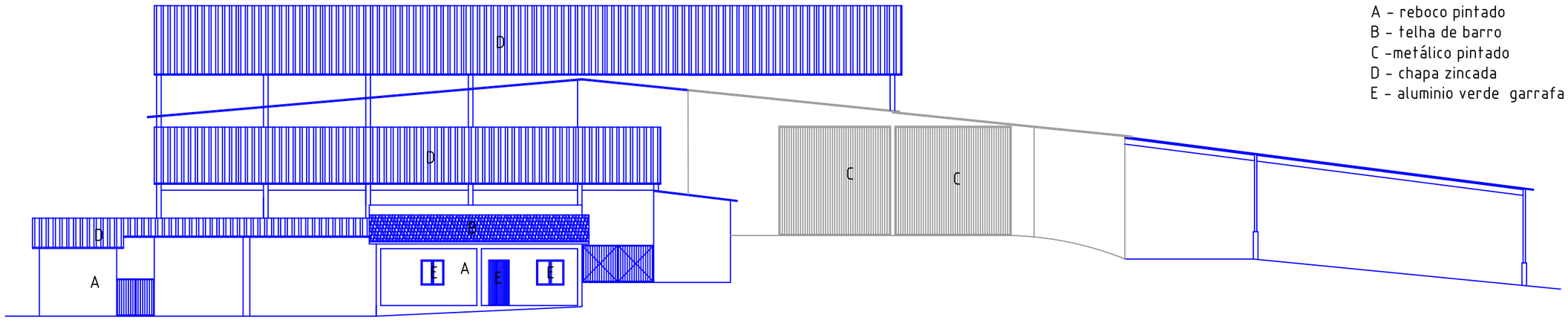
técnico: Hugo Eduardo Marcelino de Oliveira Caroça Justino, Arq.

data:
1.3.2017

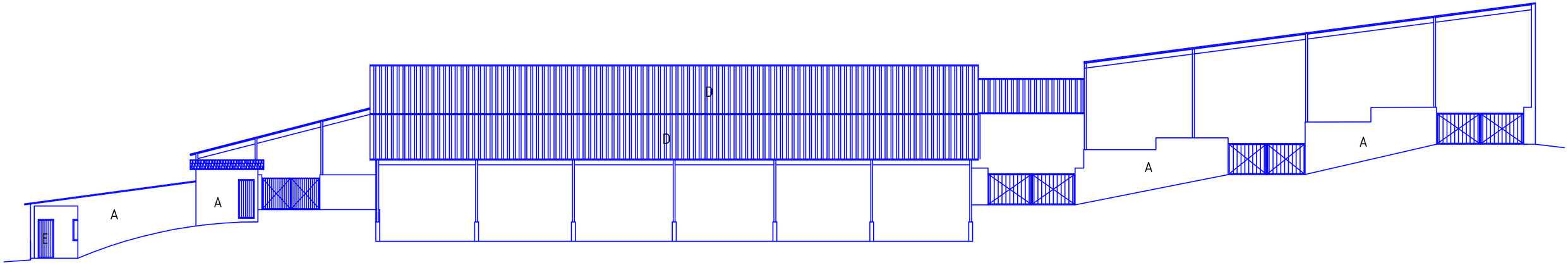
desenho n.º
28

escala:
1:200

Acabamentos exteriores
A - reboco pintado
B - telha de barro
C -metálico pintado
D - chapa zincada
E - aluminio verde garrafa



alçado principal



alç. lat. direito

Ampliação

Existente

requerente:
Sociedade Vale da Lança - comercio de gado, Lda.

local da obra:
E. N. 18 Km 88, Lardosa

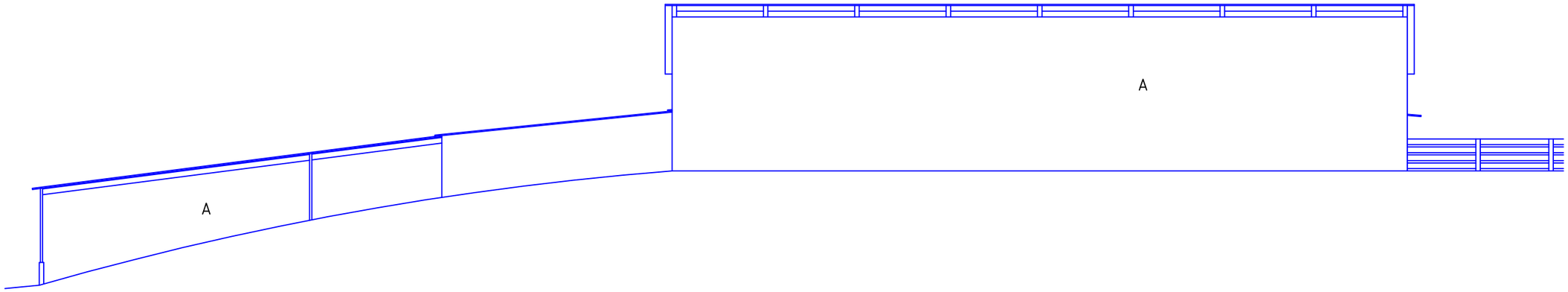
designação:
alçados
(construção H inclui 3,4,5,6,7,8,9,10,11, C4,C5,C6, P1,P2,P3,P4,P5,P6 e T2)

técnico: Hugo Eduardo Marcelino de Oliveira Caroça Justino, Arq.

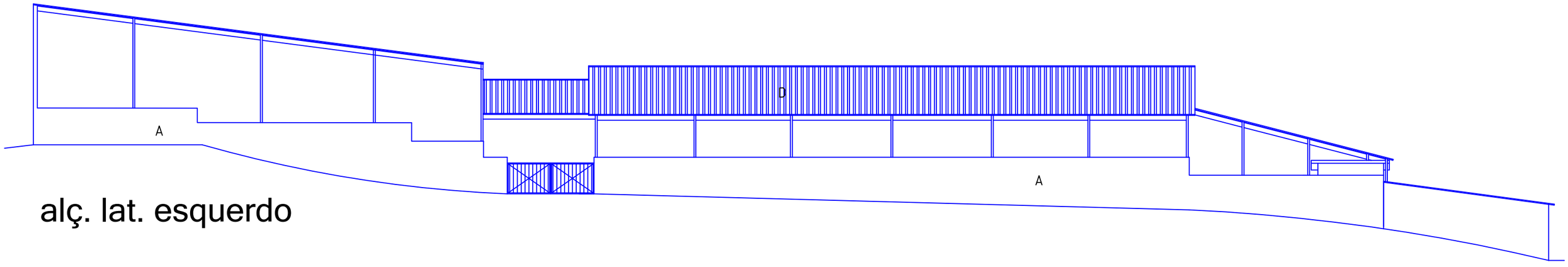
data: 1.3.2017

escala: 1:200

desenho n.º 29



alçado posterior



alç. lat. esquerdo

Ampliação

Existente

requerente:
Sociedade Vale da Lança - comercio de gado, Lda.

local da obra:
E. N. 18 Km 88, Lardosa

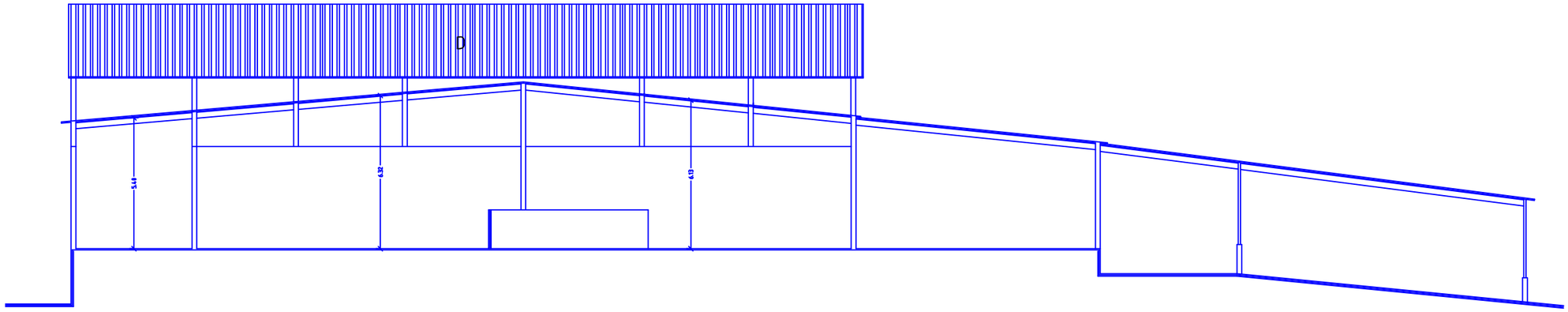
designação:
alç. posterior e lat. esq.
(construção H inclui 3,4,5,6,7,8,9,10,11, C4,C5,C6, P1,P2,P3,P4,P5,P6 e T2)

técnico: Hugo Eduardo Marcelino de Oliveira Caroça Justino, Arq.

data:
1.3.2017

escala:
1:200

desenho n.º
30



corte A - A'

Ampliação

Existente

requerente:
Sociedade Vale da Lança - comercio de gado, Lda.

local da obra:
E. N. 18 Km 88, Lardosa

designação:
corte A -A'
(construção H inclui 3,4,5,6,7,8,9,10,11, C4,C5,C6, P1,P2,P3,P4,P5,P6 e T2)

técnico: Hugo Eduardo Marcelino de Oliveira Caroça Justino, Arq.

data: 1.3.2017

escala: 1:200

desenho n.º 31

ANEXO 1.4

PLANO DE GESTÃO DE EFLUENTES PECUÁRIOS (PGEP)

Sociedade Vale da Lança

Estrada Nacional, 18 km 88

Vale da Lança

6005-193 Lardosa

Exma. Srª Diretora Regional da DRAPC

R. Amato Lusitano, lote 3

6000-150 Castelo Branco

Assunto: REAP/PGEP –Proc. 018999/C_P/2013 de Regularização (Transitado DL/165/2014)

Exma. Srª Diretora,

Em acordo com a notificação proposta, relativamente à alteração do Plano de Gestão de Efluentes Pecuários (PGEP) junto se anexa:

- Regularização 018999/01/C_P/2013;
- Memória Descritiva do Plano de Gestão de Efluentes;
- Formulário PGEP - Versão 5.02 (S_N_201603241625) de Fevereiro de 2016;
- Declarações de cedência relativas às pastagens utilizadas pela Sociedade Vale da Lança.

Melhores cumprimentos,

Lardosa, 6 de Março de 2017

Atenciosamente,

Sociedade Vale Lança
Comércio Gado, Lda.
(A Gerência)
Estrada Nacional 18 - Km 88 - 6005-193 LARDOSA

Exmº(ª) Sr(a)

Diretor Regional de Agricultura e Pescas

Data	Local
2017-03-06	Lardosa

Assunto : REAP

Envio de Processo

Junto envio a V. Exª o processo **018999/01/C_P / 2013** de **Regularização (Transitado DL 165/2014)** referente à actividade pecuária de que sou titular, a seguir identificada:

Nome : SOCIEDADE VALE LANCA - COMERCIO GADO LDA - Nif : 506021173

Morada : ESTRADA NACIONAL, 18 KM 88 - Localidade : VALE DA LANÇA

Concelho : CASTELO BRANCO

NRE : 2055211

Constituído pelo formulário e documentos anexos nele indicados, em ....5.... vias.

Com os melhores cumprimentos

(assinatura)

(carimbo da empresa)

Sociedade Vale Lança
Comércio Gado, Lda.
Estrada Nacional 18 - Km 88 - 6005-193 LARDOSA

REPÚBLICA PORTUGUESA | AGRICULTURA, FLORESTAS E DESENVOLVIMENTO RURAL

MAR

ANEXO1 - Formulário Classe 1

NREAP - Novo Regime de Exercício da Actividade Pecuária | Decreto-Lei nº 81/2013, de 14 de Junho

1. Tipo de Pedido *14 Regularização (Transitado DL 165/2014)*

1.1. - Submetido *2017.03.06* **1.2. - Nº Processo** *018999/01/C_P 2013*

2. Identificação do Requerente / Titular, Interlocutor e Responsável Técnico do Projecto

2.1. Identificação do Requerente / Titular

NIF ou NIPC *506021173* **NIFAP** *5907524*

Nome/D.Social *SOCIEDADE VALE LANCA - COMERCIO GADO LDA*

Endereço *ESTRADA NACIONAL, 18 KM 88*

Cód. Postal *6005 193 LARDOSA* **Localidade** *VALE DA LANÇA*

Telefone **Fax** **Telemóvel** *968632853*

Observações

3. Identificação da Unidade de Produção (UP) do Sistema de Informação Parcelar (iSIP) de suporte da exploração pecuária

Nº da UP iSIP *02* **Freguesia** *LARDOSA* **Concelho** *CASTELO BRANCO* **Distrito** *CASTELO BRANCO*

Endereço UP igual à do Titular *S*

Nome *SOCIEDADE VALE LANCA - COMERCIO GADO LDA*

Morada *ESTRADA NACIONAL, 18 KM 88* **Localidade** *VALE DA LANÇA*

Cód.Postal *6005 193 LARDOSA*

Telefone **Fax** **Telemóvel** *968632853*

4. Caracterização da Actividade Pecuária

4.1. - Exploração Pecuária [X]

4.1.1 - Possui outras Actividades Pecuárias complementares [ ]

4.1.2 - Possui Instalações complementares à actividade pecuária (ICAP) [ ]

4.2 - É uma Actividade Pecuária Complementar Autonoma (APCA) [ ]

4.2.1 - Possui outras Actividades Pecuárias complementares [ ]

4.2.1 - Possui Instalações complementares à actividade pecuária (ICAP) [ ]

Já atribuido [X] **Nº** *2055211*

Novo [ ]

5. Caracterização dos Núcleos de Produção (NP) da Exploração Pecuária

NP	Espécie	Cap.(CN)	Sist.Exploração	Tipo Prod.	Marca	Método Prod.	Data Início
01	A1 Bovinos	720	12 Intensivo ar livre	71 Recria/acabamento	PTNU81L-R	1 Convencional	

NIF	UP	NP	NO	NºParcelário	Nome Parcela	Área	Ocupação	Condicionantes	Uso	Observações
190681080	01	01 A1	15	2583282924004	LEVANDEIRA	,17	IMP-AI	,17	7 Parcelas para pastoreio temporario / ocasional	
506021173	02	01 A1	1	2583332578002	VALE DA LANCA	,89	FFL-FL	,71	7 Parcelas para pastoreio temporario / ocasional	
							SAS-AS	,18		
506021173	02	01 A1	2	2583332578003	VALE DA LANÇA	5,61	CTP-CA	2,79	7 Parcelas para pastoreio temporario / ocasional	
							MAG-ON	,06		
							SAS-AS	2,74		
							VIA-AS	,01		
506021173	02	01 A1	3	2583332579009	Barracao	,28	CTP-CA	0	1 Instal. alojamento dos animais (fixas/cobertas)	
							SAS-AS	,28		
506021173	02	01 A1	4	2583333299002	Pinhal - Vale da LAnça	1,31	OUT-ON	1,31	7 Parcelas para pastoreio temporario / ocasional	
190681080	01	01 A1	16	2583333299005	VALE DA LANÇA	9,7	CTP-CA	,58	7 Parcelas para pastoreio temporario / ocasional	
							CTP-CA	,85		
							CTP-CA	2,71		
							CTP-CA	4,93		
							MAG-ON	,38		
							VIA-AS	,04		
							VIA-AS	,21		
506021173	02	01 A1	5	2583339289002	VALE DO ASNO	10,73	MAG-ON	,01	7 Parcelas para pastoreio temporario / ocasional	
							PPE-PP	10,72		
154376230	02	01 A1	10	2583341117003		1,02	CTP-CA	1,02	7 Parcelas para pastoreio temporario / ocasional	
506021173	02	01 A1	6	2583341117006	FAVIANO TAPADA	1	CTP-CA	1	7 Parcelas para pastoreio temporario / ocasional	
506021173	02	01 A1	7	2583346812001	VALE DE NUNO	,95	CTP-CA	,95	7 Parcelas para pastoreio temporario / ocasional	
506021173	02	01 A1	8	2583346812005	VALE DE NUNO	,52	CTP-CA	,52	7 Parcelas para pastoreio temporario / ocasional	
190681080	01	01 A1	21	2593367264007		1,55	CTP-CA	1,52	7 Parcelas para pastoreio temporario / ocasional	
							PPE-AR	,03		
190681080	01	01 A1	17	2603355053007	zzz	,61	CTP-CA	,61	7 Parcelas para pastoreio temporario / ocasional	
190681080	01	01 A1	14	2603355054007	AAA	,16	CTP-CA	,16	7 Parcelas para pastoreio temporario / ocasional	
190681080	01	01 A1	19	2603360551001	AA	,88	CTP-CA	,88	7 Parcelas para pastoreio temporario / ocasional	
190681080	01	01 A1	13	2613343370001	VALE DE COVO DE BAIXO	3,79	CTP-CA	1,54	7 Parcelas para pastoreio temporario / ocasional	
							CTP-CA	2,15		
							VIA-AS	,1		
105360309	01	01 A1	11	2613348260800	VALE COVO	17,87	CTP-CA	,63	7 Parcelas para pastoreio temporario / ocasional	
							CTP-CA	1,5		
							CTP-CA	1,83		
							CTP-CA	3,74		
							CTP-CA	5,46		
							FFL-FL	,1		
							MAG-ON	,04		

NIF	UP	NP	NO	NºParcelário	Nome Parcela	Área	Ocupação		Condicionantes	Uso	Observações
							PPE-AR	,56			
							PPE-AR	,6			
							PPE-AR	,87			
							PPE-AR	1,1			
							PPE-AR	1,37			
							VIA-AS	,07			
190681080	01	01	A1	12	2613352603004	VALE DE COVO DE BAIXO	2,1	CTP-CA	,06	7 Parcelas para pastoreio temporario / ocasional	
								CTP-CA	,69		
								CTP-CA	1,15		
								MAG-ON	,04		
								MAG-ON	,1		
								OUT-ON	,01		
								PPE-AR	,06		
154376230	02	01	A1	9	2613352603005	VALE DE COVO DE BAIXO	1,04	CTP-CA	,92	7 Parcelas para pastoreio temporario / ocasional	
								PPE-PP	,12		
190681080	01	01	A1	18	2613366603027		1,74	CTP-CA	1,6	7 Parcelas para pastoreio temporario / ocasional	
								FFL-FL	,13		
190681080	01	01	A1	20	2613366604001		,12	CTP-CA	,12	7 Parcelas para pastoreio temporario / ocasional	

8. Indentificação da origem da água

Origem	Pedido	Título	Entidade	Data Cad.
2 Captação Subterrânea (existente)		5433-L/2006	CCDRG COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO CENTRO	

9. Gestão de Efluentes Pecuários

9.1. Encaminhamentos ou destinos previstos dos efluentes pecuários

Encaminhamento	Pedido	Título	Entidade	Data Cad.
2 Valorização agricola noutras UP				

9.2. Parcelas associadas à Valorização Agrícola de Efluentes Pecuários ou de fertilizantes orgânicos com SPOAT. Na UP da exploração pecuária

NO	NºParcelário	Nome Parcela	Área	Ocupação		Condicionantes	Uso	Observações
1	2583332578002	VALE DA LANCA	,89	FFL-FL	,71	7 Parcelas para pastoreio temporario / ocasional		
				SAS-AS	,18			
2	2583332578003	VALE DA LANÇA	5,61	CTP-CA	2,79	7 Parcelas para pastoreio temporario / ocasional		
				MAG-ON	,06			
				SAS-AS	2,74			
				VIA-AS	,01			
3	2583332579009	Barracao	,28	CTP-CA	0	1 Instal. alojamento dos animais (fixas/cobertas)		
				SAS-AS	,28			
4	2583333299002	Pinhal - Vale da LAnça	1,31	OUT-ON	1,31	7 Parcelas para pastoreio temporario / ocasional		
5	2583339289002	VALE DO ASNO	10,73	MAG-ON	,01	7 Parcelas para pastoreio temporario / ocasional		
				PPE-PP	10,72			
6	2583341117006	FAVIANO TAPADA	1	CTP-CA	1	7 Parcelas para pastoreio temporario / ocasional		
7	2583346812001	VALE DE NUNO	,95	CTP-CA	,95	7 Parcelas para pastoreio temporario / ocasional		
8	2583346812005	VALE DE NUNO	,52	CTP-CA	,52	7 Parcelas para pastoreio temporario / ocasional		
9	2613352603005	VALE DE COVO DE BAIXO	1,04	CTP-CA	,92	7 Parcelas para pastoreio temporario / ocasional		
				PPE-PP	,12			
10	2583341117003		1,02	CTP-CA	1,02	7 Parcelas para pastoreio temporario / ocasional		
11	2613348260800	VALE COVO	17,87	CTP-CA	,63	7 Parcelas para pastoreio temporario / ocasional		
				CTP-CA	1,5			
				CTP-CA	1,83			
				CTP-CA	3,74			
				CTP-CA	5,46			
				FFL-FL	,1			
				MAG-ON	,04			
				PPE-AR	,56			

				PPE-AR	,6	
				PPE-AR	,87	
				PPE-AR	1,1	
				PPE-AR	1,37	
				VIA-AS	,07	
12	2613352603004	VALE DE COVO DE BAIXO	2,1	CTP-CA	,06	7 Parcelas para pastoreio temporario / ocasional
				CTP-CA	,69	
				CTP-CA	1,15	
				MAG-ON	,04	
				MAG-ON	,1	
				OUT-ON	,01	
				PPE-AR	,06	
13	2613343370001	VALE DE COVO DE BAIXO	3,79	CTP-CA	1,54	7 Parcelas para pastoreio temporario / ocasional
				CTP-CA	2,15	
				VIA-AS	,1	
14	2603355054007	AAA	,16	CTP-CA	,16	7 Parcelas para pastoreio temporario / ocasional
15	2583282924004	LEVANDEIRA	,17	IMP-AI	,17	7 Parcelas para pastoreio temporario / ocasional
16	2583333299005	VALE DA LANÇA	9,7	CTP-CA	,58	7 Parcelas para pastoreio temporario / ocasional
				CTP-CA	,85	
				CTP-CA	2,71	
				CTP-CA	4,93	
				MAG-ON	,38	
				VIA-AS	,04	
				VIA-AS	,21	
17	2603355053007	zzz	,61	CTP-CA	,61	7 Parcelas para pastoreio temporario / ocasional
18	2613366603027		1,74	CTP-CA	1,6	7 Parcelas para pastoreio temporario / ocasional
				FFL-FL	,13	
19	2603360551001	AA	,88	CTP-CA	,88	7 Parcelas para pastoreio temporario / ocasional
20	2613366604001		,12	CTP-CA	,12	7 Parcelas para pastoreio temporario / ocasional
21	2593367264007		1,55	CTP-CA	1,52	7 Parcelas para pastoreio temporario / ocasional
				PPE-AR	,03	

10. Anexos Apresentados

Documento
3 1-DG-Declaraçao de responsabilidade pelos animais
4 1-DG-Comprovativo de identificaçao de beneficiario (IB-IFAP)
5 1-DG-Comprovativo do registo do pareclario (P1 ou IE do ISIP)
60 5.41-GEP-Plano de gestao de efluentes pecuarios
72 6.1-PEÇAS DESENH-Planta de localizaçao (>=1:25000)
73 6.2-PEÇAS DESENH-Planta de sintese das instalaçoes (>=1:500)
77 1-DG-Declaraçao de responsabilidade sanitaria

11. Termo

Local Lardosa

Data 2017.03.06

Nome SOCIEDADE VALE LANCA - COMERCIO GADO LDA

Sociedade Vale Lança Comércio Gado Lda
Cont. Nº 506 021 173
Estrada Nacional 18 - Km 88 - 6005-193 LARDOSA

(Assinatura do Titular/Requerente)

ANEXO
DESCRIÇÃO DA JUSTIFICAÇÃO DA ALTERAÇÃO

ALTERAÇAO DE PARCELAS ASSOCIADAS AO PROCESSO

Vale da Lança - Plano de Gestão de Efluentes

Memória Descritiva

Os bovinos da exploração encontram-se estabulados, em 12 pavilhões abertos, piso de massa de betão, com acabamento anti-derrapante sobre cama de palha. No total, os pavilhões cobertos perfazem uma área total de 7.083,24 m2, como pode ser verificado nas peças desenhadas acompanhantes do Formulário NREAP com o n. de processo 18999/01/C 2013. O efluente pecuário produzido é o estrume. Circundando cada pavilhão, um patim de 0,6m de altura em alvenaria de tijolo, permite o confinamento do estrume até esta altura, suportando simultaneamente os gradeamentos de contenção dos animais. Todas as peças metálicas, inclusive a estrutura de cobertura tem acabamento anti-corrosão. Os animais também utilizam em parte do ciclo produtivo as zonas pastoriáveis circundantes do pavilhão.

As pastagens perfazem um total de 34,69 ha. As declarações de cedência bem como os numeros de parcelário referentes às pastagens encontram-se em anexo.

A valorização de efluentes será realizada noutras Unidades de Produção da região, maioritariamente detentoras de pomares de prunoideas circundantes da Sociedade Vale da Lança. As explorações pecuárias produtoras de estrume na região são escassas, tornando este correctivo orgânico muito concorrido.

As características do estrume consideradas são as constantes do Código de Boas Práticas Agrícolas para a Protecção da Águas contra a Poluição com Nitratos de Origem Agrícola, bem como todos os cálculos de produção de estrume e constituintes foi realizado recorrendo ao Formulário PGEP - Versão 5.02 (S_N_201603241625) de Fevereiro de 2016, disponibilizado pelo Ministério da Agricultura, Floresta e Desenvolvimento Rural.

A capacidade de armazenamento necessária fica assegurada através da placa dos próprios parques cobertos, que apresentam uma capacidade de armazenamento total de cerca de 4250 m^3. Nas mudanças de lotes de animais, ou sempre que se justifique, o estrume é retirado directamente para as plataformas de transporte e segue para as parcelas de destino das Unidades de Produção que adquirem o estrume à Sociedade Vale da Lança. A capacidade global de armazenamento é superior às necessidades para 6 meses (3940 m3).

A orientação das coberturas e o próprio patim de confinamento não permitem a entrada de águas pluviais ou de escorrência. A ligação entre a placa de betão do impermeabilizante e o patim em alvenaria, não permitam infiltrações no terreno. Todo o perímetro dos parques possui um sistema de segurança, que não permite a saída dos animais, nem entrada inadvertida de

pessoas ou animais, com a excepção das zonas de acesso. Os bebedouros automáticos, são periodicamente avaliados, numa política de redução dos efluentes pecuários e o tipo de instalação não permite adição de águas de escorrência ou pluviais aos efluentes.

Na recolha e carregamento do estrume recorre-se a tractores equipados com pá carregadora frontal, e haste telescópica.

O PGEP apresentado permite a valorização agrícola de 7880 m3 de estrume anualmente em unidades de produção de terceiros.

Todas as Guias de Transporte constarão do livro de registos de saida de estrume da Sociedade Vale da Lança. Quantidade, data e hora de saída, bem como a exploração de destino ficará registada.

Lardosa, 6 de Marçode 2017

A Gerência

Sociedade Vale Lança
Comércio Gado, Lda.
Cont. Nº 506 021 173
Estrada Nacional 18 - Km 88 - 6005-193 LARDOSA

Plano de Gestão de Efluentes Pecuários - PGEP

Versão 5.02 (S_N_201603241625)

Decreto Lei nº 81/2013, de 14 de Junho e Portaria nº 631/2009, de 9 de Junho

DECLARAÇÃO DE EXONERAÇÃO DE RESPONSABILIDADE

(A preencher pela DRAP)	Nº Proc.	NºPGEP	Par.DRAPC	
1. Data de Entrada	018999/C_P/2013		Par. ARH	
			Decisão:	

2. Identificação

Nome: Sociedade Vale da Lança - Comércio de Gado Lda.

NIF 506021173

NRE 2 055 211

Número de Processo REAP 018999/C_P/2013 **Concelho:** CASTELO BRANCO

Precipitação média anual a considerar	**773**	**mm/ano**
Precipitação máxima em 24 horas a considerar	**186**	**mm**

3. Caracterização da Actividade ou Instalações onde pretende efectuar a gestão de efluentes pecuários
(assinalar com X a(s) situação(ões) que se pretende caracterizar)

3.1 - Tipo de Actividade / Instalações

- [x] Exploração pecuária produtora de efluentes pecuários, em regime intensivo, das classe 1 ou 2 com quantidade de produção de efluente superior a 200 m^3 ou 200 t
- [ ] Exploração agrícola valorizadora de efluentes pecuários em quantidade superor a 200 m^3 ou 200 t
- [ ] Exploração agrícola valorizadora de produtos derivados da transformação de subprodutops de origem animal ou dos fertilizantes que os contenham
- [ ] Unidade técnica de efluentes pecuários
- [ ] Unidade de compostagem de efluentes pecuários
- [ ] Unidade de produção de biogás de efluentes pecuários
- [ ] Unidade de tratamento térmico de efuentes pecuários

Indicar os nucleos de produção que integram a presente unidade de produção

- [x] Bovinos
- [ ] Ovinos/Caprinos
- [ ] Suinos
- [ ] Aves
- [ ] Equideos
- [ ] Leporídeos

3.2 - Identificação do sistema de registos a adoptar, que reporte as operações de manutenção, de monitorização e de suporte à elaboração de relatórios anuais, quando aplicavel:

Registo de Guias de Saída para UPs de terceiros valorizadores de efluentes pecuários.

3.3 - Produção prevista de efluentes pecuários - (Ton. ou m^3)

NP	Espécie	CN	Estrumes (Ton)	Chorume (m3)	Kg de Ndsp	Kg de P2O5	Kg de K2O
	Bovinos	720,0	8982,0	0,0	11466,0	20286,0	76254,0
	Suínos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Ovinos_caprinos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aves	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Equideos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Leporideos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Outras Espécies	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Totais		**720**	**8982**	**0**	**11466**	**20286**	**76254**
Efluentes pecuários retidos no pastoreio			**1101,9**	**0,0**			
Produção Mensal esperada			748,5	0			

3.4 - Capacidades de armazenamento de efluentes

Nº	Identificação da estrutura de armazenamento	Capacidade		Observações
		Estrume (ton.)	Chorume (m3)	
1 a 12	Parques cobertos impermeabilizados	4250		
	Capacidade total da exploração	**4250**	**0**	

3.5 - Capacidade de armazenamento de efluentes pecuários assegurada por terceiros

Identificação da Unidade de Terceiros	Capacidade		Doc.Suporte a anexar
	Estrume (ton.)	Chorume (m3)	
Capacidade contratada com tercerios	**0**	**0**	

3.6 - Valorização Agricola de subprodutos animais Transformados (SPOAT)

Cod	Tipo de produto	Quant. Prev(t)	% N Ttl	Total N	% P	Total P	Observ.
1							
2							
3							
4							
5							
6							
7							
		0		**0**		**0**	

4 - Encaminhamento ou Destino dos efluentes pecuários produzidos. (Selecionar as opções aplicáveis)

	Quantidade (prevista/verificada)	Estrume (ton)	Chorume (m^3)	Quantidade Ndisp	Quantidade P2O5
1	Valorização agrícola na exploração C/ Base VAEP	0	0	0	0
2	Valorização agrícola por terceiros	7880	0		
3	Unidade de compostagem anexa à exploração		N/ Aplic.	Observ:	
4	Unidade de biogás anexa à exploração				
5	Utilização como combustível na exploração		N/ Aplic.		
6	ETAR propria e descarga em meio hídrico (DL 226-A.07)	N/ Aplic.			
7	Unidade de compostagem ou de biogás autónoma				
8	EPTAR	N/ Aplic.			
9	Incineração / coincineração em unidade autonoma		N/ Aplic.		
10	Redes colectivas de drenagem (ex. sistemas de saneamento municipais	N/ Aplic.			
11	ETAR colectiva	N/ Aplic.			
12	Outro encaminhamento ou destino				

5. Anexos

- [X] Caracterização de Núcleo de Produção de Bovinos (NPB)
- [ ] Caracterização de Núcleo de Produção de Suinos (NPS)
- [ ] Caracterização de Núcleo de Produção de Ovinos / Caprinos (NPOC)
- [ ] Caracterização de Núcleo de Produção de Aves (NPA)
- [ ] Caracterização de Núcleo de Produção de Equideos (NPE)
- [ ] Caracterização de Núcleo de Produção de Leporideos (NPL)
- [ ] Valorização agrícola de efluentes pecuários (VAEP)
- [X] Outros (especifique):

Memória descritiva que inclua os seguintes itens:

- [x] Descrição do sistema de recolha, incluindo equipamentos utilizados.
- [x] Descrição do sistema de redução, incluindo equipamentos utilizados.
- [x] Descrição do sistema de armazenamento, incluindo equipamentos utilizados.
- [ ] Descrição do(s) sistema(s) e equipamentos de: transporte, tratamento e transformação
- [x] Descrição das estruturas de vedação das estruturas de armazenamento que impeça a queda de pessoas ou animais nos tanques, bem como o seu resguardo de acesso indevido.

6. Termo

Local e data Vale da Lança, 6 de / Março / de 20 17

Sociedade Vale Lança Comércio Carne, Lda. — Cont. Nº 506 021 173 — Estrada Nacional 18 - Km 88 - 6005-193 LARDOSA

(Assinatura do Titular / requerente)

(Assinatura do Titular / requerente)

Plano de Gestão de Efluentes Pecuários - PGEP

Versão 5.02 (S_N_201603241625)

Caracterização do(s) Núcleo(s) de Produção de Bovinos (NPB)

Identificação

NIF	506021173	Nº Processo	018999/C_P/2013	PGEP nº	

Nome da exploração :	Sociedade Vale da Lança - Comércio de Gado Lda.	Número de Registo da exploração – NRE:	2 055 211

Capacidade do NP

				Matérias de Cama		Pastoreio		Parque exterior		Produção prevista de efluentes pecuários							
										Estrume			Chorume		N.dsp	P2O5	K2O
Animais	Nº	CN	Nº.CN	Tipo Prod	Kg/ Ani./mês	Mês/ano	Horas / dia	Mês/ ano	Horas / dia	%	(ton)	Ndisp (Kg/t)	(m^3)	Ndisp (kg/m3)	(Kg)	(Kg)	(Kg)
vitelo de engorda (até 350 Kg pv/até 1 ano, para abate)	1200	0,5	600	Palha	10	9	4	0	0	100	8160	1,3	0	0	10608	18768	72624
bovino até aos 6 meses (após desmame)	300	0,4	120	Palha	5	9	4	0	0	100	660	1,3		0	858	1518	3630
Total	1500		720			Efl. Pecuários anual -->					8820		0		11466	20286	76254

Outros produtos ou matérias incorporados ou que alteram os efluentes pecuários

Área de exteriores impermeabilizadas (AEI)	0	m2

Tipo/ Origem	Estrumes (T)	Chorumes (m3)	Observações
Aguas Pluviais n/ separadas	**********	0,0	
Total Material Cama utilizado (ton)	162,0	**********	
Sólidos provenientes da separação de chorume	0,0		0% ◀ % de solidos considerada
Aguas de Lavagem e escorrências	**********		◀ No caso de uma exploração de leite deverá indicar o volume de aguas de lavagem da ordenha, parque de espera, etc

Resumo

	Estrumes (T)	Chorumes (m3)
Total Anual	8 982,0	0,0
Produção Média Mensal	748,5	0,0
Efluentes retidos no pastoreio (-)	1101,9	0,0
Efluentes retidos parque exterior	0,0	0,0

Total anual para calculo da capacidade de retenção	7 880	0
Produção média mensal a reter	657	0
Nº de meses de retenção	6,0	0,0
Cap. mínima de retenção (m^3)	3940	0

Observações

Plano de Gestão de Efluentes Pecuários - PGEP

Versão 5.02 (S_N_201603241625)

Valorização Agricola de Efluentes Pecuários e SPOAT

Identificação

NIF: 506021173 | Nº Processo: 018999/C_P/2013 | PGEP nº: | NRE: 2 055 211

Nome da exploração : Sociedade Vale da Lança - Comércio de Gado Lda.

Efluentes			TOTAIS		Nutrientes				
	Produzido	Aplicado	Saldo			Necessidades	Aplicado	Saldo	
Estrume	7 880	0	7 880	ton	N disp	2 428	0	2 428	Kg
Chorume	0	0	0	m3	P2O5	1 041	0	1 041	Kg
SPOAT		0		ton					

Culturas reportadas no Manual de Fertilização das Culturas

Cultura	ZV	Área prevista (ha)	Produtivid. Prev. (ton ou Kg)	Necessidades das culturas N UN	N nivel no solo	P UN	P nivel no solo	K UN	Efluente a aplicar Estrume (ton)	Chorume (m3)	SPOAT COD	SPOAT (Ton)	N disp (Kg)	P2O5 (Kg)	K2O (Kg)
Prados.temporários.sequeiro.duração.variável.integrados.em.rotação		34,69	5 a 10	70	3	30	3	80	0	0			0,0	0,0	0

Outras Culturas

0

Cultura	ZV	Área prevista (ha)	Produtivid. Prev. (ton ou Kg)	Necessidades das culturas N UN	N nivel no solo	P UN	P nivel no solo	K UN	Efluente a aplicar Estrume (ton)	Chorume (m3)	SPOAT COD	SPOAT (Ton)	N disp (Kg)	P2O5 (Kg)	K2O (Kg)

Declaração de Cedência

José da Cruz Silva, detentor do NIF , 190681080 cede o direito de utilização para pastagem de gado bovino da exploração da empresa Sociedade Vale da Lança – Comércio de Gado, Lda., situada na Estrada Nacional 18, km 88, Lardosa, com o NIF 506021173, as parcelas com a sigla de ocupação CTA-CA, constantes do seu IE com os números de parcelário:

N. de parcelário	**Área CTC-CA (ha)**
2613352603004	1,90
2613343370001	3,42
2603355054007	0,16
2583282924004	0,08
2583333299005	9,03
2603355053007	0,61
2603360551001	0,87
2593367264007	1,55
2613366603027	1,74
2613366604001	0,1
Total	**19,46**

Lardosa, , 6 de Março de 2017

(José da Cruz Silva)

IFAP Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I.P.	Caracterização da Exploração Agrícola	IE	GOVERNO DE PORTUGAL — MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO MAR, DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO
	SIPIE.280117.1.2092243.N		Data Emissão: 28-01-2017
			Nº Páginas: 3

IDENTIFICAÇÃO DO BENEFICIÁRIO

Nome/Designação social: JOSE DA CRUZ SILVA

NIFAP: 2092243 NIF: 190681080

ÍNDICE DE QUADROS - SISTEMA DE IDENTIFICAÇÃO PARCELAR

1. IDENTIFICAÇÃO DE PARCELAS / BALDIOS	
Quadro 1.1. Identificação das parcelas	√
Quadro 1.2. Parcelas eliminadas ou mortas	
Quadro 1.3. Árvores Georreferenciadas	√
Quadro 1.4. Condicionantes da Parcela	
Quadro 1.5. Parcelas com exploração temporária	
2. IDENTIFICAÇÃO DE SUBPARCELAS	
Quadro 2.1. Caracterização das subparcelas	√
Quadro 2.2. Propostas de ocupação de solo (Supervisão)	
Quadro 2.3. Detalhe das áreas sociais afetas ao REAP	
3. UTILIZADORES DE BALDIO	
Quadro 3.1. Utilizadores de Baldio	

IFAP Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I.P.	Caracterização da Exploração Agrícola	IE	GOVERNO DE PORTUGAL — MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO MAR, DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO
	SIPIE.280117.1.2092243.N		Data Emissão: 28-01-2017
			Nº Páginas: 3

IDENTIFICAÇÃO DO BENEFICIÁRIO

Nome/Designação social: JOSE DA CRUZ SILVA

NIFAP: 2092243 NIF: 190681080

2. *Identificação de Subparcelas*

As informações associadas a subparcelas que constem do quadro 2.2 - Propostas de ocupação de solo (Supervisão) têm carácter provisório, pelo que podem ser alteradas após a sua confirmação.

2.1. Caracterização das subparcelas com área elegível

N.º Seq	N.º Sub Parcela	Área (ha)	Ocupação de Solo		V.A.	Grau Cob.	Regadio	Origem Dados	Última Revisão
			Classe	Detalhe					
2	012	0,84	Culturas Temporárias				N	CTLD	2016-09-14
2	014	0,01	Culturas Temporárias				N	CTLD	2016-09-14
3	014	0,58	Culturas Temporárias				N	CTLD	2016-09-14
3	015	2,71	Culturas Temporárias				N	CTLD	2016-09-14
3	017	4,93	Culturas Temporárias	Culturas Arvenses			N	CTLD	2016-09-14
3	018	0,85	Culturas Temporárias	Culturas Arvenses			N	CTLD	2016-09-14
4	002	0,21	Olival	E-Oliveira			N	CTLD	2016-09-14
5	002	1,52	Culturas Temporárias				N	CTLD	2016-09-14
5	003	0,03	Pastagem Permanente Arbustiva				S	CTLD	2016-09-14
6	002	0,03	Pastagem Permanente Arbustiva				S	CTLD	2016-09-14
6	004	0,26	Culturas Temporárias				N	CTLD	2016-09-14
7	003	0,17	Olival	E-Oliveira			N	CTLD	2016-09-14
8	003	0,61	Culturas Temporárias				N	CTLD	2016-09-14
9	002	0,13	Olival	E-Oliveira			N	CTLD	2016-09-14
10	002	0,16	Culturas Temporárias				N	CTLD	2016-09-14
11	004	0,88	Culturas Temporárias				N	CTLD	2016-09-14
12	010	2,15	Culturas Temporárias				N	CTLD	2016-09-14
12	011	1,54	Culturas Temporárias				N	CTLD	2016-09-14
13	013	1,15	Culturas Temporárias				N	CTLD	2016-09-14
13	014	0,69	Culturas Temporárias				N	CTLD	2016-09-14
13	015	0,06	Culturas Temporárias				N	CTLD	2016-09-14
13	016	0,06	Pastagem Permanente Arbustiva				S	CTLD	2016-09-14
14	003	0,14	Pastagem Permanente Arbustiva				S	CTLD	2016-09-14
15	002	0,04	Olival	E-Oliveira			N	CTLD	2016-09-14
16	003	0,13	Espaço florestal arborizado	PM			S	CTLD	2016-09-14
16	004	1,60	Culturas Temporárias				N	CTLD	2016-09-14
17	004	0,12	Culturas Temporárias				N	CTLD	2016-09-14

Declaração de Cedência

António da Cruz da Silva, detentor do NIF 105360309, cede o direito de utilização para pastagem de gado bovino da empresa Sociedade Vale da Lança – Comércio de Gado, Lda., situada na Estrada Nacional 18, km 88, Lardosa, com o NIF 506021173, as parcelas com a sigla de ocupação CTA-CA, constantes do seu IE com os números de parcelário:

N. de parcelário	**Área CTC-CA**
2613348260800	13,17
Total	**13.17**

Lardosa , 6 de Março de 2017

(António da Cruz da Silva)

IFAP Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I.P.	Caracterização da Exploração Agrícola	IE	GOVERNO DE PORTUGAL — MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO MAR, DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO
	SIPIE.280117.1.254405.N		Data Emissão: 28-01-2017
			Nº Páginas: 3

IDENTIFICAÇÃO DO BENEFICIÁRIO

Nome/Designação social: ANTONIO DA CRUZ DA SILVA

NIFAP: 254405 NIF: 105360309

ÍNDICE DE QUADROS - SISTEMA DE IDENTIFICAÇÃO PARCELAR

1. IDENTIFICAÇÃO DE PARCELAS / BALDIOS	
Quadro 1.1. Identificação das parcelas	√
Quadro 1.2. Parcelas eliminadas ou mortas	
Quadro 1.3. Árvores Georreferenciadas	√
Quadro 1.4. Condicionantes da Parcela	
Quadro 1.5. Parcelas com exploração temporária	
2. IDENTIFICAÇÃO DE SUBPARCELAS	
Quadro 2.1. Caracterização das subparcelas	√
Quadro 2.2. Propostas de ocupação de solo (Supervisão)	
Quadro 2.3. Detalhe das áreas sociais afetas ao REAP	
3. UTILIZADORES DE BALDIO	
Quadro 3.1. Utilizadores de Baldio	

IFAP Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I.P.	Caracterização da Exploração Agrícola	IE	GOVERNO DE PORTUGAL — MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO MAR, DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO
	SIPIE.280117.1.254405.N		Data Emissão: 28-01-2017
			Nº Páginas: 3

IDENTIFICAÇÃO DO BENEFICIÁRIO

Nome/Designação social: ANTONIO DA CRUZ DA SILVA

NIFAP: 254405 NIF: 105360309

2. Identificação de Subparcelas

As informações associadas a subparcelas que constem do quadro 2.2 - Propostas de ocupação de solo (Supervisão) têm carácter provisório, pelo que podem ser alteradas após a sua confirmação.

2.1. Caracterização das subparcelas com área elegível

N.º Seq	N.º Sub Parcela	Área (ha)	Ocupação de Solo		V.A.	Grau Cob.	Regadio	Origem Dados	Última Revisão
			Classe	Detalhe					
1	011	0,50	Culturas Temporárias				N	CTLD	2014-08-29
2	001	3,01	Culturas Temporárias				S	REV	2014-06-20
2	002	0,18	Zonas de Protecção / Conservação				S	REV	2014-06-20
3	001	0,83	Olival	E-Oliveira			N	REV	2014-06-20
4	002	0,21	Olival	E-Oliveira			N	CTLD	2016-09-14
5	002	0,03	Pastagem Permanente Arbustiva				S	CTLD	2016-09-14
5	004	0,26	Culturas Temporárias				N	CTLD	2016-09-14
6	003	0,61	Culturas Temporárias				N	CTLD	2016-09-14
7	004	0,88	Culturas Temporárias				N	CTLD	2016-09-14
8	001	3,74	Culturas Temporárias				N	REV	2014-07-07
8	004	0,60	Pastagem Permanente Arbustiva				S	REV	2014-07-07
8	005	0,87	Pastagem Permanente Arbustiva				S	REV	2014-07-07
8	006	1,37	Pastagem Permanente Arbustiva				S	REV	2014-07-07
8	007	1,10	Pastagem Permanente Arbustiva				S	REV	2014-07-07
8	008	1,50	Culturas Temporárias				N	REV	2014-07-07
8	009	0,56	Pastagem Permanente Arbustiva				S	REV	2014-07-07
8	010	0,10	Espaço florestal arborizado				N	REV	2014-07-07
8	011	5,46	Culturas Temporárias				S	REV	2014-07-07
8	012	0,63	Culturas Temporárias				S	REV	2014-07-07
8	013	1,83	Culturas Temporárias				N	REV	2014-06-30
9	003	0,13	Espaço florestal arborizado	PM			S	CTLD	2016-09-14
9	004	1,60	Culturas Temporárias				N	CTLD	2016-09-14

IFAP Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I.P.	Caracterização da Exploração Agrícola	IE	GOVERNO DE PORTUGAL — MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO MAR, DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO
	SIPIE.130516.1.2863306.N		Data Emissão: 13-05-2016
			Nº Páginas: 2

IDENTIFICAÇÃO DO BENEFICIÁRIO

Nome/Designação social: MARIA ADELAIDE FIGUEIREDO SANCHES CRUZ SILVA

NIFAP: 2863306 NIF: 154376230

ÍNDICE DE QUADROS - SISTEMA DE IDENTIFICAÇÃO PARCELAR

1. IDENTIFICAÇÃO DE PARCELAS / BALDIOS	
Quadro 1.1. Identificação das parcelas	√
Quadro 1.2. Parcelas eliminadas ou mortas	
Quadro 1.3. Árvores Georreferenciadas	
Quadro 1.4. Condicionantes da Parcela	
Quadro 1.5. Parcelas com exploração temporária	
2. IDENTIFICAÇÃO DE SUBPARCELAS	
Quadro 2.1. Caracterização das subparcelas	√
Quadro 2.2. Propostas de ocupação de solo (Supervisão)	
Quadro 2.3. Detalhe das áreas sociais afetas ao REAP	
3. UTILIZADORES DE BALDIO	
Quadro 3.1. Utilizadores de Baldio	

Declaração de Cedência

Maria Adelaide Figueiredo Sanches Cruz Silva, detentora do NIF 154376230, cede o direito de utilização para pastagem de gado bovino da empresa Sociedade Vale da Lança – Comércio de Gado, Lda., situada na Estrada Nacional 18, km 88, Lardosa, com o NIF 506021173, as parcelas com a sigla de ocupação CTA-CA, constantes do seu IE com os números de parcelário:

N. de parcelário	**Área CTC-CA**
26113352603005	1,04
2583341117003	1,02
Total	**2,06**

Lardosa, 6 de Março de 2017

(Maria Adelaide Figueiredo Sanches Cruz Silva)

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

DECLARAÇÃO

Para os devidos efeitos se declara que o Órgão Deliberativo do Município de Castelo Branco, deliberou, por unanimidade, na sua sessão ordinária de 24 de fevereiro de 2017, nos termos do disposto no ponto 2 do artº. 57º. do PDM de Castelo Branco, reconhecer de interesse público a legalização de diversas construções de apoio à atividade de Comércio de Gado pela Sociedade Vale da Lança – Comércio de Gado, Lda., sito nos artigos 78, 79, 80,81,82, 83, 197 e 198 todos da Seção I, no local denominado Vale da Lança, freguesia de Lardosa, uma vez que esta Assembleia Municipal considera de relevante a sua construção, reconhecendo-lhe um inquestionável interesse público em prol do desenvolvimento da freguesia e do concelho.

Paços do Município de Castelo Branco, 27 de fevereiro de 2017

O Secretário,

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Carlos Martins Simão Mingacho

ANEXO 1.5

DECLARAÇÃO DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA E CONSUMOS DE ELETRICIDADE

CASTELO BRANCO
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS
Água, Saneamento e Resíduos Urbanos

DECLARAÇÃO

Declara-se, para os devidos efeitos que os Serviços Municipalizados de Castelo Branco abastecem atualmente de água a Sociedade Vale Lança Comércio Gado, Lda situada na EN 18 – Vale da Lança.

Mais se informa, que não há qualquer impedimento e entraves de abastecimento futuro, ressalvando-se, no entanto que, caso haja necessidade de redimensionamento das infraestruturas existentes, os encargos envolvidos nesse redimensionamento serão da responsabilidade do requerente.

Castelo Branco, 06 de março de 2017

A ADMINISTRADORA,

Dra. Maria José Barata Baptista

Sede: Avenida Nuno Álvares N.º 32 R/Chão – 6000-083 Castelo Branco
Telefone 272 340 500 / Fax 272 340 501
N. P. C. 680017640

CASTELO BRANCO
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS
Água, Saneamento e Resíduos Urbanos

DECLARAÇÃO

Declara-se para os devidos efeitos que o cliente número 21977, SOCIEDADE VALE LANCA COMERCIO GADO,LDA., cujo contador de água se encontra instalado na Estrada Nacional 18 – Vale da Lança, teve entre os anos 2012 e 2016 os consumos apresentados no quadro seguinte:

Ano 2012	
Leituras	Consumo
09-01-2012	21
07-05-2012	16
08-09-2012	22
TOTAL	59
Média Anual	4,92

Ano 2013	
Leituras	Consumo
11-01-2013	22
11-05-2013	23
09-09-2013	47
TOTAL	92
Média Anual	7,67

Ano 2014	
Leituras	Consumo
06-01-2014	19
03-05-2014	30
06-09-2014	21
TOTAL	70
Média Anual	5,83

Ano 2015	
Leituras	Consumo
04-01-2015	40
04-05-2015	26
05-09-2015	28
TOTAL	94
Média Anual	7,83

Ano 2016	
Leituras	Consumo
05-01-2016	35
29-04-2016	28
29-06-2016	12
24-08-2016	16
04-11-2016	16
23-12-2016	10
TOTAL	117
Média Anual	9,75

Por ser verdade e para constar, passo a presente declaração, que assino e autentico com o selo branco em uso nestes Serviços.

Castelo Branco, 03 de Março de 2017.

A Administradora

(Dra. Maria José Barata Batista)

IBERDROLA

CERTIFICADO DE CONSUMOS

Referência Contrato: **545747442**
Data de emissão: **6 de março de 2017**

Folha número: **1 / 1**

Remite: Apartado 12004, EC Picoas, 1061-001 Lisboa
06 999 M 0545747442 9 1

SOC. VALE DO LANCA COM. DE GADO LDA
ESTR NACIONAL 18 KM87.5, 9003, Bajo 1
6005-193 LARDOSA

1 DADOS DO CONTRATO

SOC. VALE DO LANCA COM. DE GADO LDA
ESTR NACIONAL 18 KM87.5, 9003 , BAJO , 1
LARDOSA
PORTUGAL

CPE **PT 0002 0000 7727 9856 AC 0F**
NIPC/NIF **506021173**

2 RELAÇÃO DE FACTURAS

Período do certificado: **01.01.2016 / 01.01.2017**

Data factura	Núm. factura	Tipo	Período De	Período Até	Consumo (kWh)	Potência (kW)
11.01.16	FT 16201/0017972	NOR	24.11.15	06.01.16	4.142,00	20,700
08.02.16	FT 16201/0082375	NOR	06.01.16	03.02.16	2.715,00	20,700
08.03.16	FT 16201/0170751	NOR	03.02.16	04.03.16	2.882,00	20,700
12.04.16	FT 16201/0255410	NOR	04.03.16	05.04.16	6.476,00	20,700
09.05.16	FT 16201/0329261	NOR	05.04.16	04.05.16	2.670,00	20,700
07.06.16	FT 16201/0409688	NOR	04.05.16	03.06.16	2.760,00	20,700
11.07.16	FT 16201/0479317	NOR	03.06.16	05.07.16	2.972,00	20,700
10.08.16	FT 16201/0591253	NOR	05.07.16	03.08.16	4.820,00	20,700
09.09.16	FT 16201/0676970	NOR	03.08.16	05.09.16	3.191,00	20,700
18.10.16	FT 16201/0803032	NOR	05.09.16	05.10.16	2.871,00	20,700
09.11.16	FT 16201/0859246	NOR	05.10.16	04.11.16	3.342,00	20,700
09.12.16	FT 16201/0959353	NOR	04.11.16	06.12.16	3.299,00	20,700
09.01.17	FT 17201/0009989	NOR	06.12.16	04.01.17	3.080,00	20,700

3 RESUMO DO PERÍODO

Total consumo: **45.220,00 kWh**

Carla Costa
Diretora Comercial

Assistência Comercial Iberdrola: 808 50 20 50

Documento emitido por IBERDROLA CLIENTES PORTUGAL, UNIPESSOAL, LDA., com sede na Avenida da Liberdade, 180A, 6.º, Edifício Tivoli Fórum, 1250-146 Lisboa, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa com o número único de matrícula e de pessoa colectiva 502 124 083, capital

ANEXO 1.6

TERMOS DE RESPONSABILIDADE

TERMO DE RESPONSABILIDADE AMBIENTAL

Pedro Miguel Teiga morador na rua Leonardo Coimbra, 27, contribuinte n.º 207563373, na qualidade de representante legal da Engenho e Rio Unip. Lda, requerente do pedido de regularização de Estudo de Impacte Ambiental da exploração pecuária de bovinos em Lardosa, concelho de Castelo Branco declara, sob compromisso de honra:

1. Ter conhecimento do dever de cumprimento de todas as regras ambientais aplicáveis ao estabelecimento ou atividade objeto do presente pedido de regularização;

2. Assumir o dever de, no decurso do procedimento de regularização, adotar as medidas necessárias à prevenção e reparação de danos para terceiros ou para ambiente, nos termos da lei.

Porto, 28 Dezembro de 2016

Doutor em Engenharia do Ambiente

Pedro Teiga

TERMO DE RESPONSABILIDADE AMBIENTAL

Sónia Marina Figueiredo Abrantes Santos, moradora na Av. Serpa Pinto, 298, 5º dto, 4450-276 Matosinhos, contribuinte n.º 223212067, na qualidade de colaboradora da Engenho e Rio Uni. Lda., requerente do pedido de realização de Estudo de Impacte Ambiental da exploração pecuária de bovinos em Lardosa, declara, sob compromisso de honra:

1. Ter conhecimento do dever de cumprimento de todas as regras ambientais aplicáveis ao estabelecimento ou atividade objeto do presente pedido de regularização;

2. Assumir o dever de, no decurso do procedimento de regularização, adotar as medidas necessárias à prevenção e reparação de danos para terceiros ou para ambiente, nos termos da lei.

Matosinhos, 28 de dezembro de 2016

Sónia Santos

ANEXO 2

RECURSOS HÍDRICOS

ANEXO 2.1

TÍTULO DE LEGALIZAÇÃO DE FURO DE CAPTAÇÃO DE ÁGUA SUBTERRÂNEA

Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional
Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro

TÍTULO DE LEGALIZAÇÃO N.º 5433- L / 2006

Procº Nº 5394/2006/268

Pela COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO CENTRO, é concedida a SOCIEDADE VALE LANÇA - COMÉRCIO GADO,LDA, residente em ESTRADA NACIONAL 18 - KM 88 - LARDOSA, freguesia de LARDOSA, concelho de CASTELO BRANCO, com base nas declarações prestadas no requerimento, a legalização requerida, nos termos da legislação em vigor, de um(a) Furo de captação de água subterrânea, executado na propriedade sita no lugar de VALE DA LOUÇA, freguesia de LARDOSA, concelho de CASTELO BRANCO.

1 - Esta legalização é concedida a título precário, sem prejuízo de direitos de terceiros e com a condição expressa de que poderá ser anulada ou alteradas as suas condições ou cláusulas sempre que razões de interesse público o exijam, sem que o seu titular tenha direito a qualquer indemnização.

2 - Os princípios e condições gerais a satisfazer pelo(a) Furo de captação legalizado são os consignadas no nº 2 do Artº 23º e na alínea e) do nº 1 do Artº 24º do Dec. Lei nº 46/94, de 22 de Fevereiro.

3 - Condições específicas do furo de captação legalizado:
Coordenadas: M= 258120 e P= 333855 da folha da Carta Topográfica (Escala 1:25 000) nº 268
Profundidade máxima: 90 metros
Diâmetro máximo da perfuração: 180 mm
Diâmetro máximo da coluna de revestimento: 140 mm

4 - É obrigatório:
- Entrega de Relatório Final no prazo de 60 dias após a conclusão dos trabalhos, elaborado conforme o consignado na alínea e) do nº 1 do Artº 24º do Dec. Lei nº 46/94, que se transcreve no verso desta licença.
- O cumprimento dos princípios referidos no n.º 2 do Art.º 23.º do Dec. Lei n.º 46/94, de 22 de Fevereiro.
- Requerer no prazo de 30 dias, a contar da data desta legalização, a licença de captação e exploração do furo, em função dos usos, e nos termos do Decreto-Lei n.º 46/94, de 22 de Fevereiro.

Se a água a captar se destinar a consumo humano, o pedido da licença de captação deverá ser acompanhado de relatório de análises bacteriológicas e químicas que integrem os seguintes parâmetros: pH, condutividade, sulfatos, cloretos, nitratos, nitritos, azoto amoniacal, oxidabilidade ao permanganato de potássio ou carbono orgânico total, coliformes fecais e totais, estreptococus fecais, clostrídios sulfito-redutores, número total de germes a 22 e a 37ºC.
Esta legalização é concedida a título precário e **não confere ao seu titular o direito de extracção de água** sem para tal estar munido do título de captação a que faz referência o nº 2 do Artº 24º do Dec. Lei nº 46/94.

Coimbra, 24 de Novembro de 2006.

Ø VICE-PRESIDENTE DA C.C.D.R.C.,

(Prof. Doutor José Manuel Martins)

Dr. José António Serrano
Director de Serviços

Condições principais a satisfazer na realização de trabalhos de pesquisa e captação de água subterrânea:

1 - Na tampa de protecção do furo, deve ser aberto um orifício de diâmetro não inferior a 20 mm, obturado por um bujão, destinado a permitir a todo o tempo, a introdução de aparelhos de medida dos níveis de água.

2 - Os poços ou furos de pesquisa e captação de águas repuxantes são, sempre que possível, munidos de dispositivos que impeçam o desperdício de água. [alínea b) do nº.2 do artº 23º do D.Lei nº 46/94 de 22 de Fevereiro.]

3 - No relatório final deverão constar os seguintes elementos:

Localização da obra de captação;
Indicação do número do processo de licenciamento;
Datas de início e conclusão dos trabalhos;
Profundidades, diâmetros e métodos de perfuração utilizados;
Tipos, posição e material dos tubos ralos;
Profundidades dos níveis estático e dinâmico e respectivos caudais;
Profundidade aconselhada para colocação do sistema de extracção;
Posição, granulometria e natureza do maciço filtrante e outros preenchimentos do espaço anular;
Caudal e regime de exploração recomendados;
Análise química da água captada;
Tabela dos valores medidos nos ensaios de caudal;
Observações quanto aos cuidados a tomar nas explorações das captações para se evitar o envelhecimento prematuro da obra;
Desenho apresentando:

- Corte litológico dos terrenos atravessados, indicando as profundidades dos mesmos;
- Perfuração efectuada, referindo diâmetros e profundidades;
- Profundidade e diâmetros da tubagem de revestimento;
- Posição dos tubos ralos;
- Preenchimento do espaço anular (maciço filtrante, isolamentos e cimentações);
- Outros elementos colhidos durante os trabalhos, tais como diagrafias.

CUSTO DA LICENÇA - (Anexo da Portaria nº 393/2004, de 16 de Abril)

Parecer	158,00 €
Afectação de Meios	42,00 €
Imposto de Selo	3,00 €
Total	**203,00 €**

CCDR - Centro - Rua Bernardim Ribeiro, n.º 80 - 3000-069 COIMBRA

24688/GF

ANEXO 2.2

ANÁLISES DA QUALIDADE DE ÁGUAS SUPERFICIAIS

aquimisa
soluções em segurança alimentar

Zona Industrial,
Rua S, Lote 41
6000-459 Castelo Branco
Telf. 272.347.326
Fax. 272.347.399
www.aquimisa.pt
aquimisa.cb@aquimisa.pt

IPAC acreditação
L0398
Ensaios

BOLETIM DE ANÁLISES

SOCIEDADE VALE LANÇA COMÉRCIO GADO, LDA

Estrada Nacional 18, Km 88
6005-193 LARDOSA

Nº da Amostra 17_273852

N. DO BOLETIM: 00329763 // 075689 **Data de recepção:** 03-03-2017

Início de Análise: 03-03-2017 **Final de Análise:** 28-03-2017

O presente boletim anula e substitui o nº 327382 emitido no dia 13-03-2017

IDENTIFICAÇÃO DA AMOSTRA: **(Amostragem efectuada pelo cliente):**

AMOSTRA Água de rio - Ribeiro Santo António (antes)

RESULTADOS ANALÍTICOS:

	Ensaios	Resultado	Unidades	Método
	ENSAIOS MICROBIOLÓGICOS:			
*	Coliformes fecais, Quantificação	480	ufc/100 ml	(32)
	Coliformes totais, Quantificação	2000	ufc/100 ml	PO-132 de 20/05/2016
*	Enterococos, Quantificação	700	ufc/100 ml	ISO 7899-2:2000
*	Salmonella spp., Pesquisa	AUSÊNCIA	em 1 l	ISO 19250:2010
	ENSAIOS FISICO-QUÍMICOS:			
	Azoto amoniacal	<0.04	mg/l NH4	(21)
	Cloretos	<15	mg/l Cl	(34)
*	Condutividade	86	µS/cm a 20ºC	(18)
*	pH	6.3	Unidades pH (19°C)	(25)
* 22	Ferro	0.390	mg/l Fe	W-METAXFX1
* 22	Sulfatos	63	mg/l SO4	W-SO4-IC
* 22	Manganês	0.0668	mg/l Mn	W-METAXFX1
* 22	Carbono Orgânico Total	4.92	mg/l C	W-TOC-IR
*	C.B.O.5	<20	mg/l O2	(27)
*	C.Q.O.	<40	mg/l O2	(26)
*	Nitratos	<5	mg/l NO3	EAM
*	Nitritos	0.04	mg/l NO2	Colorimetria
* 22	Oxigénio dissolvido	<0.20	mg/l O2	W-O2D-ELE

CASTELO BRANCO, 28 de Março de 2017

Direção Técnica

Ass: TIAGO MENDES BEIRÃO

2)- Ensaios subcontratados a laboratório acreditado

Método: ISO 19250:2010:Pesquisa- ISO 7899-2:2000:Filtração por membrana- : - EAM:Espectr. de Abs. Molecular- Colorimetria:Espectr. de Abs. Molecular- W-SO4-IC:Cromatografia iónica- W-O2D-ELE:Electrometria- (18):PO-073 de 04/08/2016- (21):PO-094 de 08/08/2016- W-TOC-IR:TOC IR- W-METAXFX1:ICP-OES- (25):PO-074 de 08/08/2016- (26):PO-106 de 13/08/2013- (27):PO-107 de 13/08/2013- (32): PO-004 de 02/05/2014: Filtração por membrana- (34):PO-113 de 08/08/2016- PO-132 de 20/05/2016:Filtração por membrana

O presente Boletim é aplicado à amostra analisada, não podendo ser reproduzido, total ou parcialmente sem a aprovação por escrito de Aquimisa, Lda
Os pareceres expressos neste Boletim não estão incluídos no âmbito da acreditação
Os resultados analíticos precedidos de "<" representam o limite de quantificação do método

Os ensaios assinalados com (*) não estão incluídos no âmbito da acreditação

aquimisa
soluções em segurança alimentar

Zona Industrial,
Rua S, Lote 41
6000-459 Castelo Branco
Telf. 272.347.326
Fax. 272.347.399
www.aquimisa.pt
aquimisa.cb@aquimisa.pt

IPAC acreditação
L0398
Ensaios

BOLETIM DE ANÁLISES

SOCIEDADE VALE LANÇA COMÉRCIO GADO, LDA

Estrada Nacional 18, Km 88
6005-193 LARDOSA

Nº da Amostra 17_273853

N. DO BOLETIM: 00329764 // 075689 **Data de recepção:** 03-03-2017

Início de Análise: 03-03-2017 **Final de Análise:** 28-03-2017

O presente boletim anula e substitui o nº 327383 emitido no dia 13-03-2017

IDENTIFICAÇÃO DA AMOSTRA: **(Amostragem efectuada pelo cliente):**

AMOSTRA Água de rio - Ribeiro Santo António (depois)

RESULTADOS ANALÍTICOS:

	Ensaios	Resultado	Unidades	Método
	ENSAIOS MICROBIOLÓGICOS:			
*	Coliformes fecais, Quantificação	640	ufc/100 ml	(32)
	Coliformes totais, Quantificação	2400	ufc/100 ml	PO-132 de 20/05/2016
*	Enterococos, Quantificação	800	ufc/100 ml	ISO 7899-2:2000
*	Salmonella spp., Pesquisa	AUSÊNCIA	em 1 l	ISO 19250:2010
	ENSAIOS FISICO-QUÍMICOS:			
	Azoto amoniacal	<0.04	mg/l NH4	(21)
	Cloretos	<15	mg/l Cl	(34)
*	Condutividade	88	µS/cm a 20ºC	(18)
*	pH	6.4	Unidades pH (19ºC)	(25)
* 22	Ferro	0.445	mg/l Fe	W-METAXFX1
* 22	Sulfatos	62	mg/l SO4	W-SO4-IC
* 22	Manganês	0.0733	mg/l Mn	W-METAXFX1
* 22	Carbono Orgânico Total	4.35	mg/l C	W-TOC-IR
*	C.B.O.5	<20	mg/l O2	(27)
*	C.Q.O.	<40	mg/l O2	(26)
*	Nitratos	<5	mg/l NO3	EAM
*	Nitritos	0.04	mg/l NO2	Colorimetria
* 22	Oxigénio dissolvido	<0.20	mg/l O2	W-O2D-ELE

CASTELO BRANCO, 28 de Março de 2017

Direção Técnica

Ass: TIAGO MENDES BEIRÃO

2)- Ensaios subcontratados a laboratório acreditado

Método: ISO 19250:2010:Pesquisa- ISO 7899-2:2000:Filtração por membrana- : - EAM:Espectr. de Abs. Molecular- Colorimetria:Espectr. de Abs. Molecular- W-SO4-IC:Cromatografia iónica- W-O2D-ELE:Electrometria- (18):PO-073 de 04/08/2016- (21):PO-094 de 08/08/2016- W-TOC-IR:TOC IR- W-METAXFX1:ICP-OES- (25):PO-074 de 08/08/2016- (26):PO-106 de 13/08/2013- (27):PO-107 de 13/08/2013- (32): PO-004 de 02/05/2014: Filtração por membrana- (34):PO-113 de 08/08/2016- PO-132 de 20/05/2016:Filtração por membrana

O presente Boletim é aplicado à amostra analisada, não podendo ser reproduzido, total ou parcialmente sem a aprovação por escrito de Aquimisa, Lda
Os pareceres expressos neste Boletim não estão incluídos no âmbito da acreditação
Os resultados analíticos precedidos de "<" representam o limite de quantificação do método

Os ensaios assinalados com (*) não estão incluídos no âmbito da acreditação

ANEXO 3

AMBIENTE SONORO

ANEXO 3.1

TERMO DE RESPONSABILIDADE

ANEXO 3.2

RELATÓRIO DO AMBIENTE SONORO

Signature Not Verified
Digitally signed by [Assinatura Qualificada] Joel Filipe Ascenso Faria da Silva
Date: 2017.03.08 13:18:52 +00:00
Location: Besolution, Lda

Termo de Responsabilidade de autor de estudo ou projeto acústico

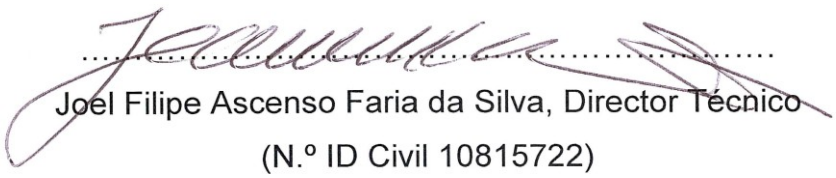
a que se refere o n.ºs 7-b); 8-b); 9-g); 12-b); 13-h); 14-e) e 15-j) da Portaria n.º 113/2015, de 22 de Abril em conjugação com o n.º 4 do seu artigo 2.º

Pecuária e comércio de gado, localizado no Vale da Lança EN18 km88 – Lardosa, Castelo Branco, cujo licenciamento foi requerido por **Sociedade Vale da Lança – Comércio de Gado, Lda.**, Vale da Lança EN18 km88 – Lardosa, Castelo Branco

Joel Filipe Ascenso Faria da Silva, Engenheiro Civil inscrito na Ordem dos Engenheiros com o nº 5099, com competência para subscrição de projetos de condicionamento acústico de edifícios, tendo em conta n.ºs 7-b); 8-b); 9-g); 12-b); 13-h); 14-e) e 15-j) da Portaria 113/2015, de 22 de abril, em conjugação com o nº 4 do seu artigo 2º, declara para os devidos efeitos:

1) Que o estudo com base no **rel 264.0317.02.2382** efetuado pelo laboratório **Engacústica, Acústica e Vibrações da empresa Besolution – Engenharia, Lda.**, com acreditação IPAC, IP **L0442**, relativo a **Pecuária e comércio de gado**, observa as disposições aplicáveis do Regulamento Geral do Ruido, revisto pelo Decreto-Lei n.º 9/2007 de 17 de Janeiro, no que respeita à alínea a) e b) com base nos resultados obtidos.

Viseu, 8 de março de 2017



Joel Filipe Ascenso Faria da Silva, Director Técnico
(N.º ID Civil 10815722)

em anexo:

- ✓ Documento de identificação.
- ✓ Certidão da associação profissional comprovativa da competência para subscrição de projetos de condicionamento acústico de edifícios.
- ✓ Relatório de ensaios. rel 264.0317.02.2382

CARTÃO DE CIDADÃO
CITIZEN CARD

PORTUGAL
REPÚBLICA PORTUGUESA | PORTUGUESE REPUBLIC

APELIDO(S) | SURNAME
ASCENSO FARIA DA SILVA

NOME(S) | GIVEN NAME
JOEL FILIPE

SEXO / SEX	ALTURA / HEIGHT	NACIONALIDADE / NATIONALITY	DATA DE NASCIMENTO / DATE OF BIRTH
M	1,74	PRT	15 09 1976

Nº DOCUMENTO / DOCUMENT NO.	DATA DE VALIDADE / EXPIRY DATE
10815722 9 ZY3	21 06 2020

Nº ID CIVIL | CIVIL ID NO.

ASSINATURA DO TITULAR | HOLDER'S SIGNATURE

ZY3

PORTUGAL
CARTÃO DE CIDADÃO
CITIZEN CARD

FILIAÇÃO | PARENTS
MANUEL FARIA GOMES DA SILVA * ILDA DA LUZ
ASCENSO BAPTISTA DA SILVA

005.004.22

Nº IDENTIFICAÇÃO FISCAL / TAX NO.	Nº SEGURANÇA SOCIAL / SOCIAL SECURITY NO.	Nº UTENTE DE SAÚDE / HEALTH NO.
210708638	11113895496	279251673

I<PRT108157229<ZY33<<<<<<<<<<<
7609158M2006213PRT<<<<<<<<<<<4
ASCENSO<FARIA<DA<SILVA<<JOEL<F

Cópia válida apenas para o termo de responsabilidade referente ao rel 264.0317.02.2382

Região Centro

Nº Regional **5099**

DECLARAÇÃO

O Conselho Diretivo da Região Centro da Ordem dos Engenheiros declara, para efeitos do estabelecido no nº 3, do Artigo 10º, do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de Dezembro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 136/2014 de 9 de Setembro, que o(a) Senhor(a) ***Eng. Joel Filipe Ascenso Faria da Silva*** *está inscrito(a) como membro efectivo nesta associação pública profissional com o n.º* ***41939*** *sendo licenciado(a) em* ***Engenharia Civil*** *possuindo o nível de qualificação profissional de Membro* ***Sénior.***

Mais declara a efectividade dos direitos deste(a) Engenheiro(a), bem como a sua capacidade para o uso do título e a prática de actos próprios da respectiva profissão, nomeadamente para elaborar e subscrever os projetos de condicionamento acústico abaixo descritos, nos termos previstos no número 2 do Artigo 3º, do Regulamento dos Requisitos Acústicos dos Edifícios, aprovado pelo Decreto-Lei nº 129/2002, de 11 de Maio e de acordo com a nova redacção introduzida pelo Decreto-Lei nº 96/2008, de 9 de Junho:

Moradias unifamiliares isoladas; Edifícios habitacionais multifamiliares; Edifícios mistos; Edifícios escolares (creches, jardins de infância e escolas do ensino básico); Centros de saúde e clínicas hospitalares; Estações de transporte de passageiros, sem sonorização dirigida ao público.

Esta declaração destina-se a ser exibida perante as entidades licenciadoras e é válida pelo prazo de um ano.

Coimbra, 20 de dezembro de 2016

O PRESIDENTE DO CONSELHO DIRETIVO

Cópia válida apenas para o termo de responsabilidade referente ao rel 264.0317.02.2382

relatório de ensaios e medições acústicas

NP ISO 1996-1:2011 e NP ISO 1996-2:2011 Anexo I do Decreto-Lei nº 9/2007
Medição de níveis de pressão sonora – Determinação do nível sonoro médio de longa duração
Medição de níveis de pressão sonora – Critério de Incomodidade

Signature Not Verified
Digitally signed by [Assinatura Qualificada] Joel Filipe Ascenso Faria da Silva
Date: 2017.03.08 13:17:28 +00:00
Location: Besolution, Lda

Pecuária e Comércio de Gado

Lardosa

Castelo Branco

REQUERENTE: SOCIEDADE VALE DA LANÇA – COMÉRCIO DE GADO, LDA.

data do relatório: 08-03-2017
46 Folhas em Anexo
ref.: **rel 264.0317.02.2382**
Responsável Técnico:

os resultados são referentes aos elementos ensaiados, a reprodução do relatório só poderá ser efetuada na íntegra, e com a autorização escrita da Besolution Lda.

Viseu – Lisboa – Porto – Coimbra – Leiria

Sede: Rua Miguel Bombarda 41 3510-089 Viseu

T. 808 203 585 | TM. 919 664 126
E. geral@besolution.pt

www.besolution.pt

Engacústica Viseu acreditada por:

IPAC acreditação
L0442 Ensaios

RELATÓRIO DE ENSAIOS E MEDIÇÕES ACÚSTICAS

NP ISO 1996-1:2011 e NP ISO 1996-2:2011 Anexo I do Decreto-Lei nº 9/2007
Medição de níveis de pressão sonora – Determinação do nível sonoro médio de longa duração
Medição de níveis de pressão sonora – Critério de Incomodidade

Pecuária e Comércio de Gado

Lardosa

Castelo Branco

ÍNDICE

1 – Introdução 4

2- Caracterização Sumária do Local 4

2.1 - Representatividade das amostras 4

3 – Procedimentos e Metodologia 7

3.1 – Procedimentos de Medição / Resumo das etapas – PTM-Enga.01(ver13) 7

3.2 – Procedimentos de Medição / Resumo das Etapas – PTM-Enga.02(ver10) 8

4 – Instrumentação Utilizada 8

5 - Resultados das Medições Acústicas 9

6 - Análise dos Resultados Obtidos 14

7– Anexo I – Listagem de Medições – Determinação do nível sonoro médio de longa duração 1

8 – Anexo II - Fotografia aérea com indicação da Atividade 37

9 – Anexo III - Fotografias do local das medições acústicas 37

10 – Anexo IV - Exigências Regulamentares – DL n.º 9/2007 40

10.1 - Definições Aplicáveis 43

11 – Anexo V – Certificado / Boletim de Verificação pelo I.S.Q. 45

Resumo de ensaio e medição acústica

Certificação do Cumprimento do Regulamento Geral do Ruído

Medição de níveis de pressão sonora – Determinação do nível sonoro médio de longa duração

Medição de níveis de pressão sonora – Critério de Incomodidade

NP ISO 1996-1:2011, NP ISO 1996-2:2011, Anexo I do Decreto-Lei nº 9/2007

Cliente:	**Sociedade Vale da Lança – Comércio de Gado, Lda.,** Vale da Lança EN18 km88 – Lardosa, Castelo Branco		
Morada:	Vale da Lança EN18 km88 – Lardosa, Castelo Branco		
Local recetor:	No exterior, no limite da atividade em análise.		
Fonte som específico:	Funcionamento da atividade em análise – Pecuária e comércio de gado		
Data do ensaio:	**03/03/2017; 04/03/2017; 05/03/2017;07/03/2017**	**Intervalo de tempo da medição:**	Período: Diurno
Período de funcionamento:	Segunda a Sexta das 08:00 às 17:00 horas	Relatório de Ensaio n.º	**rel 264.0317.02.2382**
Objetivo/ Observações:	Os Resultados são avaliados em conformidade com o Regulamento Geral do Ruído, RGR, (anexo ao Dec. Lei n.º 9/2007 de 17 de janeiro), sendo aplicável o n.º 1 do art.º 13º.		
Equipamento:	• Analisador de Ruído B&K 2270, Modelo aprovado pelo IPQ com o nº 245.70.08.3.14, Classe de exatidão 1 (IEC 1260, IEC 61672**)**, marcação CE, Calibrador Sonoro B&K 4231, Microfone B&K 4189; • Anemómetro TSI9045, TermoHigrómetro FLUKE 971 • Fita-métrica 50 metros FISCO, modelo: EX 50/5; Fita-métrica 5 metros, modelo: TM 5M		
Metodologias:	• NP ISO 1996-1:2011, NP ISO 1996-2:2011, PTM-Enga.01(*ver13*), PTM-Enga.02 *(ver10)*		

Em resumo, e face ao exposto, pode concluir-se que, encontrando-se a atividade de caráter permanente em análise, **Pecuária e comércio de gado**, em funcionamento normal, os limites estabelecidos no art.º 13º do Regulamento Geral do Ruído, RGR, (anexo ao Dec. Lei n.º 9/2007 de 17 de janeiro) nas alíneas:

a) Determinação do nível sonoro médio de longa duração é cumprido;

b) Critério de Incomodidade é cumprido para o período diurno.

Viseu, 8 de março de 2017

(Directora da Qualidade)
Maria João Melo

(Director Técnico)
Joel Silva, Eng. Civil

Esta folha faz parte do Relatório de ensaio: rel 264.0317.02.2382, os resultados são referentes aos elementos ensaiados.
A reprodução só poderá ser efetuada na íntegra, e com a autorização do Laboratório da Engacústica

1 – Introdução

O presente relatório é referente às medições acústicas efetuadas no exterior, no limite da atividade em análise, **Pecuária e comércio de gado**, localizada no Vale da Lança EN18 km88 – Lardosa, Castelo Branco, conforme planta de localização em anexo.

Estas medições foram solicitadas por Acustalbi - Acústica e Engenharia, Lda., sendo o requerente por **Sociedade Vale da Lança – Comércio de Gado, Lda.,** Vale da Lança EN18 km88 – Lardosa, Castelo Branco e pretendem averiguar se a atividade em análise cumpre o **Regulamento Geral do Ruído, RGR**, (anexo ao Dec. Lei n.º 9/2007 de 17 de janeiro), de acordo com o **art.º 13º**, **Critério de Incomodidade,** para o período de referência **Diurno** e **Determinação do Nível Sonoro Médio de Longa Duração, art.º 11º** em conformidade com a norma NP ISO 1996:2011 e o procedimento de ensaio técnico PTM-Enga.01 (*ver13*), PTM-Enga.02 (*ver10*) e Guia Prático para Medições de Ruído Ambiente – no contexto do Regulamento Geral do Ruído tendo em conta a NP ISO 1996:2011 da APA.

2- Caracterização Sumária do Local

A atividade em causa está inserida numa zona rural sem recetores sensíveis na sua envolvente.

As fontes de ruído particular provenientes da atividade em análise são: funcionamento da atividade em análise **Pecuária e comércio de gado** e actividades afectas ao seu funcionamento, nomeadamente funcionamento de máquinas agrícolas, trabalhadores da pecuária e o gado. As fontes de ruido residual são: o tráfego rodoviário que circula nas vias de comunicação próximas, sons de animais.

A atividade em análise, **Pecuária e comércio de gado**, labora de Segunda a Sexta-feira das 08:00 às 13:00 horas e das 14:00 às 17:00 horas.

Dada a necessidade de medição dos níveis de ruído particular emitidos pela atividade em análise, foram efetuadas medições acústicas no exterior no limite da atividade, a cerca de 220 metros.

As medições de ruído residual foram efetuadas com a atividade encerrada de modo a determinar o acréscimo de ruído proveniente da atividade em análise.

2.1 - Representatividade das amostras

Dado que a diferença dos níveis de som total registados são muito baixas, e o volume de tráfego rodoviário foi constante ao longo das diversas amostragens, considera-se que as amostragens são representativas do funcionamento da atividade para os períodos em análise, não apresentando marcado regime de sazonalidade. Não foram identificados ciclos de funcionamentos distintos para as fontes de som total.

As medições acústicas foram efetuadas em duas amostragens durante a vigência do período Diurno para a determinação do Critério de Incomodidade e em duas amostragens, durante a vigência dos períodos Diurno, Entardecer e Noturno para a determinação do nível sonoro médio de longa duração, representativas e abrangentes da envolvente da atividade em análise, de forma a caracterizar a área em estudo, caracterizando e verificando o estipulado no Guia Prático para Medições de Ruído Ambiente – no contexto

do Regulamento Geral do Ruído tendo em conta a NP ISO 1996:2011 sendo dispensável a recolha de amostras adicionais, dado que a situação não apresenta marcada sazonalidade, tal como se verificou na zona em análise e com diferença inferior a 5 dB(A) entre as duas recolhas.

Ponto de Medição	Data	Período	Hora	Sons Audíveis, Observações
P1 R1 RA M1	03-Março	Diurno	14:43	Tráfego rodoviário: 250-300 veículos ligeiros/hora, 35-40 veículos pesados/hora; pessoas a falar, sons de animais, funcionamento de máquinas agrícolas V_{vento}: 2.7 m/s, T: 6ºC, HR: 98%; Nebulosidade: 8/8, r: 220 m; hs:1.5 m ;hr: 4 m
P1 R1 RA M2	03-Março	Diurno	15:04	Tráfego rodoviário: 250-300 veículos ligeiros/hora, 40-50 veículos pesados/hora; pessoas a falar, sons de animais, funcionamento de máquinas agrícolas V_{vento}: 2,8 m/s, T: 6ºC, HR: 98%; Nebulosidade: 8/8, r r: 220 m; hs:1.5 m ;hr: 4 m
P1 R1 RA M3	03-Março	Diurno	15:20	Tráfego rodoviário: 250-300 veículos ligeiros/hora, 40-50 veículos pesados/hora; pessoas a falar, sons de animais, funcionamento de máquinas agrícolas V_{vento}: 2,8m/s, T: 6ºC, HR: 98%; Nebulosidade: 8/8, r: 220 m; hs:1.5 m ;hr: 4 m
P1 R1 RR M1	03-Março	Diurno	17:15	Tráfego rodoviário: 250-300 veículos ligeiros/hora, 40-50 veículos pesados/hora; V_{vento}: 3,1 m/s, T: 5ºC, HR: 98%; Nebulosidade: 8/8, r: 220 m; hs:1.5 m ;hr: 4 m
P1 R1 RR M2	03-Março	Diurno	17:31	Tráfego rodoviário: 250-300 veículos ligeiros/hora, 35-40 veículos pesados/hora; V_{vento}: 3,2m/s, T: 5ºC, HR: 97%; Nebulosidade: 8/8, r: 220 m; hs:1.5 m ;hr: 4 m
P1 R1 RR M3	03-Março	Diurno	17:50	Tráfego rodoviário: 250-300 veículos ligeiros/hora, 35-40 veículos pesados/hora; V_{vento}: 3,3 m/s, T: 5ºC, HR: 97%; Nebulosidade: 8/8, r: 220 m; hs:1.5 m ;hr: 4 m
P1 R2 RA M1	07-Março	Diurno	11:02	Tráfego rodoviário: 250-300 veículos ligeiros/hora, 35-40 veículos pesados/hora; pessoas a falar, sons de animais, funcionamento de máquinas agrícolas V_{vento}: 2,3 m/s, T: 15ºC, HR: 78%; Nebulosidade: <6/8, r: 220 m; hs:1.5 m ;hr: 4 m
P1 R2 RA M2	07-Março	Diurno	11:18	Tráfego rodoviário: 250-300 veículos ligeiros/hora, 35-40 veículos pesados/hora; pessoas a falar, sons de animais, funcionamento de máquinas agrícolas V_{vento}: 2,3 m/s, T: 15ºC, HR: 77%; Nebulosidade:< 6/8, r: 220 m; hs:1.5 m ;hr: 4 m
P1 R2 RA M3	07-Março	Diurno	11:43	Tráfego rodoviário: 250-300 veículos ligeiros/hora, 35-40 veículos pesados/hora; pessoas a falar, sons de animais, funcionamento de máquinas agrícolas V_{vento}:2,4 m/s, T: 15ºC, HR: 78%; Nebulosidade: <6/8, r: 220 m; hs:1.5 m ;hr: 4 m
P1 R2 RR M1	07-Março	Diurno	12:40	Tráfego rodoviário: 200-250 veículos ligeiros/hora, 25-30 veículos pesados/hora; V_{vento}: 2,6 m/s, T: 15ºC, HR: 78%; Nebulosidade: <6/8, r: 220 m; hs:1.5 m ;hr: 4 m
P1 R2 RR M2	07-Março	Diurno	12:56	Tráfego rodoviário: 200-250 veículos ligeiros/hora, 25-30 veículos pesados/hora; V_{vento}: 2,7 m/s, T: 15ºC, HR: 78%; Nebulosidade: <6/8, r: 220 m; hs:1.5 m ;hr: 4 m
P1 R2 RR M3	07-Março	Diurno	13:18	Tráfego rodoviário: 200-250 veículos ligeiros/hora, 25-30 veículos pesados/hora; V_{vento}: 2,5 m/s, T: 15ºC, HR: 78%; Nebulosidade: <6/8, r: 220 m; hs:1.5 m ;hr: 4 m

Legenda: RA: Som Total; RR: Som Residual; R1:Recolha 1; R2:Recolha 2, $M_{1,2\ e\ 3}$: Medição 1, 2 ou 3

Ponto de Medição	Data	Período	Hora	Sons Predominantes	Descrição do Terreno (incluindo condições meteorológicas)
P1 M1 R1	03-Mar	Diurno	13:42	Tráfego rodoviário: 250-300 veículos ligeiros/hora, 35-40 veículos pesados/hora; pessoas a falar, sons de animais, funcionamento de máquinas agrícolas	Solo coberto vegetação e em terra V_{vento}: 2,8 m/s, T: 6ºC, HR: 96%; Nebulosidade: 8/8, r: 220 m; hs:1.5 m ;hr: 4 m
P1 M2 R1	03-Mar	Diurno	14:01	Tráfego rodoviário: 250-300 veículos ligeiros/hora, 35-40 veículos pesados/hora; pessoas a falar, sons de animais, funcionamento de máquinas agrícolas	Solo coberto vegetação e em terra V_{vento}: 2,7 m/s, T: 6ºC, HR: 97%; Nebulosidade: 8/8, r: 220 m; hs:1.5 m ;hr: 4 m
P1 M3 R1	03-Mar	Diurno	14:22	Tráfego rodoviário: 250-300 veículos ligeiros/hora, 35-40 veículos pesados/hora; pessoas a falar, sons de animais, funcionamento de máquinas agrícolas	Solo coberto vegetação e em terra V_{vento}: 2.6 m/s, T: 6ºC, HR: 98%; Nebulosidade: 8/8, r: 220 m; hs:1.5 m ;hr: 4 m
P1 M1 R1	03-Mar	Entardecer	21:18	Tráfego rodoviário: 200-210 veículos ligeiros/hora, 20-25 veículos pesados/hora;	Solo coberto vegetação e em terra V_{vento}: 2.1 m/s, T: 1ºC, HR: 90%; Nebulosidade: 6/8, r: 220 m; hs:1.5 m ;hr: 4 m
P1 M2 R1	03-Mar	Entardecer	21:43	Tráfego rodoviário: 200-210 veículos ligeiros/hora, 20-25 veículos pesados/hora;	Solo coberto vegetação e em terra V_{vento}: 2.1 m/s, T: 1ºC, HR: 91%; Nebulosidade: 6/8, r: 220 m; hs:1.5 m ;hr: 4 m
P1 M3 R1	03-Mar	Entardecer	21:58	Tráfego rodoviário: 200-210 veículos ligeiros/hora, 20-25 veículos pesados/hora;	Solo coberto vegetação e em terra V_{vento}: 2.0 m/s, T: 1ºC, HR: 93%; Nebulosidade: 6/8, r: 220 m; hs:1.5 m ;hr: 4 m
P1 M1 R1	04-Mar	Noturno	01:12	Tráfego rodoviário: 180-190 veículos ligeiros/hora, 5-10 veículos pesados/hora;	Solo coberto vegetação e em terra V_{vento}: 1,9 m/s, T: 0ºC, HR: 90%; Nebulosidade: 6/8, r: 220 m; hs:1.5 m ;hr: 4 m
P1 M2 R1	04-Mar	Noturno	01:29	Tráfego rodoviário: 180-190 veículos ligeiros/hora, 5-10 veículos pesados/hora;	Solo coberto vegetação e em terra V_{vento}: 1,9 m/s, T: 0ºC, HR: 90%; Nebulosidade: 6/8, r: 220 m; hs:1.5 m ;hr: 4 m
P1 M3 R1	04-Mar	Noturno	01:47	Tráfego rodoviário: 180-190 veículos ligeiros/hora, 5-10 veículos pesados/hora;	Solo coberto vegetação e em terra V_{vento}: 1,9 m/s, T: 0ºC, HR: 90%; Nebulosidade: 6/8, r: 220 m; hs:1.5 m ;hr: 4 m
P1 M1 R2	04-Mar	Diurno	09:30	Tráfego rodoviário: 200-250 veículos ligeiros/hora, 20-25 veículos pesados/hora; pessoas a falar, sons de animais, funcionamento de máquinas agrícolas	Solo coberto vegetação e em terra V_{vento}: 3.1 m/s, T: 10ºC, HR: 78%; Nebulosidade: <6/8, r: 220 m; hs:1.5 m ;hr: 4 m
P1 M2 R2	04-Mar	Diurno	09:49	Tráfego rodoviário: 200-250 veículos ligeiros/hora, 20-25 veículos pesados/hora; pessoas a falar, sons de animais, funcionamento de máquinas agrícolas	Solo coberto vegetação e em terra V_{vento}: 3.1 m/s, T: 10ºC, HR: 79%; Nebulosidade: <6/8, r: 220 m; hs:1.5 m ;hr: 4 m
P1 M3 R2	04-Mar	Diurno	10:13	Tráfego rodoviário: 250-300 veículos ligeiros/hora, 35-40 veículos pesados/hora; pessoas a falar, sons de animais, funcionamento de máquinas agrícolas	Solo coberto vegetação e em terra V_{vento}: 3.1 m/s, T: 10ºC, HR: 79%; Nebulosidade: <6/8, r: 220 m; hs:1.5 m ;hr: 4 m
P1 M1 R2	04-Mar	Entardecer	21:18	Tráfego rodoviário: 190-200 veículos ligeiros/hora, 15-20 veículos pesados/hora;	Solo coberto vegetação e em terra V_{vento}: 3.3 m/s, T: 8ºC, HR: 83%; Nebulosidade: <6/8, r: 220 m; hs:1.5 m ;hr: 4 m
P1 M2 R2	04-Mar	Entardecer	21:44	Tráfego rodoviário: 190-200 veículos ligeiros/hora, 15-20 veículos pesados/hora;	Solo coberto vegetação e em terra V_{vento}: 3.6 m/s, T: 8ºC, HR: 83%; Nebulosidade: <6/8, r: 220 m; hs:1.5 m ;hr: 4 m
P1 M3 R2	04-Mar	Entardecer	22:08	Tráfego rodoviário: 190-200 veículos ligeiros/hora, 15-20 veículos pesados/hora;	Solo coberto vegetação e em terra V_{vento}: 3.7 m/s, T: 8ºC, HR: 83%; Nebulosidade: <6/8, r: 220 m; hs:1.5 m ;hr: 4 m
P1 M1 R2	05-Mar	Noturno	00:48	Tráfego rodoviário: 170-180 veículos ligeiros/hora, 0-5 veículos pesados/hora;	Solo coberto vegetação e em terra V_{vento}: 3.4 m/s, T: 7ºC, HR: 89%; Nebulosidade: <6/8, r: 220 m; hs:1.5 m ;hr: 4 m
P1 M2 R2	05-Mar	Noturno	01:05	Tráfego rodoviário: 170-180 veículos ligeiros/hora, 0-5 veículos pesados/hora;	Solo coberto vegetação e em terra V_{vento}: 3.4 m/s, T: 7ºC, HR: 89%; Nebulosidade: <6/8, r: 220 m; hs:1.5 m ;hr: 4 m
P1 M3 R2	05-Mar	Noturno	01:21	Tráfego rodoviário: 170-180 veículos ligeiros/hora, 0-5 veículos pesados/hora;	Solo coberto vegetação e em terra V_{vento}: 3.2 m/s, T: 7ºC, HR: 89%; Nebulosidade: <6/8, r: 220 m; hs:1.5 m ;hr: 4 m

Legenda: R1:Recolha 1; R2:Recolha 2, $M_{1,2\,e\,3}$: Medição 1, 2 ou 3

3 – Procedimentos e Metodologia

O procedimento utilizado para a obtenção dos valores de medição do presente relatório está de acordo com o Dec. Lei n.º 9/2007 e a metodologia descrita na **NP ISO 1996-1/2:2011** – Acústica, descrição e medição do ruído ambiente, assim como a metodologia descrita no Procedimento Técnico Interno **PTM-Enga.01 (ver13)** e **PTM-Enga.02 (ver10)** da Engacústica – laboratório de acústica e vibrações da Besolution - Engenharia Lda., tendo sido efetuada a análise num ponto distinto com o sonómetro a uma distância superior ou igual a 1 m das paredes, ou outras superfícies principais de reflexão, de 1,2 a 1,5 m acima do pavimento e a cerca de 1,5 m das janelas, (sempre que possível, e caso não seja especificado em contrário) para a determinação do CI e com o sonómetro a uma distância superior ou igual a 3,5 m de superfícies refletoras, à exceção do solo, e a uma altura de 3,8 m a 4,2 m acima do solo, onde se pretende conhecer o ruído a analisar, de modo a caracterizar o local em estudo e permitir analisar a variabilidade das emissões sonoras existentes para a determinação do nível sonoro médio de longa duração.

Foram tidas em consideração os regulamentos aplicáveis, assim como a Circular Clientes do IPAC n.º 12/2011 – Guia Prático para Medições de Ruído Ambiente da APA – no contexto do regulamento Geral do Ruído tendo em conta a NP ISO 1996.

3.1 – Procedimentos de Medição / Resumo das etapas – PTM-Enga.01(ver13)

1. Procedimentos preliminares
1.1 Recolha da informação das condições durante a medição
1.2 Recolha da informação com dados qualitativos
1.3 Verificação da exatidão do sonómetro
2. Efeitos meteorológicos Condições meteorológicas específicas
3. Realização do ensaio
3.1 Local das medições
3.2 Pré- análise do período e duração das medições
3.3 Período e duração das medições
3.4 Extrapolação Para Longa Duração – condições meteorológicas
4. Recolha de dados
4.1 Medição
4.1.1 Níveis sonoros contínuos equivalentes, ponderados A, do Som Total
4.2 Validação das medições
5. Tratamento de dados
6. Análise dos resultados
7. Conclusão

Tabela 1: Procedimentos de Medição / Resumo das etapas – PTM-Enga.01(*ver13*)

3.2 – Procedimentos de Medição / Resumo das Etapas – PTM-Enga.02(ver10)

1. Procedimentos preliminares
1.1 Recolha da informação das Condições durante a medição
1.2 Recolha da informação com dados qualitativos
1.3 Verificação da exatidão do sonómetro
2. Realização do ensaio
2.1 Medição no exterior, (caso aplicável)
2.2 Medição no exterior na proximidade de edifícios, (caso aplicável)
2.3 Medição no interior dos edifícios, (caso aplicável)
3. Período e duração das medições
4. Recolha de dados
4.1 Medição
4.1.1 Níveis sonoros contínuos equivalentes do Som Total
4.1.2 Níveis sonoros contínuos equivalentes do Som Residual
4.2 Validação das medições
5. Tratamento de dados e deteção de ruídos tonais e/ou impulsivos
6. Análise dos resultados
7. Conclusão

Tabela 2: Procedimentos de Medição / Resumo das etapas – PTM-Enga.02(*ver10*)

4 – Instrumentação Utilizada

Nas diversas medições efetuadas, o equipamento utilizado, conforme se pode visualizar na Tabela 3, compreendeu:

Equipamento	**Sonómetro integrador**
Marca / Modelo	Brüel & Kjær / 2270
Software	BZ7223 Version 2.3
Calibração / Data	ISQ / 06-01-2017
N.º de série	2664172
Intervalo de frequências	16 Hz a 12.4 KHz, para filtros de 1/3 oitava
Equipamento	**Microfone**
Marca / Modelo	Brüel & Kjær / 4189
N.º de série	2695421
Equipamento	**Calibrador de Campo sonoro livre**
Marca / Modelo	Brüel & Kjær / 4231
Equipamento	**Tripé de Fixação Portátil**
Marca	Brüel & Kjær
Equipamento	**Fita-métrica**
Marca / Modelo	FISCO / EX 50/5 - TM 5M
Equipamento	**Medidor de temperatura, humidade relativa e velocidade do vento**
Marca / Modelo	Anemómetro TSI 9545, TermoHigrómetro FLUKE 971
N.º de série	T95451033006 94430622
Calibração / Data	CGAS21/16 de 2016-01-15/ CHUM99-17-1C de 23-01-2017
Software	**Software Noise Explorer™ 7815, Brüel & Kjær**

Tabela 3: Instrumentos utilizados nas medições.

5 - Resultados das Medições Acústicas

As medições acústicas foram efetuadas durante o mês de Março de 2017, em duas amostragens durante a vigência do período Diurno para a determinação do Critério de Incomodidade e em duas amostragens, durante a vigência dos períodos Diurno, Entardecer e Noturno para a Determinação do Nível Sonoro Médio de Longa Duração, representativas e abrangentes da envolvente da atividade em análise, de forma a caracterizar a área em estudo, caracterizando e verificando o estipulado no Guia Prático para Medições de Ruído Ambiente – no contexto do Regulamento Geral do Ruído tendo em conta a NP ISO 1996:2011 sendo dispensável a recolha de amostras adicionais, dado que a situação não apresenta marcada sazonalidade, tal como se verificou na zona em análise e com diferença inferior a 5 dB(A) entre as duas recolhas.

No Quadro 1 são apresentados os diversos valores do nível sonoro contínuo equivalente do Som Total, LAeq, obtido nas diferentes recolhas, durante a vigência dos diversos períodos de referência, diurno, entardecer e noturno e no Quadro 2 são apresentados os diversos Indicadores de ruído, Ld, Le, Ln e Lden, valores em dB(A). No Anexo 7 são apresentados os gráficos dos níveis de ruído em bandas de 1/3 de oitava dos diversos pontos de medição.

Média Logaritmica - LAeq, T

	Periodo:	Data	Diurno	Referência:			
	Ponto 1	Hora	LAeq,t	LAeq,T		LAeq,T longa	
Recolha 1	Medição 1	3-mar 13:42	55,3	55,3	55,1	54,0	dB(A)
	Medição 2	3-mar 14:01	55,1				
	Medição 3	3-mar 14:22	55,6				
Recolha 2	Medição 1	4-mar 9:30	54,7	54,7			
	Medição 2	4-mar 9:49	55,1				
	Medição 3	4-mar 10:13	54,4				

	Periodo:	Data	Entardecer	Referência:			
	Ponto 1	Hora	LAeq,t	LAeq,T		LAeq,T longa	
Recolha 1	Medição 1	3-mar 21:18	48,6	47,8	48,2	47,7	dB(A)
	Medição 2	3-mar 21:43	47,5				
	Medição 3	3-mar 21:58	47,0				
Recolha 2	Medição 1	4-mar 21:18	48,6	48,6			
	Medição 2	4-mar 21:44	48,8				
	Medição 3	4-mar 22:08	48,4				

	Periodo:	Data	Nocturno	Referência:			
	Ponto 1	Hora	LAeq,t	LAeq,T		LAeq,T longa	
Recolha 1	Medição 1	4-mar 1:12	40,7	40,3	41,0	41,0	dB(A)
	Medição 2	4-mar 1:29	40,7				
	Medição 3	4-mar 1:47	39,5				
Recolha 2	Medição 1	5-mar 0:48	42,7	41,5			
	Medição 2	5-mar 1:05	40,8				
	Medição 3	5-mar 1:21	40,7				

Quadro 1: Valores do nível sonoro contínuo equivalente do Ruído Ambiente [dB(A)],nas diversas recolhas, e corrigidos para longa duração para o ponto P1

referência	período diurno (7h-20h)	período entardecer (20h-23h)	período nocturno (23h-7h)
LAeq, T	55,1	48,2	41,0
Cmet	1,10	0,53	0,00
	Ld	Le	Ln
	54,0	47,7	41,0
Lden	53,0		

Quadro 2: Valores do nível sonoro contínuo equivalente do Som Total / Indicadores de ruído, L_d, L_e, L_n e L_{den}, [dB(A)], e corrigidos com o C_{met}, para o ponto P1

No Quadro 3 são apresentados os níveis sonoros contínuos equivalentes com ($L_{Aeq(RA)}$) e sem ($L_{Aeq(RR)}$) níveis sonoros significativos nas imediações da atividade em análise, bem como, a respetiva diferença de valores, nos diferentes pontos.

n.º med.	int./ext.	$L_{Aeq(RA)}$ fast/impul.	$L_{Aeq(RA)impl}$ - $L_{Aeq(RA)fast}$	$L_{Aeq(RR)}$ fast/impul.	$L_{Aeq(RR)impl}$ - $L_{Aeq(RR)fast}$	K_1	K_2	L_{AR} =$L_{Aeq(RA)}$+K1+K2	L_{AR} - $L_{Aeq(RR)}$	Limite ▲	dia /hora
DIURNO P1 R1	int.	54,5 55,8	1,3	54,2 54,9	0,7	0	0	54,5	0,3		3-mar 14:43
DIURNO P2 R1	int.	55,1 57,0	1,9	54,5 55,3	0,8	0	0	55,1	0,6		3-mar 15:04
DIURNO P3 R1	int.	55,7 56,8	1,1	54,5 55,0	0,5	0	0	55,7	1,2		3-mar 15:20
								54,9	1	6	
DIURNO P1 R2	int.	55,0 55,3	0,3	54,6 55,0	0,4	0	0	55,0	0,4		7-mar 11:02
DIURNO P2 R2	int.	54,3 55,1	0,8	54,1 54,6	0,5	0	0	54,3	0,2		7-mar 11:18
DIURNO P3 R2	int.	54,8 55,5	0,7	54,4 55,2	0,8	0	0	54,8	0,4		7-mar 11:43

		LAeq(A)	LAeq(R)	K1	K2	LAr	LAr-LAeq(R)	Valor Limite(*)
P. Diurno	P1 R1	54,5	54,2	0	0	54,5		
	P2 R1	55,1	54,5	0	0	55,1		
	P3 R1	55,7	54,5	0	0	55,7		
P. Diurno	P1 R2	55,0	54,6	0	0	55,0		
	P2 R2	54,3	54,1	0	0	54,3		
	P3 R2	54,8	54,4	0	0	54,8		
						54,9	1	6
Conclusão:						Não excede o limite legal		

Quadro 3: Diferenças entre níveis sonoros contínuos equivalentes (em dB(A)), com e sem níveis sonoros significativos provocados pela atividade em análise.

(*) Valor limite corrigido em função da duração acumulada de ocorrência do ruído particular.

Relativamente às eventuais correções tonais e/ou impulsivas, previstas no Dec. Lei n.º 9/2007 (art.º 13º), estas foram avaliadas pelas características do ruído ambiente e ruído residual, conforme Quadros 5 e 6. No quadro 4 é apresentada a análise percentual do período de funcionamento da atividade e a duração do período de referência.

Periodo de Referencia	Hora de Inicio / Hora de Termo	Horas vazias	Duração Acumulada RP	Relação %	Limite	D	Limite Corrigido
Diurno	8	1	8	61,5%	5	1	6
7h-20h (13h duração)	17						

Quadro 4: Análise percentual entre o período de funcionamento da atividade e a duração do período de referência.

componentes impulsivas				
Periodo DIURNO R1				
		LAeq(fast)	LAeq(imp)	m.LAeq(fast)
RUÍDO AMBIENTE	P1 R1	54,5	55,8	1,3
	P2 R1	55,1	57,0	1,9
	P3 R1	55,7	56,8	1,1
RUÍDO RESIDUAL	P1 R1	54,2	54,9	0,7
	P2 R1	54,5	55,3	0,8
	P3 R1	54,5	55,0	0,5

componentes impulsivas				
Periodo DIURNO R2				
		LAeq(fast)	LAeq(imp)	m.LAeq(fast)
RUÍDO AMBIENTE	P1 R2	55,0	55,3	0,3
	P2 R2	54,3	55,1	0,8
	P3 R2	54,8	55,5	0,7
RUÍDO RESIDUAL	P1 R2	54,6	55,0	0,4
	P2 R2	54,1	54,6	0,5
	P3 R2	54,4	55,2	0,8

Quadro 5: Análise das componentes impulsivas para o período diurno.

PERIODO DIURNO

	P1		P2		P3	
	uído ambient	uído residua	uído ambient	uído residua	uído ambient	uído residua
Freq. [Hz]	P1 Amb	P1 Resd	P2 Amb	P2 Resd	P3 Amb	P3 Resd
50	22,45	28,23	20,85	19,65	24,48	33,34
63	30,17	29,83	25,66	29,70	31,90	35,23
80	25,99	26,15	31,34	22,85	28,07	34,80
100	30,12	28,10	30,79	25,18	29,69	37,75
125	30,55	31,32	29,69	30,21	33,97	40,00
160	32,82	33,13	30,91	31,56	33,10	38,55
200	36,81	37,27	30,71	37,57	39,11	38,62
250	38,74	40,06	31,67	39,39	40,05	41,24
315	41,45	42,00	33,97	42,19	41,58	40,19
400	40,78	42,67	34,87	41,84	40,82	41,16
500	44,86	45,00	38,30	45,51	44,30	42,82
630	46,51	45,86	41,45	46,08	47,14	43,61
800	47,85	46,37	47,92	48,93	49,17	43,71
1000	44,08	43,36	48,97	43,97	45,49	43,71
1250	41,86	41,84	46,25	39,77	44,33	44,79
1600	41,02	41,50	44,97	40,49	43,47	43,64
2000	41,79	41,54	44,69	40,65	43,72	42,33
2500	40,76	40,06	42,70	40,27	42,56	41,37
3150	39,18	38,08	40,53	37,35	40,75	41,18
4000	38,23	36,44	38,48	35,07	39,01	39,36
5000	36,13	34,70	35,58	33,21	36,98	36,42
6300	32,63	31,69	31,33	30,37	34,65	34,51
8000	30,52	29,20	26,98	27,87	32,05	31,97
10000	26,21	25,85	22,12	24,11	28,04	28,18

P1-R2			P2-R2			P3-R2		
P1.K1	P1.A	P1.R	P2.k1	P2.A	P2.R	P3.k1	P3.A	P3.R
					>5			
NÃO			NÃO			NÃO		

PERIODO DIURNO

	P1		P2		P3	
	uído ambient	uído residua	uído ambient	uído residua	uído ambient	uído residua
Freq. [Hz]	P1 Amb	P1 Resd	P2 Amb	P2 Resd	P3 Amb	P3 Resd
50	29,18	33,19	28,14	31,10	29,60	29,26
63	35,86	35,29	28,99	32,27	33,52	30,94
80	33,85	38,54	32,01	32,29	32,11	31,61
100	34,91	38,29	33,54	34,70	35,03	34,37
125	37,26	40,59	35,98	38,30	36,23	36,80
160	35,78	37,10	36,72	35,22	33,80	33,44
200	38,27	39,24	36,21	35,69	36,45	34,63
250	40,79	42,08	38,28	38,97	39,71	40,02
315	39,82	41,42	39,94	39,37	38,99	38,78
400	40,05	40,65	39,09	38,50	37,90	36,83
500	43,14	42,76	41,13	40,62	41,05	39,67
630	43,83	44,49	42,32	41,95	41,57	41,49
800	44,88	44,11	44,40	43,68	43,26	43,03
1000	44,64	44,36	44,70	45,13	44,78	45,96
1250	45,29	41,66	45,35	43,40	44,92	43,56
1600	44,00	41,97	43,70	43,19	44,19	43,71
2000	43,73	41,09	43,38	42,81	43,94	43,12
2500	42,94	42,92	42,83	43,36	44,28	43,91
3150	42,57	41,47	42,01	41,76	43,63	42,88
4000	40,73	38,65	40,18	39,56	41,71	40,78
5000	39,37	37,71	39,17	38,99	41,13	40,27
6300	36,93	36,35	36,40	37,65	40,26	39,18
8000	34,32	34,27	33,98	35,28	37,84	37,23
10000	30,50	30,85	30,51	31,72	34,34	34,02

P1-R2			P2-R2			P3-R2		
P1.K1	P1.A	P1.R	P2.k1	P2.A	P2.R	P3.k1	P3.A	P3.R
NÃO			NÃO			NÃO		

Quadro 6: Análise das componentes tonais para o período diurno.

6 - Análise dos Resultados Obtidos

Do ensaio efetuado e da análise dos resultados apresentados, tendo por base o **art.º 13º** do anexo ao **Dec. Lei n.º 9/2007,** Regulamento Geral do Ruído, verifica-se que:

- O Indicador de ruído diurno-entardecer-noturno, **L_{den} obtido foi de 53 dB (A)**, o Indicador de ruído noturno, **L_n obtido foi de 41 dB(A)**, face ao limite permitido para L_{den} de 63 dB(A) e L_n de 53 dB(A) aplicável aos recetores sensíveis até à classificação de zonas sensíveis e mistas;
- No limite da atividade em análise, **Pecuária e comércio de gado**, o acréscimo nos níveis sonoros contínuos equivalentes (LAr - LAeq(RR)) é **1 dB(A)** face ao limite permitido de **6 dB(A),** no período Diurno, verifica-se que **cumpre** para o período Diurno de acordo com o regulamentado.

Assim, de acordo com os resultados obtidos para a atividade de caráter permanente – **Pecuária e comércio de gado** encontrando-se esta em funcionamento normal e nas condições verificadas conclui-se que:

- Cumpre, os requisitos acústicos estabelecidos pela **alínea a) do ponto 1 do art.º 13º do anexo ao Dec. Lei n.º 9/2007,** Regulamento Geral do Ruído, Determinação do Nível Sonoro Médio de Longa Duração, aplicável aos recetores sensíveis até à classificação de zonas sensíveis e mistas;

- Cumpre os requisitos acústicos estabelecidos pela **alínea b) do ponto 1 do art.º 13º do anexo ao Dec. Lei n.º 9/2007,** Regulamento Geral do Ruído, Critério de Incomodidade, para o período Diurno.

Viseu, 8 de março de 2017

(Directora da Qualidade)
Maria João Melo

(Director Técnico)
Joel Silva, Eng. Civil

7– Anexo I – Listagem de Medições – Determinação do nível sonoro médio de longa duração

P1 – Período Diurno – Recolha 1 – Medição 1

2270

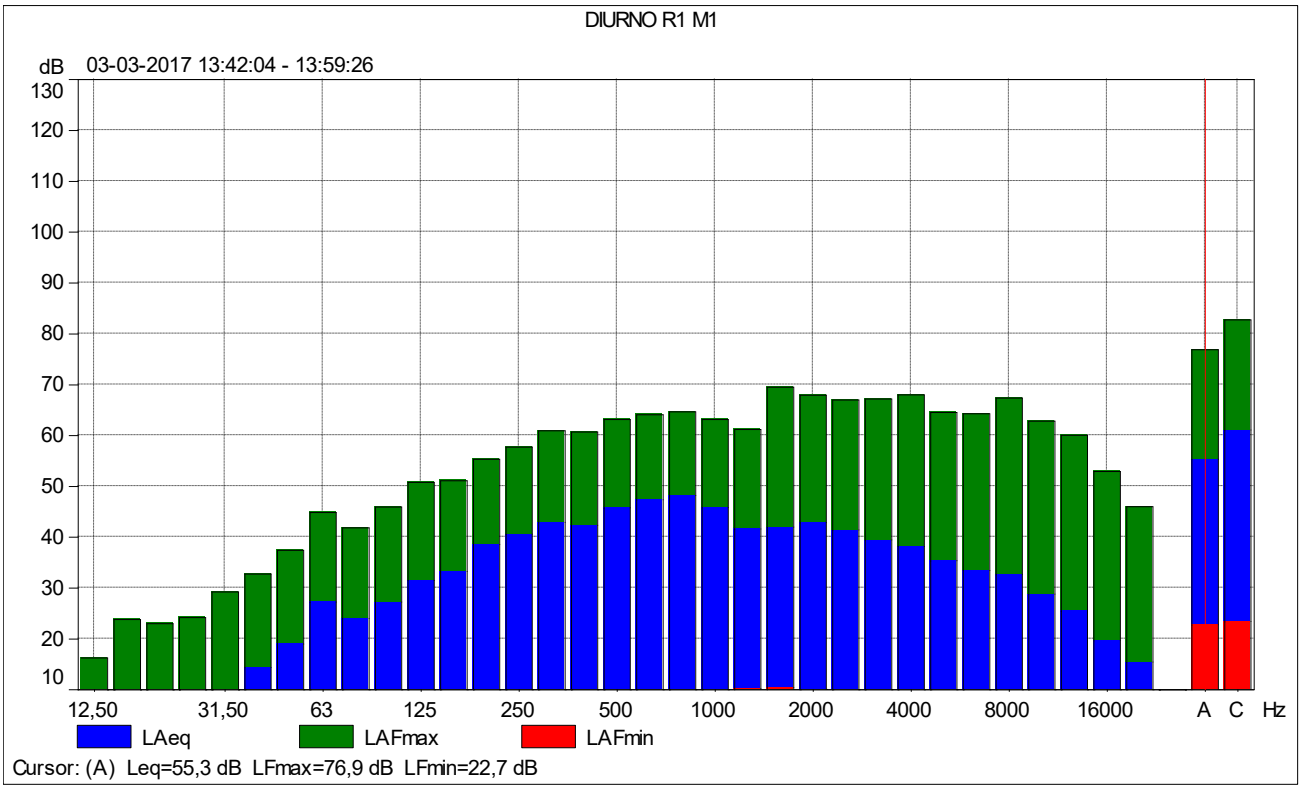
Instrument:	2270	
Application:	BZ7223 Version 4.7.2	
Start Time:	03/03/2017 13:42:04	
End Time:	03/03/2017 13:59:26	
Elapsed Time:	00:17:10	
Bandwidth:	1/3-octave	
Max Input Level:	142.25	
	Time	Frequency
Broadband (excl. Peak):	FSI	AC
Broadband Peak:	A	
Spectrum:	FS	A

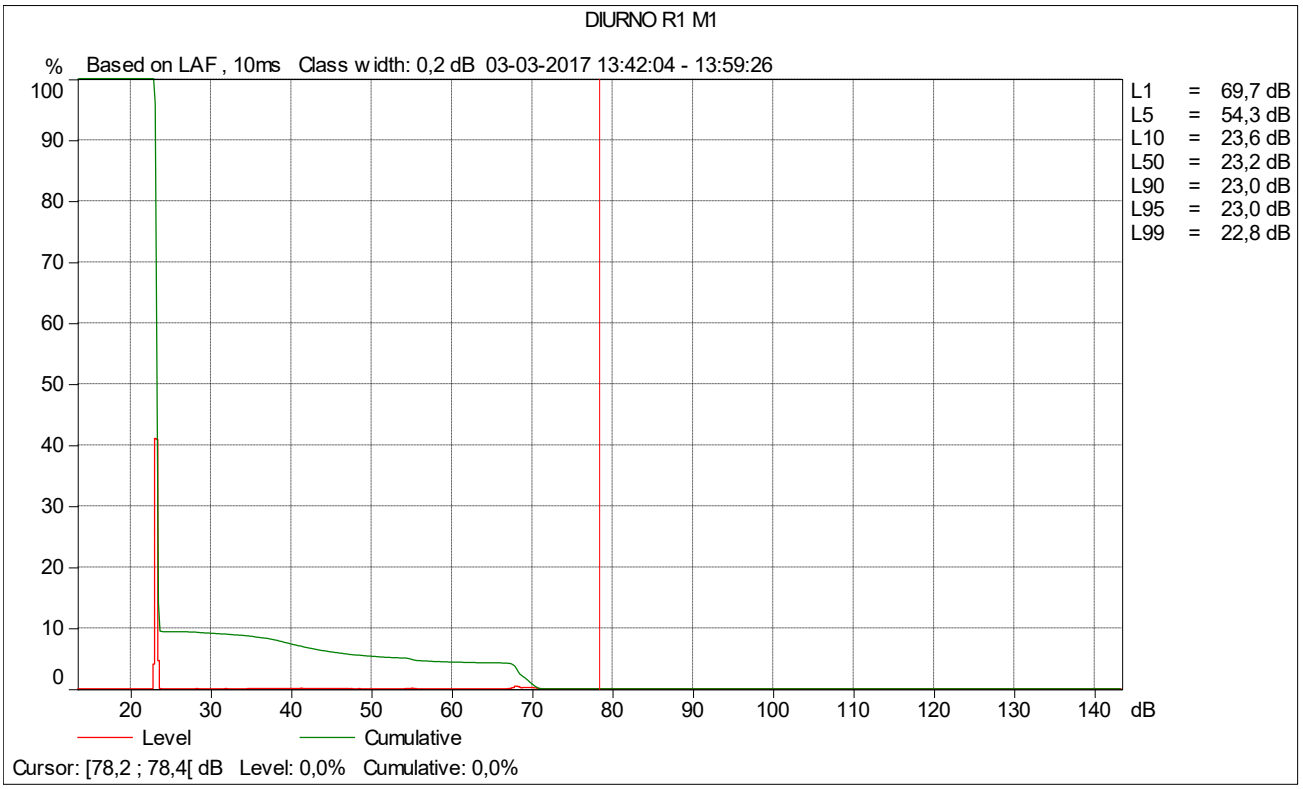
Instrument Serial Number:	2664172
Microphone Serial Number:	2695421
Input:	Top Socket
Windscreen Correction:	UA-1650
Sound Field Correction:	Diffuse-field

Calibration Time:	01/06/2017 09:18:38
Calibration Type:	External reference
Sensitivity:	

DIURNO R1 M1 Text

Start	End time	Elapsed time	Overload time	[%]	LAeq [dB]	LAFmax [dB]	LAFmin [dB]	LAleq [dB]	LCeq [dB]	LCleq [dB]
Value				0,00	55,3	76,9	22,7	58,1	61,0	63,8
Time	13:42:04	13:59:26	0:17:10							
Date	03-03-2017		03-03-2017							


DIURNO R1 M1
dB 03-03-2017 13:42:04 - 13:59:26
130
120
110
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
12,50
31,50
63
125
250
500
1000
2000
4000
8000
16000
A
C
Hz
LAeq
LAFmax
LAFmin
Cursor: (A) Leq=55,3 dB LFmax=76,9 dB LFmin=22,7 dB


DIURNO R1 M1
% Based on LAF , 10ms Class width: 0,2 dB 03-03-2017 13:42:04 - 13:59:26
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
0
20
30
40
50
60
70
80
90
100
110
120
130
140
dB
L1 = 69,7 dB
L5 = 54,3 dB
L10 = 23,6 dB
L50 = 23,2 dB
L90 = 23,0 dB
L95 = 23,0 dB
L99 = 22,8 dB
Level
Cumulative
Cursor: [78,2 ; 78,4[dB Level: 0,0% Cumulative: 0,0%

P1 – Período Diurno – Recolha 1 – Medição 2

2270

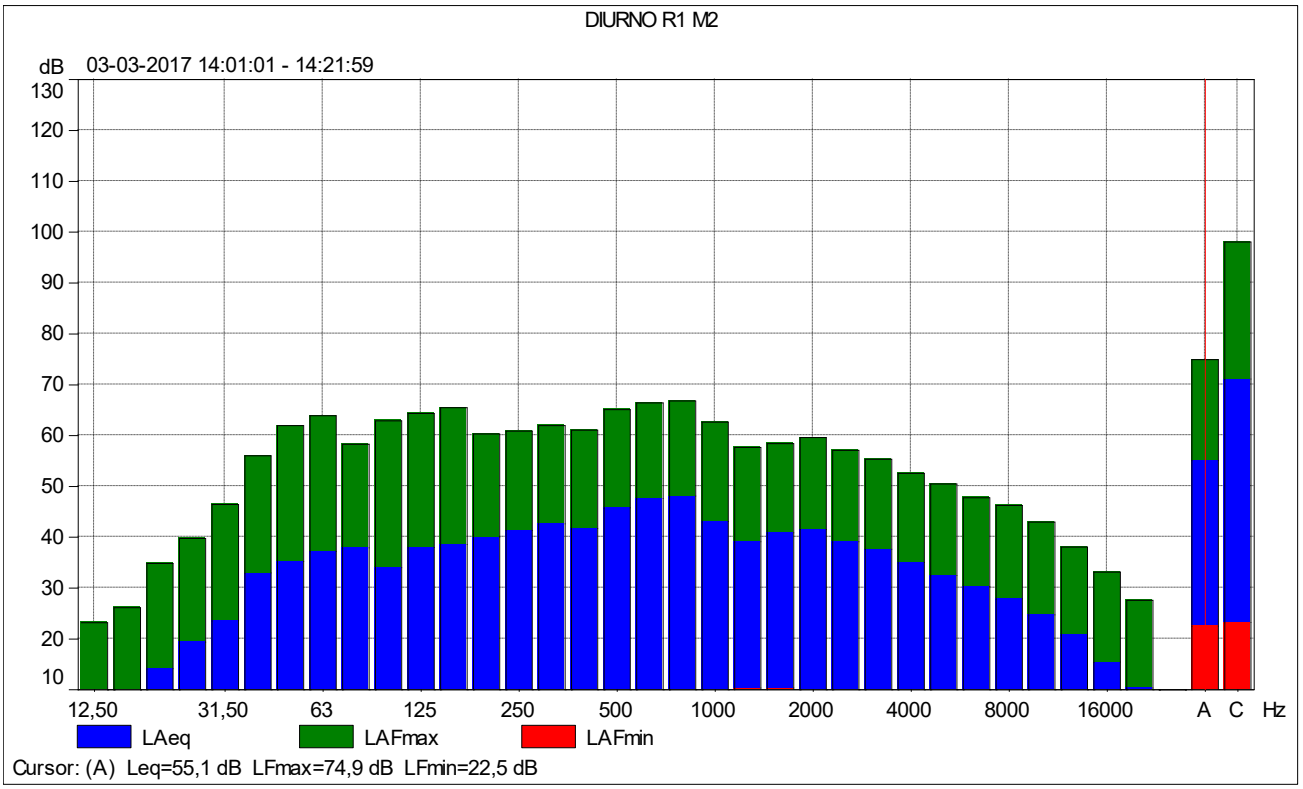
Instrument:	2270	
Application:	BZ7223 Version 4.7.2	
Start Time:	03/03/2017 14:01:01	
End Time:	03/03/2017 14:21:59	
Elapsed Time:	00:20:40	
Bandwidth:	1/3-octave	
Max Input Level:	142.25	
	Time	Frequency
Broadband (excl. Peak):	FSI	AC
Broadband Peak:	A	
Spectrum:	FS	A

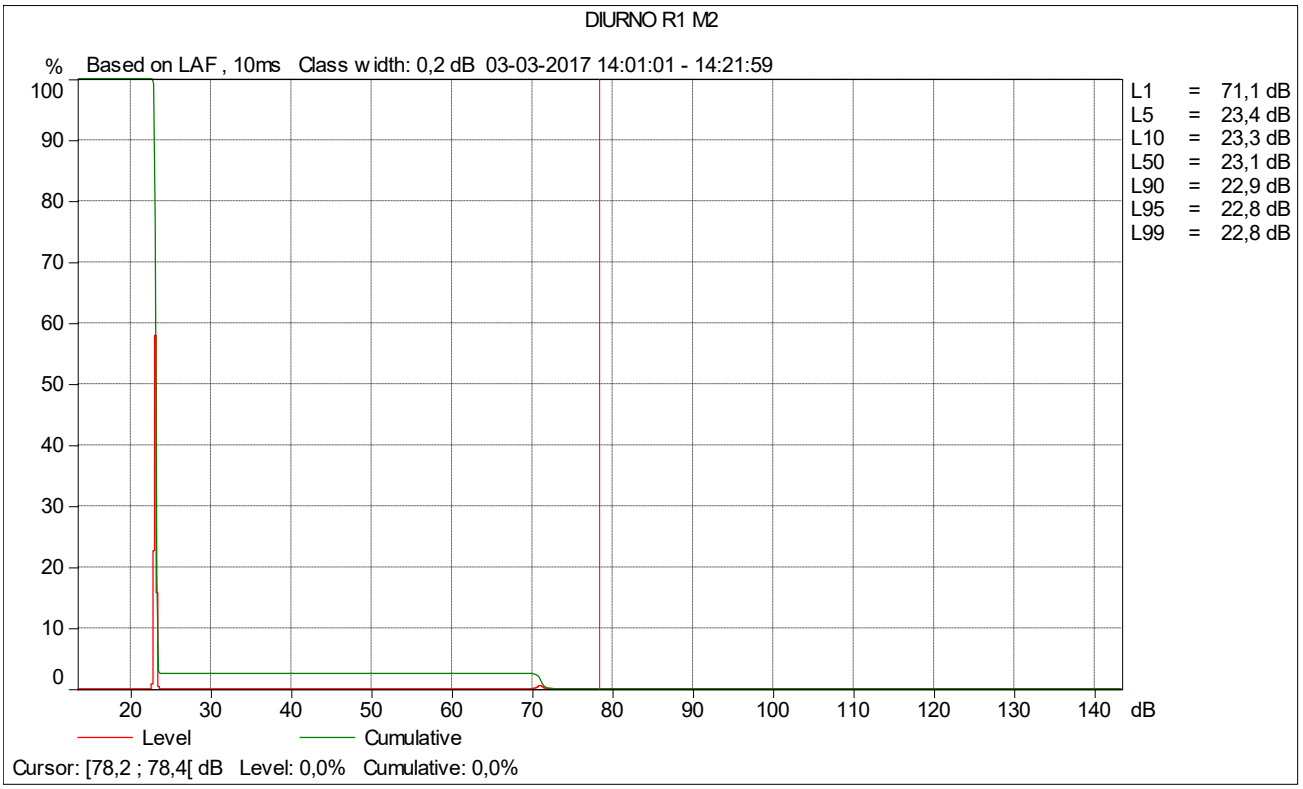
Instrument Serial Number:	2664172
Microphone Serial Number:	2695421
Input:	Top Socket
Windscreen Correction:	UA-1650
Sound Field Correction:	Diffuse-field

Calibration Time:	01/06/2017 09:18:38
Calibration Type:	External reference
Sensitivity:	

DIURNO R1 M2 Text

Start	End time	Elapsed time	Overload time	[%]	LAeq [dB]	LAFmax [dB]	LAFmin [dB]	LAleq [dB]	LCeq [dB]	LCleq [dB]
Value				0,00	55,1	74,9	22,5	56,0	71,0	75,4
Time	14:01:01	14:21:59	0:20:40							
Date	03-03-2017		03-03-2017							


DIURNO R1 M2
dB 03-03-2017 14:01:01 - 14:21:59
130
120
110
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
12,50
31,50
63
125
250
500
1000
2000
4000
8000
16000
A
C
Hz
LAeq
LAFmax
LAFmin
Cursor: (A) Leq=55,1 dB LFmax=74,9 dB LFmin=22,5 dB


DIURNO R1 M2
% Based on LAF , 10ms Class width: 0,2 dB 03-03-2017 14:01:01 - 14:21:59
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
0
20
30
40
50
60
70
80
90
100
110
120
130
140
dB
L1 = 71,1 dB
L5 = 23,4 dB
L10 = 23,3 dB
L50 = 23,1 dB
L90 = 22,9 dB
L95 = 22,8 dB
L99 = 22,8 dB
Level
Cumulative
Cursor: [78,2 ; 78,4[dB Level: 0,0% Cumulative: 0,0%

P1 – Período Diurno – Recolha 1 – Medição 3

2270

Instrument:	2270
Application:	BZ7223 Version 4.7.2
Start Time:	03/03/2017 14:22:06
End Time:	03/03/2017 14:40:55
Elapsed Time:	00:18:27
Bandwidth:	1/3-octave
Max Input Level:	142.25

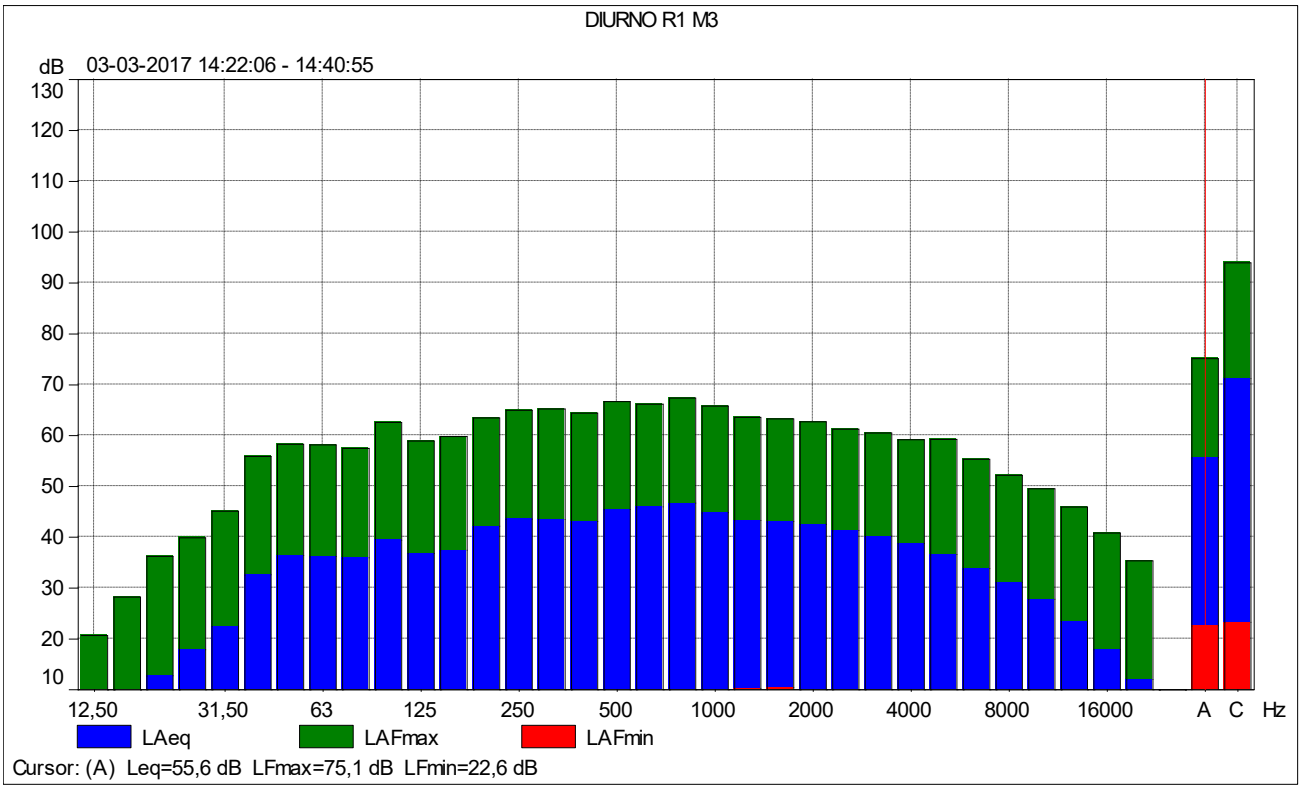
	Time	Frequency
Broadband (excl. Peak):	FSI	AC
Broadband Peak:		A
Spectrum:	FS	A

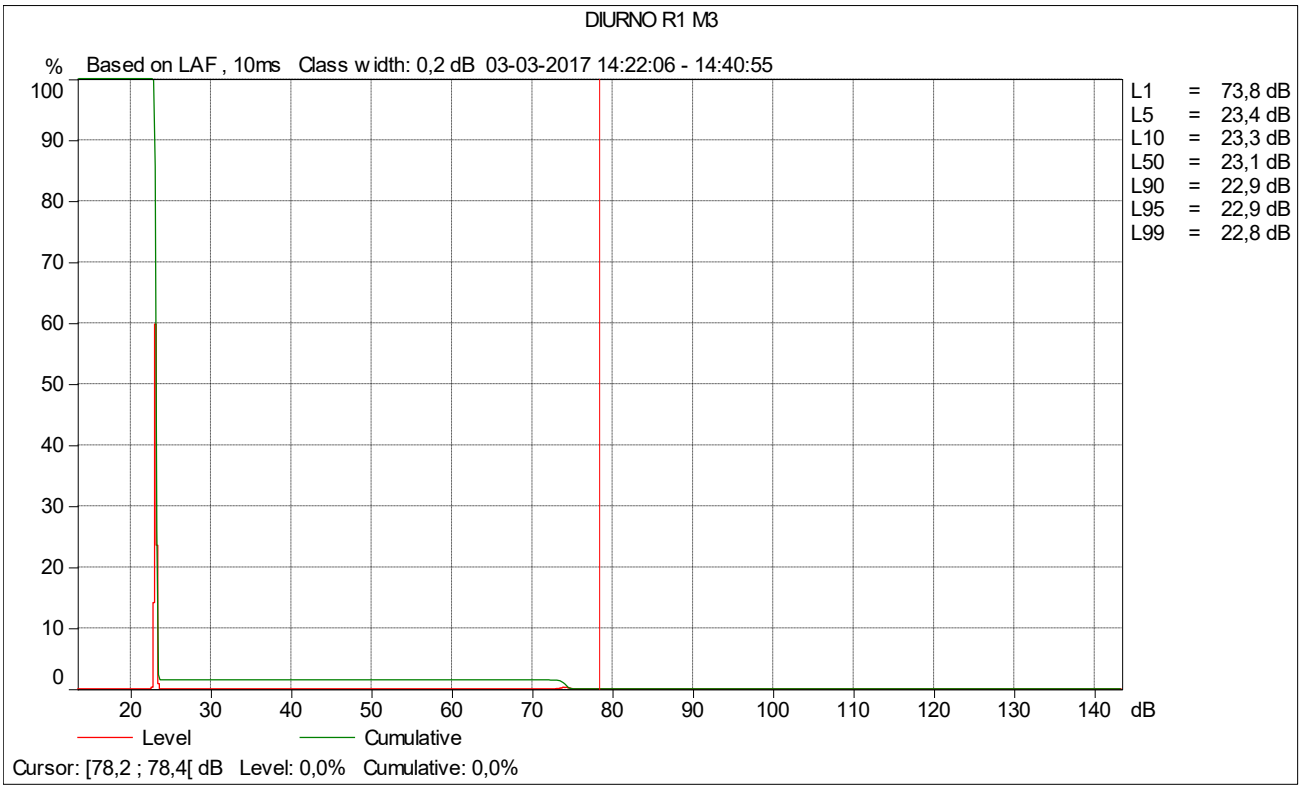
Instrument Serial Number:	2664172
Microphone Serial Number:	2695421
Input:	Top Socket
Windscreen Correction:	UA-1650
Sound Field Correction:	Diffuse-field

Calibration Time:	01/06/2017 09:18:38
Calibration Type:	External reference
Sensitivity:	

DIURNO R1 M3 Text

Start	End time	Elapsed time	Overload time	[%]	LAeq [dB]	LAFmax [dB]	LAFmin [dB]	LAleq [dB]	LCeq [dB]	LCleq [dB]
Value				0,00	55,6	75,1	22,6	56,1	71,1	74,3
Time	14:22:06	14:40:55	0:18:27							
Date	03-03-2017		03-03-2017							


DIURNO R1 M3
dB 03-03-2017 14:22:06 - 14:40:55
130
120
110
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
12,50
31,50
63
125
250
500
1000
2000
4000
8000
16000
A
C
Hz
LAeq
LAFmax
LAFmin
Cursor: (A) Leq=55,6 dB LFmax=75,1 dB LFmin=22,6 dB


DIURNO R1 M3
% Based on LAF , 10ms Class width: 0,2 dB 03-03-2017 14:22:06 - 14:40:55
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
0
20
30
40
50
60
70
80
90
100
110
120
130
140
dB
L1 = 73,8 dB
L5 = 23,4 dB
L10 = 23,3 dB
L50 = 23,1 dB
L90 = 22,9 dB
L95 = 22,9 dB
L99 = 22,8 dB
Level
Cumulative
Cursor: [78,2 ; 78,4[dB Level: 0,0% Cumulative: 0,0%

P1 – Período Entardecer – Recolha 1 – Medição 1

2270

Instrument:	2270
Application:	BZ7223 Version 4.7.2
Start Time:	03/03/2017 21:18:42
End Time:	03/03/2017 21:42:23
Elapsed Time:	00:23:23
Bandwidth:	1/3-octave
Max Input Level:	142.25

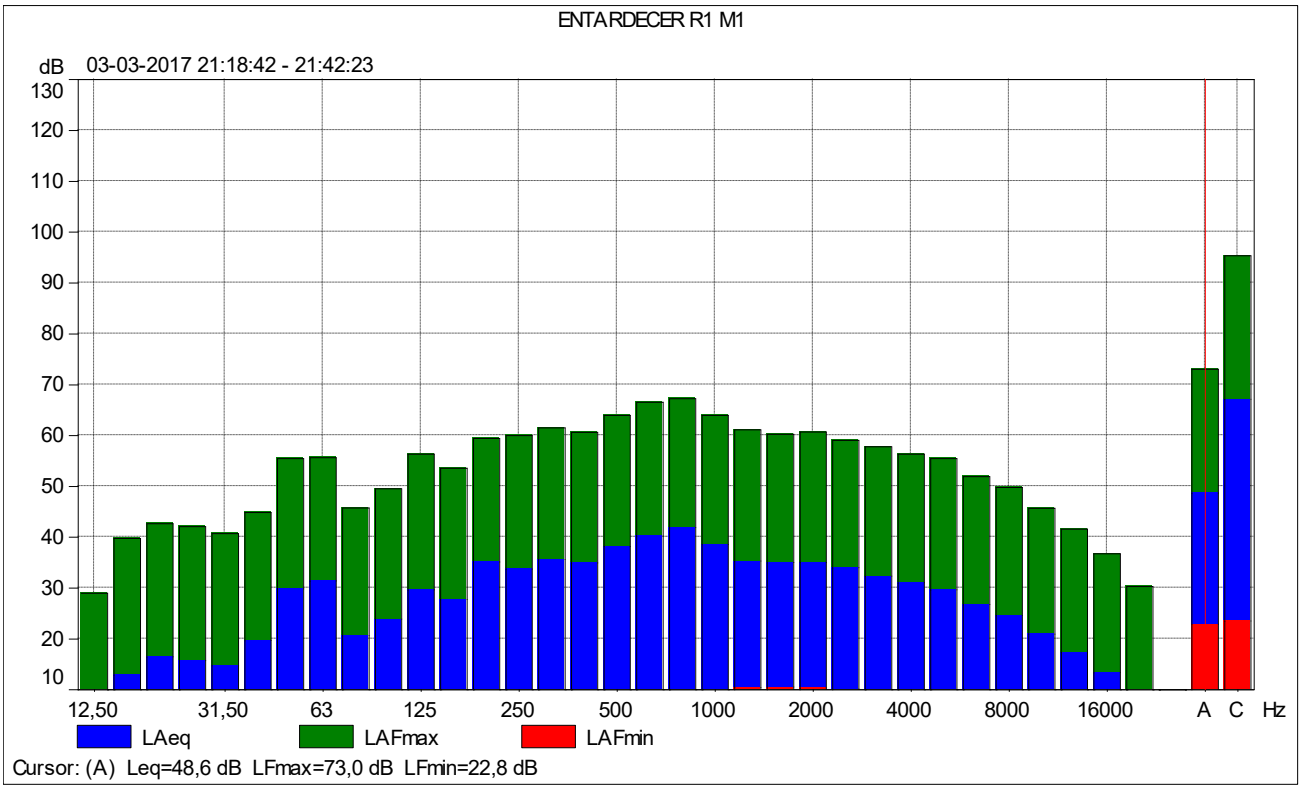
	Time	Frequency	
Broadband (excl. Peak):		FSI	AC
Broadband Peak:		A	
Spectrum:	FS	A	

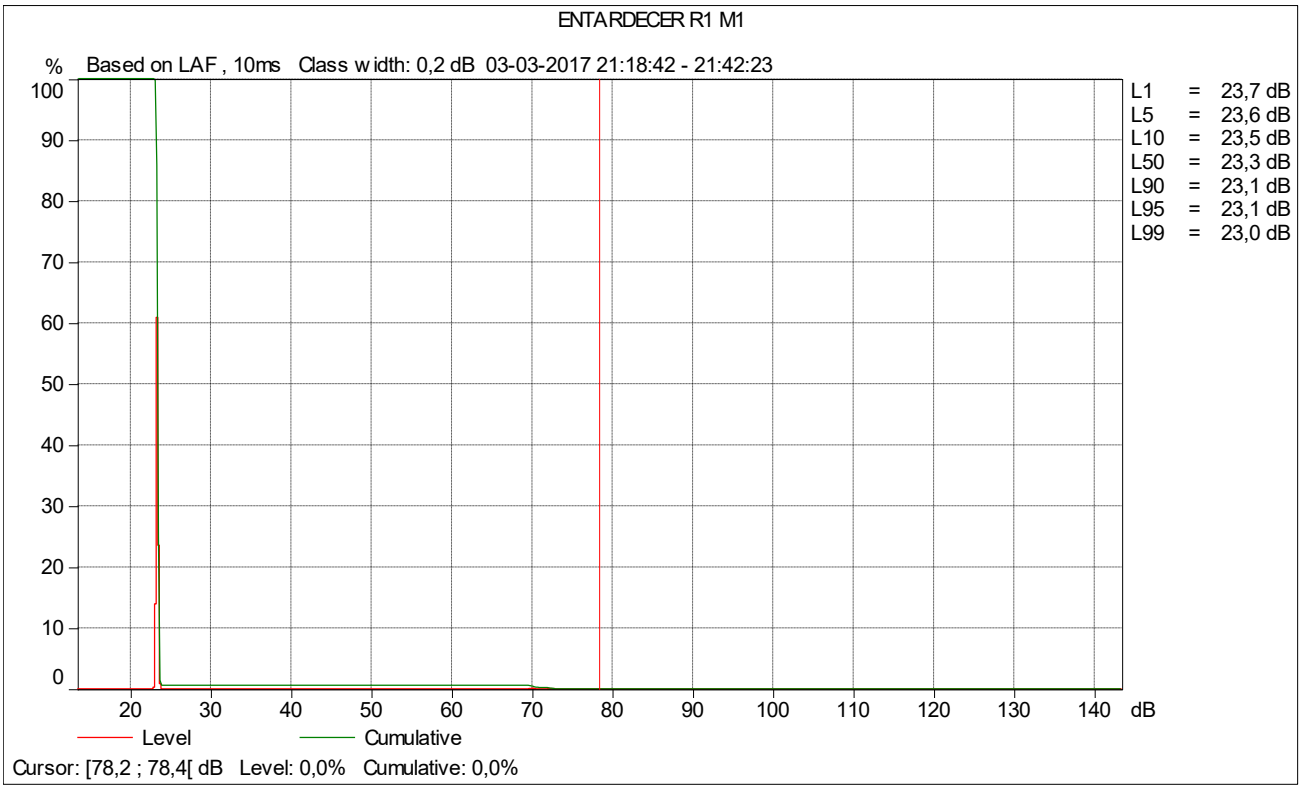
Instrument Serial Number:	2664172
Microphone Serial Number:	2695421
Input:	Top Socket
Windscreen Correction:	UA-1650
Sound Field Correction:	Diffuse-field

Calibration Time:	01/06/2017 09:18:38
Calibration Type:	External reference
Sensitivity:	

ENTARDECER R1 M1 Text

Start	End time	Elapsed time	Overload time	[%]	LAeq [dB]	LAFmax [dB]	LAFmin [dB]	LAleq [dB]	LCeq [dB]	LCleq [dB]
Value				0,00	48,6	73,0	22,8	49,3	67,1	70,3
Time	21:18:42	21:42:23	0:23:23							
Date	03-03-2017		03-03-2017							


ENTARDECER R1 M1
dB 03-03-2017 21:18:42 - 21:42:23
130
120
110
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
12,50
31,50
63
125
250
500
1000
2000
4000
8000
16000
A
C
Hz
LAeq
LAFmax
LAFmin
Cursor: (A) Leq=48,6 dB LFmax=73,0 dB LFmin=22,8 dB


ENTARDECER R1 M1
% Based on LAF , 10ms Class width: 0,2 dB 03-03-2017 21:18:42 - 21:42:23
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
0
20
30
40
50
60
70
80
90
100
110
120
130
140
dB
L1 = 23,7 dB
L5 = 23,6 dB
L10 = 23,5 dB
L50 = 23,3 dB
L90 = 23,1 dB
L95 = 23,1 dB
L99 = 23,0 dB
Level
Cumulative
Cursor: [78,2 ; 78,4[dB Level: 0,0% Cumulative: 0,0%

P1 – Período Entardecer – Recolha 1 – Medição 2

2270

Instrument:	2270
Application:	BZ7223 Version 4.7.2
Start Time:	03/03/2017 21:43:04
End Time:	03/03/2017 21:58:32
Elapsed Time:	00:15:13
Bandwidth:	1/3-octave
Max Input Level:	142.25

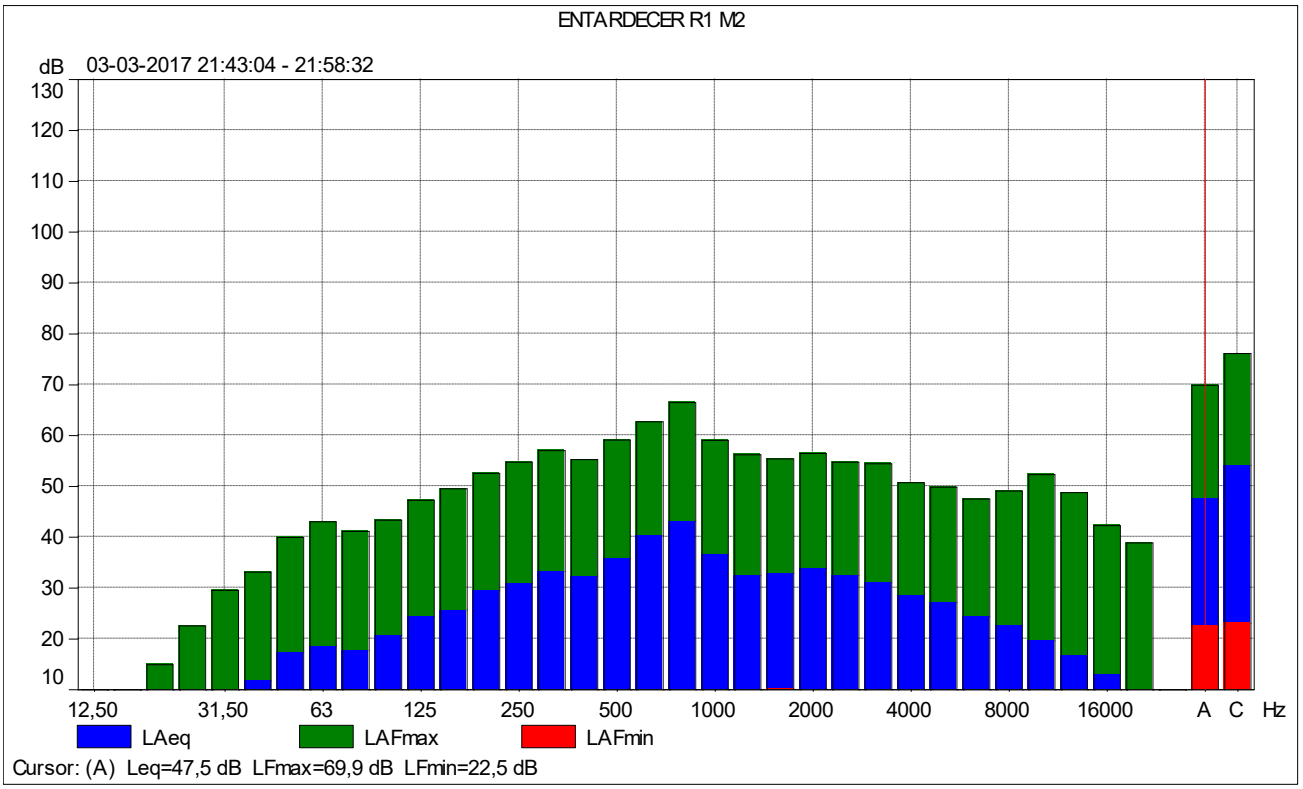
	Time	Frequency
Broadband (excl. Peak):	FSI	AC
Broadband Peak:	A	
Spectrum:	FS	A

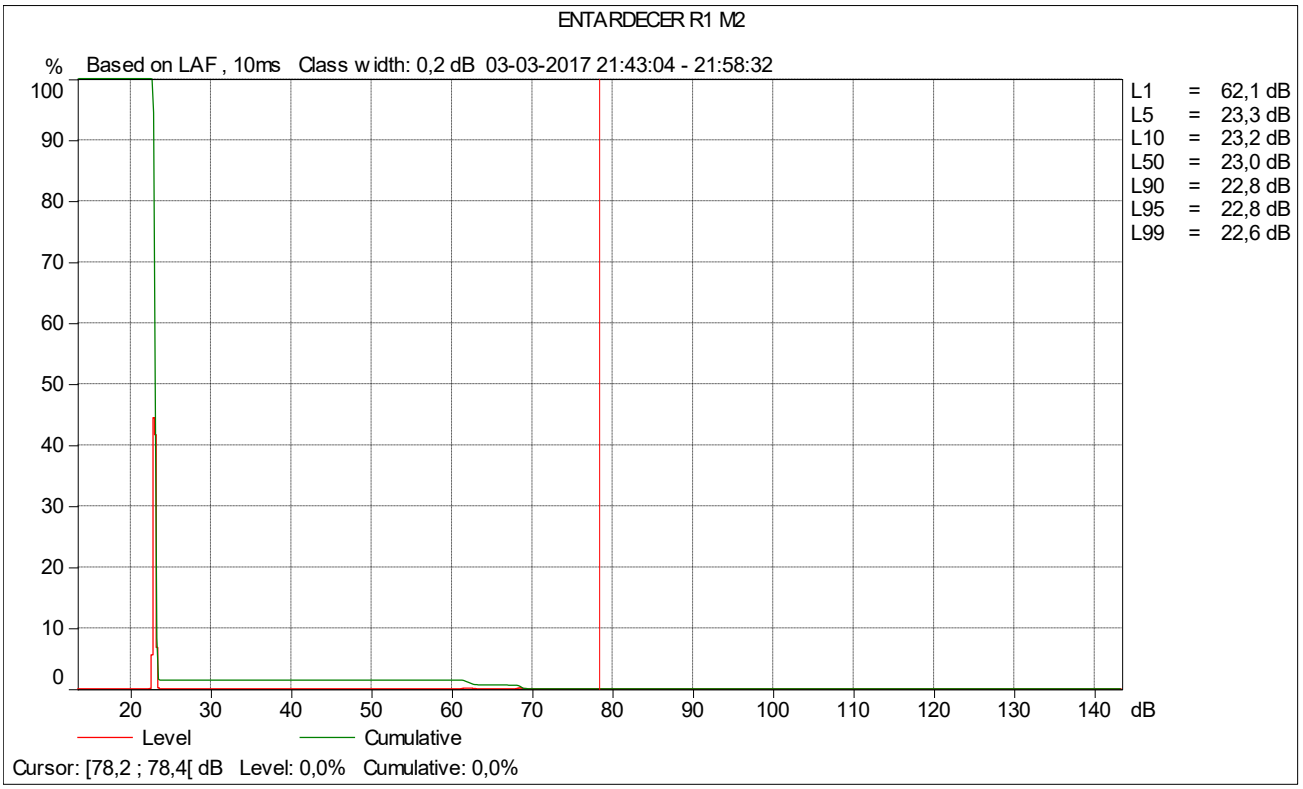
Instrument Serial Number:	2664172
Microphone Serial Number:	2695421
Input:	Top Socket
Windscreen Correction:	UA-1650
Sound Field Correction:	Diffuse-field

Calibration Time:	01/06/2017 09:18:38
Calibration Type:	External reference
Sensitivity:	

ENTARDECER R1 M2 Text

Start	End time	Elapsed time	Overload time	[%]	LAeq [dB]	LAFmax [dB]	LAFmin [dB]	LAleq [dB]	LCeq [dB]	LCleq [dB]
Value				0,00	47,5	69,9	22,5	48,9	54,1	55,7
Time	21:43:04	21:58:32	0:15:13							
Date	03-03-2017		03-03-2017							


ENTARDECER R1 M2
dB 03-03-2017 21:43:04 - 21:58:32
130
120
110
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
12,50
31,50
63
125
250
500
1000
2000
4000
8000
16000
A
C
Hz
LAeq
LAFmax
LAFmin
Cursor: (A) Leq=47,5 dB LFmax=69,9 dB LFmin=22,5 dB


ENTARDECER R1 M2
% Based on LAF , 10ms Class width: 0,2 dB 03-03-2017 21:43:04 - 21:58:32
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
0
20
30
40
50
60
70
80
90
100
110
120
130
140
dB
L1 = 62,1 dB
L5 = 23,3 dB
L10 = 23,2 dB
L50 = 23,0 dB
L90 = 22,8 dB
L95 = 22,8 dB
L99 = 22,6 dB
Level
Cumulative
Cursor: [78,2 ; 78,4[dB Level: 0,0% Cumulative: 0,0%

P1 – Período Entardecer – Recolha 1 – Medição 3

2270

Instrument:	2270
Application:	BZ7223 Version 4.7.2
Start Time:	03/03/2017 21:58:38
End Time:	03/03/2017 22:19:06
Elapsed Time:	00:20:14
Bandwidth:	1/3-octave
Max Input Level:	142.25

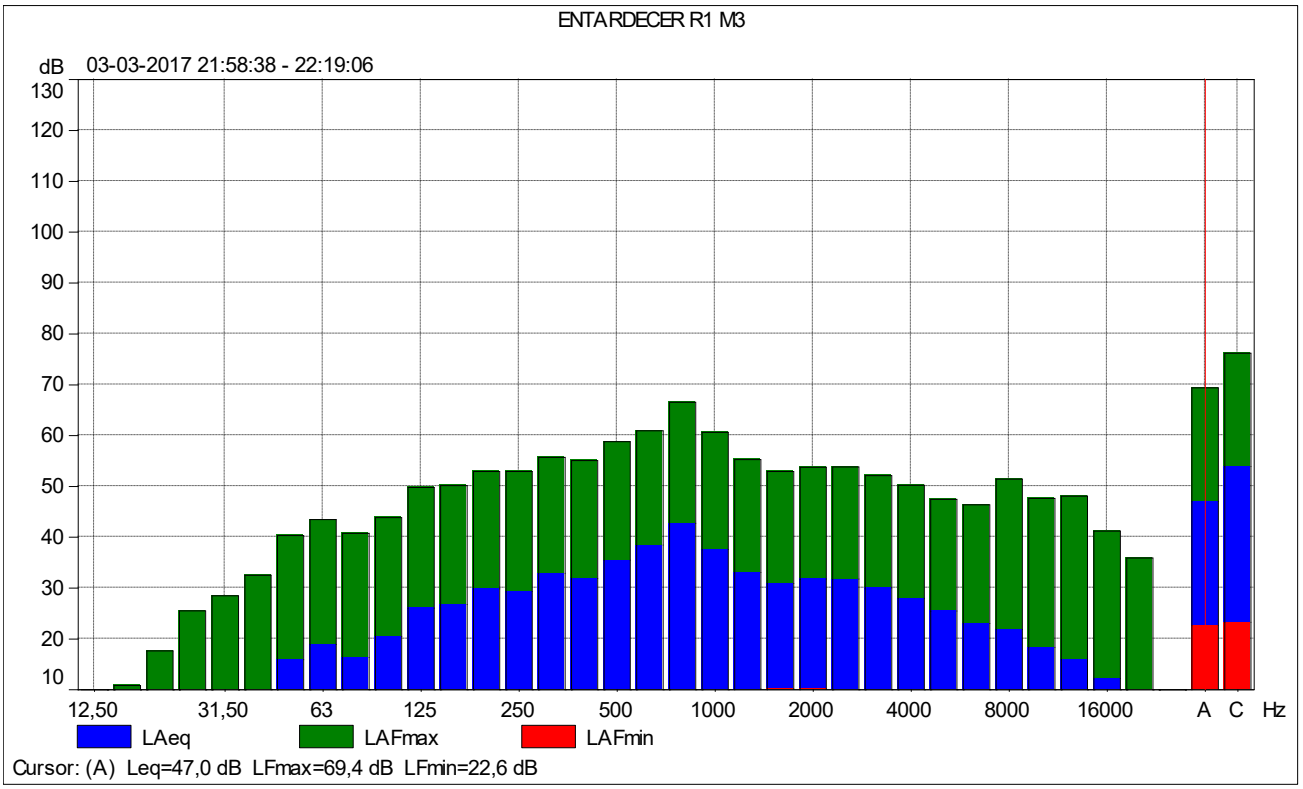
	Time	Frequency
Broadband (excl. Peak):	FSI	AC
Broadband Peak:	A	
Spectrum:	FS	A

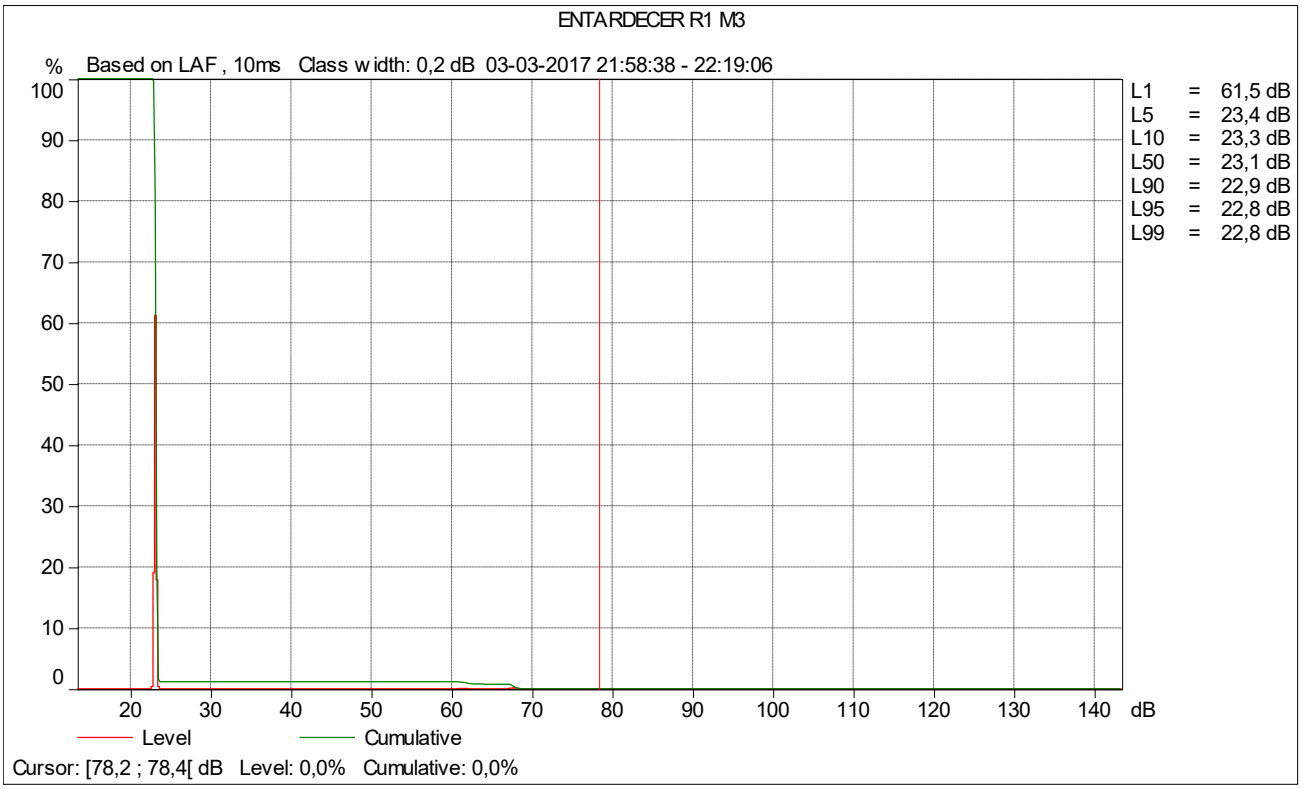
Instrument Serial Number:	2664172
Microphone Serial Number:	2695421
Input:	Top Socket
Windscreen Correction:	UA-1650
Sound Field Correction:	Diffuse-field

Calibration Time:	01/06/2017 09:18:38
Calibration Type:	External reference
Sensitivity:	

ENTARDECER R1 M3 Text

Start	End time	Elapsed time	Overload time	[%]	LAeq [dB]	LAFmax [dB]	LAFmin [dB]	LAleq [dB]	LCeq [dB]	LCleq [dB]
Value				0,00	47,0	69,4	22,6	50,1	53,9	59,1
Time	21:58:38	22:19:06	0:20:14							
Date	03-03-2017		03-03-2017							


ENTARDECER R1 M3
dB 03-03-2017 21:58:38 - 22:19:06
130
120
110
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
12,50
31,50
63
125
250
500
1000
2000
4000
8000
16000
A
C
Hz
LAeq
LAFmax
LAFmin
Cursor: (A) Leq=47,0 dB LFmax=69,4 dB LFmin=22,6 dB


ENTARDECER R1 M3
% Based on LAF , 10ms Class width: 0,2 dB 03-03-2017 21:58:38 - 22:19:06
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
0
20
30
40
50
60
70
80
90
100
110
120
130
140
dB
L1 = 61,5 dB
L5 = 23,4 dB
L10 = 23,3 dB
L50 = 23,1 dB
L90 = 22,9 dB
L95 = 22,8 dB
L99 = 22,8 dB
Level
Cumulative
Cursor: [78,2 ; 78,4[dB Level: 0,0% Cumulative: 0,0%

P1 – Período Noturno – Recolha 1 – Medição 1

2270

Instrument:	2270
Application:	BZ7223 Version 4.7.2
Start Time:	03/04/2017 01:12:24
End Time:	03/04/2017 01:29:42
Elapsed Time:	00:17:05
Bandwidth:	1/3-octave
Max Input Level:	142.25

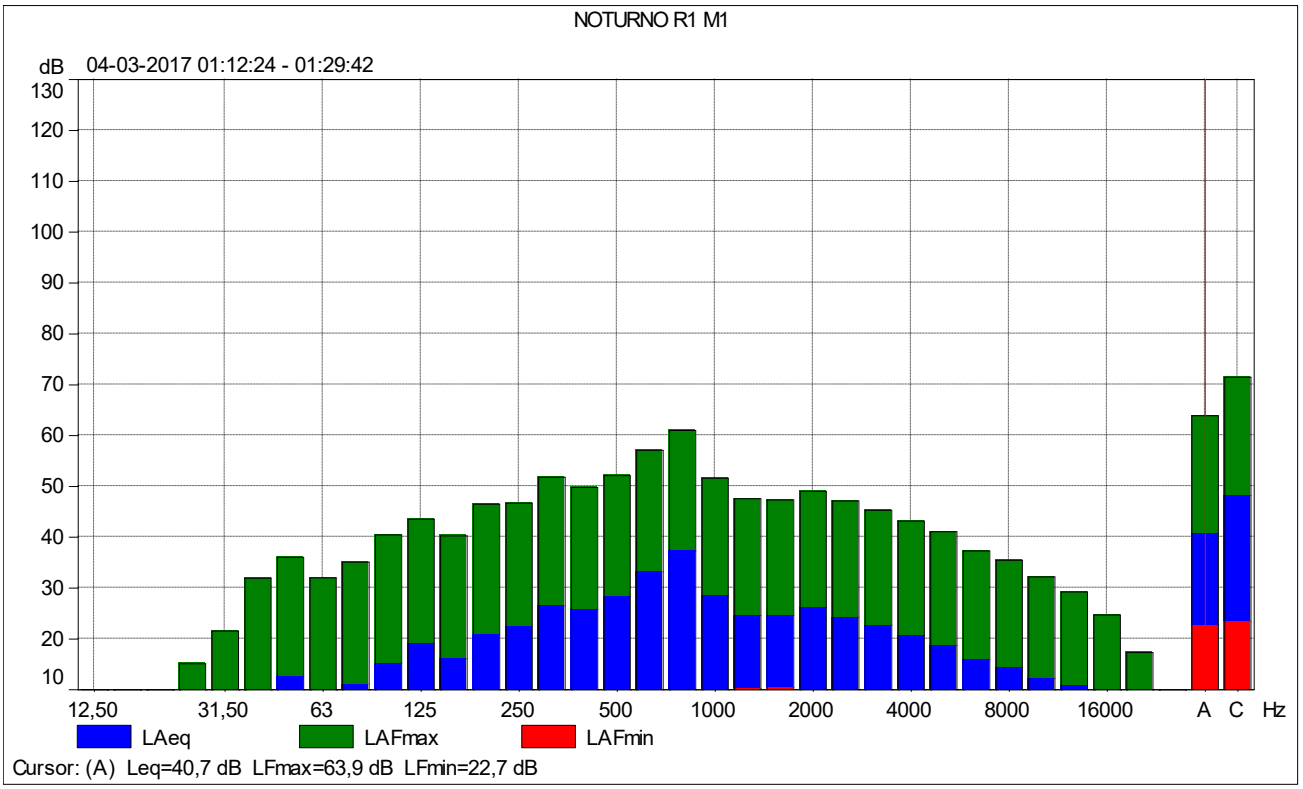
	Time	Frequency
Broadband (excl. Peak):	FSI	AC
Broadband Peak:		A
Spectrum:	FS	A

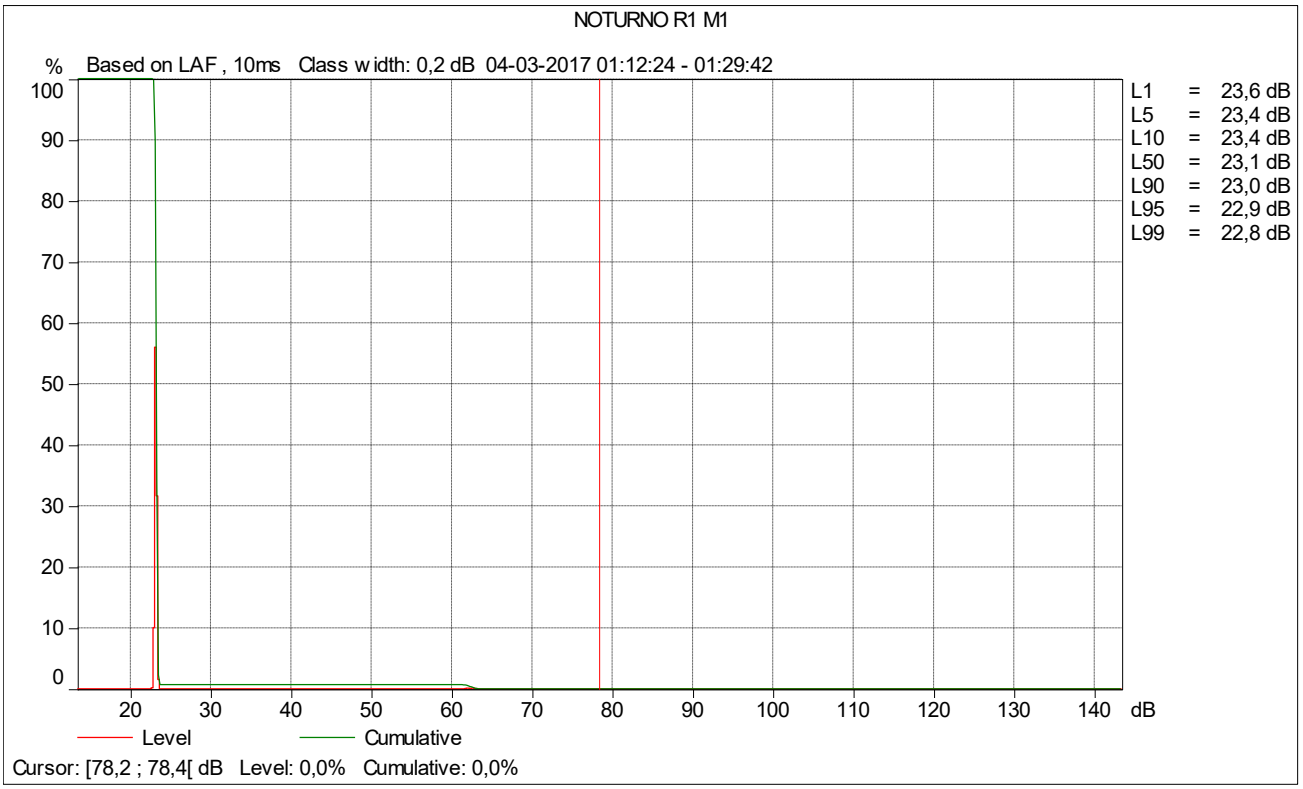
Instrument Serial Number:	2664172
Microphone Serial Number:	2695421
Input:	Top Socket
Windscreen Correction:	UA-1650
Sound Field Correction:	Diffuse-field

Calibration Time:	01/06/2017 09:18:38
Calibration Type:	External reference
Sensitivity:	

NOTURNO R1 M1 Text

Start	End time	Elapsed time	Overload time	[%]	LAeq [dB]	LAFmax [dB]	LAFmin [dB]	LAleq [dB]	LCeq [dB]	LCleq [dB]
Value				0,00	40,7	63,9	22,7	43,0	48,2	53,1
Time	01:12:24	01:29:42	0:17:05							
Date	04-03-2017		04-03-2017							


NOTURNO R1 M1
dB 04-03-2017 01:12:24 - 01:29:42
130
120
110
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
12,50
31,50
63
125
250
500
1000
2000
4000
8000
16000
A
C
Hz
LAeq
LAFmax
LAFmin
Cursor: (A) Leq=40,7 dB LFmax=63,9 dB LFmin=22,7 dB


NOTURNO R1 M1
% Based on LAF , 10ms Class width: 0,2 dB 04-03-2017 01:12:24 - 01:29:42
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
0
20
30
40
50
60
70
80
90
100
110
120
130
140
dB
L1 = 23,6 dB
L5 = 23,4 dB
L10 = 23,4 dB
L50 = 23,1 dB
L90 = 23,0 dB
L95 = 22,9 dB
L99 = 22,8 dB
Level
Cumulative
Cursor: [78,2 ; 78,4[dB Level: 0,0% Cumulative: 0,0%

P1 – Período Noturno – Recolha 1 – Medição 2

2270

Instrument:	2270
Application:	BZ7223 Version 4.7.2
Start Time:	03/04/2017 01:29:48
End Time:	03/04/2017 01:46:51
Elapsed Time:	00:16:45
Bandwidth:	1/3-octave
Max Input Level:	142.25

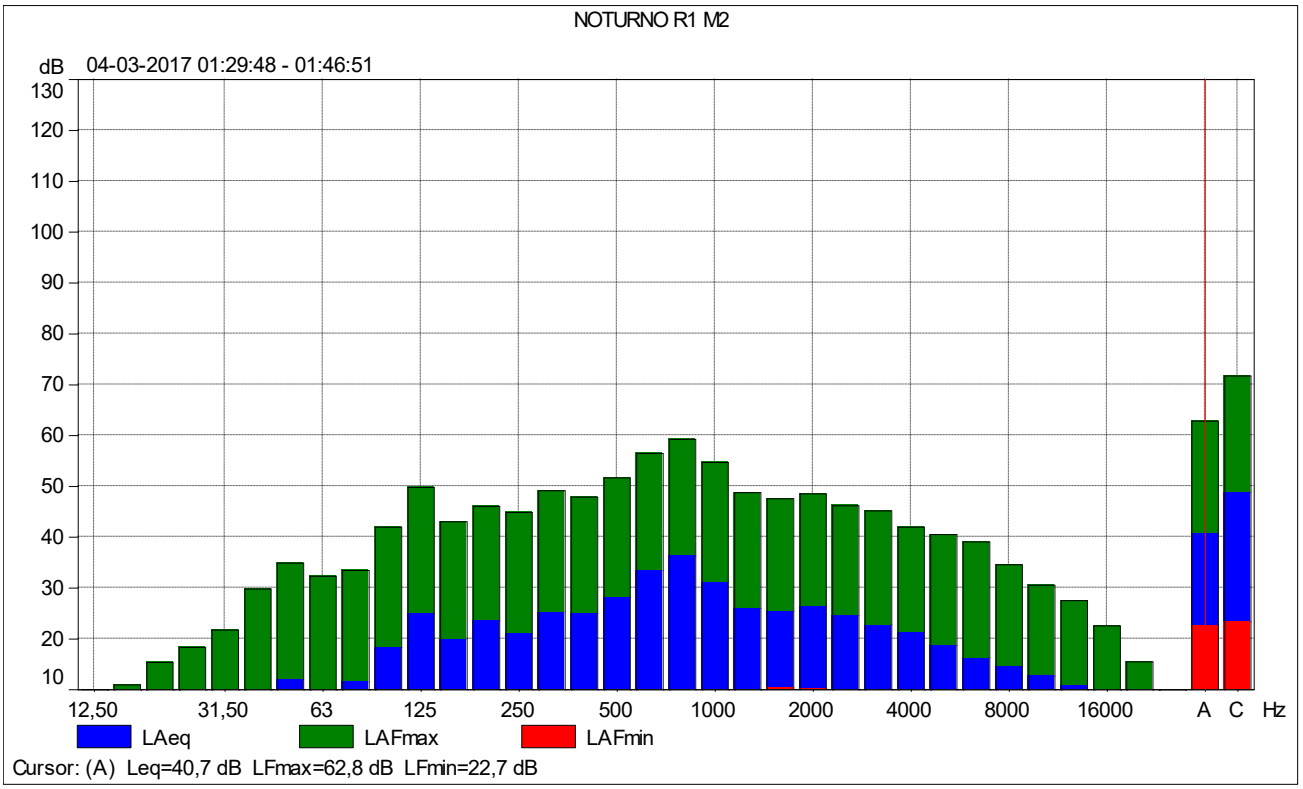
	Time	Frequency
Broadband (excl. Peak):	FSI	AC
Broadband Peak:		A
Spectrum:	FS	A

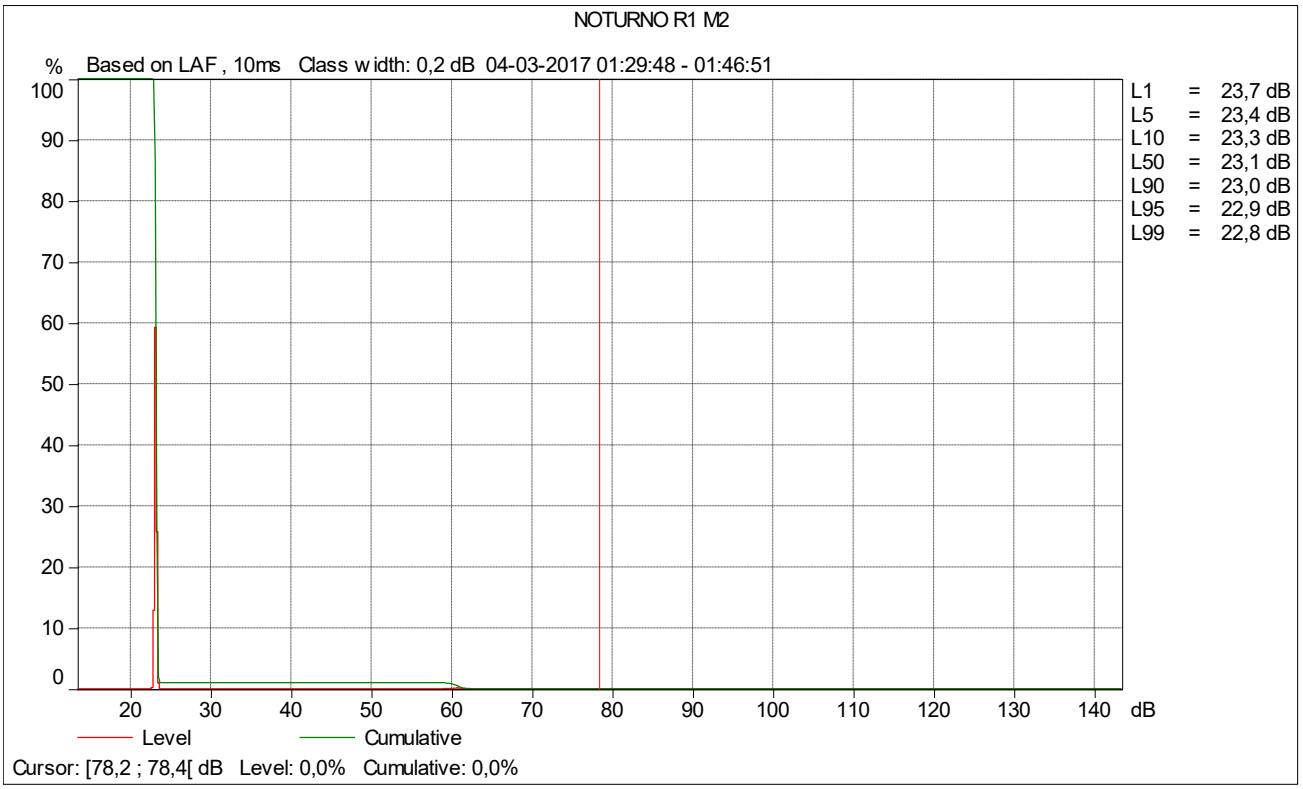
Instrument Serial Number:	2664172
Microphone Serial Number:	2695421
Input:	Top Socket
Windscreen Correction:	UA-1650
Sound Field Correction:	Diffuse-field

Calibration Time:	01/06/2017 09:18:38
Calibration Type:	External reference
Sensitivity:	

NOTURNO R1 M2 Text

Start	End time	Elapsed time	Overload time	[%]	LAeq [dB]	LAFmax [dB]	LAFmin [dB]	LAleq [dB]	LCeq [dB]	LCleq [dB]
Value				0,00	40,7	62,8	22,7	41,7	48,8	50,5
Time	01:29:48	01:46:51	0:16:45							
Date	04-03-2017		04-03-2017							


NOTURNO R1 M2
dB 04-03-2017 01:29:48 - 01:46:51
130
120
110
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
12,50
31,50
63
125
250
500
1000
2000
4000
8000
16000
A
C
Hz
LAeq
LAFmax
LAFmin
Cursor: (A) Leq=40,7 dB LFmax=62,8 dB LFmin=22,7 dB


NOTURNO R1 M2
% Based on LAF , 10ms Class width: 0,2 dB 04-03-2017 01:29:48 - 01:46:51
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
0
20
30
40
50
60
70
80
90
100
110
120
130
140
dB
L1 = 23,7 dB
L5 = 23,4 dB
L10 = 23,3 dB
L50 = 23,1 dB
L90 = 23,0 dB
L95 = 22,9 dB
L99 = 22,8 dB
Level
Cumulative
Cursor: [78,2 ; 78,4[dB Level: 0,0% Cumulative: 0,0%

P1 – Período Noturno – Recolha 1 – Medição 3

2270

Instrument:	2270
Application:	BZ7223 Version 4.7.2
Start Time:	03/04/2017 01:47:02
End Time:	03/04/2017 02:02:53
Elapsed Time:	00:15:13
Bandwidth:	1/3-octave
Max Input Level:	142.25

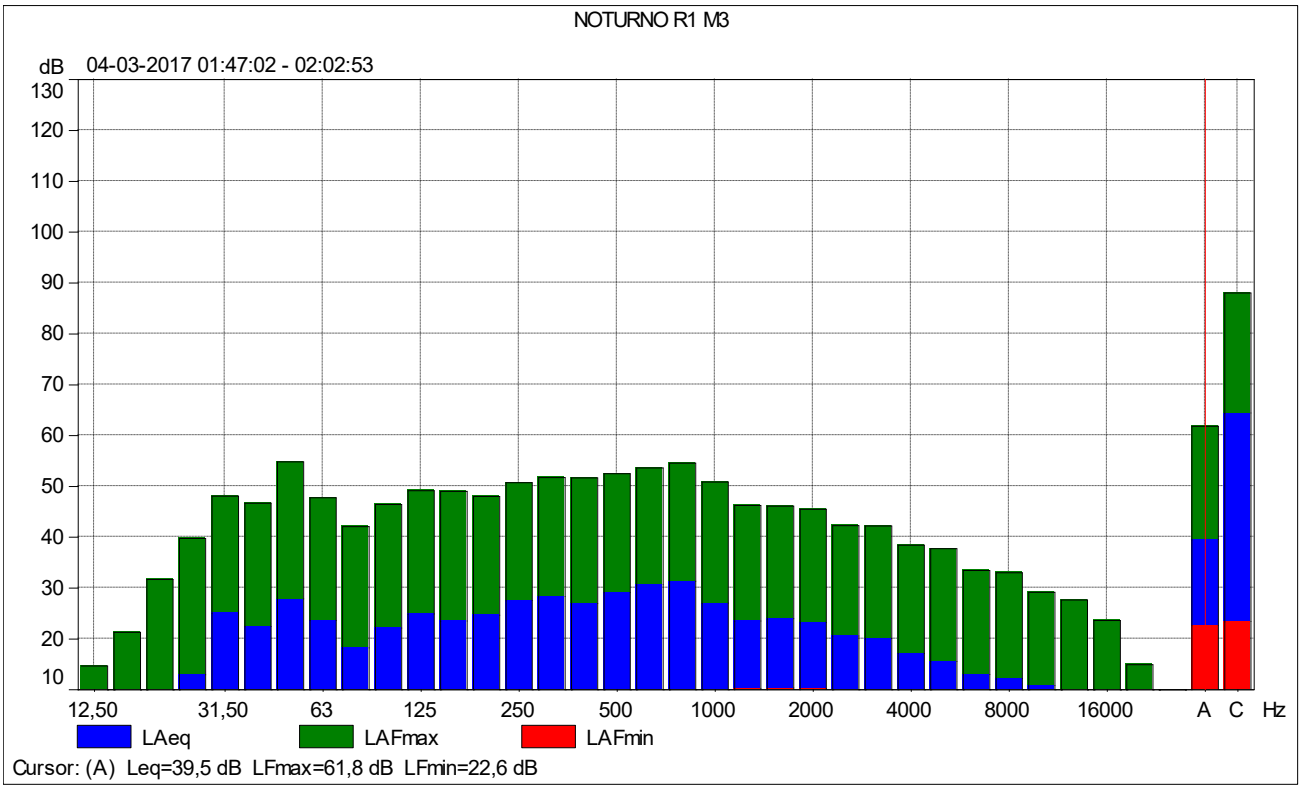
	Time	Frequency
Broadband (excl. Peak):	FSI	AC
Broadband Peak:		A
Spectrum:	FS	A

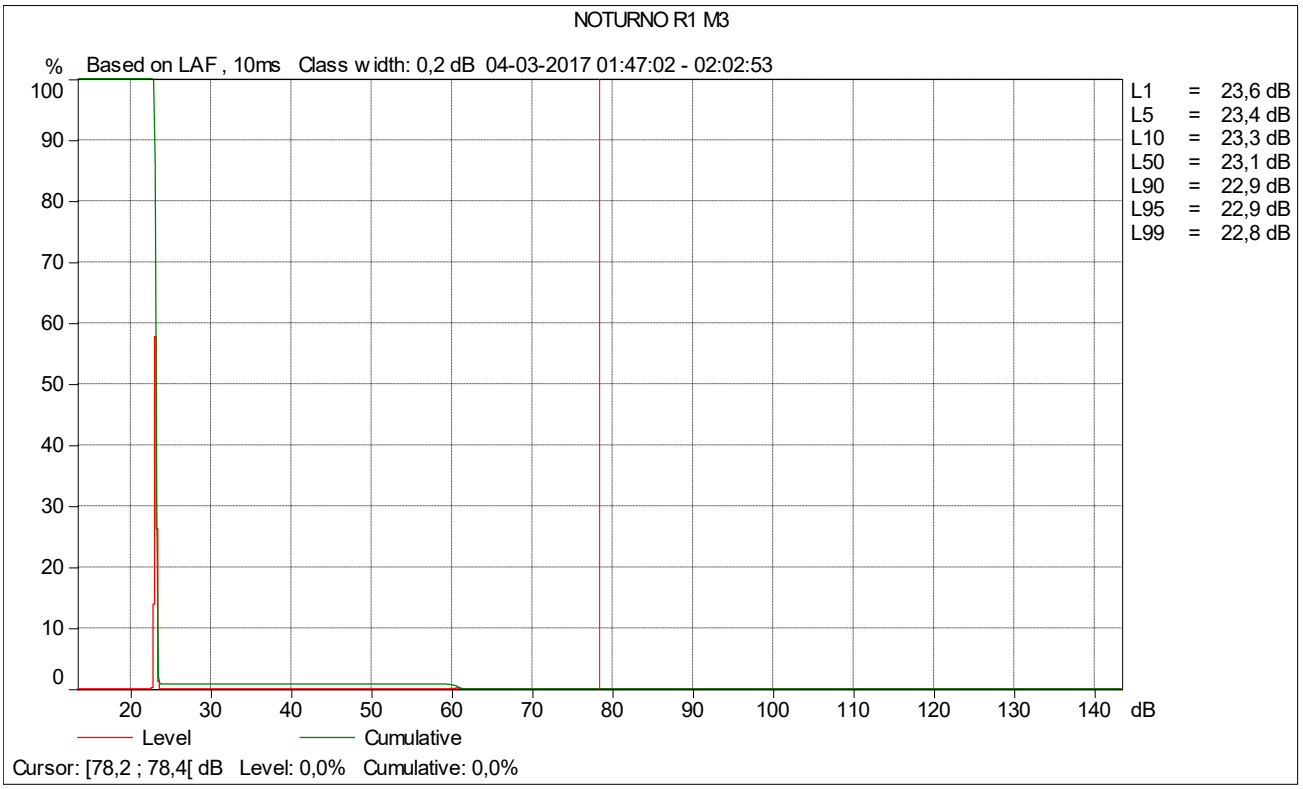
Instrument Serial Number:	2664172
Microphone Serial Number:	2695421
Input:	Top Socket
Windscreen Correction:	UA-1650
Sound Field Correction:	Diffuse-field

Calibration Time:	01/06/2017 09:18:38
Calibration Type:	External reference
Sensitivity:	

NOTURNO R1 M3 Text

Start	End time	Elapsed time	Overload time	[%]	LAeq [dB]	LAFmax [dB]	LAFmin [dB]	LAleq [dB]	LCeq [dB]	LCleq [dB]
Value				0,00	39,5	61,8	22,6	40,3	64,4	67,5
Time	01:47:02	02:02:53	0:15:13							
Date	04-03-2017		04-03-2017							


NOTURNO R1 M3
dB 04-03-2017 01:47:02 - 02:02:53
130
120
110
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
12,50
31,50
63
125
250
500
1000
2000
4000
8000
16000
A
C
Hz
LAeq
LAFmax
LAFmin
Cursor: (A) Leq=39,5 dB LFmax=61,8 dB LFmin=22,6 dB


NOTURNO R1 M3
% Based on LAF , 10ms Class width: 0,2 dB 04-03-2017 01:47:02 - 02:02:53
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
0
20
30
40
50
60
70
80
90
100
110
120
130
140
dB
L1 = 23,6 dB
L5 = 23,4 dB
L10 = 23,3 dB
L50 = 23,1 dB
L90 = 22,9 dB
L95 = 22,9 dB
L99 = 22,8 dB
Level
Cumulative
Cursor: [78,2 ; 78,4[dB Level: 0,0% Cumulative: 0,0%

P1 – Período Diurno – Recolha 2 – Medição 1

2270

Instrument:	2270
Application:	BZ7223 Version 4.7.2
Start Time:	03/04/2017 09:30:14
End Time:	03/04/2017 09:49:21
Elapsed Time:	00:18:07
Bandwidth:	1/3-octave
Max Input Level:	142.25

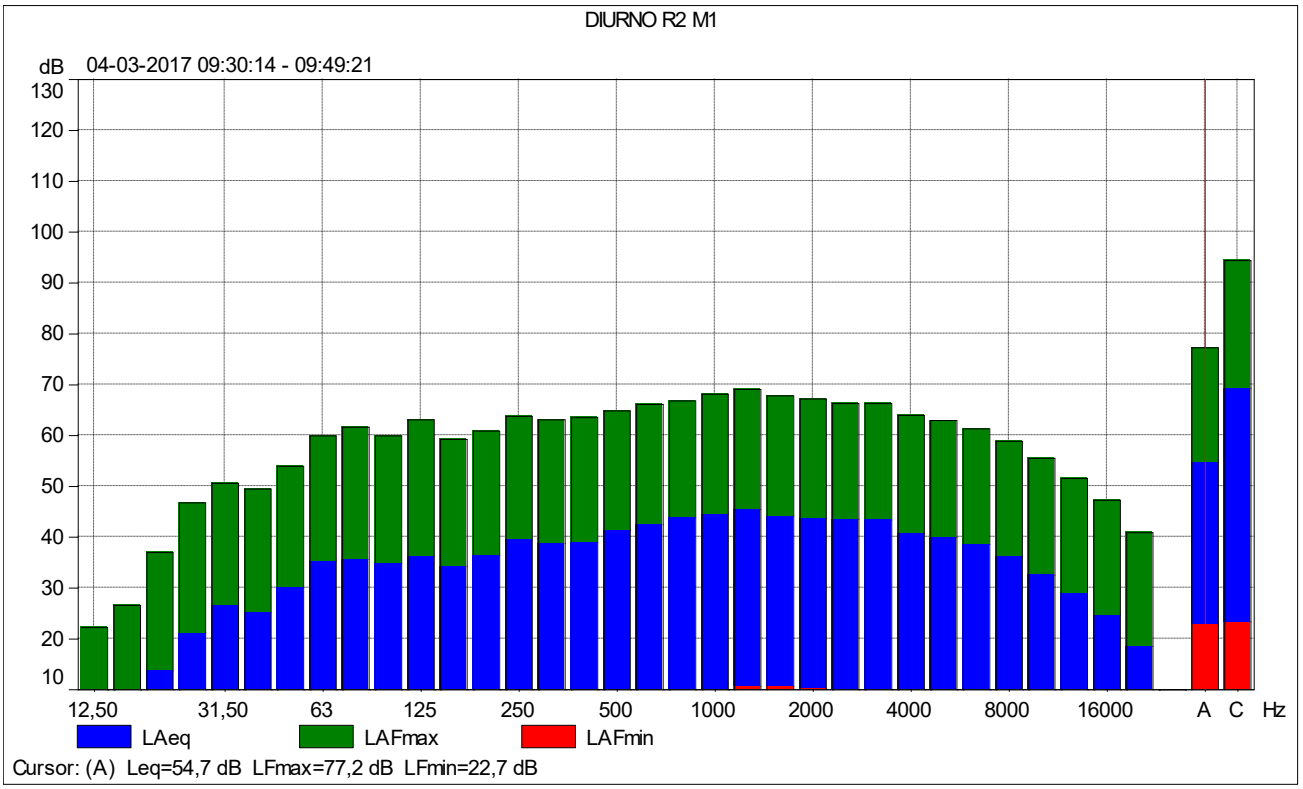
	Time	Frequency
Broadband (excl. Peak):	FSI	AC
Broadband Peak:		A
Spectrum:	FS	A

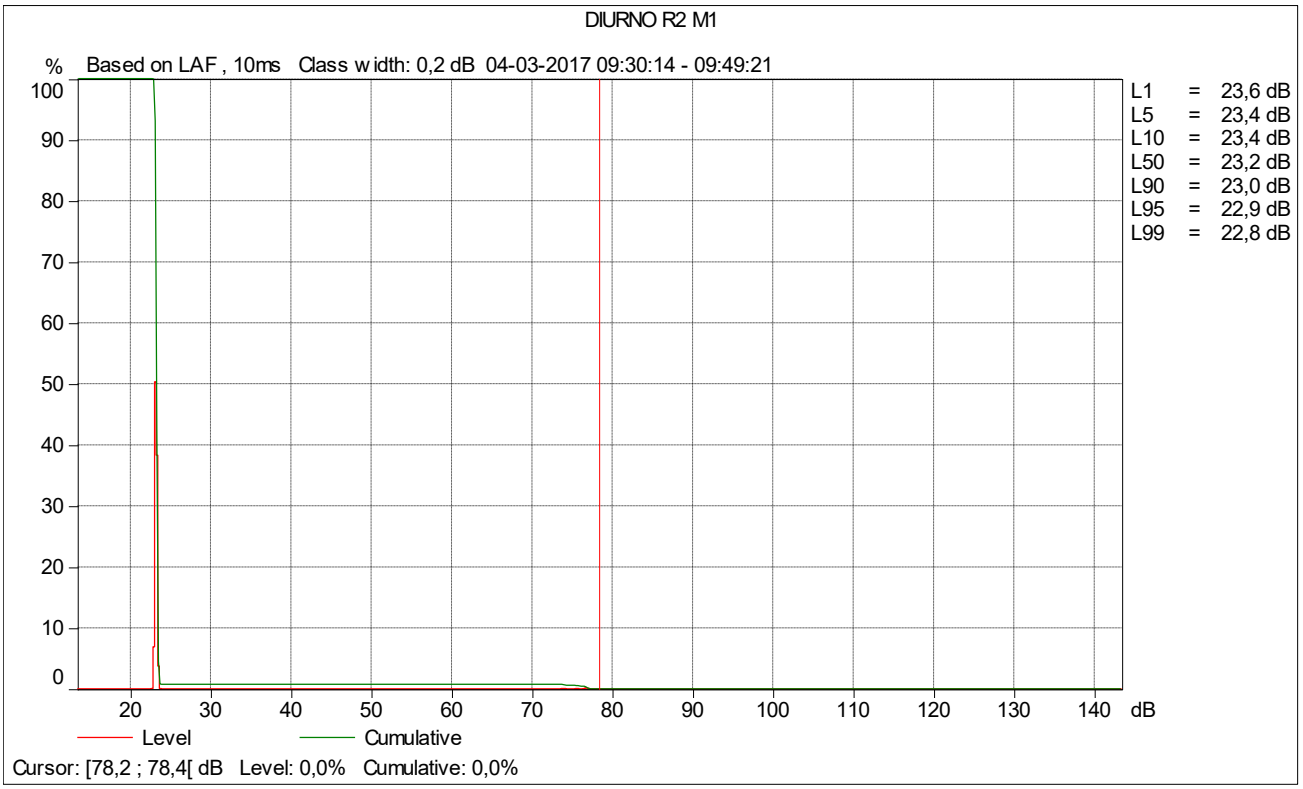
Instrument Serial Number:	2664172
Microphone Serial Number:	2695421
Input:	Top Socket
Windscreen Correction:	UA-1650
Sound Field Correction:	Diffuse-field

Calibration Time:	01/06/2017 09:18:38
Calibration Type:	External reference
Sensitivity:	

DIURNO R2 M1 Text

Start	End time	Elapsed time	Overload time	[%]	LAeq [dB]	LAFmax [dB]	LAFmin [dB]	LAleq [dB]	LCeq [dB]	LCleq [dB]
Value				0,00	54,7	77,2	22,7	55,0	69,2	72,0
Time	09:30:14	09:49:21	0:18:07							
Date	04-03-2017		04-03-2017							


DIURNO R2 M1
dB 04-03-2017 09:30:14 - 09:49:21
130
120
110
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
12,50
31,50
63
125
250
500
1000
2000
4000
8000
16000
A
C
Hz
LAeq
LAFmax
LAFmin
Cursor: (A) Leq=54,7 dB LFmax=77,2 dB LFmin=22,7 dB


DIURNO R2 M1
% Based on LAF , 10ms Class width: 0,2 dB 04-03-2017 09:30:14 - 09:49:21
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
0
20
30
40
50
60
70
80
90
100
110
120
130
140
dB
L1 = 23,6 dB
L5 = 23,4 dB
L10 = 23,4 dB
L50 = 23,2 dB
L90 = 23,0 dB
L95 = 22,9 dB
L99 = 22,8 dB
Level
Cumulative
Cursor: [78,2 ; 78,4[dB Level: 0,0% Cumulative: 0,0%

P1 – Período Diurno – Recolha 2 – Medição 2

2270

Instrument:	2270
Application:	BZ7223 Version 4.7.2
Start Time:	03/04/2017 09:49:36
End Time:	03/04/2017 10:12:59
Elapsed Time:	00:23:00
Bandwidth:	1/3-octave
Max Input Level:	142.25

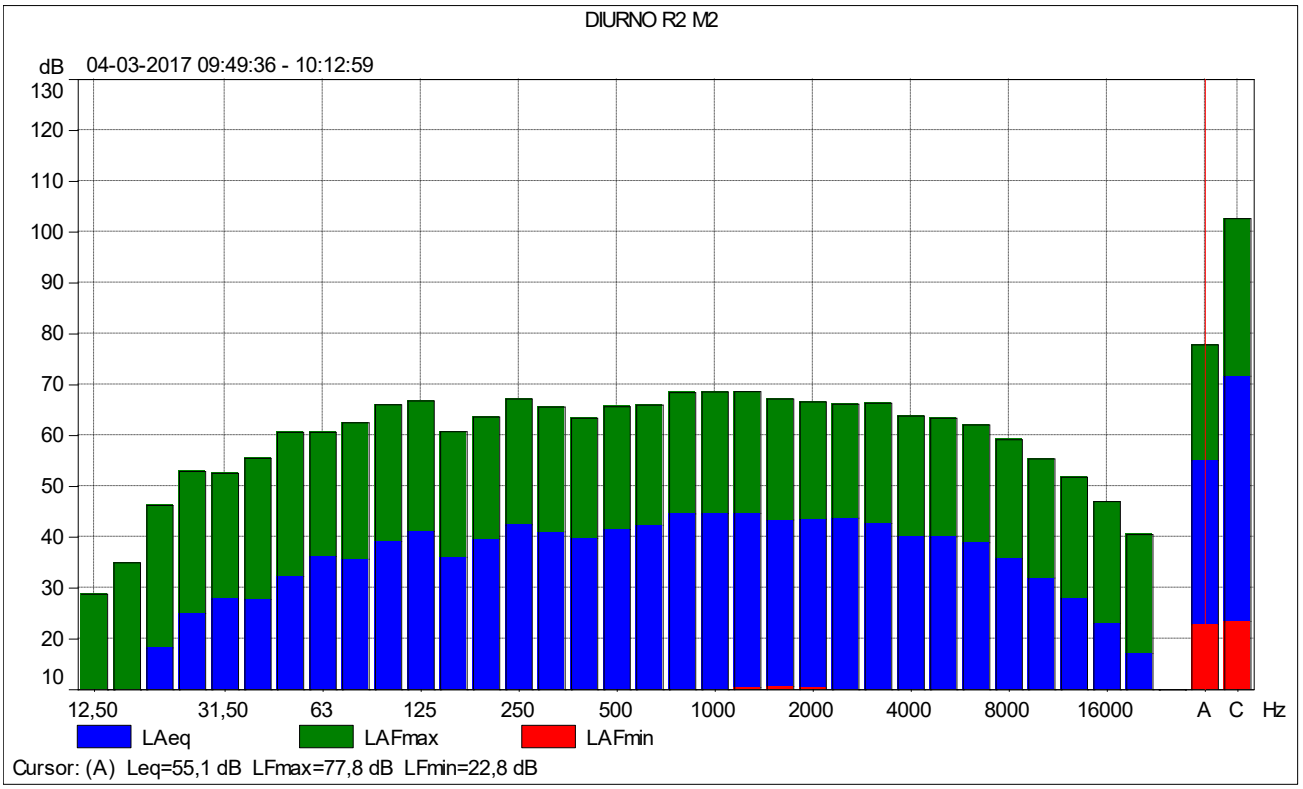
	Time	Frequency
Broadband (excl. Peak):	FSI	AC
Broadband Peak:		A
Spectrum:	FS	A

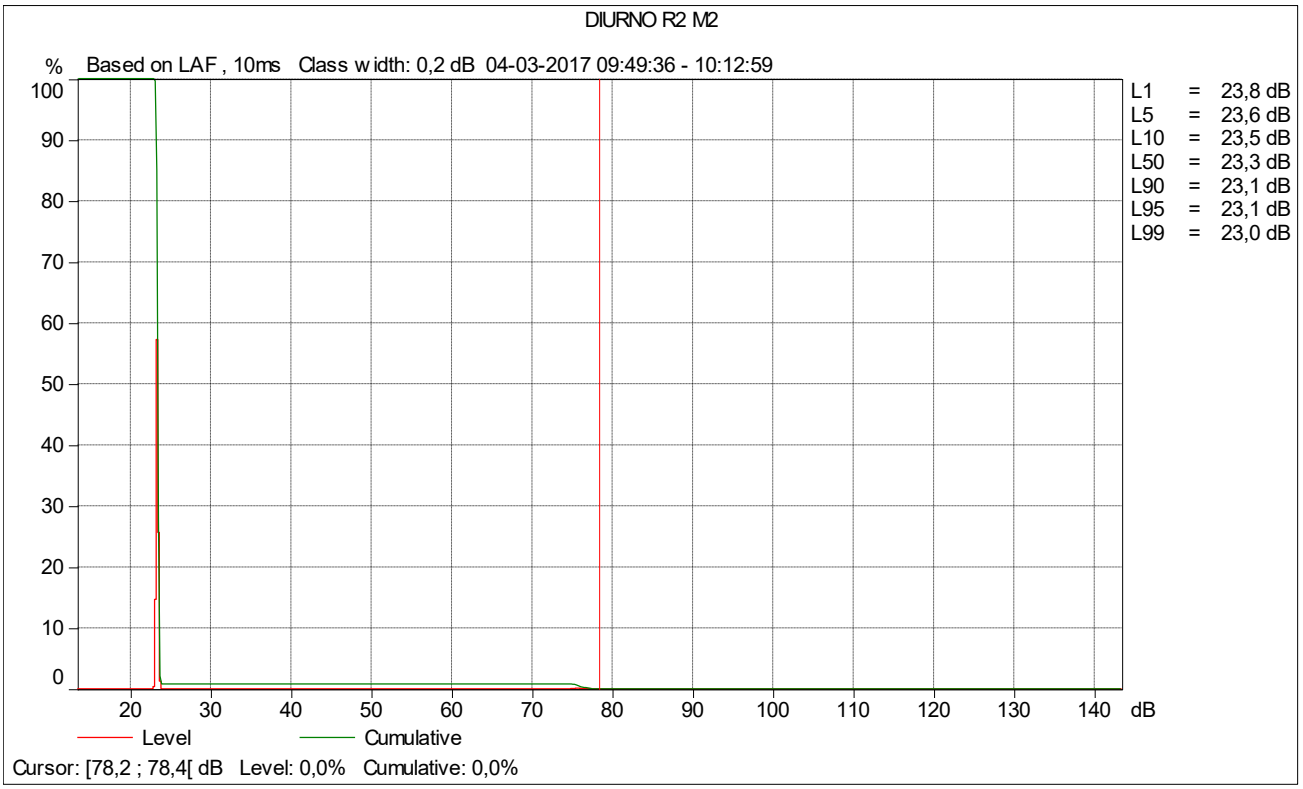
Instrument Serial Number:	2664172
Microphone Serial Number:	2695421
Input:	Top Socket
Windscreen Correction:	UA-1650
Sound Field Correction:	Diffuse-field

Calibration Time:	01/06/2017 09:18:38
Calibration Type:	External reference
Sensitivity:	

DIURNO R2 M2 Text

Start	End time	Elapsed time	Overload time	[%]	LAeq [dB]	LAFmax [dB]	LAFmin [dB]	LAleq [dB]	LCeq [dB]	LCleq [dB]
Value				0,00	55,1	77,8	22,8	55,6	71,7	77,7
Time	09:49:36	10:12:59	0:23:00							
Date	04-03-2017		04-03-2017							


DIURNO R2 M2
dB 04-03-2017 09:49:36 - 10:12:59
130
120
110
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
12,50
31,50
63
125
250
500
1000
2000
4000
8000
16000
A
C
Hz
LAeq
LAFmax
LAFmin
Cursor: (A) Leq=55,1 dB LFmax=77,8 dB LFmin=22,8 dB


DIURNO R2 M2
% Based on LAF , 10ms Class width: 0,2 dB 04-03-2017 09:49:36 - 10:12:59
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
0
20
30
40
50
60
70
80
90
100
110
120
130
140
dB
L1 = 23,8 dB
L5 = 23,6 dB
L10 = 23,5 dB
L50 = 23,3 dB
L90 = 23,1 dB
L95 = 23,1 dB
L99 = 23,0 dB
Level
Cumulative
Cursor: [78,2 ; 78,4[dB Level: 0,0% Cumulative: 0,0%

P1 – Período Diurno – Recolha 2 – Medição 3

2270

Instrument:	2270
Application:	BZ7223 Version 4.7.2
Start Time:	03/04/2017 10:13:20
End Time:	03/04/2017 10:31:58
Elapsed Time:	00:18:20
Bandwidth:	1/3-octave
Max Input Level:	142.25

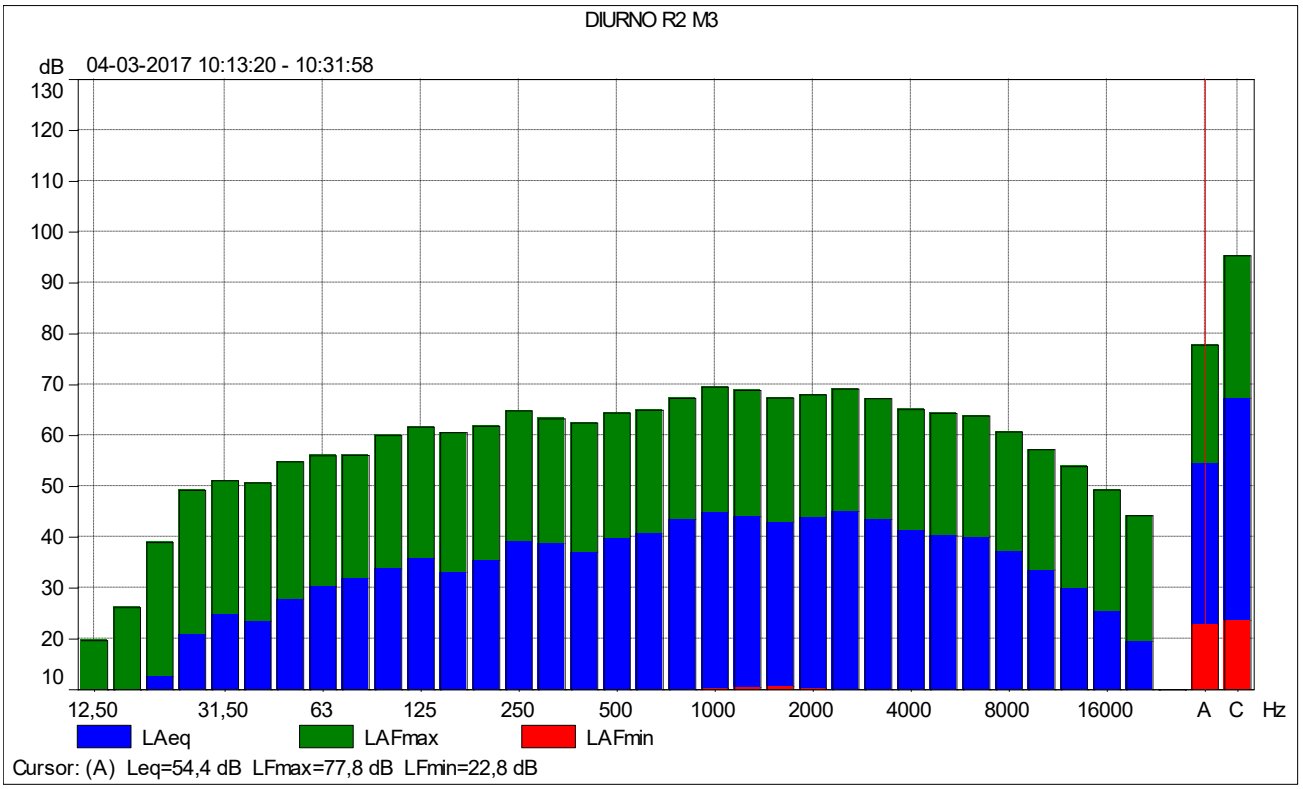
	Time	Frequency
Broadband (excl. Peak):	FSI	AC
Broadband Peak:		A
Spectrum:	FS	A

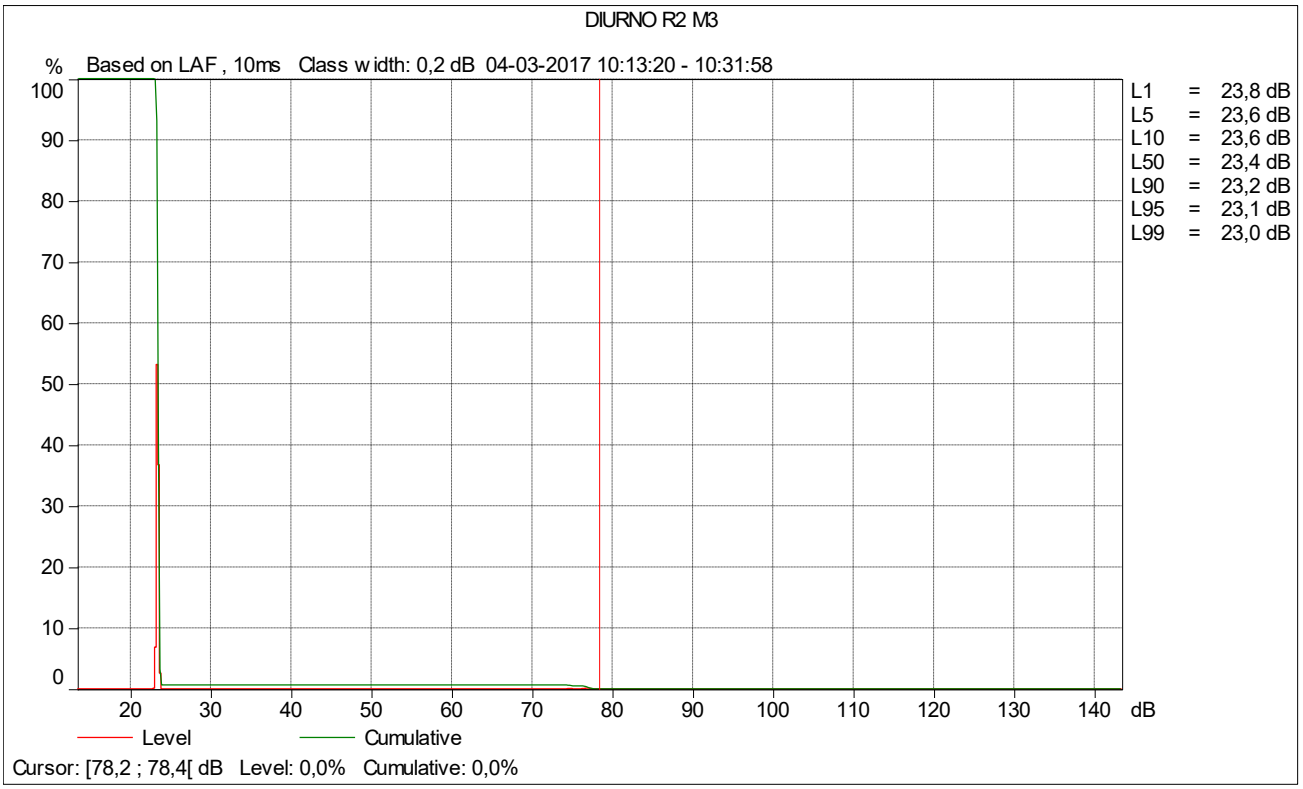
Instrument Serial Number:	2664172
Microphone Serial Number:	2695421
Input:	Top Socket
Windscreen Correction:	UA-1650
Sound Field Correction:	Diffuse-field

Calibration Time:	01/06/2017 09:18:38
Calibration Type:	External reference
Sensitivity:	

DIURNO R2 M3 Text

Start	End time	Elapsed time	Overload time	[%]	LAeq [dB]	LAFmax [dB]	LAFmin [dB]	LAleq [dB]	LCeq [dB]	LCleq [dB]
Value				0,00	54,4	77,8	22,8	54,8	67,3	71,9
Time	10:13:20	10:31:58	0:18:20							
Date	04-03-2017		04-03-2017							


DIURNO R2 M3
dB 04-03-2017 10:13:20 - 10:31:58
130
120
110
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
12,50
31,50
63
125
250
500
1000
2000
4000
8000
16000
A
C
Hz
LAeq
LAFmax
LAFmin
Cursor: (A) Leq=54,4 dB LFmax=77,8 dB LFmin=22,8 dB


DIURNO R2 M3
% Based on LAF , 10ms Class width: 0,2 dB 04-03-2017 10:13:20 - 10:31:58
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
0
20
30
40
50
60
70
80
90
100
110
120
130
140
dB
L1 = 23,8 dB
L5 = 23,6 dB
L10 = 23,6 dB
L50 = 23,4 dB
L90 = 23,2 dB
L95 = 23,1 dB
L99 = 23,0 dB
Level
Cumulative
Cursor: [78,2 ; 78,4[dB Level: 0,0% Cumulative: 0,0%

P1 – Período Entardecer – Recolha 2 – Medição 1

2270

Instrument:	2270
Application:	BZ7223 Version 4.7.2
Start Time:	03/04/2017 21:18:37
End Time:	03/04/2017 21:43:42
Elapsed Time:	00:23:12
Bandwidth:	1/3-octave
Max Input Level:	142.25

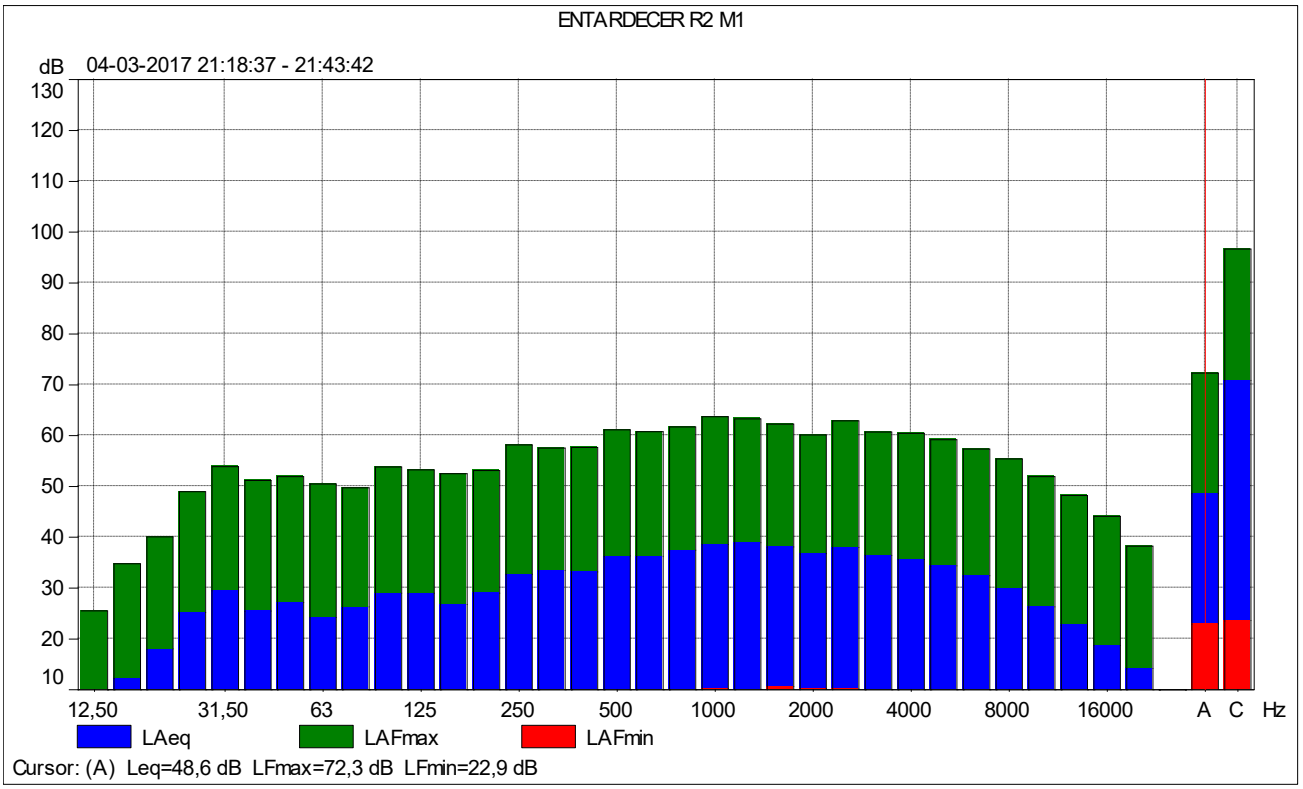
	Time	Frequency
Broadband (excl. Peak):	FSI	AC
Broadband Peak:	A	
Spectrum:	FS	A

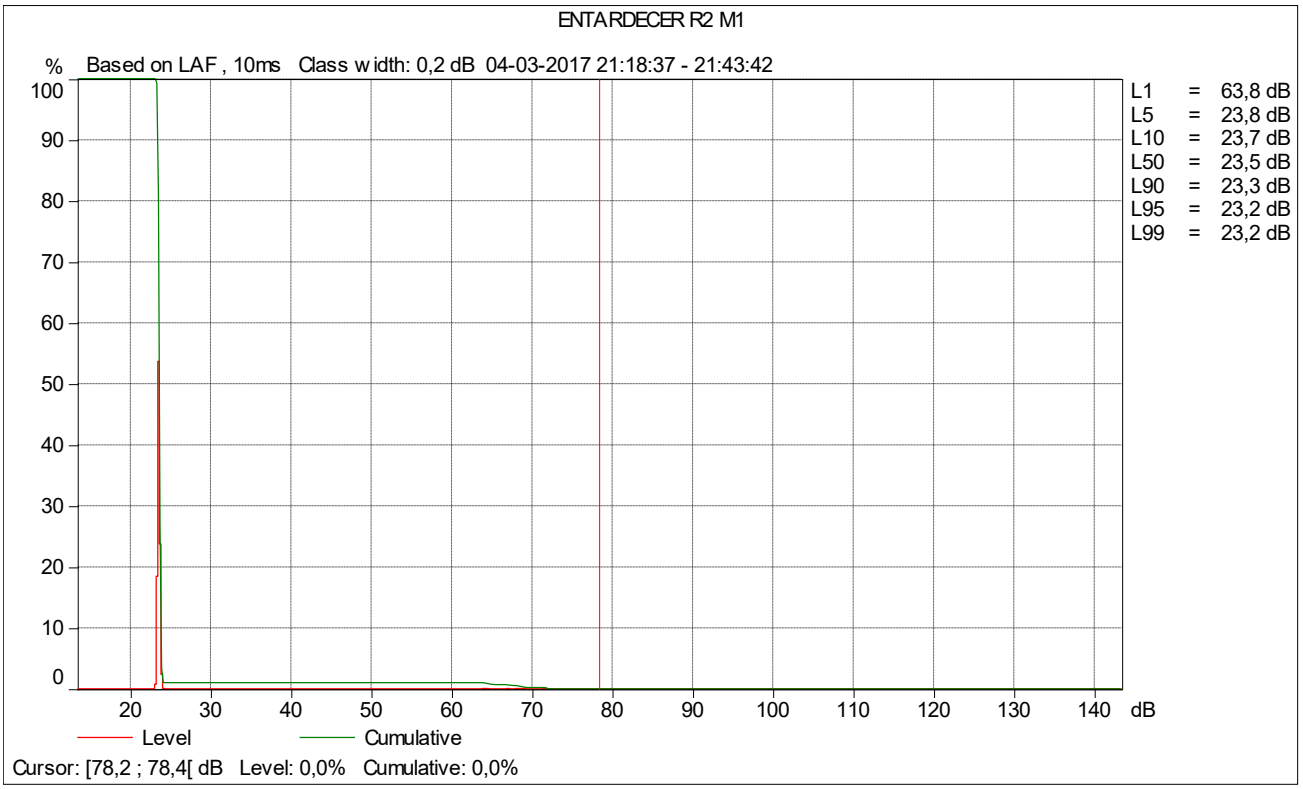
Instrument Serial Number:	2664172
Microphone Serial Number:	2695421
Input:	Top Socket
Windscreen Correction:	UA-1650
Sound Field Correction:	Diffuse-field

Calibration Time:	01/06/2017 09:18:38
Calibration Type:	External reference
Sensitivity:	

ENTARDECER R2 M1 Text

Start	End time	Elapsed time	Overload time	[%]	LAeq [dB]	LAFmax [dB]	LAFmin [dB]	LAleq [dB]	LCeq [dB]	LCleq [dB]
Value				0,00	48,6	72,3	22,9	48,9	70,8	75,0
Time	21:18:37	21:43:42	0:23:12							
Date	04-03-2017		04-03-2017							


ENTARDECER R2 M1
dB 04-03-2017 21:18:37 - 21:43:42
130
120
110
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
12,50
31,50
63
125
250
500
1000
2000
4000
8000
16000
A
C
Hz
LAeq
LAFmax
LAFmin
Cursor: (A) Leq=48,6 dB LFmax=72,3 dB LFmin=22,9 dB


ENTARDECER R2 M1
% Based on LAF , 10ms Class width: 0,2 dB 04-03-2017 21:18:37 - 21:43:42
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
0
20
30
40
50
60
70
80
90
100
110
120
130
140
dB
L1 = 63,8 dB
L5 = 23,8 dB
L10 = 23,7 dB
L50 = 23,5 dB
L90 = 23,3 dB
L95 = 23,2 dB
L99 = 23,2 dB
Level
Cumulative
Cursor: [78,2 ; 78,4[dB Level: 0,0% Cumulative: 0,0%

P1 – Período Entardecer – Recolha 2 – Medição 2

2270

Instrument:	2270
Application:	BZ7223 Version 4.7.2
Start Time:	03/04/2017 21:44:02
End Time:	03/04/2017 22:07:12
Elapsed Time:	00:22:49
Bandwidth:	1/3-octave
Max Input Level:	142.25

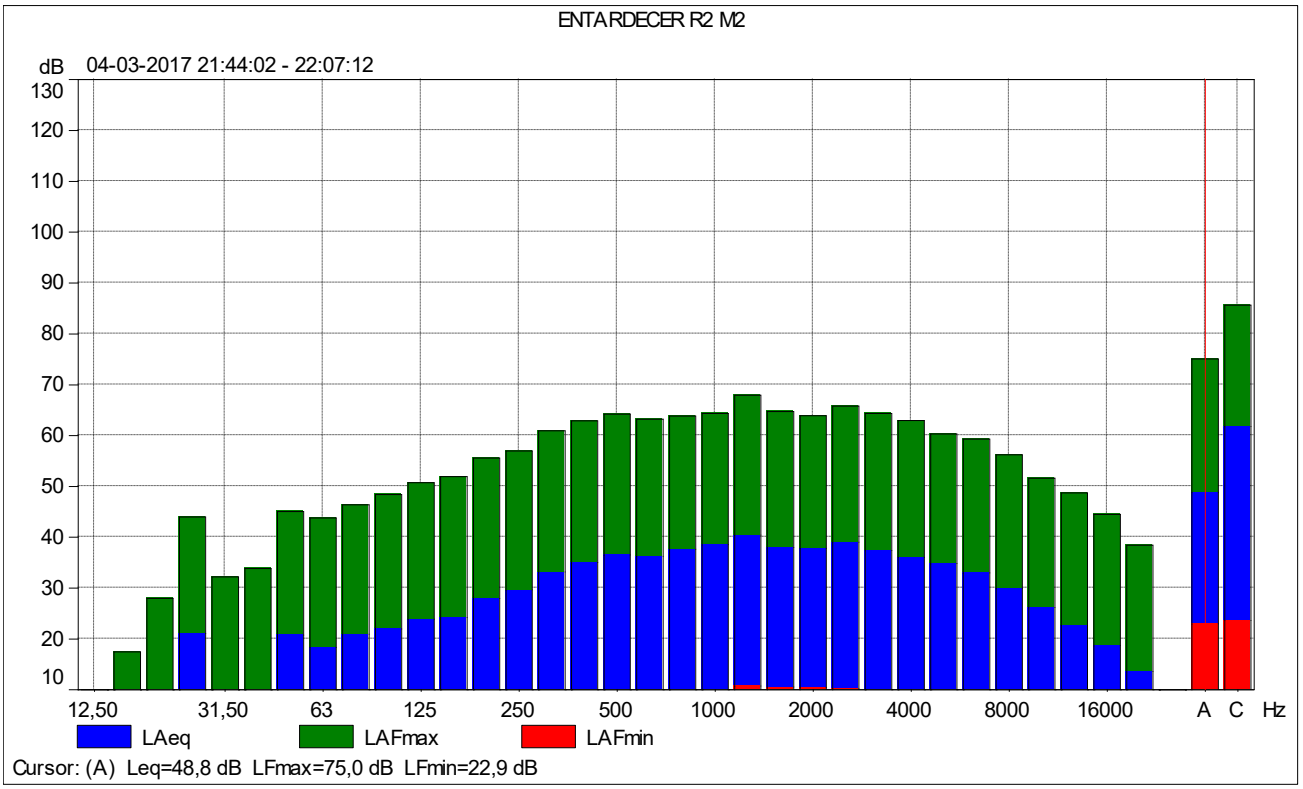
	Time	Frequency
Broadband (excl. Peak):	FSI	AC
Broadband Peak:	A	
Spectrum:	FS	A

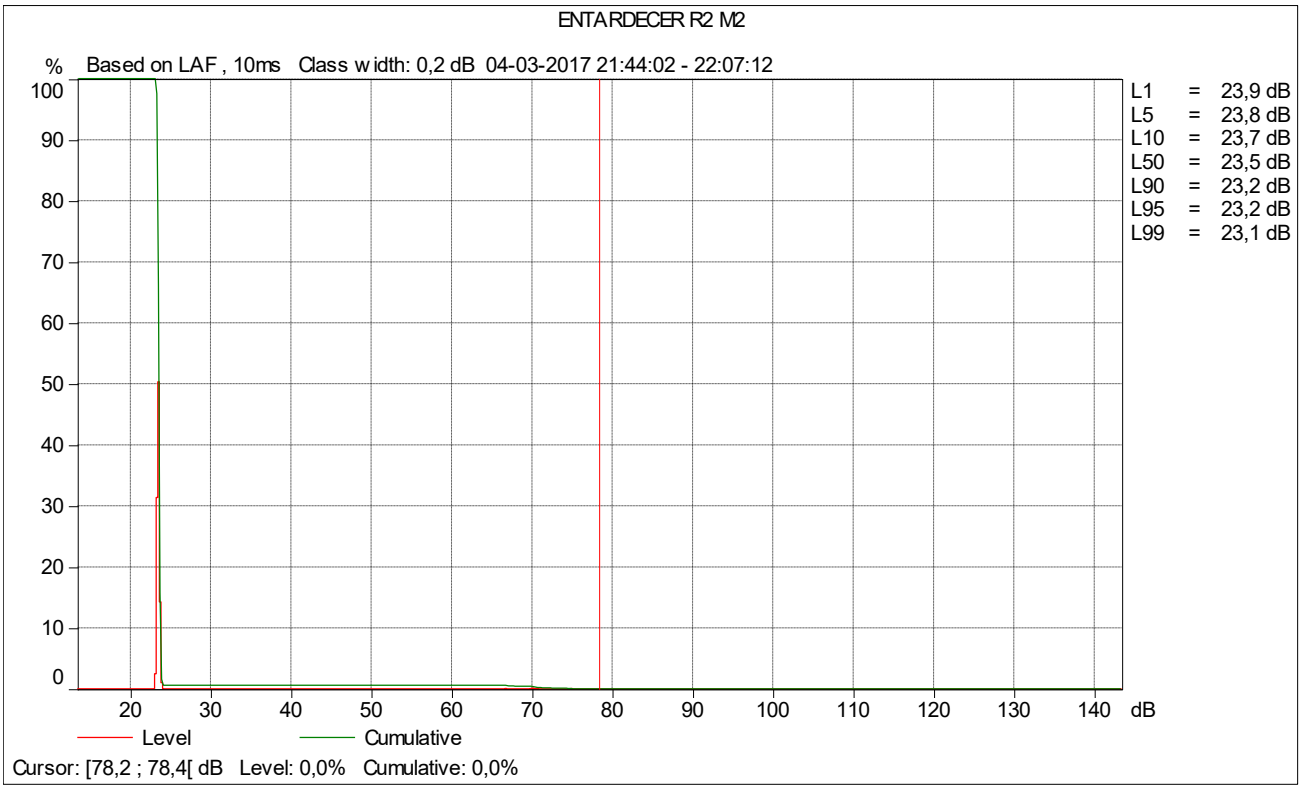
Instrument Serial Number:	2664172
Microphone Serial Number:	2695421
Input:	Top Socket
Windscreen Correction:	UA-1650
Sound Field Correction:	Diffuse-field

Calibration Time:	01/06/2017 09:18:38
Calibration Type:	External reference
Sensitivity:	

ENTARDECER R2 M2 Text

Start	End time	Elapsed time	Overload time	[%]	LAeq [dB]	LAFmax [dB]	LAFmin [dB]	LAleq [dB]	LCeq [dB]	LCleq [dB]
Value				0,00	48,8	75,0	22,9	50,1	61,8	63,2
Time	21:44:02	22:07:12	0:22:49							
Date	04-03-2017		04-03-2017							


ENTARDECER R2 M2
dB 04-03-2017 21:44:02 - 22:07:12
130
120
110
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
12,50
31,50
63
125
250
500
1000
2000
4000
8000
16000
A
C
Hz
LAeq
LAFmax
LAFmin
Cursor: (A) Leq=48,8 dB LFmax=75,0 dB LFmin=22,9 dB


ENTARDECER R2 M2
% Based on LAF , 10ms Class width: 0,2 dB 04-03-2017 21:44:02 - 22:07:12
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
0
20
30
40
50
60
70
80
90
100
110
120
130
140
dB
L1 = 23,9 dB
L5 = 23,8 dB
L10 = 23,7 dB
L50 = 23,5 dB
L90 = 23,2 dB
L95 = 23,2 dB
L99 = 23,1 dB
Level
Cumulative
Cursor: [78,2 ; 78,4[dB Level: 0,0% Cumulative: 0,0%

P1 – Período Entardecer – Recolha 2 – Medição 3

2270

Instrument:	2270
Application:	BZ7223 Version 4.7.2
Start Time:	03/04/2017 22:08:12
End Time:	03/04/2017 22:26:38
Elapsed Time:	00:17:06
Bandwidth:	1/3-octave
Max Input Level:	142.25

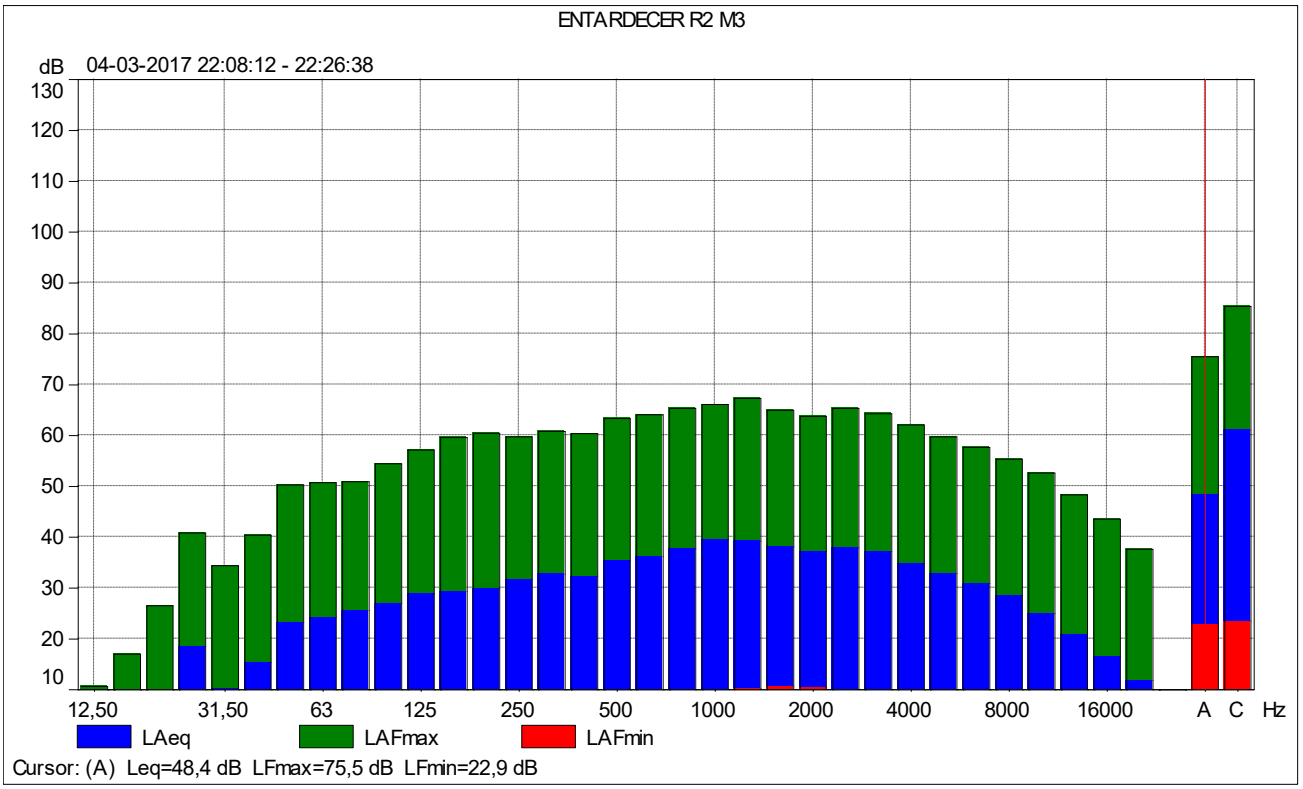
	Time	Frequency
Broadband (excl. Peak):	FSI	AC
Broadband Peak:	A	
Spectrum:	FS	A

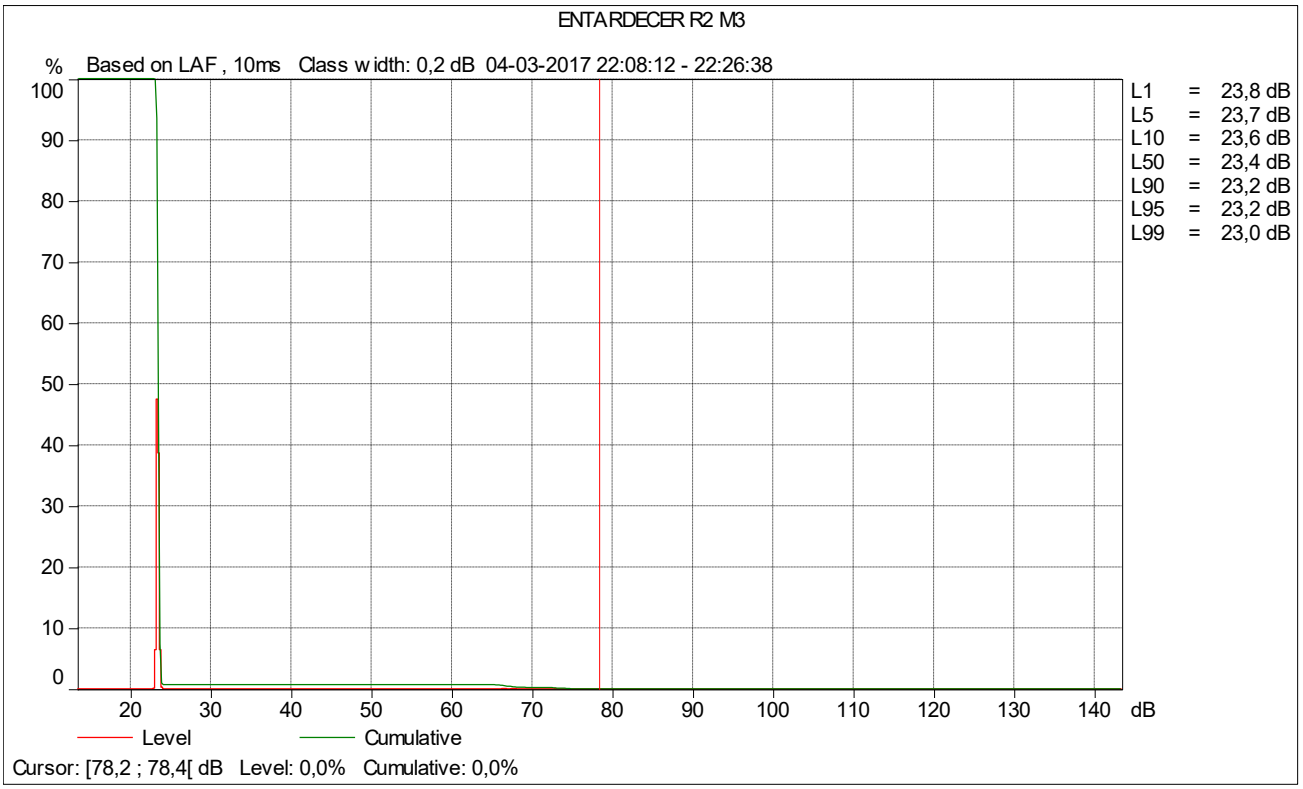
Instrument Serial Number:	2664172
Microphone Serial Number:	2695421
Input:	Top Socket
Windscreen Correction:	UA-1650
Sound Field Correction:	Diffuse-field

Calibration Time:	01/06/2017 09:18:38
Calibration Type:	External reference
Sensitivity:	

ENTARDECER R2 M3 Text

Start	End time	Elapsed time	Overload time	[%]	LAeq [dB]	LAFmax [dB]	LAFmin [dB]	LAleq [dB]	LCeq [dB]	LCleq [dB]
Value				0,00	48,4	75,5	22,9	49,4	61,1	63,3
Time	22:08:12	22:26:38	0:17:06							
Date	04-03-2017		04-03-2017							


ENTARDECER R2 M3
dB 04-03-2017 22:08:12 - 22:26:38
130
120
110
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
12,50
31,50
63
125
250
500
1000
2000
4000
8000
16000
A C Hz
LAeq
LAFmax
LAFmin
Cursor: (A) Leq=48,4 dB LFmax=75,5 dB LFmin=22,9 dB


ENTARDECER R2 M3
% Based on LAF , 10ms Class width: 0,2 dB 04-03-2017 22:08:12 - 22:26:38
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
0
20
30
40
50
60
70
80
90
100
110
120
130
140
dB
L1 = 23,8 dB
L5 = 23,7 dB
L10 = 23,6 dB
L50 = 23,4 dB
L90 = 23,2 dB
L95 = 23,2 dB
L99 = 23,0 dB
Level
Cumulative
Cursor: [78,2 ; 78,4[dB Level: 0,0% Cumulative: 0,0%

P1 – Período Noturno – Recolha 2 – Medição 1

2270

Instrument:	2270
Application:	BZ7223 Version 4.7.2
Start Time:	03/05/2017 00:48:08
End Time:	03/05/2017 01:04:52
Elapsed Time:	00:16:29
Bandwidth:	1/3-octave
Max Input Level:	142.25

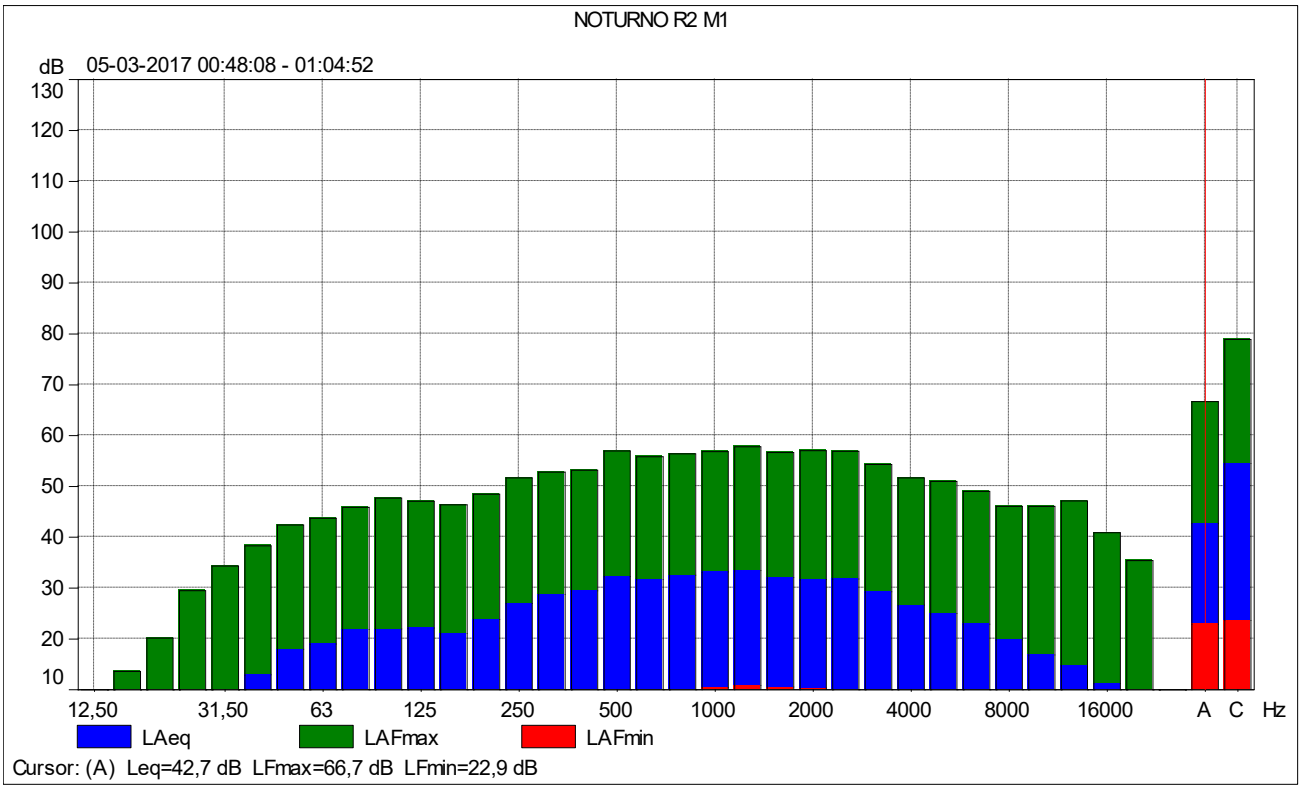
	Time	Frequency
Broadband (excl. Peak):	FSI	AC
Broadband Peak:		A
Spectrum:	FS	A

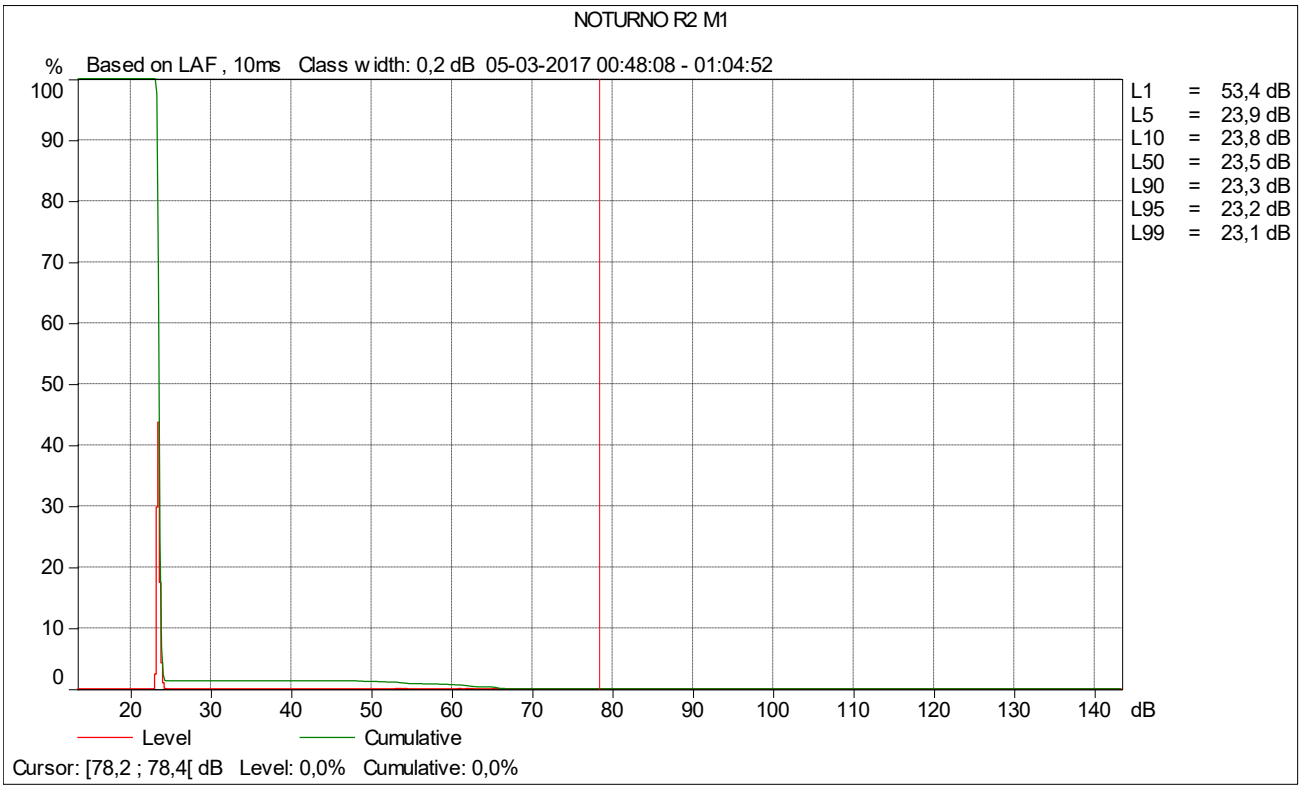
Instrument Serial Number:	2664172
Microphone Serial Number:	2695421
Input:	Top Socket
Windscreen Correction:	UA-1650
Sound Field Correction:	Diffuse-field

Calibration Time:	01/06/2017 09:18:38
Calibration Type:	External reference
Sensitivity:	

NOTURNO R2 M1 Text

Start	End time	Elapsed time	Overload time	[%]	LAeq [dB]	LAFmax [dB]	LAFmin [dB]	LAleq [dB]	LCeq [dB]	LCleq [dB]
Value				0,00	42,7	66,7	22,9	44,0	54,4	57,9
Time	00:48:08	01:04:52	0:16:29							
Date	05-03-2017		05-03-2017							


NOTURNO R2 M1
dB 05-03-2017 00:48:08 - 01:04:52
130
120
110
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
12,50
31,50
63
125
250
500
1000
2000
4000
8000
16000
A
C
Hz
LAeq
LAFmax
LAFmin
Cursor: (A) Leq=42,7 dB LFmax=66,7 dB LFmin=22,9 dB


NOTURNO R2 M1
% Based on LAF , 10ms Class width: 0,2 dB 05-03-2017 00:48:08 - 01:04:52
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
0
20
30
40
50
60
70
80
90
100
110
120
130
140
dB
L1 = 53,4 dB
L5 = 23,9 dB
L10 = 23,8 dB
L50 = 23,5 dB
L90 = 23,3 dB
L95 = 23,2 dB
L99 = 23,1 dB
Level
Cumulative
Cursor: [78,2 ; 78,4[dB Level: 0,0% Cumulative: 0,0%

P1 – Período Noturno – Recolha 2 – Medição 2

2270

Instrument:	2270
Application:	BZ7223 Version 4.7.2
Start Time:	03/05/2017 01:05:00
End Time:	03/05/2017 01:21:30
Elapsed Time:	00:16:06
Bandwidth:	1/3-octave
Max Input Level:	142.25

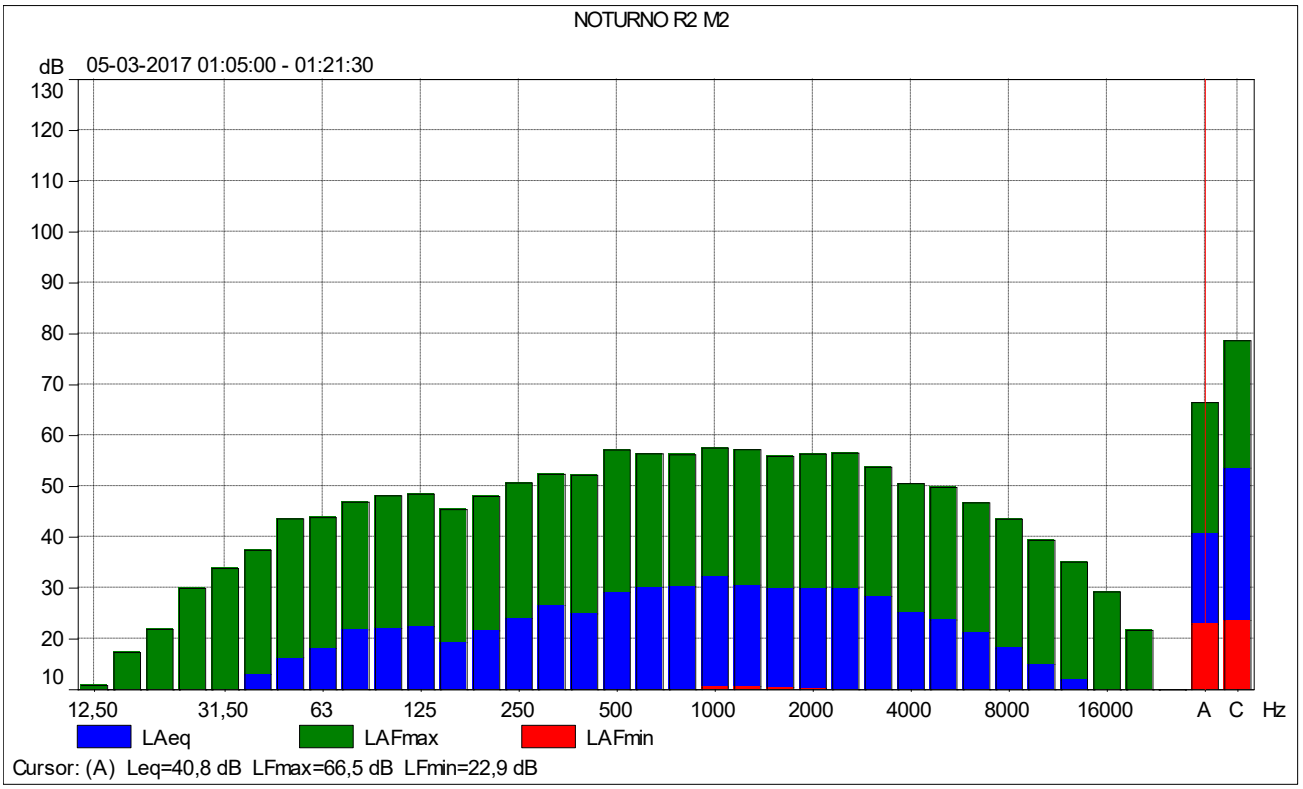
	Time	Frequency
Broadband (excl. Peak):	FSI	AC
Broadband Peak:		A
Spectrum:	FS	A

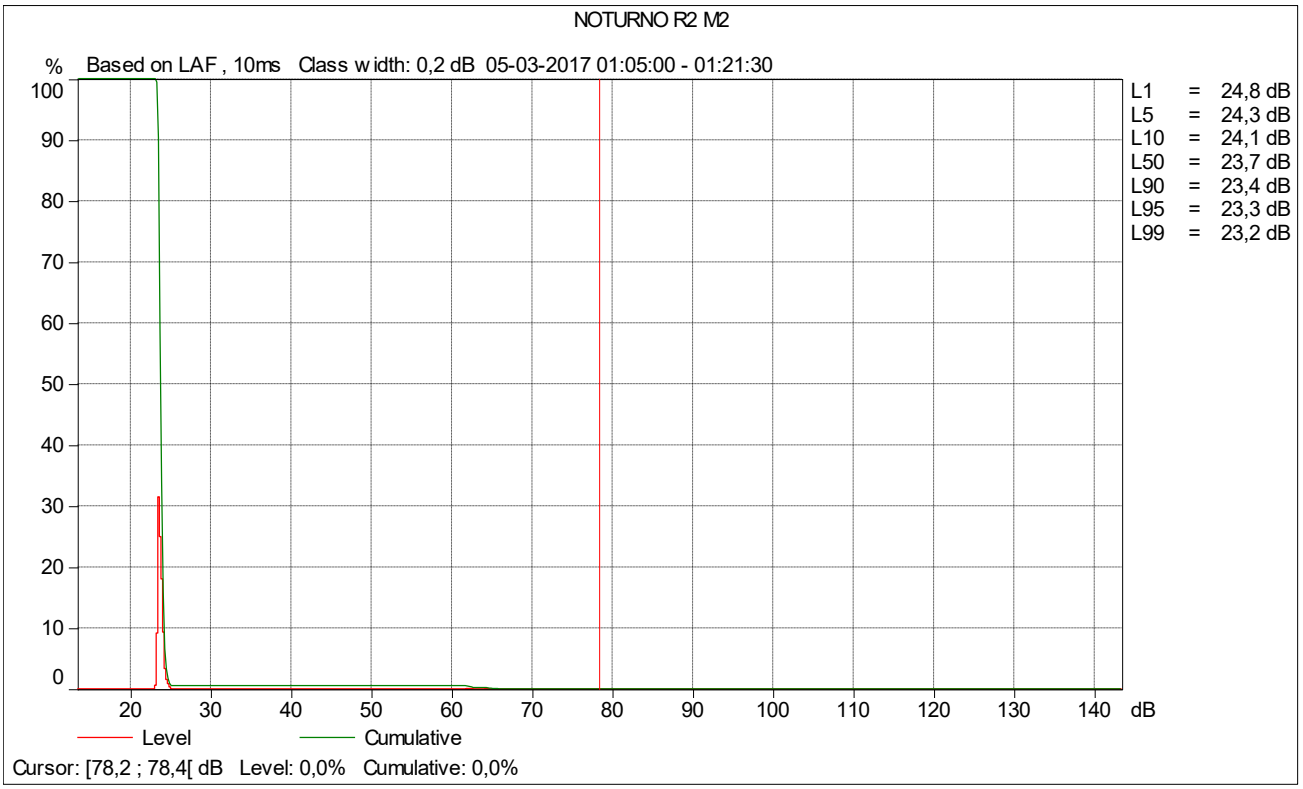
Instrument Serial Number:	2664172
Microphone Serial Number:	2695421
Input:	Top Socket
Windscreen Correction:	UA-1650
Sound Field Correction:	Diffuse-field

Calibration Time:	01/06/2017 09:18:38
Calibration Type:	External reference
Sensitivity:	

NOTURNO R2 M2 Text

Start	End time	Elapsed time	Overload time	[%]	LAeq [dB]	LAFmax [dB]	LAFmin [dB]	LAleq [dB]	LCeq [dB]	LCleq [dB]
Value				0,00	40,8	66,5	22,9	41,4	53,6	56,2
Time	01:05:00	01:21:30	0:16:06							
Date	05-03-2017		05-03-2017							


NOTURNO R2 M2
dB 05-03-2017 01:05:00 - 01:21:30
130
120
110
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
12,50
31,50
63
125
250
500
1000
2000
4000
8000
16000
A
C
Hz
LAeq
LAFmax
LAFmin
Cursor: (A) Leq=40,8 dB LFmax=66,5 dB LFmin=22,9 dB


NOTURNO R2 M2
% Based on LAF , 10ms Class width: 0,2 dB 05-03-2017 01:05:00 - 01:21:30
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
0
20
30
40
50
60
70
80
90
100
110
120
130
140
dB
L1 = 24,8 dB
L5 = 24,3 dB
L10 = 24,1 dB
L50 = 23,7 dB
L90 = 23,4 dB
L95 = 23,3 dB
L99 = 23,2 dB
Level
Cumulative
Cursor: [78,2 ; 78,4[dB Level: 0,0% Cumulative: 0,0%

P1 – Período Noturno – Recolha 2 – Medição 3

2270

Instrument:	2270
Application:	BZ7223 Version 4.7.2
Start Time:	03/05/2017 01:21:38
End Time:	03/05/2017 01:38:22
Elapsed Time:	00:16:08
Bandwidth:	1/3-octave
Max Input Level:	142.25

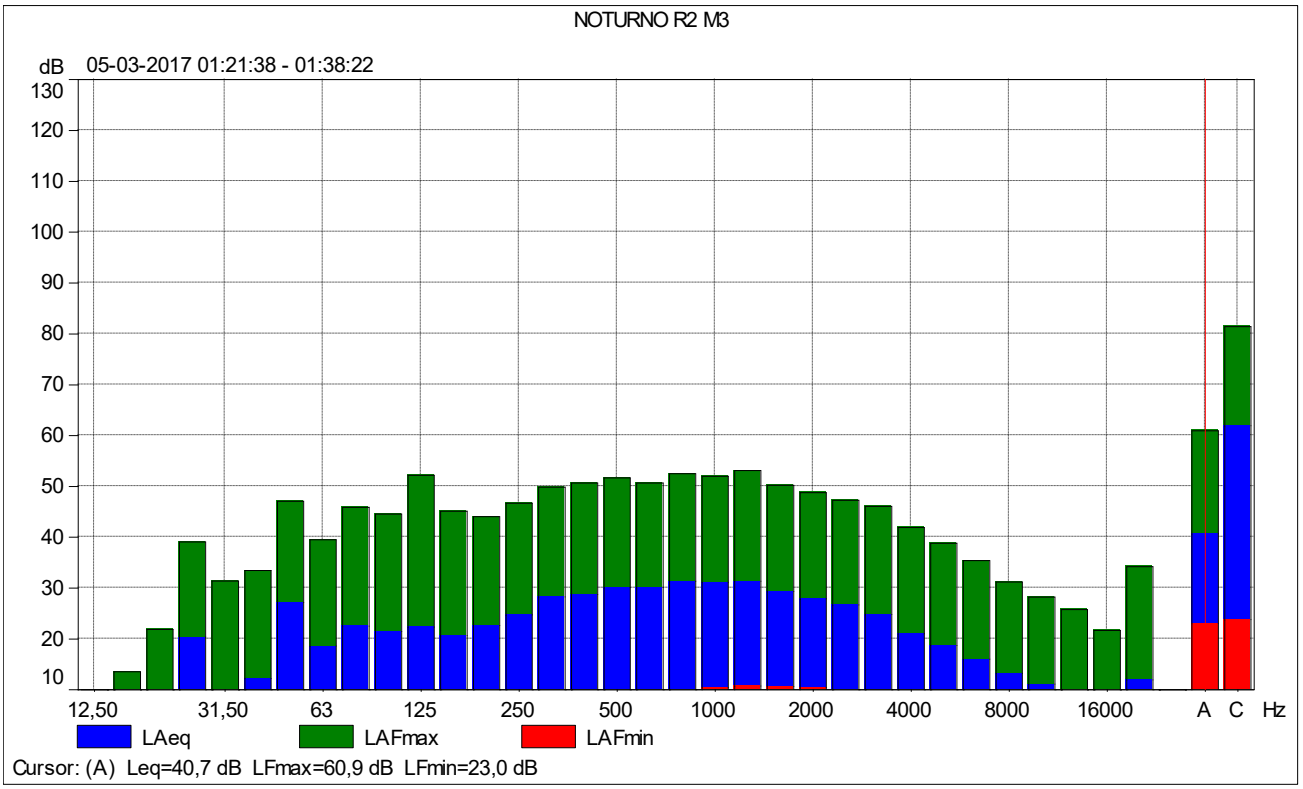
	Time	Frequency
Broadband (excl. Peak):	FSI	AC
Broadband Peak:		A
Spectrum:	FS	A

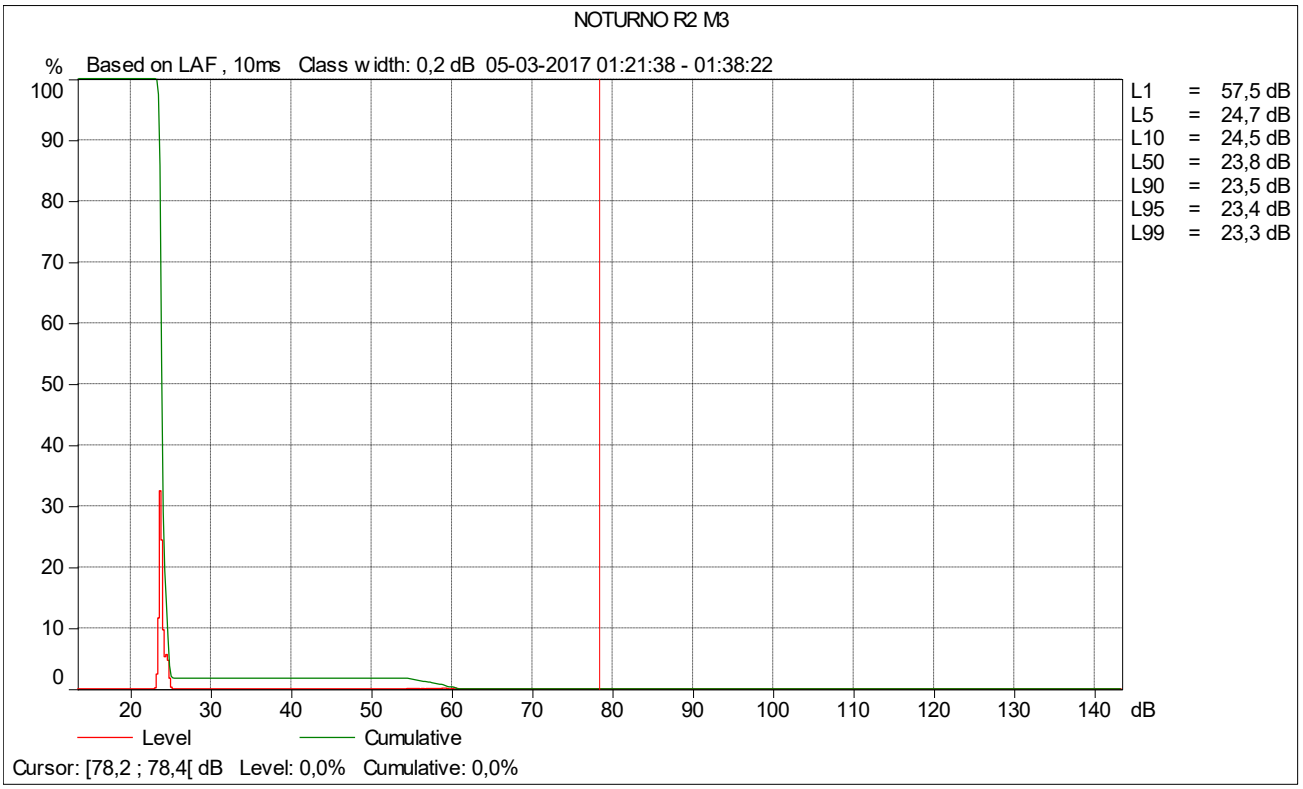
Instrument Serial Number:	2664172
Microphone Serial Number:	2695421
Input:	Top Socket
Windscreen Correction:	UA-1650
Sound Field Correction:	Diffuse-field

Calibration Time:	01/06/2017 09:18:38
Calibration Type:	External reference
Sensitivity:	

NOTURNO R2 M3 Text

Start	End time	Elapsed time	Overload time	[%]	LAeq [dB]	LAFmax [dB]	LAFmin [dB]	LAleq [dB]	LCeq [dB]	LCleq [dB]
Value				0,00	40,7	60,9	23,0	41,6	61,9	63,5
Time	01:21:38	01:38:22	0:16:08							
Date	05-03-2017		05-03-2017							


NOTURNO R2 M3
dB 05-03-2017 01:21:38 - 01:38:22
130
120
110
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
12,50
31,50
63
125
250
500
1000
2000
4000
8000
16000
A
C
Hz
LAeq
LAFmax
LAFmin
Cursor: (A) Leq=40,7 dB LFmax=60,9 dB LFmin=23,0 dB


NOTURNO R2 M3
% Based on LAF , 10ms Class width: 0,2 dB 05-03-2017 01:21:38 - 01:38:22
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
0
20
30
40
50
60
70
80
90
100
110
120
130
140
dB
L1 = 57,5 dB
L5 = 24,7 dB
L10 = 24,5 dB
L50 = 23,8 dB
L90 = 23,5 dB
L95 = 23,4 dB
L99 = 23,3 dB
Level
Cumulative
Cursor: [78,2 ; 78,4[dB Level: 0,0% Cumulative: 0,0%

8 – Anexo II - Fotografia aérea com indicação da Atividade

Ilustração 1 – Localização das Medições acústicas (*Fonte: Google Earth*).

9 – Anexo III - Fotografias do local das medições acústicas

Ilustração 2- Atividade em análise

Ilustração 3 – Local das medições acústicas - P1 – Determinação do nível sonoro médio longa duração

Ilustração 4- Local das medições acústicas - P1 – Critério de Incomodidade

Ilustração 5- Equipamentos e máquinas da atividade em análise

10 – Anexo IV - Exigências Regulamentares – DL n.º 9/2007

No que diz respeito às condições acústicas a legislação aplicável em vigor é apresentada no **Regulamento Geral do Ruído, RGR, anexo ao Dec. Lei n.º 9/2007, de 14 de novembro.** Neste regulamento é definida de uma forma global uma política de prevenção e combate ao ruído, tendo sido introduzidas alterações referentes à avaliação e às medidas de prevenção e controlo da poluição sonora salvaguardando a saúde e o bem-estar das populações.

No presente relatório e para a situação em estudo importa realçar desta legislação os seguintes aspetos:

- Existência de três períodos de referência:

  Diurno, das 7 às 20 horas, **Entardecer**, das 20 às 23 horas e **Noturno**, das 23 às 7 horas.
- Em função da classificação de uma zona como mista ou sensível, devem ser respeitados os seguintes valores limite de exposição:
  a) As zonas mistas não devem ficar expostas a ruído ambiente exterior superior a 65 dB(A), expresso pelo indicador L_{den}, e superior a 55 dB(A), expresso pelo indicador L_n;
  b) As zonas sensíveis não devem ficar expostas a ruído ambiente exterior superior a 55 dB(A), expresso pelo indicador L_{den}, e superior a 45 dB(A), expresso pelo indicador L_n;
  c) As zonas sensíveis em cuja proximidade exista em exploração, à data da entrada em vigor do presente Regulamento, uma grande infraestrutura de transporte não devem ficar expostas a ruído ambiente exterior superior a 65 dB(A), expresso pelo indicador L_{den}, e superior a 55 dB(A), expresso pelo indicador L_n;
  d) As zonas sensíveis em cuja proximidade esteja projetada, à data de elaboração ou revisão do plano municipal de ordenamento do território, uma grande infraestrutura de transporte aéreo não devem ficar expostas a ruído ambiente exterior superior a 65 dB(A), expresso pelo indicador L_{den}, e superior a 55 dB(A), expresso pelo indicador L_n;
  e) As zonas sensíveis em cuja proximidade esteja projetada, à data de elaboração ou revisão do plano municipal de ordenamento do território, uma grande infraestrutura de transporte que não aéreo não devem ficar expostas a ruído ambiente exterior superior a 60 dB(A), expresso pelo indicador L_{den}, e superior a 50 dB(A), expresso pelo indicador L_n.
- Os recetores sensíveis isolados não integrados em zonas classificadas, por estarem localizados fora dos perímetros urbanos, são equiparados, em função dos usos existentes na sua proximidade, a zonas sensíveis ou mistas, para efeitos de aplicação dos correspondentes valores limite fixados no art. 11º.
- Até à classificação das zonas sensíveis e mistas a que se referem os n.^{os} 2 e 3 do art. 6.^{o} do anexo ao Dec. Lei n.º 9/2007, para efeitos de verificação do valor limite de exposição, aplicam-se aos recetores sensíveis os valores limite de L_{den} igual ou inferior a 63 dB(A) e L_n igual ou inferior a 53 dB(A)

O cumprimento dos valores limite fixados no art. 11º anterior relativamente às operações urbanísticas não sujeitas a procedimento de avaliação de impacte ambiental é verificado no âmbito dos procedimentos

previstos no regime jurídico de urbanização e da edificação, devendo o interessado apresentar os documentos identificados na Portaria n.º 1110/2001, de 19 de setembro.

- Ao projeto acústico, também designado por projeto de condicionamento acústico, aplica-se o Regulamento dos Requisitos Acústicos dos Edifícios, aprovado pelo Dec. Lei n.º 129/2002, de 11 de maio.
- Às operações urbanísticas previstas no n.º 2 do presente artigo, quando promovidas pela administração pública, é aplicável o art. 7.º do Dec. Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, competindo à comissão de coordenação e desenvolvimento regional territorialmente competente verificar o cumprimento dos valores limite fixados no artigo anterior, bem como emitir parecer sobre o extrato de mapa de ruído ou, na sua ausência, sobre o relatório de recolha de dados acústicos ou sobre o projeto acústico, apresentados nos termos da Portaria n.º 1110/2001, de 19 de setembro.
- A utilização ou alteração da utilização de edifícios e suas frações está sujeita à verificação do cumprimento do projeto acústico a efetuar pela câmara municipal, no âmbito do respetivo procedimento de licença ou autorização da utilização, podendo a câmara, para o efeito, exigir a realização de ensaios acústicos.
- É interdito o licenciamento ou a autorização de novos edifícios habitacionais, bem como de novas escolas, hospitais ou similares e espaços de lazer enquanto se verifique violação dos valores limite fixados no art. 11º.
- Excetuam-se do disposto no número anterior os novos edifícios habitacionais em zonas urbanas consolidadas, desde que essa zona:

  a) Seja abrangida por um plano municipal de redução de ruído; ou

  b) Não exceda em mais de 5 dB(A) os valores limite fixados no artigo anterior e que o projeto acústico considere valores do índice de isolamento sonoro a sons de condução aérea, normalizado, $D_{2m,n,w}$, superiores em 3 dB aos valores constantes da alínea a) do n.º 1 do art. 5.º do Regulamento dos Requisitos Acústicos dos Edifícios, aprovado pelo Dec. Lei n.º 129/2002, de 11 de maio.
- A instalação e o exercício de atividades ruidosas permanentes em zonas mistas, nas envolventes das zonas sensíveis ou mistas ou na proximidade dos recetores sensíveis isolados estão sujeitos:

  a) Ao cumprimento dos valores limite fixados no art.11º e

  b) Ao cumprimento do critério de incomodidade, considerado como a diferença entre o valor do indicador L_{Aeq} do ruído ambiente determinado durante a ocorrência do ruído particular da atividade ou atividades em avaliação e o valor do indicador L_{Aeq} do ruído residual, diferença que não pode exceder 5 dB(A) no período diurno, 4 dB(A) no período do entardecer e 3 dB(A) no período noturno, nos termos do anexo I ao presente Regulamento, do qual faz parte integrante.
- Para efeitos do disposto na alínea anterior, devem ser adotadas as medidas necessárias, de acordo com a seguinte ordem decrescente:

  a) Medidas de redução na fonte de ruído;

  b) Medidas de redução no meio de propagação de ruído;

c) Medidas de redução no recetor sensível.

- Compete à entidade responsável pela atividade ou ao recetor sensível, conforme quem seja titular da autorização ou licença mais recente, adotar as medidas referidas na alínea c) do número anterior relativas ao reforço de isolamento sonoro.
- São interditos a instalação e o exercício de atividades ruidosas permanentes nas zonas sensíveis, exceto as atividades permitidas nas zonas sensíveis e que cumpram o disposto nas alíneas a) e b) do n.º 1.
- O disposto na alínea b) do n.º 1 não se aplica, em qualquer dos períodos de referência, para um valor do indicador L_{Aeq} do ruído ambiente no exterior igual ou inferior a 45 dB(A) ou para um valor do indicador L_{Aeq} do ruído ambiente no interior dos locais de receção igual ou inferior a 27 dB(A), considerando o estabelecido nos n.^{os} 1 e 4 do anexo I.
- Em caso de manifestar impossibilidade técnica de cessar a atividade em avaliação, a metodologia de determinação do ruído residual é apreciada caso a caso pela respetiva comissão de coordenação e desenvolvimento regional, tendo em conta diretrizes emitidas pelo Instituto do Ambiente.
- O cumprimento do disposto no n.º 1 é verificado no âmbito do procedimento de avaliação de impacte ambiental, sempre que a atividade ruidosa permanente esteja sujeita ao respetivo regime jurídico.
- Quando a atividade não esteja sujeita a avaliação de impacte ambiental, a verificação do cumprimento do disposto no n.º 1 é da competência da entidade coordenadora do licenciamento e é efetuada no âmbito do respetivo procedimento de licenciamento, autorização de instalação ou de alteração de atividades ruidosas permanentes.
- Para efeitos do disposto no número anterior, o interessado deve apresentar à entidade coordenadora o licenciamento uma avaliação acústica.

Em Resumo, a **atividade em análise** no exercício das suas atividades ruidosas fica condicionado ao respeito dos limites já indicados, **Determinação do Nível Sonoro Médio de Longa Duração, e Avaliação do Critério de Incomodidade,** para atividades permanentes em zonas mistas, nas envolventes de zonas sensíveis ou mistas, e/ou na proximidade de recetores sensíveis isolados.

Sempre que, for detetada a existência de componentes tonais ou impulsivas no ruído ambiente, torna-se necessário calcular o valor do nível de avaliação, de acordo com a expressão seguinte,

$$L_{Ar,T} = L_{Aeq,T} + K_1 + K_2,$$

O valor de K_1 será de 3 dB, se o ruído for tonal; O valor de K_2 será de 3 dB, se o ruído for impulsivo; Caso se verifique a coexistência de características tonais e impulsivas, a correção a adicionar será de 6 dB.

Ao valor calculado do nível de avaliação do ruído ambiente, $L_{Ar,T}$, é subtraído o valor do nível sonoro contínuo equivalente do ruído residual, $L_{Aeq,T}$, sendo o resultado comparado com os limites estabelecidos legalmente, nomeadamente na alínea b) do n.º 1 do art. 11º, e corrigido de acordo com o anexo I do RGR, o

qual deve ser adicionado o valor D, em função da relação percentual entre a duração acumulada de ocorrência do ruído particular e a duração total do período de referência, indicado na tabela seguinte:

Valor da relação percentual (*q*) entre a duração acumulada de ocorrência do ruído particular e a duração total do período de referência	*D* em dB(A)
$q \leq 12{,}5\%$	4
$12{,}5\% < q \leq 25\%$	3
$25\% < q \leq 50\%$	2
$50\% < q \leq 75\%$	1
$q > 75\%$	0

Nota: Exceções à tabela anterior – para o período noturno não são aplicáveis os valores de D=4 e D=3, mantendo-se D=2 para valores percentuais inferiores ou iguais a 50%. Excetua-se desta restrição a aplicação de D=3 para atividades com horário de funcionamento até às 24 horas.

Sempre que, seja necessário efetuar o cálculo da média logarítmica de várias medições, deve aplicar-se a seguinte expressão:

$$L_{Aeq,T} = 10\lg\left[\frac{1}{n}\sum_{i=1}^{n} 10^{(L_{Aeq,i})/A_0}\right]$$

onde:

LAeq,t,i é o nível sonoro no patamar I;
n é o número de patamares;
ti é a duração do patamar I;
T=∑*ti* corresponde à duração total de ocorrência do ruído a caracterizar, no período de referência em análise.

10.1 - Definições Aplicáveis

Som Total, L_{Aeq}: som global observado numa dada circunstância num determinado instante, devido ao conjunto de todas as fontes sonoras que fazem parte da vizinhança próxima ou longínqua do local considerado;

Nível sonoro contínuo equivalente, ponderado A, $L_{Aeq,T}$: valor do nível de pressão sonora ponderado A de um ruído uniforme que, no intervalo de tempo T, tem o mesmo valor eficaz da pressão sonora do ruído cujo nível varia em função do tempo;

Indicador de ruído: o parâmetro físico-matemático para a descrição do ruído ambiente que tenha uma relação com um efeito prejudicial na saúde ou no bem-estar humano;

Indicador de ruído diurno-entardecer-noturno (L_{den}): o indicador de ruído, expresso em dB(A), associado ao incómodo global, dado pela expressão:

$$L_{den} = 10 \times log\frac{1}{24}\left[13 \times 10^{\frac{L_d}{10}} + 3 \times 10^{\frac{L_e+5}{10}} + 8 \times 10^{\frac{L_n+10}{10}}\right]$$

Indicador de ruído diurno (L_d) ou (L_{day}): o nível sonoro médio de longa duração, conforme definido na Norma NP 1730-1:1996, ou na versão atualizada correspondente, determinado durante uma série de períodos diurnos representativos de um ano;

Indicador de ruído do entardecer (L_e) ou ($L_{evening}$): o nível sonoro médio de longa duração, conforme definido na Norma NP 1730-1:1996, ou na versão atualizada correspondente, determinado durante uma série de períodos do entardecer representativos de um ano;

Indicador de ruído noturno (L_n) ou (L_{night}): o nível sonoro médio de longa duração, conforme definido na Norma NP 1730-1:1996, ou na versão atualizada correspondente, determinado durante uma série de períodos noturnos representativos de um ano;

Período de referência: o intervalo de tempo a que se refere um indicador de ruído, de modo a abranger as atividades humanas típicas, delimitado nos seguintes termos:

i) Período diurno—das 7 às 20 horas;

ii) Período do entardecer—das 20 às 23 horas;

iii) Período noturno—das 23 às 7 horas;

Recetor sensível: o edifício habitacional, escolar, hospitalar ou similar ou espaço de lazer, com utilização humana;

Zona mista: a área definida em plano municipal de ordenamento do território, cuja ocupação seja afeta a outros usos, existentes ou previstos, para além dos referidos na definição de zona sensível;

Zona sensível: a área definida em plano municipal de ordenamento do território como vocacionada para uso habitacional, ou para escolas, hospitais ou similares, ou espaços de lazer, existentes ou previstos, podendo conter pequenas unidades de comércio e de serviços destinadas a servir a população local, tais como cafés e outros estabelecimentos de restauração, papelarias e outros estabelecimentos de comércio tradicional, sem funcionamento no período noturno;

Zona urbana consolidada: zona sensível ou mista com ocupação estável em termos de edificação.

Cmet: coeficiente que tem em conta as condições meteorológicas, favoráveis à propagação.

Nível de avaliação, $L_{Ar,T}$: nível sonoro contínuo equivalente, ponderado A, durante o intervalo de tempo T, adicionado das correções devidas às características tonais e impulsivas do som, de acordo com a seguinte fórmula: $L_{Ar,T} = L_{Aeq,T} + K_1 + K_2$

Onde: K_1 é a correção tonal, K_2 é a correção impulsiva.

K_1= 3dB, caso o ruído tenha características tonais, que consiste em analisar no espectro de um terço de oitava, se o nível de uma banda excede o das adjacentes em 5 dB ou mais, na gama de frequências entre 50 Hz e 10 kHz por bandas de frequências de 1/3 de oitava;

K_2= 3dB, caso o ruído tenha características impulsivas, que consiste em analisar dentro do intervalo de tempo de avaliação a diferença entre o nível sonoro contínuo equivalente, L_{Aeq}, medido em simultâneo com característica impulsiva e *fast* e esta diferença for superior a 6 dB.

11 – Anexo V – Certificado / Boletim de Verificação pelo I.S.Q.

Assinatura válida
Digitally signed by LABMETRO ONLINE
Date: 2017.01.06 16:25:55 +00:00
Reason: Documento aprovado electronicamente

CERTIFICADO DE VERIFICAÇÃO

NÚMERO 245.70 / 17.55353

PÁGINA 1 de 2

ENTIDADE:

Nome	BeSolution - Engenharia, Lda. (Engacústica - Acústica e Vibrações)
Endereço	Rua Miguel Bombarda, 41 - Viseu - 3510-089 Viseu

INSTRUMENTO DE MEDIÇÃO:

Desp. Aprov. Modelo n.º	245.70.08.3.14	
Sonómetro	Marca / Modelo / Nº de série / Selo Nº	Brüel & Kjær / 2270 / 2664172 / 55353
Microfone	Marca / Modelo / Nº de série	Brüel & Kjær / 4189 / 2695421
Pré-amplificador	Marca / Modelo / Nº de série	Brüel & Kjær / ZC 0032 / 14995
Calibrador	Marca / Modelo / Nº de série / Selo Nº	Brüel & Kjær / 4231 / 2465464 / 55354

CARACTERÍSTICAS METROLÓGICAS:

Classe	1

OPERAÇÃO EFECTUADA:

Tipo / Data	Verificação Periódica / 06/01/2017
Rastreabilidade	Tensão contínua e alternada - Lab. Metrol. Eléct. ISQ (Portugal) Frequência - IPQ (Portugal) Nível de pressão sonora - Danak (Dinamarca)
Documentos de referência	Portaria 977/09 de 1 de Setembro de 2009 Proc. Interno PO.M-DM/ACUS 02 (Ed. C - Rev. 00) tendo por base os documentos de referência Norma IEC 61672-3: 2006-10
Condições ambientais	Temp.: 21,9 ºC Hum. Rel.: 47,0 % Pressão atmosf.: 100,7 kPa
RESULTADO	**Em conformidade com os valores regulamentares** **O Valor do erro de cada uma das medições efectuadas são inferiores aos valores dos erros máximos admissíveis para a classe do equipamento de medição**

Local / Data
Oeiras, 6 de janeiro de 2017

Verificado por
Filipe Silva

Responsável pela Validação
Luís Ferreira (Responsável Técnico)

DM/065.2/07

O presente Boletim de Verificação só pode ser reproduzido no seu todo e apenas se refere ao(s) item(s) ensaiado(s).
O equipamento é selado como consta no Despacho de aprovação de modelo respectivo.
A operação de controlo metrológico efectuada é evidenciada apenas pela aposição no instrumento do símbolo respectivo como consta dos anexos da Portaria n.º 962/90 de 9 de Setembro

Este documento não pode ser reproduzido, excepto integralmente, sem autorização por escrito do ISQ.

instituto de soldadura e qualidade — labmetro@isq.pt — http://metrologia.isq.pt
Lisboa: Av. Prof. Cavaco Silva, 33 • Taguspark • 2740-120 Oeiras • Portugal Tels.: +351 21 422 90 34/81 86/90 20 • Fax: +351 21 422 81 02
Porto: Rua do Mirante, 258 • 4415-491 Grijó • Portugal Tels.: +351 22 747 19 10/50 • Fax +351 22 747 19 19/745 57 78

CERTIFICADO DE VERIFICAÇÃO - cont.

NÚMERO 245.70 / 17.55353

PÁGINA 2 de 2

Características Acústicas

Calibrador acústico	CONFORME
Condições de referência	CONFORME
Ponderação em frequência	CONFORME
Ruído inerente	CONFORME

Características Eléctricas

Ponderação em frequência	CONFORME
Ponderação no tempo	CONFORME
Linearidade escala de referência/escalas	CONFORME
Resposta a sinais de curta duração	CONFORME
Indicação de sinais de pico em ponderação C	CONFORME
Indicação de sobrecarga	CONFORME

DM/065.2/07

Este documento não pode ser reproduzido, excepto integralmente, sem autorização por escrito do ISQ.

instituto de soldadura e qualidade — labmetro@isq.pt — http://metrologia.isq.pt
Lisboa: Av. Prof. Cavaco Silva, 33 • Taguspark • 2740-120 Oeiras • Portugal Tels.: +351 21 422 90 34/81 86/90 20 • Fax: +351 21 422 81 02
Porto: Rua do Mirante, 258 • 4415-491 Grijó • Portugal Tels.: +351 22 747 19 10/50 • Fax +351 22 747 19 19/745 57 78

Instalações de Oeiras

Assinatura válida
Digitally signed by LABMETRO ONLINE
Date: 2017.01.06 16:25:56 +00:00
Reason: Documento aprovado electronicamente

IPAC acreditação M0059 Calibração

Laboratório de Calibração em Metrologia Electro-Física

Certificado de calibração

Data de Emissão 2017-01-06 **Serviço nº. CACV10/17** Página 1 de 2

Equipamento	**SONÓMETRO IEC 61672-3: 2006-10** Marca: Brüel & Kjær — Classe: 1 Modelo: 2270 — Nº série: 2664172 Nº ident: EME A **MICROFONE** Marca: Brüel & Kjær — Nº série: 2695421 Modelo: 4189 **PRÉ-AMPLIFICADOR** Marca: Brüel & Kjær — Nº série: 14995 Modelo: ZC 0032
Cliente	**BeSolution - Engenharia, Lda. (Engacústica - Acústica e Vibrações)** Rua Miguel Bombarda, 41 Viseu 3510-089 Viseu
Data de Calibração	**2017-01-06**
Condições Ambientais	Temperatura: 21,9 ºC Humidade rel.: 47,0 % Pressão atmosf.: 100,7 kPa
Procedimento	PO.M-DM/ACUS 01(Ed. D - Rev. 01).
Rastreabilidade	Nível de pressão sonora, Brüel & Kjær, Nærum - Denmark Tensão alternada, Fluke 5790A, Fluke A40 / A40A, rastreado à Fluke, Kassel - Deutschland
Estado do Equipamento	Não foram identificados aspectos relevantes que afectassem os resultados.
Resultados	Encontram-se apresentados na(s) folha(s) em anexo. A incerteza expandida apresentada, está expressa pela incerteza-padrão multiplicada pelo factor de expansão k=2, o qual para uma distribuição normal corresponde a uma probabilidade de, aproximadamente, 95%. A incerteza foi calculada de acordo com o documento EA-4/02.

Nota: O sonómetro cumpre com os requisitos da sua classe segundo a norma IEC 61672-3: 2006-10.
Para a confirmação da classe foi verificado que a soma dos módulos do erro com a incerteza é menor ou igual que os requisitos da sua classe.

Calibrado por
Filipe Silva

Responsável pela Validação
Luís Ferreira (Responsável Técnico)

DM/064.2/07

O IPAC é signatário do Acordo de Reconhecimento Mútuo da EA e do ILAC para ensaios, calibrações e inspeções. IPAC is a signatory to the EA MLA and a ILAC MRA for testing, calibration and inspection.
Este documento só pode ser reproduzido na íntegra, excepto quando autorização por escrito do ISQ. This document may not be reproduced other than in full, except with the prior written aproval of the issuing laboratory.

instituto de soldadura e qualidade — labmetro@isq.pt — http://metrologia.isq.pt
Lisboa: Av. Prof. Cavaco Silva, 33 • Taguspark • 2740-120 Oeiras • Portugal Tels.: +351 21 422 90 34/81 86/90 20 • Fax: +351 21 422 81 02
Porto: Rua do Mirante, 258 • 4415-491 Grijó • Portugal Tels.: +351 22 747 19 10/50 • Fax +351 22 747 19 19/745 57 78

Instalações de Oeiras

Assinatura válida
Digitally signed by LABMETRO ONLINE
Date: 2017.01.06 16:25:56 +00:00
Reason: Documento aprovado electronicamente

IPAC acreditação M0059 Calibração

Laboratório de Calibração em Metrologia Electro-Física

Certificado de calibração

Data de Emissão 2017-01-06 **Serviço nº. CACV11/17** Página 1 de 2

Equipamento	**SONÓMETRO INTEGRADOR - Filtros de oitava e terço de oitava** Marca: Brüel & Kjær — Nº série: 2664172 Modelo: 2270 — **Classe IEC 61260: 1995-07: 0** **PRÉ-AMPLIFICADOR** Marca: Brüel & Kjær — Nº série: 14995 Modelo: ZC 0032
Cliente	**BeSolution - Engenharia, Lda. (Engacústica - Acústica e Vibrações)** Rua Miguel Bombarda, 41 Viseu 3510-089 Viseu
Data de Calibração	**2017-01-06**
Condições Ambientais	Temperatura: 21,9 ºC Humidade relativa: 47,0 %hr
Procedimento	PO.M-DM/ACUS 05 (Ed. C - Rev. 01).
Rastreabilidade	Tensão alternada, Fluke 5790A, Fluke A40 / A40A, rastreado à Fluke, Kassel (Deutschland - DKD). Tempo e Frequência, Hewlett Packard 58503A, rastreado ao Instituto Português da Qualidade (IPQ), Portugal.
Estado do equipamento	Não foram identificados aspectos relevantes que afectassem os resultados.
Resultados	Encontram-se apresentados na(s) folha(s) em anexo. A incerteza expandida apresentada, está expressa pela incerteza-padrão multiplicada pelo factor de expansão k=2, o qual para uma distribuição normal corresponde a uma probabilidade de, aproximadamente, 95%. A incerteza foi calculada de acordo com o documento EA-4/02.

Nota: Os valores do erro estão em conformidade com a especificações prescritas na norma IEC 61260: 1995-07.

Calibrado por
Filipe Silva

Responsável pela Validação
Luís Ferreira (Responsável Técnico)

DM/064.2/07

O IPAC é signatário do Acordo de Reconhecimento Mútuo da EA e do ILAC para ensaios, calibrações e inspeções. IPAC is a signatory to the EA MLA and a ILAC MRA for testing, calibration and inspection.
Este documento só pode ser reproduzido na íntegra, excepto quando autorização por escrito do ISQ. This document may not be reproduced other than in full, except with the prior written aproval of the issuing laboratory.

instituto de soldadura e qualidade — labmetro@isq.pt — http://metrologia.isq.pt
Lisboa: Av. Prof. Cavaco Silva, 33 • Taguspark • 2740-120 Oeiras • Portugal Tels.: +351 21 422 90 34/81 86/90 20 • Fax: +351 21 422 81 02
Porto: Rua do Mirante, 258 • 4415-491 Grijó • Portugal Tels.: +351 22 747 19 10/50 • Fax +351 22 747 19 19/745 57 78

besolution – engenharia, lda.

viseu (sede) – Rua Miguel Bombarda 41 3510-089 Viseu
coimbra – Rua Dr. António José de Almeida 329, 3º, sala 4
leiria – Estrada da Marinha Grande, 7, Telheiro, Maceira
porto – Rua Tomaz Ribeiro, nº 510, 4º andar, sala 44,Matosinhos
lisboa – rua rodrigues sampaio, n.º 138, 4.º

www.besolution.pt / geral@besolution.pt

telf: 808 203 585 | tlm: 919 664 126

ANEXO 4

ELENCO FLORÍSTICO E FAUNÍSTICO

Elenco florístico

Quadro 1 - Listagem das espécies faunísticas cuja ocorrência é referenciada na quadrícula PE32 onde se insere a área de estudo (fonte: Flora-On).

Família	Taxon	Grau de endemismo	Naturalidade	Observador *
Apiaceae	*Daucus carota subsp. carota*	Autóctone		(1)
Apiaceae	*Oenanthe crocata*	Autóctone		(2)
Asteraceae	*Andryala integrifolia*	Autóctone		(1)
Asteraceae	*Chamaemelum mixtum*	Autóctone		(1)
Asteraceae	*Chondrilla juncea*	Autóctone		(1)
Asteraceae	*Conyza canadensis*	Introduzida	Exótica	(1)
Asteraceae	*Conyza sumatrensis*	Introduzida	Exótica	(1)
Asteraceae	*Dittrichia graveolens*	Autóctone		(1)
Asteraceae	*Hypochaeris radicata*	Autóctone		(1)
Asteraceae	*Lactuca serriola*	Autóctone		(1)
Asteraceae	*Pseudognaphalium luteo-album*	Autóctone		(1)
Asteraceae	*Pulicaria paludosa*	Autóctone		(1)
Asteraceae	*Senecio jacobaea*	Autóctone		(1)
Asteraceae	*Tolpis barbata-sl*	Autóctone		(1)
Campanulaceae	*Jasione montana*	Inexistente		(1)
Caryophyllaceae	*Illecebrum verticillatum*	Autóctone		(1)
Crassulaceae	*Umbilicus rupestris*	Autóctone		(1)
Cyperaceae	*Cyperus eragrostis*	Introduzida	Exótica	(1)
Cyperaceae	*Cyperus longus*	Autóctone		(1)
Cyperaceae	*Fimbristylis bisumbellata*	Autóctone		(1)
Cyperaceae	*Scirpoides holoschoenus*	Autóctone		(1)
Fabaceae	*Trifolium arvense*	Inexistente		(1)
Fagaceae	*Quercus faginea subsp. broteroi*	Autóctone		(5)
Fagaceae	*Quercus pyrenaica*	Autóctone		(1), (2)
Fagaceae	*Quercus suber*	Autóctone		(1), (4)
Gentianaceae	*Centaurium erythraea*			(1)
Hypericaceae	*Hypericum humifusum*	Autóctone		(1)
Hypericaceae	*Hypericum linariifolium*	Inexistente		(1)
Juncaceae	*Juncus acutiflorus*	Autóctone		(1)
Juncaceae	*Juncus articulatus subsp. articulatus*	Autóctone		(1)
Juncaceae	*Juncus bufonius*	Autóctone		(1)
Juncaceae	*Juncus sorrentinii*	Autóctone		(1)
Lamiaceae	*Lycopus europaeus*	Autóctone		(1)
Lamiaceae	*Mentha pulegium*	Autóctone		(2), (1)
Linaceae	*Radiola linoides*	Autóctone		(1)
Linderniaceae	*Lindernia dubia*	Introduzida	Exótica	(1)
Lythraceae	*Lythrum borysthenicum*	Autóctone		(1)
Molluginaceae	*Glinus lotoides*	Autóctone		(1)
Myrtaceae	*Eucalyptus globulus subsp. globulus*	Introduzida	Exótica	(1)

Oleaceae	*Fraxinus angustifolia subsp. angustifolia*	Autóctone		(2)
Onagraceae	*Epilobium tetragonum subsp. tetragonum*	Autóctone		(1)
Orobanchaceae	*Bartsia trixago*	Autóctone		(1)
Phytolaccaceae	*Phytolacca americana*	Introduzida	Exótica	(1)
Pinaceae	*Pinus pinaster*	Autóctone		(1)
Plantaginaceae	*Digitalis thapsi*	Autóctone	Endémica da Península Ibérica	(1), (3)
Plantaginaceae	*Plantago coronopus*	Autóctone		(1)
Poaceae	*Agrostis castellana*	Autóctone		(2), (1)
Poaceae	*Agrostis truncatula subsp. truncatula*	Autóctone		(1)
Poaceae	*Anthoxanthum aristatum subsp. aristatum*	Autóctone		(1)
Poaceae	*Briza maxima*	Autóctone		(2), (1)
Poaceae	*Briza minor*	Autóctone		(1)
Poaceae	*Bromus hordeaceus*	Autóctone		(1)
Poaceae	*Bromus sterilis*	Autóctone		(2)
Poaceae	*Bromus tectorum*	Autóctone		(1)
Poaceae	*Chaetopogon fasciculatus subsp. fasciculatus*	Autóctone		(1)
Poaceae	*Crypsis alopecuroides*	Autóctone		(1)
Poaceae	*Cynodon dactylon*	Autóctone		(1)
Poaceae	*Cynosurus echinatus*	Autóctone		(2)
Poaceae	*Dactylis glomerata subsp. lusitanica*	Autóctone		(2)
Poaceae	*Dactylis glomerata*			(1)
Poaceae	*Digitaria sanguinalis*	Introduzida	Exótica	(1)
Poaceae	*Eragrostis minor*	Autóctone		(1)
Poaceae	*Festuca ampla subsp. ampla*	Autóctone		(2)
Poaceae	*Holcus lanatus*			(1)
Poaceae	*Holcus mollis*	Autóctone		(1)
Poaceae	*Hordeum murinum subsp. leporinum*	Autóctone		(1)
Poaceae	*Panicum repens*	Autóctone		(1)
Poaceae	*Paspalum distichum*	Introduzida	Exótica	(1)
Polygonaceae	*Polygonum lapathifolium*	Autóctone		(1)
Polygonaceae	*Rumex conglomeratus*	Autóctone		(2)
Polygonaceae	*Rumex induratus*	Autóctone		(1)
Resedaceae	*Sesamoides purpurascens*	Autóctone		(1)
Rosaceae	*Crataegus monogyna*	Autóctone		(2)
Rosaceae	*Rosa micrantha*	Autóctone		(2)
Rosaceae	*Rubus ulmifolius var. ulmifolius*	Autóctone		(2)
Rubiaceae	*Galium mollugo subsp. mollugo*	Autóctone		(2)
Salicaceae	*Salix atrocinerea*	Autóctone		(1)
Salicaceae	*Salix salviifolia*			(1)

* (1) D.T.Holyoak; (2) E.Portela-Pereira; (3) M.Porto; (4) S.Malveiro; (5) C.Vila-Viçosa

Listagem de espécies de vertebrados: aves, anfíbios, répteis e mamíferos

Diretiva Habitats relativa à preservação dos habitats naturais e da fauna e da flora selvagens
Decreto-Lei n.º 140/99 de 24 de Abril
ANEXO A-I - Espécies de aves de interesse comunitário cuja conservação requer a designação de zonas de proteção especial
ANEXO B-II - Espécies animais e vegetais de interesse comunitário cuja conservação exige a designação de zonas especiais de conservação.
ANEXO B-IV - Espécies animais e vegetais de interesse comunitário que exigem uma proteção rigorosa
ANEXO B-V - Espécies animais e vegetais de interesse comunitário cuja captura ou colheita na natureza e exploração podem ser objeto de medidas de gestão

Convenção de Berna (Relativa à Conservação da Vida Selvagem e dos Habitats Naturais da Europa)
Decreto-Lei n.º 316/89,R. de 22 de setembro
ANEXO II - Espécies da fauna estritamente protegidas
ANEXO III - Espécies protegidas da fauna

Livro Vermelho – Categorias da **União** Mundial para a Conservação (IUCN) relativas ao estatuto de ameaça das espécies selvagens
Categorias da IUCN considerados:
LC – Pouco Preocupante; **NT** – Quase Ameaçado**; DD** – Informação Insuficiente; **NA** – Não Aplicável
CR – Criticamente em Perigo; **VU** – Vulnerável; **EN** – Em Perigo

Quadro 2 - Listagem das aves cuja ocorrência é referenciada na região onde se inclui a zona de estudo

Família	Nomenclatura científica	Nome comum	Livro vermelho	Berna	Diretiva Habitat
Ciconidae	*Ciconia ciconia*	Cegonha	LC	II	A-1
Ardeidae	*Bubulcus ibis*	Garça-boieira	LC	II	
Accipitridae	*Buteo buteo*	Águia-de-asa-redonda	LC	II	
	Falco tinnunculus	Peneireiro-de-dorso-malhado	LC	II	
	Elanus caeruleus		NT	II	A-1
	Circaetus gallicus	Peneireiro-cinzento	NT	II	A-1
	Milvus migrans	Águia-cobreira	NT	II	A-1
	Aquila pennata	Milhafre-preto Águia-calçada	NT	II	A-1
Charadriidae	*Vanellus vanellus*	Abibe	LC	III	
Burhinidae	*Burhinus oedicnemus*	Alcaravão	VU	II	A-1
Columbidae	*Columba palumbus*	Pombo-trocaz	LC		
	Columba livia	Pombo-das-rochas	DD	III	
	Streptopelia decaocto	Rola-turca	LC	III	
	Streptopelia turtur	Rola-brava	LC	III	
Cuculidae	*Cuculus canorus*	Cuco	LC		
	Clamator glandarius	Cuco-rabilongo	VU	II	
Meropidae	*Merops apiaster*	Abelharuco	LC	II	
Caprimulgidae	*Caprimulgus ruficollis*	Noitibó-de-nuca-vermelha	VU	II	
Strigidae	*Strix aluco*	Coruja-do-mato	LC	II	
	Athene noctua	Mocho-galego	LC	II	
Tytonidae	*Tyto alba*	Coruja-das-torres	LC	II	
Upupidae	*Upupa epops*	Poupa	LC	II	
Apodidae	*Apus apus*	Andorinhão	LC	III	
Picidae	*Dendrocopus major*	Pica-pau-malhado-grande	LC	II	
	Picus viridis	Peto-verde	LC	II	
Alaudidae	*Lullula arborea*	Cotovia-dos-bosques	LC	III	A-1
	Alauda arvenses	Laverca	LC	III	
	Galerida cristata	Cotovia-de-poupa	LC	III	
	Galerida theklae	Cotovia-escura	LC	II	
	Calandrella brachydactyla	Callandrinha	LC	II	
Motacillidae	*Anthus pratensis*	Petinha-dos-prados	LC	II	
	Motacilla alba	Alvéola-branca	LC	II	
	Motacilla cinerea	Alvéola-cinzenta	LC	II	
Hirundinidae	*Riparia riparia*	Andorinha-das-barreiras	LC	II	
	Cercopis daurica	Andorinha-dáurica	LC	II	
	Hirundo rustica	Andorinha-das-chaminés	LC	II	
	Delichon urbicum	Andorinha-dos-beirais	LC	II	
Sturnidae	*Sturnus unicolor*	Estorninho-preto	LC	II	
Corvidae	*Garrulus glandarius*	Gaio	LC		
	Pica pica	Pega-rabuda	LC		
	Cyanopica coocki	Pega-azul	LC	II	
	Corvus corone	Gralha	LC		
Troglodytidae	*Troglodytes troglodytes*	Carriça	LC	II	
Cisticolidae	*Cisticola juncidis*	Fuínha-dos-juncos	LC	II	

Sylviidae	*Cettia cetti*	Rouxinol-bravo	LC	II	
	Hippolais polyglotta	Felosa-poliglota	LC	II	
	Sylvia undata	Felosa-do-mato	LC	II	A-1
	Sylvia melanocephala	Toutinegra-dos-valados	LC	II	
	Sylvia atricapilla	Toutinegra-de-barrete	LC	II	
	Sylvia cantillans	Toutinegra-de-bigodes	LC	II	
Turdidae	*Oenanthe oenanthe*	Chasco	LC	II	
	Saxicola rubicola	Cartaxo-comum	LC	II	
	Phoenicurus ochruros	Rabirruivo	LC	II	
	Erithacus rubecula	Pisco	LC	II	
	Luscinia megarhynchos	Rouxinol	LC	II	
	Turdus merula	Melro	LC	III	
	Turdus viscivorus	Tordoveia	LC	III	
Laniidae	*Lanius senator*	Picanço-barreteiro	NT	II	
	Lanius meridionalis	Picanço-real	LC	II	
Passeridae	*Passer domesticus*	Pardal	LC		
	Passer hispaniolensis	Pardal-espanhol	LC	II	
	Petronia petronia	Pardal-francês	LC	II	
Paridae	*Cyanistes caeruleus*	Chapim-azul	LC	II	
	Lophophanes cristatus	Chapim-de-poupa	LC	II	
	Parus major	Chapim-real	LC	II	
Aegithalidae	*Aegithalus caudatus*	Chapim-rabilongo	LC	III	
Sittidae	*Sitta europaea*	Trepadeira-azul	LC	II	
Certhiidae	*Certhia brachydactyla*	Trepadeira	LC	II	
Fringillidae	*Fringilla coelebs*	Tentilhão	LC	III	
	Serinus serinus	Chamariz	LC	II	
	Carduelis carduelis	Pintassilgo	LC	II	
	Carduelis chloris	Verdelhão	LC	II	
	Carduelis canabina	Pintarroxo	LC	II	
Emberizidae	*Emberiza cia*	Cia	LC	II	
	Emberiza cirlus	Escrevedeira	LC	II	
	Miliaria calandra	Trigueirão	LC	III	

Quadro 3 - Listagem dos anfíbios cuja ocorrência é referenciada na região onde se inclui a zona de estudo.

Família	Nomenclatura científica	Nome comum	Livro Vermelho	Conv. Berna	Diretiva Habitats
Discoglossidae	*Alytes obstetricans*	Sapo-parteiro	LC	II	B-IV
	Alytes cisternasii	Sapo-parteiro-ibérico	LC	II	B-IV
	Discoglossus galganoi	Rã-de-focinho-pontiagudo	NT	II	B-II/B-IV
Ranidae	*Pelophylax perezi*	Rã-verde	LC	III	V
Bufonidae	*Bufo bufo*	Sapo-comum	LC	III	
	Bufo calamita	Sapo-corredor	LC	II	B-IV
Salamandridae	*Salamandra salamandra*	Salamandra	LC	III	
	Triturus marmoratus	Tritão-marmoreado	LC	III	B-IV
	Lissotriton boscai	Tritão-de-ventre-laranja	LC	III	

Quadro 4 - Listagem dos répteis cuja ocorrência é referenciada na região onde se inclui a zona de estudo.

Família	Nomenclatura científica	Nome comum	Livro Vermelho	Conv. Berna	Diretiva Habitats
Gekkonidae	*Tarendola mauritanica*	Osga-comum	LC	III	
Colubridae	*Rhinechis scalaris*	Cobra-de-escada	LC	III	
	Malpolon	Cobra-rateira	LC	III	
	monspessulanus	Cobra-de-água-viperina	LC	III	
	Natrix maura	Cobra-de-água-de-colar	LC	III	
	Natrix natrix	Cobra-de-ferradura	LC	II	
	Coluber hippocrepis				
Lacertidae	*Timon lepidus*	Sardão	LC	II	
	Podarcis hispanica	Lagartixa-ibérica	LC	II	B-IV
	Psammodromus algirus	Lagartixa-do-mato-comum	LC	III	
	Chalcides striatus	Cobra-de-pernas-tridáctila	LC	III	

Quadro 5 - Listagem dos mamíferos cuja ocorrência é referenciada na região onde se inclui a zona de estudo.

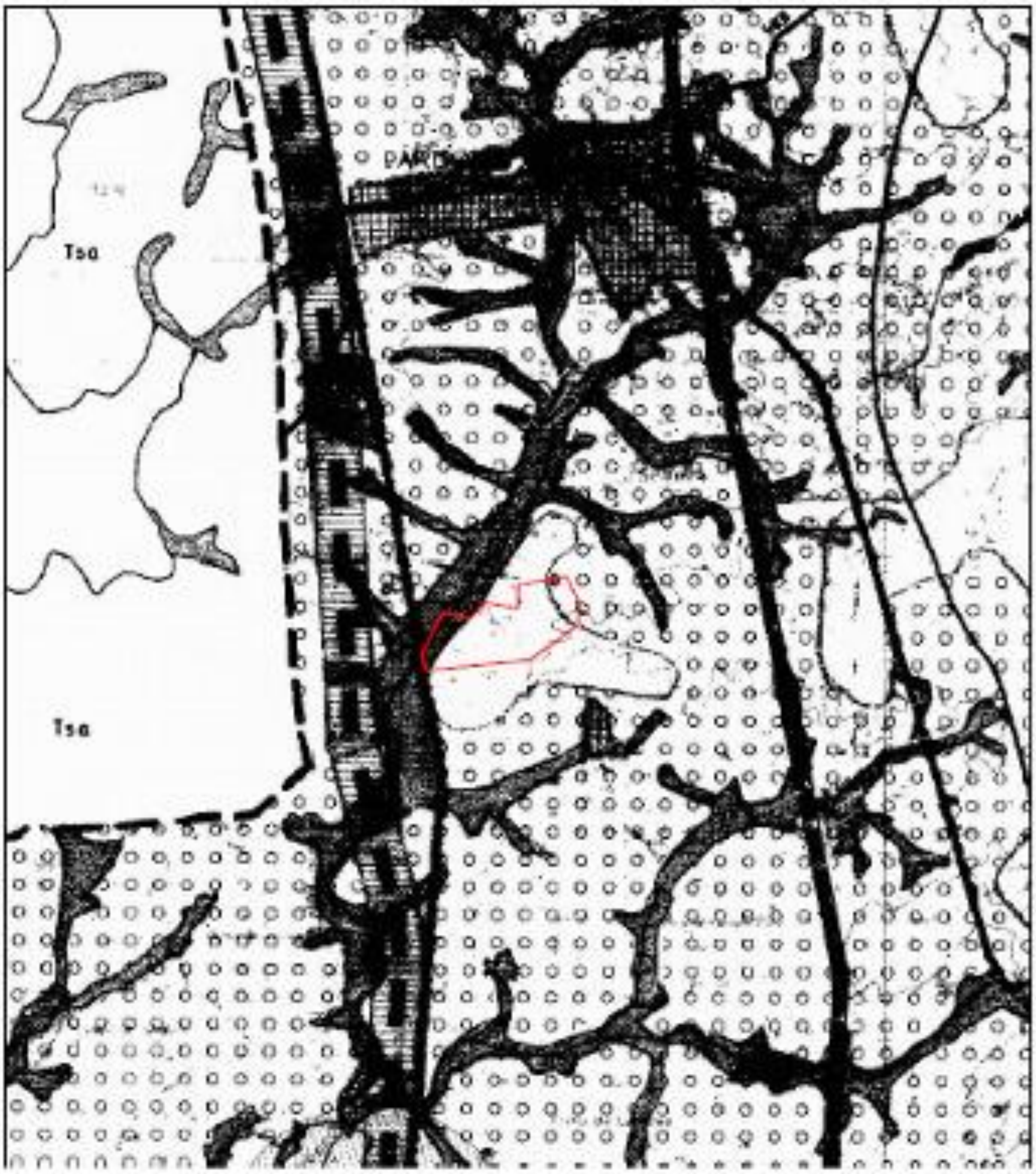
Família	Nomenclatura científica	Nome comum	Livro Vermelho	Conv. Berna	Diretiva Habitats
Erinaceidae	*Erinaceus europaeus*	Ouriço-cacheiro	LC	III	
Soricidae	*Crocidura russula*	Musaranho-de-dentes-brancos-grande	LC	III	
	Crossidura suaveolens	Musaranho-de-dentes-brancos-pequeno	NE	II	
Talpidae	*Talpa occidentalis*	Toupeira	LC		
Mustelidae	*Mustela nivalis*	Doninha	LC	III	
	Martes foina	Fuínha	LC	III	
Arvicolidae	*Microtus duodecimcostatus*	Rato-dos-prados-mediterrânico	LC		
	Arvicola sapidus	Rato-de-água	LC		
Leporidae	*Oryctolagus cuniculus*	Coelho	NT		
Muridae	*Apodemus sylvaticus*	Rato-do-campo	LC		
	Rattus norvegicus	Ratazana	NA		
	Mus spretus	Rato-das-hortas	LC		
	Mus musculus	Rato-caseiro	LC		
	Arvicola sapidus	Rato-d'água	LC		
Canidae	*Vulpes vulpes*	Raposa	LC		
Viverridae	*Genetta genetta*	Gineta	LC	III	B-V
	Herpestes ichneumon	Mangusto	LC	III	B-V
Suidae	*Sus scrofa*	Javali	LC		
Vespertilionidae	*Pipistrellus pipistrellus*	Morcego-anão	LC	III	B-IV
	Pipistrellus kuhlii	Morcego-de-Kuhl	LC	II	B-IV
	Plecotus austriacus	Morcego-orelhudo-cinzento	LC	II	B-IV
	Nyctalus leisleri	Morcego-arborícola	DD	II	B-IV
	Eptesicus serotinus	Morcego-hortelão	LC	II	B-IV
	Myotis myotis	Morcego-rato-grande	Vu	II	B-II/B-IV
	Myotis emarginatus	Morcego-lanudo	DD	II	B-II/B-IV
	Miniopterus schreibersii	Morcego-de-peluche	VU	II	B-II/B-IV
Rhinolophidae	*Rhinilophus ferrumequinum*	Morcego-de-ferradura-grande	VU	II	B-II / B-IV

ANEXO 5

ORDENAMENTO E CONDICIONANTES

ANEXO 5.1

EXTRATO DA CARTA DE ORDENAMENTO



PDM - ORDENAMENTO

DPUOP Câmara Municipal de CASTELO BRANCO	Requerente Sociedade Vale Lange - Com gado Lda		
	Residência 6005-150 Lardosa	Guia n. —	Data 19-12-2014
	Local da obra Estrada nacional 18 Km 88	Escala 1:25000	O funcionário WebSPL

CÂMARA MUNICIPAL CASTELO BRANCO

LEGENDA DA CARTA DE ORDENAMENTO DO PDM DE CASTELO BRANCO

ANEXO 5.2

EXTRATO DA CARTA DE CONDICIONANTES

O FUNDAMENTO DESTA PLANTA NÃO IMPLICA QUALQUER COMPROMISSO QUANTO À APROVAÇÃO DA OBRA QUE VIER A SER REQUERIDA OU À CONCESSÃO DA RESPECTIVA LICENÇA

N

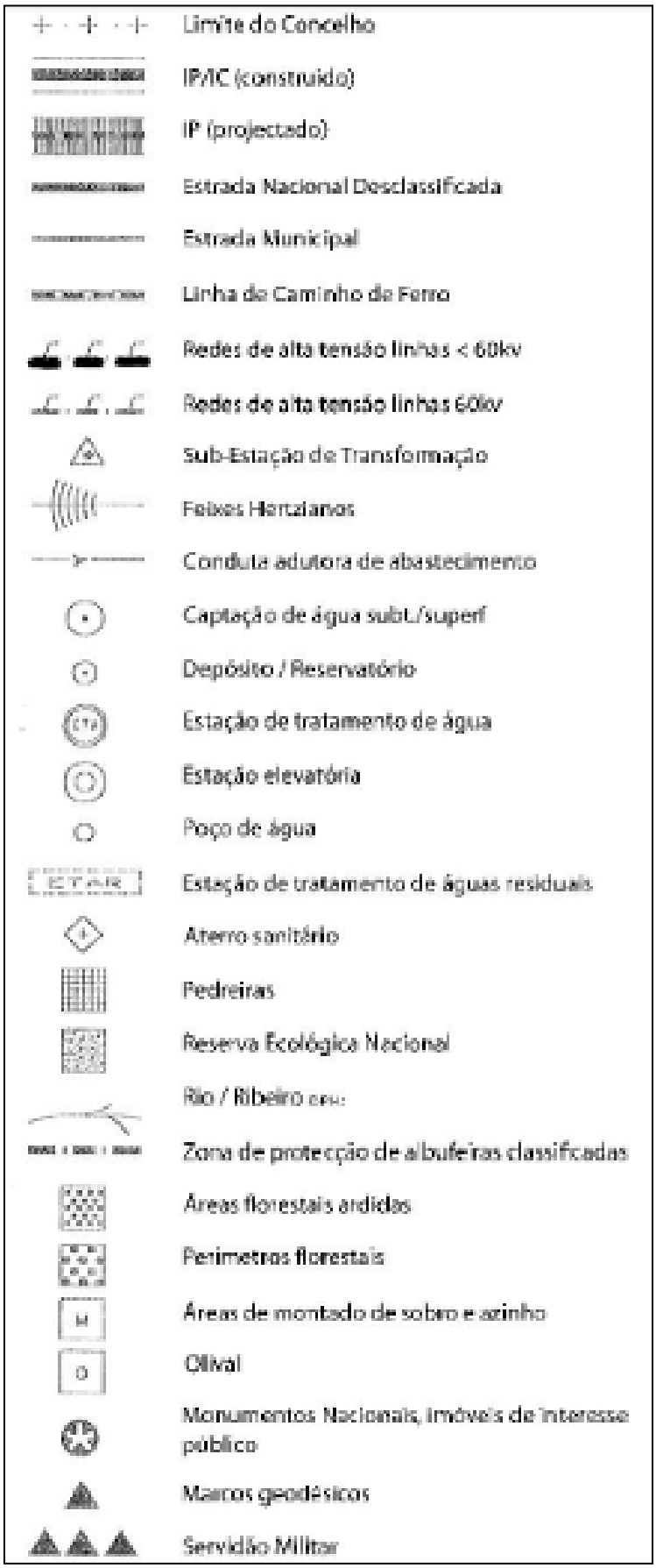
DPUOP
Câmara
Municipal de
CASTELO BRANCO

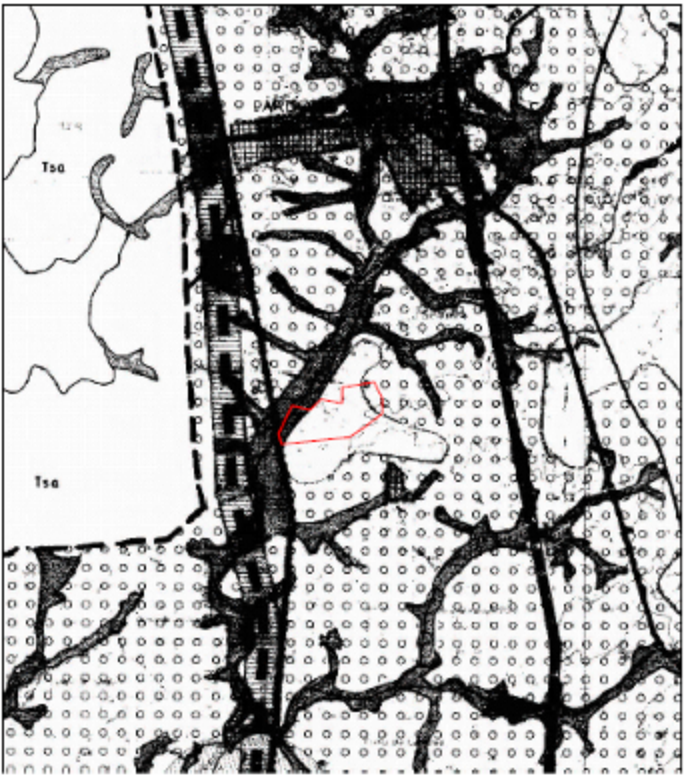
PDM - CONDICIONANTES

CÂMARA MUNICIPAL
CASTELO BRANCO

Requerente Sociedade Vale Longo - Com pedo Lda		
Referência 6006-193 Lardosa	Guia n. —	Data 19-12-2014
Local da obra Estrada nacional 18 Km 88	Escala 1:25000	O funcionário WebEFL

LEGENDA DA CARTA DE CONDICIONANTES DO PDM DE CASTELO BRANCO





O FORNECIMENTO DESTA PLANTA NÃO IMPLICA QUALQUER COMPROMISSO QUANTO À APROVAÇÃO DA OBRA QUE VIER A SER REQUERIDA OU À CONCESSÃO DA RESPECTIVA LICENÇA

N

DPUOP
Câmara
Municipal de
CASTELO BRANCO

PDM - ORDENAMENTO

Requerente:
Sociedade Vale Lange - Com gado Lda

CÂMARA MUNICIPAL CASTELO BRANCO

Residência	Guia n.	Data
6005-193 Lardosa	---	19-12-2014
Local da obra	**Escala**	**O funcionário**
Estrada nacional 18 Km 88	1:25000	WebEPL

Limite do concelho

Perímetro urbano

Espaços Urbanos

Áreas Urbanas

Áreas urbanas a recuperar

Espaços urbanizáveis

Espaços industriais

Espaços de desenvolvimento turístico

Zona envolvente da Albufeira de Stª Águeda

Espaços de equipamento

Aeródromo (projectado)

Quartel (projectado)

ETAR (proposta)

Espaço rural

Espaços agrícolas submetidos ao regime de RAN

Espaços agrícolas ou agro-pastoris

Espaços florestais ou silvo-pastoris

Espaços de protecção a valores do património natural

Espaços de industria extractiva

Espaços Canais

IP (construido)

IP (projectado)

Estrada Nacional

Estrada Municipal

Itinerário fundamental (proposto)

Linha de Caminho de Ferro

Conduta de água (proposta)

O FORNECIMENTO DESTA PLANTA NÃO IMPLICA QUALQUER COMPROMISSO QUANTO À APROVAÇÃO DA OBRA QUE VIER A SER REQUERIDA OU À CONCESSÃO DA RESPECTIVA LICENÇA

N

DPUOP
Câmara
Municipal de
CASTELO BRANCO

PDM - CONDICIONANTES

CÂMARA MUNICIPAL CASTELO BRANCO

Requerente		
Sociedade Vale Longo - Com gado Lda		
Residência	Guia n.	Data
6095-193 Lamosa	---	19-12-2014
Local da obra	Escala	O funcionário
Estrada nacional 18 Km 88	1:25000	WebEPL

Limite do Concelho
IP/IC (construído)
IP (projectado)
Estrada Nacional Desclassificada
Estrada Municipal
Linha do Caminho de Ferro
Redes de alta tensão linhas < 60kv
Redes de alta tensão linhas 60kv
Sub-Estação de Transformação
Feixes Hertzianos
Conduta adutora de abastecimento
Captação de água subt./superf
Depósito / Reservatório
ETA
Estação de tratamento de água
Estação elevatória
Poço de água
ETAR
Estação de tratamento de águas residuais
Aterro sanitário
Pedreiras
Reserva Ecológica Nacional
Rio / Ribeiro
Zona de protecção de albufeiras classificadas
Áreas florestais ardidas
Perimetros florestais
M
Áreas de montado de sobro e azinho
O
Olival
Monumentos Nacionais, Imóveis de interesse público
Marcos geodésicos
Servidão Militar

ANEXO 6

PATRIMÓNIO

ANEXO 6.1

AUTORIZAÇÃO DE TRABALHOS DA DGPC

ANEXO 6.2

RELATÓRIO

Gmail Sónia Santos <santoss30@gmail.com>

EIA - Ampliação do Centro de Recria e Engorda de Bovinos Vale de Lança - Autorização de trabalhos arqueológicos

1 mensagem

EON Indústrias Criativas <fatimabejaecosta@eonic.pt> 28 de março de 2017 às 16:55
Para: Sónia Santos <santoss30@gmail.com>

Cara Sónia, boa tarde

Junto envio, para conhecimento, a autorização dos trabalhos arqueológicos efectuados.

Com os melhores cumprimentos

Maria de Fátima Beja e Costa | Sócia-Gerente

eon
INDÚSTRIAS CRIATIVAS, LDA.

Praça de Goa, 1, 2º Esq. 3510-069 - Viseu

Tlmv 0351 966163246

email: fatimabejaecosta@eonic.pt

Siga-nos em:

From: <PortalArqueologo@dgpc.pt>
Reply-To: <PortalArqueologo@dgpc.pt>
Date: Terça-feira, 28 de Março de 2017 15:24
To: <fatimabejaecosta@eonic.pt>
Cc: <PortalArqueologo@dgpc.pt>
Subject: Estado do PATA via Portal do Arqueólogo

PATRIMÓNIO CULTURAL
Direção-Geral do Património Cultural
PORTAL DO ARQUEÓLOGO

O Portal do Arqueólogo atualizou o estado do Pedido de Autorização de Trabalhos Arqueológicos.

ARQUEÓLOGO:	Maria de Fátima de Oliveira Beja e Costa
PROJETO:	EIA - Ampliação do Centro de Recria e Engorda de Bovinos Vale de Lança
CATEGORIA:	C - ações preventivas e de minimização de impactes integradas em estudos, planos, projetos e obras com impacto sobre o território em meio rural, urbano e subaquático e ações de manutenção e conservação regular de sítios, estruturas e outros contextos

arqueológicos, conservados a descoberto, valorizados museologicamente ou não.

TRABALHO: Prospeção
SUBMETIDO EM: 06/03/2017 10:53
RECEBIDO EM: 14/03/2017 10:54
REJEITADO EM:
DESPACHO: Autorizado
NOTAS:

Esta mensagem foi gerada automaticamente pelo Sistema de e-mail do Portal do Arqueólogo.

© DGPC 2017

REPÚBLICA PORTUGUESA

CULTURA

DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO CENTRO

DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO CENTRO
SAÍDA: 117 3208
DATA: 30/03/2017

Para
EON - Indústrias Criativas, Lda.
Praça de Goa nº 1, 2º Esquerdo
3510-122 VISEU

Sua referência	Sua comunicação	Ofício n.º	S-2017/ 1125
		Data	29/03/2017
		Procº n.º	DRC/2016/05-02/400/PATA/8204 (C.S:156992)

Assunto: Pedido de autorização de trabalhos arqueológicos de prospeção para o Estudo de Impacte Ambiental no âmbito do projeto de ampliação do Centro de Recria e Engorda de Bovinos, Vale de Lança, Lardosa - Castelo Branco

Requerente: Maria de Fátima de Oliveira Beja e Costa

Comunico a V. Ex.ª que por despacho do Sr. Subdiretor Geral da Direção Geral do Património Cultural de 28/03/2017, foi emitido, sobre o processo acima referido, parecer **Favorável condicionado** à comunicação do início dos trabalhos à Direção Regional de Cultura do Centro, de acordo com os termos da informação em anexo.

Com os melhores cumprimentos.

A Diretora Regional

(Dr.ª Celeste Amaro)

ANEXO: Inf. Nº S-2017/424269 (C.S:1171149), Cód. Manual nº 451/2017
/OC

Assunto : Pedido de autorização de trabalhos arqueológicos de prospeção para o Estudo de Impacte Ambiental no âmbito do projeto de ampliação do Centro de Recria e Engorda de Bovinos

Requerente : Maria de Fátima de Oliveira Beja e Costa

Local : Vale de Lança, Lardosa - Castelo Branco Vale de Lança

Servidão Administrativa :

Inf. n.º:	S-2017/424269 (C.S:1171149)	**Cód. Manual**	451/2017
N.º Proc.:	DRC/2016/05-02/400/PATA/8204 (C.S:156992)	**Data Ent. Proc.:**	14/03/2017

Subdiretor Geral David Santos a 28/03/2017

Aprovo nos termos propostos. Subdiretor-Geral

Directora Regional de Cultura do Centro Celeste Maria Reis Gaspar dos Santos Amaro a 21/03/2017

Concordo com o parecer Favorável Condicionado proposto Tecnicamente.

Chefe de Divisão de Património e Salvaguarda Mónica Carminé a 16/03/2017

À Consideração Superior. Concordo com o parecer Favorável Condicionado proposto.

1. O pedido de autorização em epígrafe, da responsabilidade técnico-científica da Arqueóloga Dra. Maria de Fátima de Oliveira Beja e Costa, refere-se aos trabalhos arqueológicos (prospeção) a realizar no âmbito da elaboração do Estudo de Impacte Ambiental do Projeto de ampliação do Centro de Recria e Engorda de Bovinos – Lardosa, Castelo Branco. ACRÓNIMO: ValeLança'017.
2. O estudo de impacte ambiental (EIA) do Projeto de Ampliação da Exploração Pecuária "Centro de Recria e Engorda de Bovinos" prevê o aumento da área de exploração, construindo para o efeito um conjunto de infraestruturas (11 telheiros de abrigo e 22 parques) que ocuparão uma área total de 31.074,64m2. Trata-se da ampliação de uma exploração de bovinos de leite já existente e em funcionamento desde 2002, situada no lugar de Vale da Lança, freguesia de Lardosa, concelho e distrito de Castelo Branco.
3. O pedido de autorização é acompanhado dos seguintes elementos:
   - Plano de trabalhos arqueológicos a realizar;
   - Declaração do proprietário (Sociedade Vale Lança. Comércio, Gado, Lda.), autorizando a realização dos trabalhos arqueológicos;
   - Declaração da entidade enquadrante (EON, Indústrias Criativas, LDA.), garantindo a disponibilização dos meios necessários à boa execução dos trabalhos arqueológicos no âmbito do Estudo de Impacte (EIA) do Projeto de Ampliação da Exploração Pecuária "Centro de Recria e Engorda de Bovinos" – Vale da Lança – Lardosa – Castelo Branco;
   - Declaração da entidade contratante, garantindo a disponibilização dos meios necessários à boa execução dos trabalhos arqueológicos no âmbito do Estudo de Impacte Ambiental (EIA) da exploração pecuária de bovinos em Lardosa, concelho de Castelo Branco, a efetuar por EON. INDÚSTRIAS CRIATIVAS, LDA.;

- Planta de localização do projeto à escala 1:2000;
- Planta construções licenciadas à escala 1:2000;
- Planta geral e de efluentes à escala 1:2000;
- Memória descritiva e justificativa do Projeto de Ampliação da Exploração Pecuária "Centro de Recria e Engorda de Bovinos" – Vale da Lança – Lardosa – Castelo Branco.

4. Os trabalhos arqueológicos requeridos têm como objetivos:
   - Caracterizar e inventariar os elementos patrimoniais (arqueológicos, arquitetónicos) existentes na área em estudo;
   - Identificar os possíveis impactes decorrentes da execução do projeto;
   - Elaborar medidas de minimização de acordo com a importância patrimonial de cada evidência detetada.
5. Considerando os objetivos do PATA, a Dra. Maria de Fátima de Oliveira Beja e Costa propõe a seguinte metodologia de trabalho:
   - Recolha de informação sobre a área do projeto, a partir das seguintes fontes documentais: bibliografia e documentação de carácter geral e/ou local; levantamento toponímico e fisiográfico da cartografia à escala 1:25 000; base de dados de entidades oficiais (Portal do Arqueólogo - Endovélico da Direção Geral do Património Cultural, Inventário do IHRU); planos de ordenamento e gestão do território;
   - Relocalização dos sítios de interesse patrimoniais identificados na etapa anterior;
   - Averiguação dos indícios toponímicos e fisiográficos que apontem para a presença de vestígios de natureza antrópica;
   - Recolha de informação oral junto dos habitantes locais;
   - Prospeção sistemática da área de incidência direta do projeto;
   - Registo fotográfico em suporte digital documentando todos os elementos de interesse patrimonial identificados, assim como elementos considerados pertinentes para a caracterização da área em estudo, como seja os graus de visibilidade da paisagem;
   - Localização cartográfica dos sítios de interesse patrimonial identificados, na planta do projeto e na Carta Militar de Portugal correspondente;
   - Registo das ocorrências patrimoniais em ficha-tipo individual;
   - Relatório Final.
6. De acordo com o ponto 7 do plano de trabalhos, prevê-se que os trabalhos de campo venham a decorrer após autorização por parte da Direção Geral do Património Cultural/Direção Regional de Cultural do Centro.
7. Analisado o pedido de autorização, verifica-se o seguinte:
   - O plano de trabalhos a realizar encontra-se bem estruturado e documentado;
   - A metodologia de trabalho proposta é adequada à caracterização da situação de referência patrimonial do Estudo de Impacte Ambiental do Projeto de ampliação do Centro de Recria e Engorda de Bovinos – Lardosa;
   - A metodologia proposta foi elaborada de acordo com a Circular dos Termos de Referência para o Descritor Património Arqueológico em Estudos de Impacte Ambiental.
8. Face ao exposto, verificando-se que nada há a opor ao plano de trabalhos apresentado, propõe-se que se emita parecer **Favorável** à autorização dos trabalhos arqueológicos em epígrafe à arqueóloga Dra. Maria de Fátima de Oliveira Beja e Costa, **condicionado** à comunicação do início dos trabalhos à Direção Regional de Cultura do Centro (culturacentro@drcc.pt).
9. Em caso de concordância superior, propõe-se que o teor da presente informação seja comunicado à arqueóloga Dra. Maria de Fátima de Oliveira Beja e Costa, à EON, Industrias Criativas, à CCDRC e à Câmara Municipal de Castelo Branco.
10. A presente apreciação fundamenta-se nas disposições conjugadas da legislação em vigor, nomeadamente: 107/2001 de 8 de setembro, que estabelece as Bases da política e do regime

de proteção e valorização do património cultural; Decreto-Lei nº 164/2014, de 4 de novembro; Decreto-Lei nº 126-A/2011 de 29 de dezembro; Decreto-Lei nº 114/2012 de 25 de maio que procede à reorganização das direções regionais de cultura; Decreto-Lei nº 115/2012 de 25 de maio que cria a Direção-Geral do Património Cultural; Portaria n.º 227/2012 de 3 de agosto que estabelece a Estrutura nuclear das Direções Regionais de Cultura.

À Consideração Superior,

Fundão,16 de março de 2017

O Técnico Superior

(Carlos Banha)

REPÚBLICA PORTUGUESA

CULTURA

DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO CENTRO

DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO CENTRO
SAÍDA: 1173096
DATA: 30/03/2017

Exma Sr.a
Dra Maria de Fátima de Oliveira Beja e Costa
Praça de Goa 1 - 2 esqº
3510-069 Viseu

Sua referência	Sua comunicação	Ofício n.º	S-2017/ 1123 (C.S:1173094)
		Data	29/03/2017
		Procº n.º	DRC/2016/05-02/400/PATA/8204 (C.S:156992)

Assunto: Pedido de autorização de trabalhos arqueológicos de prospeção para o Estudo de Impacte Ambiental no âmbito do projeto de ampliação do Centro de Recria e Engorda de Bovinos, Vale de Lança, Lardosa - Castelo Branco

Requerente: Maria de Fátima de Oliveira Beja e Costa

Comunico a V. Ex.ª que por despacho do Sr. Subdiretor Geral da Direção Geral do Património Cultural de 28/03/2017, foi emitido, sobre o processo acima referido, parecer **Favorável condicionado** à comunicação do início dos trabalhos à Direção Regional de Cultura do Centro, de acordo com os termos da informação em anexo.

Com os melhores cumprimentos.

P/ A Diretora Regional

(Dr.ª Celeste Amaro)

ANEXO: Inf. Nº S-2017/424269 (C.S:1171149), Cód. Manual nº 451/2017
/OC

Assunto : Pedido de autorização de trabalhos arqueológicos de prospeção para o Estudo de Impacte Ambiental no âmbito do projeto de ampliação do Centro de Recria e Engorda de Bovinos

Requerente : Maria de Fátima de Oliveira Beja e Costa

Local : Vale de Lança, Lardosa - Castelo Branco Vale de Lança

Servidão Administrativa :

Inf. n.º:	S-2017/424269 (C.S:1171149)	**Cód. Manual**	451/2017
N.º Proc.:	DRC/2016/05-02/400/PATA/8204 (C.S:156992)	**Data Ent. Proc.:**	14/03/2017

Subdiretor Geral David Santos a 28/03/2017

Aprovo nos termos propostos. Subdiretor-Geral

Directora Regional de Cultura do Centro Celeste Maria Reis Gaspar dos Santos Amaro a 21/03/2017

Concordo com o parecer Favorável Condicionado proposto Tecnicamente.

Chefe de Divisão de Património e Salvaguarda Mónica Carminé a 16/03/2017

À Consideração Superior. Concordo com o parecer Favorável Condicionado proposto.

1. O pedido de autorização em epígrafe, da responsabilidade técnico-científica da Arqueóloga Dra. Maria de Fátima de Oliveira Beja e Costa, refere-se aos trabalhos arqueológicos (prospeção) a realizar no âmbito da elaboração do Estudo de Impacte Ambiental do Projeto de ampliação do Centro de Recria e Engorda de Bovinos – Lardosa, Castelo Branco. ACRÓNIMO: ValeLança'017.
2. O estudo de impacte ambiental (EIA) do Projeto de Ampliação da Exploração Pecuária "Centro de Recria e Engorda de Bovinos" prevê o aumento da área de exploração, construindo para o efeito um conjunto de infraestruturas (11 telheiros de abrigo e 22 parques) que ocuparão uma área total de 31.074,64m2. Trata-se da ampliação de uma exploração de bovinos de leite já existente e em funcionamento desde 2002, situada no lugar de Vale da Lança, freguesia de Lardosa, concelho e distrito de Castelo Branco.
3. O pedido de autorização é acompanhado dos seguintes elementos:
   - Plano de trabalhos arqueológicos a realizar;
   - Declaração do proprietário (Sociedade Vale Lança. Comércio, Gado, Lda.), autorizando a realização dos trabalhos arqueológicos;
   - Declaração da entidade enquadrante (EON, Indústrias Criativas, LDA.), garantindo a disponibilização dos meios necessários à boa execução dos trabalhos arqueológicos no âmbito do Estudo de Impacte (EIA) do Projeto de Ampliação da Exploração Pecuária "Centro de Recria e Engorda de Bovinos" – Vale da Lança – Lardosa – Castelo Branco;
   - Declaração da entidade contratante, garantindo a disponibilização dos meios necessários à boa execução dos trabalhos arqueológicos no âmbito do Estudo de Impacte Ambiental (EIA) da exploração pecuária de bovinos em Lardosa, concelho de Castelo Branco, a efetuar por EON. INDÚSTRIAS CRIATIVAS, LDA.;

- Planta de localização do projeto à escala 1:2000;
- Planta construções licenciadas à escala 1:2000;
- Planta geral e de efluentes à escala 1:2000;
- Memória descritiva e justificativa do Projeto de Ampliação da Exploração Pecuária "Centro de Recria e Engorda de Bovinos" – Vale da Lança – Lardosa – Castelo Branco.

4. Os trabalhos arqueológicos requeridos têm como objetivos:
   - Caracterizar e inventariar os elementos patrimoniais (arqueológicos, arquitetónicos) existentes na área em estudo;
   - Identificar os possíveis impactes decorrentes da execução do projeto;
   - Elaborar medidas de minimização de acordo com a importância patrimonial de cada evidência detetada.
5. Considerando os objetivos do PATA, a Dra. Maria de Fátima de Oliveira Beja e Costa propõe a seguinte metodologia de trabalho:
   - Recolha de informação sobre a área do projeto, a partir das seguintes fontes documentais: bibliografia e documentação de carácter geral e/ou local; levantamento toponímico e fisiográfico da cartografia à escala 1:25 000; base de dados de entidades oficiais (Portal do Arqueólogo - Endovélico da Direção Geral do Património Cultural, Inventário do IHRU); planos de ordenamento e gestão do território;
   - Relocalização dos sítios de interesse patrimoniais identificados na etapa anterior;
   - Averiguação dos indícios toponímicos e fisiográficos que apontem para a presença de vestígios de natureza antrópica;
   - Recolha de informação oral junto dos habitantes locais;
   - Prospeção sistemática da área de incidência direta do projeto;
   - Registo fotográfico em suporte digital documentando todos os elementos de interesse patrimonial identificados, assim como elementos considerados pertinentes para a caracterização da área em estudo, como seja os graus de visibilidade da paisagem;
   - Localização cartográfica dos sítios de interesse patrimonial identificados, na planta do projeto e na Carta Militar de Portugal correspondente;
   - Registo das ocorrências patrimoniais em ficha-tipo individual;
   - Relatório Final.
6. De acordo com o ponto 7 do plano de trabalhos, prevê-se que os trabalhos de campo venham a decorrer após autorização por parte da Direção Geral do Património Cultural/Direção Regional de Cultural do Centro.
7. Analisado o pedido de autorização, verifica-se o seguinte:
   - O plano de trabalhos a realizar encontra-se bem estruturado e documentado;
   - A metodologia de trabalho proposta é adequada à caracterização da situação de referência patrimonial do Estudo de Impacte Ambiental do Projeto de ampliação do Centro de Recria e Engorda de Bovinos – Lardosa;
   - A metodologia proposta foi elaborada de acordo com a Circular dos Termos de Referência para o Descritor Património Arqueológico em Estudos de Impacte Ambiental.
8. Face ao exposto, verificando-se que nada há a opor ao plano de trabalhos apresentado, propõe-se que se emita parecer **Favorável** à autorização dos trabalhos arqueológicos em epígrafe à arqueóloga Dra. Maria de Fátima de Oliveira Beja e Costa, **condicionado** à comunicação do início dos trabalhos à Direção Regional de Cultura do Centro (culturacentro@drcc.pt).
9. Em caso de concordância superior, propõe-se que o teor da presente informação seja comunicado à arqueóloga Dra. Maria de Fátima de Oliveira Beja e Costa, à EON, Industrias Criativas, à CCDRC e à Câmara Municipal de Castelo Branco.
10. A presente apreciação fundamenta-se nas disposições conjugadas da legislação em vigor, nomeadamente: 107/2001 de 8 de setembro, que estabelece as Bases da política e do regime

de proteção e valorização do património cultural; Decreto-Lei nº 164/2014, de 4 de novembro; Decreto-Lei nº 126-A/2011 de 29 de dezembro; Decreto-Lei nº 114/2012 de 25 de maio que procede à reorganização das direções regionais de cultura; Decreto-Lei nº 115/2012 de 25 de maio que cria a Direção-Geral do Património Cultural; Portaria n.º 227/2012 de 3 de agosto que estabelece a Estrutura nuclear das Direções Regionais de Cultura.

À Consideração Superior,

Fundão, 16 de março de 2017

O Técnico Superior

(Carlos Banha)

Estudo de Impacte (EIA) do Projeto de Execução da ampliação da Exploração Pecuária *Centro de Recria e Engorda de Bovinos*

RELATÓRIO DE CARACTERIZAÇÃO PATRIMONIAL

INDÚSTRIAS CRIATIVAS, LDA.

Elaborado por		Recepcionado/ Validado na Entidade Enquadrante		Recepcionado/ Validado na Entidade Promotora		Recepcionado/ Validado na DRCC/DGPC por:	
Nome:	M. de Fátima Beja e Costa	Nome:	M. Fátima Beja e Costa	Nome:		Nome	
Rúbrica:		Rúbrica:		Rúbrica:		Rúbrica:	
Data:		Data:		Data:		Data:	

INDICE

1. INTRODUÇÃO E OBJECTIVOS 4

2. ENQUADRAMENTO LEGAL 4

3. METODOLOGIA 5

4. CARACTERIZAÇÃO DA SITUAÇÃO ACTUAL 7

4.1 ÁREAS DE ESTUDO 7

4.2 ANÁLISE FISIOGRÁFICA DA CARTOGRAFIA 8

4.3 LEVANTAMENTO TOPONÍMICO 8

4.4 PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO 9

4.5 PATRIMÓNIO CLASSIFICADO 11

4.6 TRABALHO DE CAMPO 12

4.7 CONSIDERAÇÕES FINAIS 16

5. AVALIAÇÃO DE IMPACTES E MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO 16

5.1 CARACTERÍSTICAS DO PROJECTO 16

5.2 METODOLOGIA DE ANÁLISE 16

5.3 IMPACTES EXPECTÁVEIS 18

5.4 MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO 18

6. BIBLIOGRAFIA 18

1. INTRODUÇÃO E OBJECTIVOS

O presente relatório reporta-se aos trabalhos de caracterização patrimonial, efectuados no âmbito do estudo de impacte ambiental do projeto de ampliação da Exploração Pecuária *Centro de Recria e Engorda de Bovinos*, localizada no lugar de Vale da Lança, freguesia de Lardosa, concelho e distrito de Castelo Branco.

O projeto, em fase de *projeto de execução*, pretende a ampliação de uma exploração de bovinos de leite, instalada e em funcionamento desde 2002. Este tem como objectivo aumentar a área edificada produtiva, assim como a capacidade produtiva instalada, para um efetivo de 1.500 bovinos em regime de exploração intensiva e método convencional, com estabulação permanente.

Para adequar as instalações da exploração do *Centro de Recria e Engorda de Bovinos* ás exigências regulamentares, é proposta a construção das seguintes infraestruturas:

a. **Casa da Balança -** infraestrutura para qual se prevê uma ocupação de 73,62m^2;

b. **Estacionamento coberto** - infraestrutura para qual se prevê uma ocupação de 69,54m^2;

c. **Parque enfermaria -** infraestrutura para qual se prevê uma ocupação de 90,88m^2;

d. **Parques cobertos –** infraestrutura constituída por 12 parques comportando um área de ocupação conjunta de 5.609,01m^2;

e. **Parques descobertos -** infraestrutura constituída por 10 parques comportando um área de ocupação conjunta de 20.807,78 m^2;

f. **Telheiros de abrigo -** infraestrutura constituída por 11 telheiros comportando um área de ocupação conjunta de 4.739,00m^2;

g. **Armazém de forragens -** infraestrutura para qual se prevê uma ocupação de 570,30m^2;

h. **Báscula de 60t -** infraestrutura para qual se prevê uma ocupação de 73,62m^2;

Em suma, o projeto prevê a construção de um conjunto de 11 telheiros de abrigo, 22 parques e 5 estruturas de apoio ocupando uma área de exploração total de 31.074,64m^2

Foi nosso objectivo caracterizar e inventariar os elementos patrimoniais (arqueológicos, arquitectónicos) existentes na área de intervenção do projeto, considerar os possíveis impactes, e propor as medidas de minimização adequadas.

2. ENQUADRAMENTO LEGAL

A caracterização da situação de referência patrimonial cumpre alguns procedimentos legais, nomeadamente:

a) Decreto da Presidência da República n.º 74/97, de 12 de Dezembro, que ratifica a Convenção de Malta e visa a proteção do património arqueológico a nível comunitário;

b) Lei n.º 107/2001, de 8 de Setembro, que estabelece as bases da política e do regime de proteção e valorização do património cultural;

c) Decreto-Lei n.º 164/2014, de 4 de novembro, que aprova o regulamento dos trabalhos arqueológicos e estabelece as normas a observar na realização destes;

d) Circular, emitida pelo Instituto Português de Arqueologia, relativa aos Termos de Referência para o Descritor Património Arqueológico em Estudos de Impacte Ambiental;

e) Despacho relativo à documentação fotográfica a constar nos relatórios de trabalhos arqueológicos, datada de 12 de Agosto de 2010;

f) Circular sobre a Documentação Digital, relativa a toda a documentação entregue no âmbito do Regulamento de Trabalhos Arqueológicos, datada de 27 de Dezembro de 2011.

3. METODOLOGIA

A caracterização da situação de referência considera várias classes de elementos patrimoniais – elementos abrangidos por figuras de proteção legal, elementos de reconhecido interesse patrimonial e/ou científico, testemunhos da antropização do espaço – para tal procede-se à execução das seguintes tarefas:

a) Recolha de dados

b) Trabalho de campo

c) Registo e inventário

d) Relatório final

A **recolha de dados** contempla a análise, e sistematização, das seguintes fontes de informação:

a) Bibliografia e documentação de carácter geral e/ou local;

b) Toponímia assinalada na Carta Militar de Portugal (escala 1:25000);

c) Fisiografia registada na cartografia (CMP escala 1:25000);

d) Base de dados de entidades oficiais (DGPC e IHRU);

e) Planos de ordenamento e gestão do território (PDMs);

f) Investigadores com projetos de investigação que englobem a área de projeto.

O **trabalho de campo** compreende as seguintes ações, a efetuar na área de incidência direta do projeto:

a) Relocalização dos elementos patrimoniais identificados na etapa anterior (recolha de dados);

b) Averiguação dos indícios toponímicos e fisiográficos que apontem para a presença de vestígios de natureza antrópica;

c) Recolha de informação oral junto da população local;

d) Prospecção arqueológica sistemática[1] da área de incidência direta do projeto.

O **registo e inventário** pressupõem o cumprimento das seguintes tarefas:

a) Registo fotográfico em suporte digital documentando todos os elementos de interesse patrimonial identificados, assim como elementos considerados pertinentes para a caracterização da área em estudo, como seja os graus de visibilidade da paisagem;

b) Localização na Carta Militar de Portugal, e na planta de projeto, dos sítios de interesse patrimonial registados, com recurso a GPS (Coordenadas geográficas WGS84);

c) Demarcação, na planta de projeto, da área de dispersão dos materiais arqueológicos identificados à superfície do solo, e proposta da respectiva área de proteção e/ou influência;

d) Descrição dos elementos patrimoniais (estruturas e/ou espólio) encontrados, mencionando o seu contexto, cronologia, estilo e funcionalidade;

e) Descrição exaustiva dos sítios identificados numa ficha-tipo individual onde se registam alguns critérios, nomeadamente: identificação (nome pelo qual o lugar/sítio é conhecido); localização geográfica; localização administrativa (distrito, concelho, freguesia); categoria; tipologia; cronologia; descrição e referências bibliográficas.

O **relatório final** por definição compila, analisa e interpreta a informação obtida no decurso das diversas fases de trabalho. Tratando-se de um relatório patrimonial, para além do conhecimento arqueológico obtido sobre a área em estudo, compila uma avaliação patrimonial dos sítios identificados, para os quais serão propostas medidas de minimização, consoante os graus de impacte a que estejam sujeitos.

[1] Entende-se por prospecção arqueológica a "*inspecção da superfície do solo com vista à descoberta de testemunhos de vestígios arqueológicos, sem recorrer a escavação*" (Figueiredo, 2004).

4. CARACTERIZAÇÃO DA SITUAÇÃO ACTUAL

4.1 ÁREAS DE ESTUDO

A caracterização da situação de referência, foi efetuada de acordo com a aplicação da metodologia previamente definida, para tal foi antecedida pela definição de Áreas de Estudo (futuramente designadas por AE).

As AE foram dimensionadas, de acordo com as diferentes fases metodológicas, com vista a uma melhor caracterização patrimonial da área em estudo. Considerou-se como **área de incidência direta** aquela que é diretamente afetada pela implantação do projeto do *Centro de Recria e Engorda de Bovinos* correspondendo, de modo geral, a 3.1ha.

Entende-se por área de **incidência indireta** aquela que é passível de ser afetada durante a implementação do projeto, provocando, por exemplo, impactes visuais, vibrações, poluição, entre outras. Considerando a especificidade do projeto em análise, considerou-se como área de máxima incidência indireta 50 metros em torno dos limites externos da área de propriedade do *Centro de Recria e Engorda de Bovinos*.

O **levantamento bibliográfico**, a consulta das **bases de dados institucionais**, e a consulta aos **planos de ordenamento e gestão patrimonial** incidiu sobre a freguesia abrangida pelo projeto, de forma a proporcionar o seu enquadramento patrimonial, permitindo definir áreas de sensibilidade arqueológica.

A **interpretação toponímica**, a **análise fisiográfica da cartografia** e a **prospecção sistemática** incidiram no interior dos limites definidos pela área de incidência indireta do projeto.

Mapa 1 – Localização das componentes do projeto a licenciar e as existentes.

4.2 ANÁLISE FISIOGRÁFICA DA CARTOGRAFIA

A análise fisiográfica da cartografia – efectuada tendo por base a Carta Militar de Portugal, escala 1:25000, fl. 268 – teve como objectivo identificar espaços que, pelas suas características físicas, sejam potenciadores de vestígios, conectáveis com a antropização do espaço ao longo do tempo.

O *Centro de Recria e Engorda de Bovinos* localiza-se em área rural, acerca de 2km a sul da povoação de Lardosa, acessível através EN18 (Estrada do Interior) ao km 88. Este localiza-se numa zona bastante aplanada, fortemente irrigada e subsidiária da bacia hidrográfica do Rio Ocreza e entre as cotas 383 e 402, de acordo com o registado na Carta Militar de Portugal.

Do ponto de vista litológico a área de incidência direta do projeto assenta sobre solos pobres e pouco desenvolvidos sobre a rocha parental de origem granítica e sem grandes quantidades de matéria orgânica (Cambissolos dístricos).

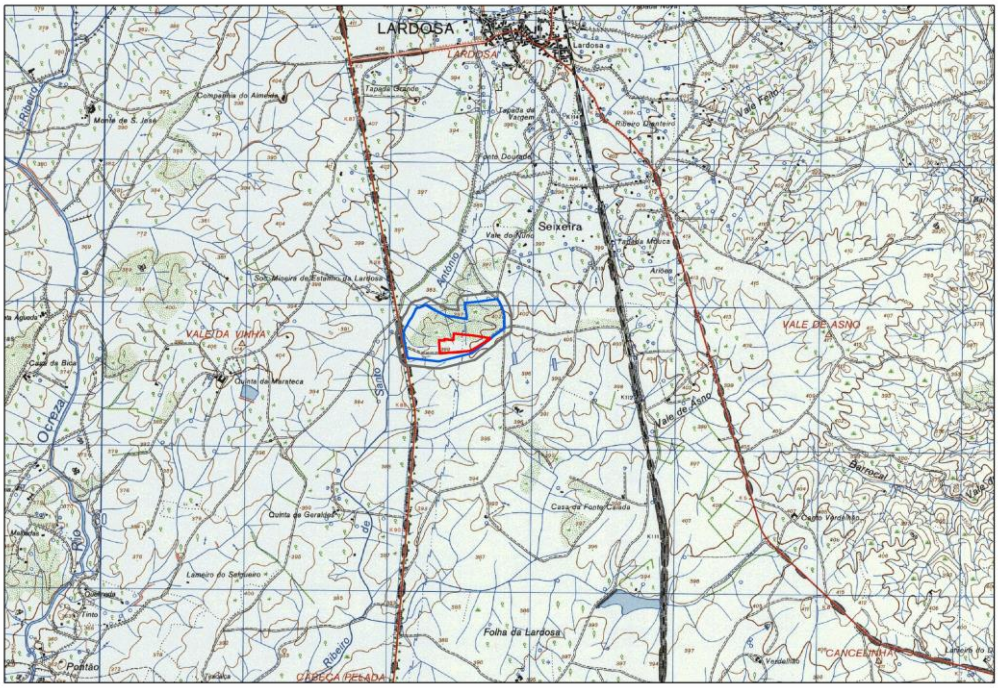
4.3 LEVANTAMENTO TOPONÍMICO

O **levantamento toponímico** – efectuado com base na correspondente folha da Carta Militar de Portugal (esc. 1:25000) – incidiu sobre a área de afectação direta e indireta do projeto e teve como principal objectivo compilar indícios que possibilitem inferir sobre a antropização da paisagem ao longo do tempo.

Toponímia da área em estudo
Ribeiro de Santo António

Quadro 1 – Toponímia da área de estudo.

O topónimo registado não apresenta indícios que apontem para ocupações específicas de natureza arqueológica. Contudo, não podemos deixar de referir o micro-topónimo *Vale da Lança* que apesar de não figurar na correspondente Carta Militar de Portugal poderá ser correlacionado com um achado furtuito de natureza arqueológica.



Mapa 1 – **Centro de Recria e Engorda de Bovinos -** Localização da área de incidência direta (vermelho) e indireta do projeto (cinzento) - Fonte: CMP, fl. 268, esc. 1:25000.

4.4 PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO

Como tivemos oportunidade de referir, a recolha de informação centrou-se na freguesia abrangida pelo projeto – Lardosa - com o objectivo de definir áreas de sensibilidade arqueológica.

A base de dados da DGPC – *Endovélico* – contabiliza a existência de 14 sítios de interesse arqueológico, todos localizados a mais de 1000 metros da área de estudo.

CNS	Designação	Tipo	Cronologia
20461	Cabeço das Damas	Vestígios de Superfície	Romano
11191	Companhia do Almeida	Vestígios de Superfície	Neolítico/Calcolítico
16824	Davida Linda 1	Arte Rupestre	Neolítico/Calcolítico
11266	Davida Linda 2	Achado Isolado	Neolítico/Calcolítico
14372	Inchidro	Povoado	Indeterminado (Pré-História Recente)
11260	Monte de São José	Vestígios de Superfície	Neolítico
16825	Ponte	Vestígios de Superfície	Neolítico(?)
11198	Ribeiro do Mioso 1	Vestígios de Superfície	Paleolítico/Romano
11183	Santa Agueda 1	Vestígios de Superfície	Romano(?)
16906	Tapada do Caixão	Vestígios de Superfície	Romano
1685	Torre Velha	Achado Isolado	Romano
16829	Valado Vicente	Sepultura	Idade Média
1689	Vale da Vinha	Achado Isolado	Calcolítico
4065	Lardosa	Achado Isolado	Neolítico

Quadro 2 – Sítios referenciados em base dados de entidades oficiais - DGPC

Os sítios registados em base de dados correspondem, maioritariamente, a achados isolados e a vestígios de superfície identificados no âmbito de projetos de avaliação de impactes e decorrentes medidas de minimização.

Neste sentido, referimos ainda a consulta aos seguintes processos:

- Levantamento Arqueológico na Área a Submergir pela Albufeira da Barragem da Marateca (Castelo Branco);
- Protocolo entre a Transgás e o IPA;
- Sistema Multimunicipal de Abastecimento de Água da Raia, Zêzere e Nabão;
- EIA - Linha de Alta Tensão Ferro/Castelo Branco.

No que concerne ao património arqueológico os dados obtidos em relação área em estudo encontram-se em conformidade com a realidade arqueológica a nível regional que, em termos genéricos, aponta para vestígios de sítios de habitat desde o paleolítico até a época romana, com especial enfoque para o achado avulso de machados de pedra

polida que poderão indiciar sítios de habitat do Neolítico/Calcolítico e numa ausência notada de monumentos megalíticos que encontram maior expressividade a sul do distrito.

Relativamente à freguesia de Lardosa, as mais antigas referências documentais ao lugar de surgem no século XIII em 1223, no âmbito da concessão de uma carta de aforamento a um conjunto de povoadores, e em 1264 aquando da doação da povoação à Ordem do Templo.

No século XIV a povoação de Lardosa volta a ser referenciada na documentação, como possuindo uma igreja de invocação a S. Martinho e encontrando-se integrada nas terras de Castelo Novo. No século XVI as visitações da Ordem de Cristo referem-na como possuindo uma população que rondava as 300 almas, indiciando uma fraca densidade populacional que se prolonga até ao século XIX.

4.5 PATRIMÓNIO CLASSIFICADO

Em relação aos bens culturais classificados (e em vias de classificação), estes estão sujeitos a uma tutela especial do Estado cabendo às Direções Regionais de Cultura, pronunciar-se e submeter à apreciação da DGPC os estudos, projetos, obras ou intervenções sobre monumentos classificados ou em vias de classificação (alínea c) n.º 3, do art.º 2, do Decreto-lei n.º 114/2012, de 25 de Maio).

Na área de incidência direta e indireta do projeto não existe qualquer ocorrência patrimonial classificada, ou abrangida por qualquer área com proteção legal, apesar de na freguesia de Lardosa se encontrarem inventariadas 11 ocorrências de interesse patrimonial.

Designação	Tipo
Capela de Nossa Senhora de Fátima	Capela/Ermida
Capela de Santo António	Capela/Ermida
Capela de São Sebastião	Capela/Ermida
Chafariz	Chafariz/Fonte
Cruzeiro dos Centenários de Lardosa	Cruzeiro comemorativo
Escola Primária de Lardosa	Arquitetura Civil
Estação Ferroviária de Lardosa	Arquitetura Civil
Fonte da Devesa	Chafariz/Fonte
Igreja Paroquial de Lardosa / Igreja de São Martinho	Igreja
Aldeia de Lardosa	Aglomerado Urbano/Povoação

Quadro 3 – Bens culturais referenciados em base dados de entidades oficiais – IRHU.

4.6 TRABALHO DE CAMPO

Os trabalhos de prospecção arqueológica foram efectuados, pelos arqueólogos Maria de Fátima Beja e Costa e Pedro Sobral de Carvalho, na área de incidência direta e indireta do projeto.

O terreno prospectado localiza-se numa área de suaves colinas, ocupada pela produção de forragem (Foto 1, 2 e 3). O solo apresentava-se lixiviado, construído por areias de grão grosso provenientes da desagregação do substrato rochoso de matriz granítica que, pontualmente, aflorava à superfície.

Aquando da prospecção arqueológica, verificou-se que as infraestruturas previstas pelo projeto de ampliação já se verificavam construídas. (Foto 4, 5 e 6) Estas apresentavam construídas apenas com um piso acima do solo sendo constituídas, na sua maioria por vedações em chapa metálica com cobertura em chapa lacada assente sobre estruturas metálicas, que implicaram fundações pouco profundas.

No decurso dos trabalhos arqueológicos não foram identificados indícios ou vestígios de interesse arqueológico na totalidade propriedade, apesar do solo apresentar boa visibilidade para a detecção de materiais e estruturas arqueológicas.

Mapa 2 – Centro de Recria e Engorda de Bovinos - Localização da área de incidência direta (vermelho) e indireta do projeto (cinzento) - Fonte: Bingmaps.

Foto 1 – Vista geral da área alvo de estudo e das condições de visibilidade do solo.

Foto 2 – Vista geral da área alvo de estudo e das condições de visibilidade do solo.

Foto 3 – Vista geral da área alvo de estudo e das condições de visibilidade do solo.

Foto 4 – Aspecto geral das infraestruturas construídas.

Foto 5 – Aspecto geral das infraestruturas construídas.

Foto 6 – Aspecto geral das infraestruturas construídas.

4.7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os trabalhos desenvolvidos no âmbito do presente relatório patrimonial envolveram tarefas de levantamento bibliográfico, consulta das bases de dados oficiais e trabalho de campo, com o objectivo de identificar e relocalizar as ocorrências patrimoniais existentes na área de implementação do projeto.

Na área de incidência direta e indireta do projeto não foram identificadas ocorrências de interesse arqueológico ou indícios que apontem a sua existência.

5. AVALIAÇÃO DE IMPACTES E MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO

5.1 CARACTERÍSTICAS DO PROJECTO

A ampliação do *Centro de Recria e Engorda de Bovinos* previa o desenvolvimento das seguintes tarefas, passíveis de afectação do subsolo:

- Instalação de estaleiro;
- Desmatação:
- Modelação do terreno:
- Movimentação de terras;
- Construção de fundações;
- Construções de infraestruturas hidráulicas e elétricas;
- Movimentação de maquinaria;

5.2 METODOLOGIA DE ANÁLISE

A avaliação de impacte patrimonial é um processo de análise através do qual se identifica, prevê, avalia, previne e comunica (relatório) o impacte sobre o património previamente identificado resultante da execução de um projeto, com base nos seguintes critérios:

Valor patrimonial	Elevado	Médio	Baixo	Nulo
Fase	Construção		Exploração	
Sentido valorativo	Positivo		Negativo	
Relação	Direto			Indireto
Magnitude	Alto	Média		Baixa
Significância	Elevada	Média		Baixa
Duração	Temporário	Periódico		Permanente
Reversibilidade	Reversível		Irreversível	

Tabela 1 – Síntese dos critérios metodológicos.

Define-se a seguir o significado de cada elemento classificativo:

O **valor patrimonial** valora o elemento patrimonial de acordo com os seguintes critérios: potencial científica, representatividade, contextualização, estado de conservação, vulnerabilidade e grau de proteção legal.

A **fase** indica o momento do projeto (construção, exploração) passível de causar impacte sobre a ocorrência patrimonial.

Por **sentido valorativo** de um impacte entende-se a natureza da sua consequência ao nível da ocorrência patrimonial, ou seja, se o impacte em questão valoriza, isto é, afecta positivamente um elemento patrimonial estamos perante um impacte de sinal positivo, Por outro lado, se estamos perante um impacte que desvaloriza esse elemento, estamos perante um impacte de sinal negativo.

A **relação** de um impacte pretende identificar se a consequência de determinada ação do projeto afecta diretamente o elemento patrimonial (efeito direto), ou se provoca impactes que por sua vez têm efeitos secundários (efeito indireto).

A **magnitude** de um impacte corresponde à sua dimensão do impacte sobre o elemento patrimonial. A magnitude é baixa quando se prevê a degradação pouco acentuada ou afastada da ocorrência patrimonial. É média quando se prevê a destruição parcial ou a afectação da sua envolvente próxima e alta quando se prevê o impacte direto com destruição total da ocorrência

Por sua vez a **significância** de um impacte consiste na avaliação da importância que esse impacte representa sobre a ocorrência patrimonial, sendo uma variável mais subjetiva uma vez que depende da sensibilidade do avaliador.

Quanto à **duração** de um impacte, esta pretende definir se esta se manifesta apenas durante um determinado período de tempo (temporário), se se manifesta ocasionalmente ao longo do período de vida útil do projeto (ocasional) ou se manifesta durante todo o período de vida do projeto (permanente).

A **reversibilidade** de um impacte encontra-se relacionada com as suas consequências ao longo do tempo. Ou seja, se os efeitos se acabam por anular ao fim de algum tempo (reversível), ou se pelo contrário, esses efeitos persistem (irreversível).

5.3 IMPACTES EXPECTÁVEIS

Analisadas as ações previstas, assim como os resultados obtidos na caracterização da situação de referência patrimonial, tendo em atenção a possança dos solos, a sua constituição (pobre e delgada) e a ausência de quaisquer ocorrências patrimoniais na área de incidência direta e indireta do projeto, concluímos que a execução do projeto não acarreta impactes patrimoniais.

5.4 MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO

Face ao exposto no capítulo anterior, não se recomenda a execução de qualquer medida de minimização uma vez que o projeto se encontra em fase de exploração, não tendo sido detectada qualquer afectação indevida de elementos de carácter cultural.

6. BIBLIOGRAFIA

CANINAS, J.C. (2012) – As construções funerárias da Pré-história recente na região de Castelo Branco no contexto da Carta Arqueológico da Arqueológica regional. Dissertação de Tese de Doutoramento, Faculdade de Letras, Universidade do Porto.

HENRIQUES, F.**; CANINAS,** J.C (2004) – O megalitismo da região de Castelo Branco na obra de Francisco Tavares Proença Júnior e trabalhos posteriores. Catalogo da Exposição Arqueologia: Colecções de Francisco Tavares Proença Júnior, Instituto Português de Museus, Castelo Branco, p. 28-35.

VICENTE, Maria da Graça (2013) – Entre o Zêzere e o Tejo. Prosperidade e Povoamento (séculos XII-XIV). Dissertação de Tese de Doutoramento, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa.

LOPES, Flávio (coord.) (1993) - Património arquitectónico e arqueológico classificado: Distrito de Castelo Branco. Lisboa: Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico.

LEITÃO, Manuel (1994) - Vestígios romanos do concelho de Castelo Branco, *Trebaruna*, pp. 23-41.

GARCIA, José Manuel (1979) Epigrafia e romanização de Castelo Branco, separata de *Conimbriga*, XVIII, pp. 149-167. Coimbra: Instituto de Arqueologia.

HENRIQUES, José; **BAPTISTA**, Joaquim (1982) - Elementos para um inventário de estações arqueológicas: prospecção e reconhecimento. Distrito de Castelo Branco. *Informação Arqueológica*. Lisboa. 2, p. 15.

BATISTA, Joaquim; HENRIQUES, José (1982) - Vale da Vinha. Calcolítico. Castelo Branco. *Informação Arqueológica*. Lisboa. 2, p. 16.

DGPC-BASE DE DADOS DO PATRIMÓNIO IMÓVEL. Disponível em: http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral Consultado em Março de 2017;

DGPC- ENDOVÉLICO. Disponível em: http://arqueologia.igespar.pt/index.php?sid=sitios. Consultado em Março de 2017;

SIPA – INVENTÁRIO DO PATRIMÓNIO ARQUITECTÓNICO. Disponível em: http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=34597 Consultado em Março de 2017;

A arqueóloga responsável

(Maria de Fátima de Oliveira Beja e Costa)